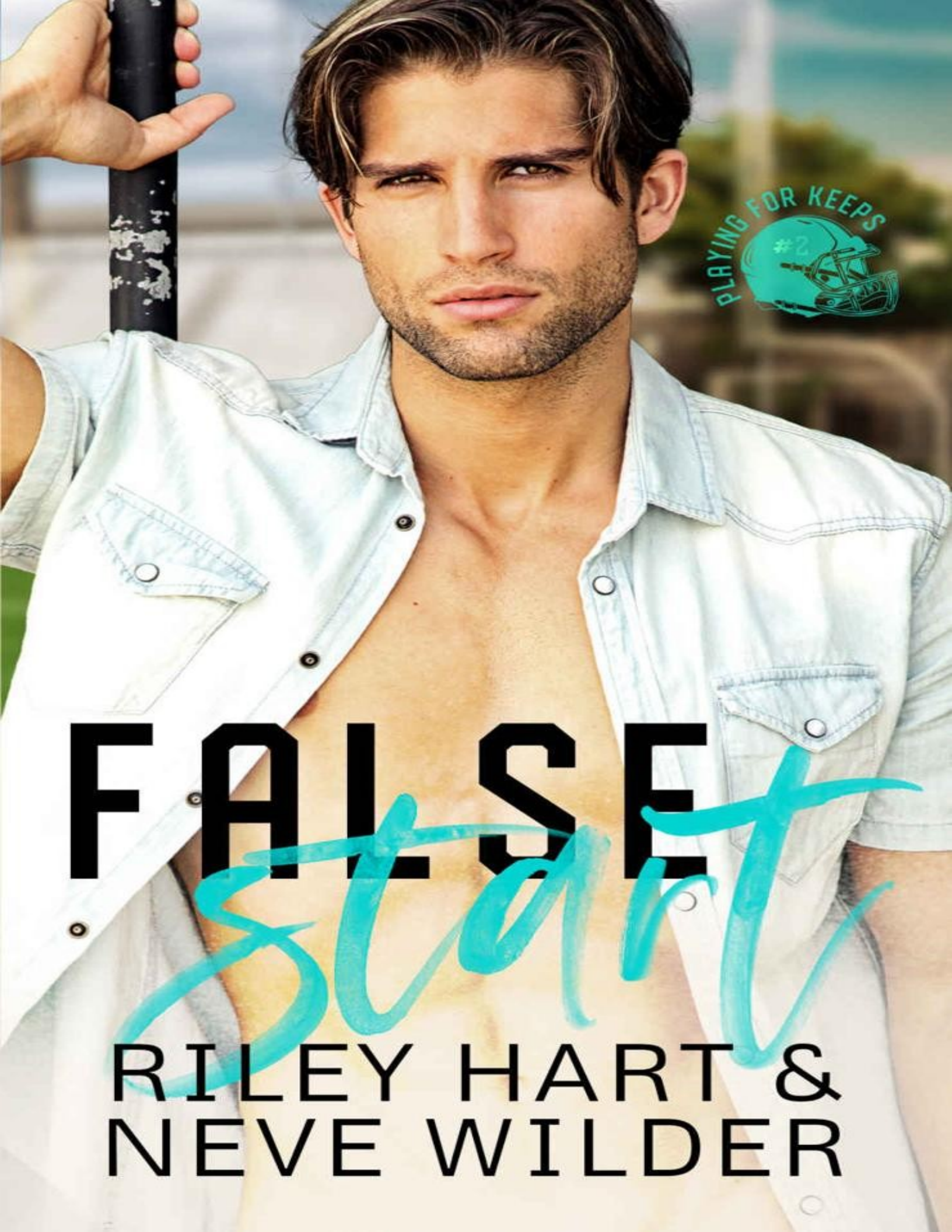


FALSE start

RILEY HART &
NEVE WILDER

ÍNDICE

Folha de rosto
direito autoral
Sinopse
Conteúdo
Prefácio
Prólogo
1. Cullen
2. Houston
3. Cullen
4. Houston
5. Cullen
6. Houston
7. Cullen
8. Houston
9. Cullen
10. Houston
11. Cullen
12. Houston
13. Cullen
14. Houston
15. Cullen
16. Houston
17. Cullen
18. Houston
19. Cullen
20. Houston
21. Cullen
22. Houston
23. Cullen
24. Houston
25. Cullen
26. Houston
Epílogo
Mais de Riley Hart
Mais de Neve Wilder
Sobre Riley Hart
Sobre Neve Wilder

FALSO INÍCIO

JOGANDO PARA MANTÉM, LIVRO 2

RILEY HART

NEVE SELVAGEM

Copyright © 2023 por Riley Hart e Neve Wilder
Todos os direitos reservados.
Leitura Beta: Janine Cloud
Edição por: One Love Editing
Prova: Prova de Linhas Líricas
Design da capa: Cate Ashwood
Foto da capa: Rafa G Catala

Este livro é um trabalho de ficção. Nomes, personagens, lugares e incidentes são produtos da imaginação do autor ou são usados de forma fictícia.
As referências a pessoas, eventos, organizações, estabelecimentos ou locais reais têm como objetivo proporcionar uma sensação de autenticidade e são usadas de forma fictícia. Qualquer semelhança com eventos, locais, organizações ou pessoas reais, vivas ou mortas, é mera coincidência.
Todos os títulos, canções e letras mencionados no romance são propriedade dos respectivos compositores e detentores de direitos autorais.
Todos os direitos reservados.
Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida de qualquer forma ou por qualquer meio eletrônico ou mecânico, incluindo sistemas de armazenamento e recuperação de informações, sem permissão por escrito do autor, exceto para o uso de breves citações em uma resenha do livro.

SINOPSE

Se ao menos meus sentimentos fossem tão falsos quanto esse "relacionamento" com meu ex-companheiro de equipe.

CULLEN: Eu tenho sido o "filho problema" da NFL desde meu ano de estreia. Se houver problemas, eu os encontrarei.
Mas a minha maior fraqueza sempre foi Houston McRae. Estávamos juntos secretamente na faculdade antes de tudo explodir na nossa cara.
Então, quando eu o vir novamente, anos depois, você pensaria que eu saberia que não deveria acabar no banheiro de um aeroporto rasgando suas roupas.
Para piorar a situação, por causa dos erros que cometi, descubro depois que estou sendo negociado... para Denver.
Onde Houston mora. Porque é claro.
Não estou assumindo a responsabilidade por nós dois acabarmos em um relacionamento falso. Isso é tudo culpa dele, mas não posso fingir que não vou gostar. Contanto que eu não me apaixone por ele novamente, ficarei bem, certo?

HOUSTON: Vivi, respirei e dormi futebol até que uma lesão me afastou dos gramados para o resto da vida. Agora estou exclusivamente focada em encontrar meu lugar novamente... até que Cullen Atwood volta para minha vida e me tenta para um banheiro de aeroporto, onde cada grama de paixão por ele que pensei ter enterrado retorna com força total.
Agora ele está jogando pelo Rush…
E ficar no meu apartamento.
E eu mencionei que ele também é meu namorado falso, que deixa claro que ainda me quer sempre que pode?
Porém, tenho meu futuro em que pensar e estamos a um passo errado de nos tornarmos manchete de tablóide. Não posso me dar ao luxo de pensar em Cullen como algo mais do que um encontro casual.
Então, por que continuo desejando que esse relacionamento fosse real?
False Start é um romance esportivo de baixa angústia e alto calor da série Playing for Keeps.

CONTEÚDO

Prefácio
Prólogo
1. Cullen
2. Houston
3. Cullen
4. Houston
5. Cullen
6. Houston
7. Cullen
8. Houston
9. Cullen
10. Houston
11. Cullen
12. Houston
13. Cullen
14. Houston
15. Cullen
16. Houston
17. Cullen
18. Houston
19. Cullen
20. Houston
21. Cullen
22. Houston
23. Cullen
24. Houston
25. Cullen
26. Houston
Epílogo
Mais de Riley Hart
Mais de Neve Wilder
Sobre Riley Hart
Sobre Neve Wilder

PREFÁCIO

Caro leitor,

Embora tenhamos feito a devida diligência em relação à pesquisa sobre futebol, também pedimos que você tenha em mente que este é um romance e que o relacionamento vem em primeiro lugar. Tomamos algumas liberdades criativas no enredo e no fluxo do livro. Por exemplo, duas equipes jogando seu jogo Wild Card simultaneamente quando não funcionaria assim na vida real ou quando certas equipes poderiam se encontrar com outras. Esperamos que isso não prejudique sua diversão com a história de amor de Houston e Cullen!

PRÓLOGO

HOUSTON

Tei, diga que o tempo cura todas as feridas, embota as pontas das lâminas da vida. Que embota a memória do sorriso de alguém, suga o calor da memória do seu toque.

Sempre me pareceu um monte de besteira.

No entanto, eu meio que acreditei - pelo menos em um sentido otimista - até cinco minutos atrás, quando, em meio ao zumbido de conversas e tilintar de vidros, levantei os olhos da rolagem do meu telefone para encontrar Cullen Atwood sentado em uma das elegantes banquetas do SkyAir Lounge. Mesmo à distância, meu coração estremeceu ao reconhecer a forma como seu dedo traçou preguiçosamente a borda do copo que o barman colocou na frente dele. A curva de suas costas ainda estava gravada em minha memória, afiada como uma lâmina. Eu não conseguia desviar o olhar, hipnotizada pela onda de eletricidade que passou por mim, tão poderosa quanto quando o conheci na Southern University, há uma década.

Meu telefone tocou com uma mensagem, quebrando meu transe, e baixei o olhar com um suspiro de alívio.

Garrett: Você já chegou?

Eu: Ainda no O'Hare. O voo atrasou.

Garrett: Ugh. Desculpe, mano.

Eu: Não é grande coisa. O clube de membros do SkyAir é muito gentil. Talvez eu possa ficar aqui pelos próximos dias. Dane-se a entrevista.

Ramsey: Seu entusiasmo com esta oportunidade de trabalho é impressionante. Por favor, diminua o tom.

Garrett: Isso é apenas Houston. Excitável como um cachorrinho.

Ramsey: Se o cachorrinho for um Rottweiler.

Garrett: Eu estava pensando mais na linha de um cachorro salsicha. Falando nisso, acho que deveríamos comprar um cachorro.

Ramsey: Eu não sei sobre isso. Podemos voltar às salsichas, no entanto.

Eu: Por favor, não.

Eu gemi, mesmo quando um sorriso fez cócegas no canto dos meus lábios. Estar em um bate-papo em grupo com meu melhor amigo e o namorado dele, que por acaso também era meu irmão mais novo, era uma mistura que geralmente terminava com eles conversando um com o outro, ou comigo, até que ameacei sair do bate-papo.

Eu: Por mais que eu adorasse assistir a um debate em texto sobre a posse de animais de estimação, sinto que deveria ser a voz da razão e lembrar a vocês dois que vocês ganham a vida jogando futebol profissional. Você não tem tempo para um cachorro agora.

Garrett: É por isso que você vai cuidar de nós.

Essa foi a minha deixa.

Eu: Estou saindo do chat agora.

Guardando meu telefone, olhei para a tela do voo e suspirei. O atraso para Atwood aparecer de alguma forma em um clube de aeroporto a mil milhas de distância de nossas respectivas bases estava começando a parecer mais uma pegadinha do universo.

A última vez que o vi, o que pareceu ter acontecido há muito tempo, havia menos de cinco metros e um mundo inteiro entre nós. Eu ainda tive minha carreira no futebol profissional com o Rush, um estádio barulhento, o toque das chamadas do treinador e a agitação dos meus companheiros de equipe ao meu redor. Do lado oposto, o penetrante olhar castanho de Cullen fixou-se no meu até que o estridente apito os afastou.
Um homem inteligente voltaria à tela entorpecente de seu telefone.
Ou vá embora.
Mas eu nunca afirmei ser inteligente, especialmente no que diz respeito a Cullen, apenas decente no futebol até que meu joelho teve um encontro desastroso com dois linebackers adversários e minha carreira terminou sem cerimônia. Ramsey estava certo ao dizer que eu não estava muito entusiasmado com a entrevista do assistente técnico em Nova York, mas tive tempo suficiente para lamentar minha carreira. Era hora de ser um participante ativo em minha vida novamente.
Esfreguei o polegar sobre a pontada no joelho enquanto me levantava, colocava minha mochila no ombro e me dirigia ao bar. Deixei um banquinho entre mim e Cullen enquanto me sentei para pedir uma bebida. De repente eu precisei de um.
A cabeça de Cullen balançando em minha direção pareceu tão inevitável e inesperada quanto a primeira vez que seus lábios roçaram os meus. As manchas douradas em seus olhos eram realçadas pela camisa de botões cor de floresta que ele usava. Eu já tinha arrancado algo parecido dele antes, e a lembrança bateu na parte de trás do meu cérebro com uma dor surda enquanto ele gesticulava em direção ao banco entre nós com indiferença. “Isso é algum tipo de limite, McRae? Não se preocupe, não vou roubar sua mochila.”
Nunca tínhamos nos despedido adequadamente; por que nos incomodaríamos com um olá adequado? “Ouvi dizer que é algo chamado de ‘cortesia comum’.”
“Ah, sim.” Os lábios de Cullen se curvaram em uma expressão sardônica. “Uma daquelas coisas que tento evitar a todo custo.” O barman colocou um copo de gelo na minha frente. Líquido límpido, limão na borda. “Presumo que você ainda goste de vodca tônica. Vi você quando entrei. Seu sorriso autoconfiante, como se ele soubesse que eu viria, me irritou.
“Normalmente não às 10h de segunda-feira.” Havia muitos bancos vazios por perto, mas talvez ele estivesse certo sobre ser uma fronteira. O cheiro de sua colônia pairava levemente no ar – a mesma que ele usava na faculdade. O fato de eu ter me lembrado disso foi mais uma prova de que todos os epítetos sobre o tempo eram besteiras.
“Estou comemorando a assinatura de um acordo de patrocínio.” O sorriso de Cullen se alargou quando olhei para o líquido escuro em seu copo e levantei uma sobrancelha. “Só Coca. Ainda é um prazer culpado.
"Então eu ouvi." Houve uma história sobre uma festa em que ele esteve meses atrás, um pouco escandalosa em comparação com outras histórias sobre ele que eu ouvi nos tablóides. Eu não conseguia me lembrar dos detalhes, no entanto. Pelo menos não tão bem quanto o cheiro de sua colônia.
"Você sabe melhor. Meus testes estão sempre limpos. Sempre foi, sempre será. O que todo mundo faz não é da minha conta. Ele encolheu os ombros. Eu não poderia desafiá-lo nisso. Havia muitas coisas sobre Cullen que eu poderia questionar, mas sua dedicação obstinada ao esporte não era uma delas, para melhor ou para pior. Ele

poderia seguir a linha com suas travessuras, mas nunca arriscaria sabotar sua carreira com drogas ou bebida excessiva.
“Nenhuma comitiva hoje?” Cullen era normalmente perseguido por fãs e paparazzi onde quer que fosse. Não que eu o tenha perseguido ou algo assim; ele simplesmente aparecia com frequência nas redes sociais e eu gostava de ficar por dentro das notícias relacionadas ao futebol. A mídia o manteve sob um microscópio durante anos, um de seus bad boys favoritos. Cullen parecia cortejá-lo neste momento.
“Acho que viajar para casa para ver sua irmã não tem a mesma coragem que voar para Miami para festejar em iates. Os paparazzi desistiram antes mesmo de eu chegar à segurança.
"Como ela está?" Tomei um gole experimental da minha vodca tônica. O gosto era um pouco estranho pela manhã, mas o calor imediato em meu estômago foi uma mudança bem-vinda em relação ao nó em meu estômago por estar tão perto de Cullen.
"Bom. A mesma velha caridade. Só um pouco mais velho. Ela e Cullen eram próximos na faculdade – ela o visitou diversas vezes e foi o único membro da família dele com quem eu já saí – então fiquei feliz em saber que esse ainda parecia ser o caso. “Peguei algumas notícias sobre seu irmão e Ramsey. Acho que funcionou muito bem para eles.”
“Sim. Eles estão indo muito bem.” Engoli outro terço da minha bebida, tentando afogar o buraco no estômago. Foda-se essa conversa. Eu não tinha certeza se havia algum assunto seguro com Cullen, mas esse? Provavelmente entre os mais perigosos, e eu tinha quase certeza de que, no silêncio abrupto que se seguiu, ele sentiu a tensão entre nós aumentar tanto quanto eu. Eu definitivamente deveria ter ido para o meu portão.
“É bom ver você,” ele disse depois de um instante, oferecendo um sorriso pálido. Sim, ele definitivamente sentiu isso.
Dei-lhe um vago aceno de reconhecimento. Vê-lo era muitas coisas, mas eu não tinha certeza se classificaria isso como bom.
Nós dois voltamos nossa atenção para a segurança das telas atrás do bar, e eu comentei sobre o novo QB de Kansas City. Os dez minutos seguintes foram salpicados de tentativas de manter outro silêncio constrangedor sob controle. Lembrei-me de quando costumava ser confortável, quando podíamos sentar um ao lado do outro e não dizer nada, a conexão secreta entre nós era uma vibração elétrica sob uma antecipação silenciosa. Decidi que ficaria o tempo suficiente para terminar minha bebida, depois oferecer-lhe um aperto de mão educado e sair. Esperançosamente, não nos encontraríamos novamente por pelo menos mais cinco anos. De preferência uma década.
Lancei um olhar de soslaio para Cullen enquanto ele sacudia o gelo em seu copo, em seguida, sugava o resto da Coca-Cola. Ele me olhou de volta, passando os dedos pelo queixo especulativamente. Eu o achei atraente no segundo em que coloquei os olhos nele no campo de treinamento em nosso primeiro ano na Southern U, embora eu não tivesse chamado isso de atração naquela época, teria apenas dito que ele era o tipo de cara que fazia você aceitar perceber. Um pouco áspero nas bordas. Queixo desalinhado e angular, olhos que escureceram com seu temperamento.
Ele era uma pessoa de aparência completa agora, com fios ondulados dourados como mel pendurados soltos, indomável como era. Ele era curto na faculdade, e eu nunca tinha gostado da coisa de cabelo comprido que parecia ser tão popular agora até aquele

momento. Ao lado dele, o corte de cabelo elegante e básico que eu usava desde o início dos tempos, minha camisa xadrez e jeans me faziam sentir velha e desatualizada.
Enquanto eu estava ali sentado, tudo que eu podia esperar era que ele não estivesse disposto a se envolver em algum tipo de conversa "de muito tempo atrás". Era tarde demais para virmos a Jesus entre nós. Eu definitivamente precisava ir.
"Eu vou ao banheiro", disse Cullen, seu tom grave e confidencial, como um segredo derramado em um canto escuro.
A despedida morreu na minha língua.
Eu conhecia aquele olhar em seus olhos, talvez mais familiar para mim do que qualquer outra coisa sobre ele e uma das coisas que eu desejei centenas de vezes poder realmente esquecer. A forma como escureceram quando ele os estreitou ligeiramente nos cantos, o desafio provocativo dentro deles. Jesus, isso ainda me irritou.
Assentindo, forcei minha atenção para a tela acima de mim, mas não vi nada, não ouvi nada além de um relógio tiquetaqueando na minha cabeça enquanto ele se afastava.
Um minuto, dois, o tique-taque dos segundos manteve a batida no ritmo selvagem da minha pulsação enquanto o calor percorria meu corpo.
Ele não poderia ter querido dizer o que eu pensava. *O que você quer* .
Tirei a voz da minha cabeça. Eu não queria nada além de um analgésico e talvez uma soneca. Possivelmente um trabalho.
Foi o momento perfeito para partir. Eu poderia ter ido embora antes que ele voltasse.
E ainda assim, alguns segundos depois, com o pau já endurecendo atrás da braguilha, terminei minha vodca tônica e me levantei, peguei minha mochila e fui para o banheiro.
Era tão chique quanto o resto do salão, um grosso espelho art déco dourado com azulejos pretos do metrô, detalhes em madeira escura, uma pia onde um homem lavava as mãos.
Três mictórios vazios.
Uma porta de banheiro fechada.
Acenei com a cabeça para o estranho enquanto passávamos um pelo outro, então parei do lado de fora da porta fechada, esperando até que ele fosse embora, uma estranha sensação de deslocamento me invadiu, como se de alguma forma eu estivesse aqui e fora do antigo dormitório de Cullen. Que porra as pessoas faziam nessas situações? Bater? Invadir? E se eu tivesse interpretado mal a deixa e Cullen estivesse realmente usando as instalações? Cristo, eu reviveria esse constrangimento por anos.
"Cullen." O som não utilizado de seu nome era áspero na minha língua, mas não hesitante, obrigado, porra. Nunca fomos isso.
A porta se abriu e esperei por algum comentário sobre quanto tempo levei, como ele costumava fazer quando eu entrava furtivamente em seu quarto depois dos jogos. Ele sempre foi um bastardo impaciente. Eu não tinha certeza se isso havia mudado desde a faculdade. Mas Cullen não disse nada quando fechei a porta atrás de mim e deixei minha mochila cair no chão, apenas me observou.
Foi um ajuste próximo. Dois wide receivers no banheiro de um clube de aeroporto? Provavelmente isso não era algo que acontecia todos os dias.

“Há uma piada aqui em algum lugar.” Ele esboçou um sorriso, lendo meus pensamentos, embora eu tivesse certeza de que a piada era eu. “Como você chama dois wide receivers em um banheiro de aeroporto?”
"Péssima ideia?" Eu sugeri ironicamente.
Ele levantou um ombro. “Não sou exatamente conhecido pelos meus bons.”
Um único passo o colocou diante de mim, seus dedos afundando logo atrás do cós da minha calça jeans e ancorando-se enquanto a eletricidade passava da minha virilha até o topo da minha cabeça.
Virei minha cabeça pouco antes de sua boca encontrar a minha, e ele riu baixinho.
“É assim que vai ser, então?”
"Sim." Arqueei meus quadris quando ele abaixou meu zíper e libertou meu pau. Então eu fiz o mesmo com ele. O homem tinha um pau lindo, eu daria crédito a ele. O primeiro que toquei, o primeiro que provei e, mesmo naquela época, eu sabia que ele seria um vício instantâneo.
"Tudo bem, linda mulher." A provocação veio murmurada contra meu pescoço, e eu odiei o quão excitada a simples carícia de seus lábios sobre minha pele me deixou excitada.
Mas talvez seus lábios tivessem sido a melhor opção do que o olhar feroz de nossos olhos quando ele se inclinou para trás, envolvendo seu punho em um aperto implacável em torno de nossos eixos, e começou a acariciar. Ele manteve o ritmo lento, o movimento minucioso de seus quadris garantindo que eu sentisse cada milímetro de contato – a cabeça de seu pênis roçando a parte inferior do meu, acariciando o pequeno entalhe que sempre me deixou louca. Ele se lembrou, eu tinha certeza disso agora, e finalmente quebrei o olhar para deixar minha cabeça cair para trás contra a porta, os dentes prendendo meu lábio inferior enquanto eu afundava na felicidade de cada golpe. Sim, esta foi facilmente a pior ideia a que me submeti nos últimos cinco anos. Pena que foi tão bom.
Observar suas mãos em mim, como sua mandíbula afrouxava a cada estocada, me deixou nervoso mais rápido do que eu queria. Pouco antes de me perder, peguei-o pelo ombro e girei-o para a esquerda, de frente para a parede. Cullen não resistiu, apenas apoiou as mãos no azulejo escuro, um gemido suave saindo de seus lábios enquanto eu puxava suas calças para baixo em suas coxas e deslizava meu pau escorregadio entre sua dobra.
"Quero isso?"
"O que você acha?" ele gritou, esfregando sua bunda contra mim enquanto seus dedos se curvavam na parede. “Com certeza não vim aqui para discutir estatísticas.”
Os tópicos seguros. Espertinho.
Molhei um dedo, deslizei-o entre nós e circulei sua borda antes de empurrá-lo para dentro. Cullen apertou em torno de mim enquanto meus dedos roçavam seu saco pesado. Já estávamos muito além dos tópicos seguros de conversa. Muito além da conversa.
Quando enfiei um segundo dedo dentro dele, ele tirou a mão da parede e senti o puxão revelador de sua pele ao meu redor enquanto ele se sacudia. "Você tem alguma coisa com você?" Sua voz era rouca, no mesmo tom que eu. Costumávamos ir por horas. Esse não seria o caso hoje.

"Sim."
“Deveria ter lembrado disso. Maldito escoteiro. Então vamos lá.
Quase sorri, apesar de tudo. Sim, definitivamente ainda impaciente. Segurando seu quadril, mudei meu peso para meu joelho bom e abaixei o suficiente para pescar no bolso da frente da minha mochila, saindo com uma camisinha lubrificada que coloquei rapidamente antes de esfregar a cabeça do meu pau sobre seu buraco.
“Porra, sim. Vamos,” ele insistiu novamente em um murmúrio baixo.
Ele empurrou sua bunda para trás, mas eu agarrei sua bunda, impedindo-o de se empalar, e levei o meu tempo, relaxando no aperto de sua bunda até que o calor de seu corpo me envolveu, e um arrepio percorreu meus ombros. Caramba, como essa bunda costumava me torturar, quanto tempo eu costumava passar sonhando acordado sobre como era bom sentir isso em minhas mãos, em volta do meu pau, debaixo da minha língua, ficando torcido e duro nos bastidores enquanto eu o observava correr pela campo e antecipando os minutos até não pertencermos mais aos torcedores ou aos treinadores latindo em nossos ouvidos. Até ficarmos só um do outro por algumas horas. Era mais fácil focar nisso do que no quão limitado era nosso tempo juntos naquela época. E, eventualmente, falhei até nisso.
Mas não hoje. Eu sabia exatamente por que estava aqui.
Concentrei-me em estender minhas mãos sobre sua pele, mantendo-o bem aberto enquanto comecei a me mover. Onde uma ladainha de sujeira uma vez teria saído dos meus lábios e sido recebida na mesma moeda, eu a mantive trancada, com os dentes cerrados, porque não éramos mais isso. Apenas ex-amantes usando um ao outro para uma dose rápida de dopamina. Lembrei-me disso repetidamente enquanto a pressão aumentava dentro de mim, quando ele começou a encontrar meus impulsos, a pressa de sua respiração rápida combinando com a minha.
“Merda, McRae,” ele gritou, e o som do meu nome em seus lábios depois de tanto tempo quase me desfez. Sua liberação reverberou por meu corpo, contraindo-se em torno de meu eixo, e eu pressionei com força contra ele, enterrando meus dentes no tendão tenso perto da base de seu pescoço e saboreando o sal em sua pele misturado com o cheiro químico de sua colônia.
Quando ele estendeu a mão por baixo, dedos escorregadios esfregando a base do meu eixo, envolvendo minhas bolas e puxando, eu perdi o controle. Um choque elétrico de desejo sacudiu meu corpo até a submissão, e eu mal consegui abafar um grito enquanto meu orgasmo rugia através de mim, manchando minha visão com alfinetadas de luz e escuridão. Agarrando meu eixo, Cullen me bombeou até que eu afundei contra ele, torcido e leve, o cheiro inebriante de sua liberação provocando um último pulso em meu pau.
Por um longo minuto, flutuamos em uma calmaria pós-orgásmica, a maré de sua respiração passando por mim como se fosse a minha. Eu me permiti ter aquele minuto de descanso, mas no segundo em que a respiração de Cullen se acalmou, eu me afastei. Eu não estava disposto a ficar por aqui e arriscar mais momentos embaraçosos.
“Preciso chegar ao meu portão”, eu disse, me endireitando e me recompondo. Tirei a camisinha e joguei-a fora antes de me aconchegar.
Sem perder o ritmo, Cullen assentiu e fez o mesmo. "Onde você esta indo? Eu nem perguntei.

“Entrevista de emprego em Nova York.” Flexionei e contraí minha perna algumas vezes para me livrar da rigidez.
“Merda, seu joelho. Eu... está tudo bem? As sobrancelhas de Cullen franziram-se de preocupação e, por alguma razão, apesar de toda a estranheza da última meia hora, foi essa expressão que me impressionou.
“Sim, está tudo bem, não se preocupe com isso.” Não foi. Eu pagaria por esse orgasmo pelo resto do dia, fisicamente falando. E mentalmente? Provavelmente muito mais tempo. Peguei a alça da minha mochila e abri a porta. "Viagem segura." Decidi deixar de dizer a ele para dizer olá para sua irmã por mim. Deus sabia o que ela pensava de mim depois que Cullen e eu seguimos caminhos separados. Ela ainda era a única que sabia sobre nós, até onde eu sabia.
“Boa sorte com a entrevista, eu acho”, ele gritou por trás.
"Obrigado."
Quando a porta do banheiro se fechou atrás de mim, disse a mim mesmo que aquela era a solução que eu precisava. Convencer-me de que era realmente verdade? Isso seria um pouco mais difícil.

CULLEN

Sfugir de Houston — *McRae* — sempre me ferrou. Não importava se era pessoalmente ou não; isso sempre me deixava nervoso e me fazia fazer coisas idiotas. Eu não estava culpando ele. A culpa foi minha. Passei minha vida fazendo coisas estúpidas, testando os limites e fazendo merda, mas quando se tratava de McRae, de alguma forma fiquei ainda mais burro.

Em nosso primeiro ano na liga, quando soube que ele estava namorando uma modelo, dei uma grande festa que ficou tão selvagem que a polícia foi chamada e pessoas foram presas. Dizer que minha nova equipe não ficou impressionada era um eufemismo. Quando ele estourou o joelho, eu quase perdi a cabeça. Foi preciso tudo de mim para não entrar em um avião e voar para Denver. Ele estava ferido e poderia perder o futebol, e eu sabia o quanto isso iria matá-lo. A última coisa que ele precisaria era de mim, o cara com quem ele costumava ficar e que nunca sabia quando ficar satisfeito e não pressionar por mais. O cara que acabou estragando tudo fazendo o que eu sempre fiz e ignorando limites, sempre querendo mais, mais, *mais* .

Então, eu fiz o que qualquer idiota como eu faria em uma situação como essa. Eu organizei entregas anônimas de flores para a casa dele todos os dias durante uma semana, depois liguei para uma mulher com quem eu costumava ficar algumas vezes. Aquele que eu conhecia que gostava de estar no controle e amarrar os caras, mesmo que isso não fosse tipicamente minha praia. Ela me amarrou na cama e me acertou quase toda a maldita noite. Ela me manteve algemado, mas com liberdade suficiente para que eu pudesse fodê-la até o orgasmo, arrancando nossos miolos antes de cair no sono.

Mal sabia eu que outro cara com quem ela dormia frequentemente tinha a chave da casa dela. Ele apareceu e decidiu aproveitar a situação tirando fotos minhas algemado na cama da dita mulher e vendendo-as a quem pagasse mais. Isso me rendeu uma negociação – uma das partes mais consistentes da minha carreira. Eu estraguei tudo e depois fui negociado. História da minha vida.

Agora, depois de cometer o grande erro de deixá-lo me foder no banheiro do SkyAir Members' Club, o que teria sido um desastre se tivéssemos sido pegos, inventei uma desculpa para minha irmã gêmea, Charity, sobre por que eu ' Eu chegaria tarde para vê-la, e agora eu estava tomando um Jack and Coke no meio de um bar gay quando não estava fora.

Decisões erradas e eu andei de mãos dadas.

Eu realmente deveria trabalhar nisso.

Claramente, isso não estava acontecendo esta noite.

"Maldito. Eu amo seu cabelo. Você é realmente gostoso. Um jovem com um top curto envolveu uma mecha em seu dedo.

“Então eu ouvi.” Pisquei, agarrando sua cintura fina, minhas mãos grandes quase capazes de envolvê-lo completamente.

Isso foi estúpido. Eu sabia. Havia uma voz no fundo da minha cabeça que me dizia quão facilmente eu poderia ser pego e descoberto, mas eu estava tão cansado de... bem, merda... de *tudo* . Mas realmente exausto de esconder isso - de ficar propositalmente com mulheres e não homens, os caras poucos e distantes entre si, apenas com aqueles que podiam ser discretos. Eu já tinha perdido minha família, exceto Charity, quando

deixei escapar para eles uma noite, durante o jantar, que era bi. Eu perdi McRae há todos esses anos. Eu já tinha a reputação de ser um problema na liga. O que mais eu tinha a perder?
"Arrogante, não é?" Crop-Top Twink arqueou uma sobrancelha.
Balancei a cabeça em direção à minha virilha e sorri. “Foi o que ouvi,” eu disse novamente, mesmo que eu realmente não estivesse interessado nisso do jeito que deveria estar. Eu não queria foder um rando num clube, mas a verdade é que não sabia o que queria. Na verdade. No início sempre foi futebol, cuidar da família e deixar meu pai orgulhoso. Então foi McRae. Agora era... quem diabos sabia? Eu não. Daí minhas habilidades de tomada de decisão e o fato de que eles precisariam de algum trabalho.
"Qual o seu nome?" ele perguntou.
Mentira... diga a ele algo diferente. “Cullen,” eu respondi, deslizando minhas mãos para cima e para baixo em seu torso. Ele era pequeno, menor do que eu estava acostumada, e parecia estranho sob meu toque.
“Cullen, eu gosto disso. É sexy.
“Nome sexy para um cara sexy, eu acho,” eu provoquei, fazendo Crop-Top Twink rir.
“Ah, você é bom. Por que a confiança está tão quente? Espero que você não me decepcione. Diga-me que você não fala só, mas não joga? Se você não for tão bom quanto me faz pensar, ficarei desapontado.
Desta vez, fui eu quem ri, embora parecesse que estava fazendo movimentos, como se não fosse real. “Sou ainda melhor do que você pensa que sou.”
Crop-Top Twink choramingou, depois me puxou para ficar de pé. Eu provavelmente deveria ter perguntado o nome dele também, mas tinha certeza de que nenhum de nós se importava com isso. Deixei que ele me guiasse pelo bar da área de Dallas. Havia uma fila para entrar no banheiro, então eu o empurrei contra a parede dos fundos do bar e bati minha boca na dele. *Pelo menos ele vai me deixar beijá-lo.*
Pare de pensar em McRae.
Seus braços me envolveram, as mãos passando pelo meu cabelo enquanto minha coxa pressionava entre suas pernas e ele montava. Isso parecia errado. A minha pila nem sequer estava dura, o que deveria ter-me dito alguma coisa. Eu ainda podia sentir Houston dentro de mim, me esticando, batendo em mim de uma forma que eu não sentia há muito tempo. Eu queria seu gosto em minha língua enquanto beijava Crop-Top Twink, perseguindo uma sensação que nunca tive, exceto quando estava com Houston.
Quando a mão de Crop-Top Twink deslizou entre nossos corpos e espalmou meu pau, ele parou de beijar. "Houston, nós temos um problema. Não se preocupe. Eu levo você até lá.
Mas ele não quis. Agora não, porque é claro que o cara aleatório que eu tentei foder usaria esse ditado quando era a mão de McRae que eu desejava que estivesse tentando enfiar nas minhas calças agora. “Não, não estou sentindo isso,” eu disse, o que foi meio idiota. Eu poderia ter encontrado uma maneira melhor de dizer isso. Eu não era muito bom com as pessoas. Então me processe.
"Desculpe-me o que?" ele respondeu em voz alta, acima da música que vibrava pelos meus pés e no meu peito.

“Eu não gosto disso. Não é você; sou eu."
“Não me diga, é você. Maneira de me deixar animado por nada.
Bem... ele era um pouco idiota. Não que eu pudesse culpá-lo por estar chateado, mas isso me fez sentir menos culpada por não ter sido mais gentil com ele.
Assim que dei um passo para trás, ouvi: “Puta merda. Você é Cullen Atwood? Você pode me dar seu autógrafo?"
Fechei os olhos, sabendo que estava bem e verdadeiramente fodido pela segunda vez hoje, só que esta não foi tão divertida quanto o banheiro com Houston.
Foi tudo um borrão a partir daí, os flashes das câmeras dispararam enquanto eu caminhava pelo clube. Consegui despistá-los na rua, com os dedos trêmulos enquanto pedia um serviço de carro.
Eu deveria ir para um hotel ou para o aeroporto, mas não fui, deixando que me levassem até a casa de Charity. Ela deixou a pequena cidade onde crescemos e se mudou para a cidade há alguns anos. Meu coração batia com tanta força que mal conseguia ouvir meus próprios pensamentos. Eu me perguntei se isso seria uma bênção, já que eu sabia que tudo o que eles iriam fazer seria me dizer o quanto eu estava ferrado.
Charity me deu uma chave, que usei para entrar. Tirei os sapatos e fui até o quarto da minha irmã gêmea. O apartamento estava escuro, mas as luzes do lado de fora brilhavam através da janela, dando iluminação suficiente para que eu não adicionasse um dedo do pé quebrado ao meu dia já de merda. Ela estava vestindo uma camiseta de Cincinnati e calça de pijama. Ela sempre trocava de time preferido, dependendo de onde eu estava na época. Cincinnati provavelmente não duraria.
Subi no colchão, a cama balançando e fazendo seus olhos tremerem. "Eu pensei que você não iria vir esta noite?"
“Eu estraguei tudo, Cadeira-Urso.”
Ela praguejou baixinho antes de acender a luminária na mesa de cabeceira. "O que aconteceu?"
“Fui a um bar gay, comecei a ficar com alguém, então as pessoas descobriram quem eu era e fui embora.”
“Que porra é essa, Cullen! Seu idiota! Por que você faria isso? Você sabe que sou cem por cento a favor de você se assumir publicamente. Este mundo é uma merda que deveria ser algo com que você precisa se preocupar, mas existe uma maneira inteligente de fazer isso, e não é isso! Howie vai perder a porra da cabeça!
Essa era minha agente e sim, ela estava certa. Eu esperava que ele explodisse. “Provavelmente não tanto quanto meu treinador, equipe e dono da equipe.” Porque nenhum deles sabia do meu segredo também, e eles com certeza não ficariam felizes por não terem sido capazes de se preparar para isso.
"O que você estava pensando?" ela perguntou, sua voz cheia de preocupação. Jesus, eu não sabia o que faria sem ela. Ela tinha um relacionamento tenso com minha família desde que eles me evitaram, mas foi difícil porque eles ainda eram seus pais, e nosso irmão, Caleb, tinha filhos de cujas vidas ela queria fazer parte. Quando meu pai morreu, foi ainda mais difícil para ela abandonar mamãe e Caleb – não que eu fosse pedir a ela que fizesse isso.

“Eu vi Houston hoje”, admiti. Seus olhos castanhos suavizaram ainda mais. Eles eram iguais aos meus, só que o verde dela não era tão brilhante.
"Merda."
“Podemos ter ficado juntos.”
“Porque se você vai estragar tudo, por que não fazer isso de maneira espetacular?” ela perguntou.
"Você me conhece."
Charity suspirou, afastando os cachos loiros do rosto. "Seu idiota."
“Você já disse isso e não posso evitar.”
— Mas você teve que ficar com ele?
“O jovem ou Houston?” Eu perguntei, tentando aliviar o clima. Ela balançou a cabeça. “Fui ao banheiro, ele me seguiu. Ele não precisava vir. Eu não poderia deixar passar a oportunidade.”
"Mesmo quando isso só machuca você?" ela perguntou.
Sim... mesmo assim. Charity não precisava da minha resposta para saber a resposta, no entanto.

TÍNHAMOS ACABADO DE PERDER nosso terceiro jogo consecutivo – um na pré-temporada e os dois primeiros na fase regular. As coisas estavam uma bagunça desde que o maldito McRae do Houston me deixou no banheiro naquele dia, meses atrás.
Fui oficialmente revelado, embora não tivesse certeza se poderia considerar isso dessa forma, já que sabia muito bem que isso poderia acontecer quando entrei no bar naquela noite. Eu tinha certeza de que parte de mim *queria* que isso acontecesse, fingir que eu tinha tirado a escolha das minhas próprias mãos.
A organização de Cincinnati não ficou feliz. Eles contaram tudo como se estivessem chateados porque eu não tinha contado a eles primeiro, que eu não tinha pelo menos confiado na minha equipe e no meu treinador com as informações e deixado que todos elaborassem um plano sobre a melhor forma de navegar na minha vinda. fora, mas eu sabia que isso não era verdade. Foi apenas mais uma merda do Cullen Atwood. Outra maneira de mostrar que não era um jogador de equipe. Como eu escondi isso deles, obviamente não confiava nos caras que estavam comigo todas as noites. Mais um escândalo que parecia me acompanhar de time em time, segundo todos os veículos esportivos. E sim, essas coisas eram verdade, mas eu também sabia que eles não queriam lidar com um jogador queer. Que eles provavelmente queriam me negociar antes de toda aquela merda acontecer; eles simplesmente não tinham muitas opções.
Estar em 0 e 2 nesta temporada não estava ajudando.
O treinador reclamou conosco por uma hora no vestiário antes de nos deixar ir. O estádio esvaziou quase antes do jogo terminar. Jogar em um estádio vazio porque eles estavam decepcionados com você era uma droga. Eu superei isso. Perder foi o pior, mas o time não teve química. Estávamos uma bagunça.
Fui para o meu apartamento e me perguntei o que diabos tinha acontecido com a minha carreira. Eu tinha participado da primeira rodada do draft. Eu tinha quebrado recordes

na faculdade. Eu era *bom pra caralho* , então por que fui negociado com três times e agora não podíamos vencer?
Não fiquei surpreso quando recebi o telefonema no dia seguinte. Quando meu agente me disse para encontrá-lo nos escritórios da equipe.
"Você está sendo negociado", disse o treinador assim que Howie e eu entramos na sala de conferências. Eu provavelmente deveria me importar mais do que me importei. "Você precisa se recompor, Atwood. Você é bom demais para jogar sua carreira fora porque não faz amigos em seus times e não consegue manter seu nome fora das manchetes pelos motivos errados. Se você não ama futebol—"
"Eu amo futebol", interrompi. Eu sempre adorei futebol, mas então, por que não era mais divertido?
"Prove", disse ele.
Eu não respondi. O que eu poderia realmente dizer? Mas eu perguntei: "Para onde estou indo?"
Foi Howie quem respondeu. "Arrume suas coisas. Você está indo para Denver. Nance queria sair. O Rush queria que ele saísse. Você teve sorte. Não estrague tudo.
Meu coração parou, talvez até tentei subir pela garganta. Eu estava indo para Denver... onde Houston morava, para jogar no time com o irmão dele.
Não tive sorte nenhuma. Eu estava fodido.

HOUSTON

Garrett começou a explodir nosso bate-papo em grupo às 16h30, enquanto eu estava me enxugando depois de voltar do Canyon High, onde ofereci meu "conhecimento" de futebol ao time deles algumas vezes por semana. O técnico do Canyon, Ed Beam, entrou em contato comigo alguns meses depois da minha lesão para perguntar se eu poderia conversar com o time. Isso me distraiu de lamentar o que havia perdido, e quando ele me perguntou se eu poderia ir a alguns treinos e dar dicas, eu também abordei isso. Então eu continuei aparecendo. Apesar da minha hesitação inicial, agora isso se tornou parte da minha rotina, me fez sentir que ainda era útil de alguma forma. Eu também adorava as crianças. Cercar-me de seu otimismo e dedicação juvenil, ajudando a aumentar sua confiança, me deu algo pelo qual ansiar. Mas não duraria para sempre; Eu precisava de um emprego de verdade. Não porque eu precisasse necessariamente do dinheiro – eu tinha o suficiente se o administrasse bem – mas porque precisava de uma nova direção, algo a que pudesse me dedicar totalmente. Só estava demorando um pouco para descobrir qual seria essa direção.

Dei vida à tela e li a mensagem:

Garrett: Balanço às 20h. Esteja lá, vai estar aceso.

O Rush estava dando uma festa improvisada para dar as boas-vindas a Cullen ao time, e eu já havia negado o convite no início da semana. Eu não fazia mais parte do time, então por que diabos eu deveria estar lá? Mas Garrett continuou insistindo, pois sabia que havíamos tocado juntos na faculdade. Ele pensou que isso faria Cullen se sentir mais bem-vindo. Eu não queria dizer a Garrett o quão errado ele estava, que minha presença ali teria o efeito oposto. Eu nunca contei a Garrett, ou a qualquer outra pessoa, que tínhamos ficado na faculdade. Mais do que ligado. Eu pretendia manter as coisas assim, especialmente agora. Foi melhor para todos.

A troca de Cullen me pegou completamente desprevenida, embora provavelmente fosse normal para os fãs neste momento, já que ele havia sido negociado duas vezes antes. Talvez eu não devesse ter ficado surpreso que Rush o quisesse. Foi um movimento estratégico por vários motivos. Cullen, apesar de suas travessuras na mídia, era um jogador sólido. Cincinnati foi absolutamente errada para ele. Ele brilhou em um time com um QB sólido e uma linha ofensiva robusta, que o Rush tinha, e qualquer um que acompanhasse sua carreira provavelmente sabia disso - incluindo a gestão do Rush. Eu também não pude deixar de me perguntar se as relações públicas haviam sido levadas em consideração, se a administração esperava que contratar um jogador recém-saído reforçaria ainda mais a marca Rush como sendo inclusiva. Ainda assim, havia muito risco envolvido, dada a história de Cullen e a frequência com que ele aparecia na mídia por outros motivos além de sua habilidade em campo.

Nosso encontro no banheiro do aeroporto e as consequências da dolorosa revelação pública de Cullen sugeriram que eu estar por perto não era uma boa ideia, no entanto. Eu não confiava em mim mesma para não ir atrás dele. Que tipo de idiota iria tão longe para manter sua sexualidade em segredo durante toda a sua carreira apenas para estragar tudo de uma forma tão estúpida? E logo depois de ficarmos juntos de novo? Era quase como se ele estivesse tentando demonstrar alguma coisa. Sim, dane-se Cullen.

O aeroporto tinha sido um erro, e qualquer interação futura com ele certamente seria um erro.
Joguei minha toalha de lado com um gemido e finalmente peguei meu telefone depois que Garrett intensificou suas táticas e começou a desligar.
"Droga, um homem não pode secar as bolas em paz?"
Garrett gargalhou. “Eu sei que essas coisas não são grandes o suficiente para justificar mais do que um golpe. Você não está respondendo minhas mensagens ou ligações, idiota. Como posso saber se você não caiu em algum lugar e não consegue se levantar?”
“Porque ainda tenho outra perna e dois braços que funcionam bem? Eu te disse que não vou hoje à noite, G. Estou ocupado.
“Ocupado fazendo o quê?”
Porra. “Vou sair para um encontro”, arrisquei.
Garrett caiu na gargalhada como um idiota. “Você não tem um encontro há muito tempo. Eu chamo besteira. Você está apenas fazendo sua coisa introvertida. Era parcialmente verdade. Eu não tive muitos relacionamentos em primeiro lugar. Além de Cullen, eu me concentrei quase exclusivamente no futebol, com alguns encontros ocasionais aqui e ali. Nada como G, que, antes de conhecer Ramsey, parecia ver o namoro e o futebol como esportes igualmente competitivos. “Termine de secar suas bolas e vá para o Sway às oito. Estou falando sério. Não aceitar não como resposta. É seu dever fraternal. Quero um anel este ano, Houston. Agora que Nance se foi, acho que temos uma chance ainda melhor. Mas todas as partes precisam estar funcionando juntas. O trabalho em equipe faz o sonho funcionar e tudo mais. Se você estiver lá, Atwood terá uma pedra de toque, algo que pareça familiar e que o deixe instantaneamente confortável. Um Atwood confortável é um Atwood que pode nos ajudar a percorrer todo o caminho.”
Eu não tinha certeza se já tinha ouvido Garrett defender tão apaixonadamente que eu fosse sociável.
“Desde quando você começou a se formar em psicologia?” Garrett tinha razão? Talvez. Eu conhecia Cullen, e por mais arrogante que ele pudesse ser, eu suspeitava que esta recente tempestade na mídia focada em sua sexualidade e o comércio subsequente tinham afetado seriamente sua confiança.
Mas isso não significava que eu tivesse que fazer parte da reconstrução dele novamente.
“Você e eu sabemos que isso é apenas dinâmica de equipe. Vamos, cara, saia da sua caverna um pouco e venha. Por favor? Qual é o problema? Garret fez uma pausa. "Espere, há alguma briga entre vocês dois que eu não saiba?"
"Não." Eu serrei meu lábio inferior. Eu poderia contar a ele, mas o que isso resultaria? E eu realmente não queria repetir isso com Garrett agora. Ele teria cinco milhões de perguntas e um monte de opiniões que eu não queria ouvir. Exalando um suspiro, admiti a derrota. “Eu irei por um tempo.”
"Doce. Eu sabia que você não me decepcionaria. Será discreto e descontraído, nada demais.”

NÃO FOI discreto e descontraído. Os caras alugaram metade do Sway. Bebidas e mulheres fluíam livremente, a música pulsava em minha corrente sanguínea e todos estavam em um clima festivo que me fazia parecer um Bisonho em comparação.
Peguei uma cerveja no caminho e depois me perdi na conversa com os outros caras por meia hora. Fui forçado a me aposentar precocemente da vida no futebol, e a verdade é que sentia falta da camaradagem. Apesar do quanto eu reclamava, toda vez que saía com Garrett ou Ramsey, eu me lembrava disso. Mas era uma situação estranha de se estar, uma sensação estranha de pertencer e não pertencer mais que provocou uma dor surda no meu peito. Jogar futebol tinha sido a minha vida inteira, e agora não era, e eu não era especial nesse aspecto. Muitos outros jogadores profissionais foram forçados a se aposentar antecipadamente. Lembrei-me disso também, enquanto pegava uma segunda cerveja.
“Então, qual é a sua opinião?” Tucker, o pivô titular do Rush e outro amigo meu, bateu seu ombro no meu enquanto eu olhava para Cullen, onde ele estava perto do bar, conversando com Ellis e Ramsey. Ele apareceu um pouco depois que eu cheguei, mas eu ainda não tinha ido cumprimentá-lo, apesar de Garrett constantemente me lançar olhares incisivos. Eu chegaria lá em um minuto.
“Nesta cerveja? Superestimado." Sorri enquanto tomava um gole e Tucker revirou os olhos.
"Sério. Você tocou com Atwood. Me dê o magro. Acha que ele é bom para nós? Não direi uma palavra a ninguém.”
Tucker certamente faria isso, mas eu não precisava mentir, pelo menos no que dizia respeito às habilidades de Cullen. “Foi uma jogada inteligente para todos. Ele sempre teve bons instintos, mesmo quando começamos. Tinha um talento especial para estar exatamente onde precisava estar na hora certa. Isso só melhorou com o tempo. Cincinnati era uma péssima escolha para ele, no entanto. O QB deles é um idiota arrogante, como Cullen. Dois idiotas arrogantes não funcionam. Com Ramsey, ele se sairá bem. Ramsey sabe como lidar com essa merda.”
"Verdadeiro. Quero dizer, olhe para ele e Garrett.” Nós dois caímos na gargalhada e, quando tudo passou, pensei em adiar o cumprimento do meu dever fraterno por tempo suficiente. Quanto mais cedo eu jogasse Welcome Wagon com Cullen, mais cedo eu poderia voltar para minha “caverna”.
Cullen seguiu minha abordagem inabalavelmente, algo ilegível em seus olhos que me colocou em guarda. Ainda assim, na presença de outros jogadores, consegui deixar de lado meu desconforto e estender o punho, batendo no dele. “Já faz um tempo, estranho.” Alguns meses, embora eu tivesse certeza de que os jogadores próximos presumiam mais. “Bem-vindo a Denver. Acho que você vai adorar estar aqui e, se precisar de alguma coisa, é só me avisar.” Isso parecia bastante acolhedor, imaginei.
A sobrancelha de Cullen se ergueu, sua expressão vaga dando lugar a um coquetel de perplexidade e diversão. Eu não podia culpá-lo – eu parecia uma maldita pessoa, e ele tinha que ver através disso. Ele poderia fazer meu sangue ferver por algum motivo, e assim que os outros jogadores se afastaram, deixando-nos com um pouco mais de privacidade, eu o ataquei. “Garrett me pediu para estar aqui. Ele acha que é bom para a dinâmica da equipe, que eu faria você se sentir confortável. Eu não tinha coragem de dizer a ele o contrário. Ele quer uma boa temporada, e você e eu sabemos que o

potencial existe se você não estragar tudo com essas malditas palhaçadas. Meu palpite é que sua bunda está seriamente em risco agora. Mais motivação para não estragar tudo. Então, não estrague tudo."
"Agora, isso está mais na linha do que eu esperava." Ele inclinou a cabeça. "Então, é isso?"
"É isso." Eu balancei a cabeça. "Estou saindo. Aproveite a festa e tenha uma boa temporada."
Cullen inclinou o queixo, olhando-me, a maneira descarada como ele me examinou me forçando a cerrar a mandíbula contra o calor que serpenteava pela minha virilha. "Quero falar com você por um segundo."
"Nada mais a dizer."
"Eu não estou perguntando a você. Estou dizendo a você."
Nossos olhares se encontraram. Nós dois éramos teimosos. Sempre tinha sido, e eu estava grato por ninguém parecer estar prestando atenção em nós, porque eu suspeitava naquele momento que parecíamos mais dois caras prestes a brigar do que ex-companheiros de equipe. Então pensei no sorriso triunfante de Garrett antes, quando entrei e suspirei. "Vamos lá." Cullen queria conversar, esclarecer as coisas? Multar. Eu poderia fazer isso, e então nós dois poderíamos seguir em frente.
Levei Cullen para fora através de uma das entradas privadas do clube e nos guiei um pouco afastados da calçada antes de girar e cruzar os braços sobre o peito. "Vá em frente."
"O aeroporto-"
"Foi um erro."
Ele deu o que parecia ser uma hesitação, mas num piscar de olhos, desapareceu. "Sim."
Bem, merda. Ele não estava errado, mas o acordo fácil doeu um pouco. "E o que veio depois foi simplesmente estúpido."
"Não, foi frustração. E estúpido, mas aconteceu e não posso voltar atrás.
"Frustração sobre o quê?"
"Você, McRae. Jesus. Sempre tu." Ele bufou em descrença. "Minha situação. Como tudo aconteceu entre nós.
"Nós dois tomamos nossas próprias decisões, e isso foi há anos. Não precisamos repetir isso um milhão de vezes – está acabado e pronto. Vamos seguir em frente. Não estou aqui para atrapalhar seu caminho. Eu quis dizer o que disse. Espero que você ajude a levar o Rush até o fim. Estarei torcendo por você." Do meu jeito e de uma distância segura onde o cheiro dele e aqueles olhos castanhos não pudessem exercer sua foda desorientadora em mim.
Virei-me para ir, mas Cullen me pegou pelo braço, seu aperto firme, poderoso, praticado.
Olhei incisivamente para seus dedos cerrados. "Quer soltar meu braço antes que eu bata sua bunda contra a parede?"
"Você iria? Você costumava adorar minhas mãos em você.
Eu estreitei meus olhos para ele. Agora ele estava fodendo comigo, definitivamente. "E você adorava quando eu segurava sua bunda." Raro era que alguém pudesse me fazer escalar. Eu nunca fui de confrontos desnecessários. Em campo, sim, mas não me preocupei. Cullen foi um dos poucos que conseguiu me provocar. Geralmente para

minha própria desvantagem, como naquele momento, quando a pressão de seu aperto se tornou muito familiar, trazendo à tona memórias dele que eu preferia permanecer enterradas.
“Acha que ainda pode?” O desafio em seus olhos combinava com a peculiaridade arrogante de seus lábios, e quando ele os lambeu incisivamente, quase pude sentir o calor úmido deles em mim.
Forcei meu olhar para longe da tentação brilhante de sua boca. “Não adianta descobrir agora.” Mas não significava que eu não iria para a cama esta noite pensando nisso. Afrouxei seu aperto e peguei meu telefone, que vibrava incessantemente em meu bolso. “G está perguntando onde estou. Eu vou-"
“Ei,” Garrett cantou quando irrompeu pela porta lateral. “Ellis disse que você foi por aqui. Cara, você precisa voltar aqui. Estou morrendo. Rams é tão maldito. Já faz uma eternidade desde que ele foi tão maltratado, e você precisa testemunhar essa merda para que possamos acabar com ele amanhã. Ele fez uma pausa, registrando a presença de Cullen. "Oh, desculpe. Não tive a intenção de interromper o tempo de nostalgia.”
“Está barulhento pra caralho lá dentro,” eu soltei em uma explicação fraca.
Garrett inclinou a cabeça e me lançou um olhar engraçado.
"Tudo bem, velho." Cullen bufou suavemente e enfiou as mãos nos bolsos. “Houston está me informando sobre onde devo procurar um lugar.” Seu sorriso foi tenso em torno da mentira, mas sua fala foi suave.
“Ah, querido.” Garrett deu um tapinha no ombro dele. “Espero que ele tenha dito para você não comprar em Cherry Hills Village. Muito caro.”
“Não tenho ideia de onde comprar ou se irei. Talvez eu alugue. Só sei que não gosto de estadias de longo prazo em hotéis neste momento.”
Garrett olhou entre nós, seu sorriso se alargando. “Você deveria ficar com Houston enquanto isso, então. Foi o que fiz quando voltei. Ele tem um quarto extra. Ele é absolutamente uma merda para um colega de quarto, obviamente, mas...
"Cullen não gostaria de ficar comigo, confie em mim", interrompi.
“Ah, agora você fala por mim?” A voz de Cullen carregava um tom que eu tinha certeza que só eu conseguia ouvir. Ao que tudo indica, o sorriso torto e seu tom casual pareciam divertidos.
“Houston gosta de falar por quem pode.” Garrett assentiu, sem ajudar em nada. "Não só você, mano." Caramba, eu amava meu irmão, mas às vezes o odiava.
“Conte-me sobre isso.”
"Que doce. A união da equipe já está em vigor.” Eu precisava sair daqui. Claramente, meu dever foi cumprido.
“Ah, então você o conhece melhor do que eu pensava,” Garrett continuou, sereno com minha interjeição. “Houston quase não fala sobre o baile da faculdade, e quando ele ainda estava fazendo isso, não conversávamos muito porque eu estava ocupado perseguindo garotas e pau.”
“Outra coisa que vocês dois têm em comum”, apontei.
Cullen me lançou um olhar penetrante, e eu tive quase certeza de que ele fez um barulho baixo na garganta, semelhante a um rosnado. Então seus lábios se curvaram em um sorriso lupino no qual não confiei. “Mas isso não é uma má ideia. O que você me

diz, Houston? Talvez eu pudesse ficar na sua casa até me orientar aqui? Pelos bons tempos?"
O brilho em seus olhos não era nada divertido agora. Foi penetrante, desafiador, calculista, e reagi como reagi centenas de vezes antes àquele olhar. Com uma mistura de calor na minha virilha e teimosia que parecia geneticamente codificada, sorri de volta para ele. "Essa é uma ótima ideia." Foi uma ideia equivalente a embarcar no *Titanic* , mas eu diria que ele estava blefando. "Pelos bons tempos."
"Incrível." Garrett sorriu. “Todos nós podemos jantar uma noite, e Cullen pode me dar informações reais sobre Whitt. Você sabe que enfrentaremos o Royals em algumas semanas, e ele não vai deixar nada passar nesta temporada. Whitt havia sido cornerback no Southern U antes de se transferir para o Franklin U após o primeiro ano e era provavelmente o melhor do país. “Houston diz que ele é bem tranquilo. Acho que ele está apenas sendo diplomático.”
“Ele está sendo diplomático.” Cullen sorriu quando olhei de soslaio para ele. Whitt estava bem, pelo que me lembrava. Tucker parecia discordar, mas isso era entre eles.
De qualquer forma, não importava. Não haveria um jantar aconchegante, e definitivamente não haveria um Cullen Atwood hospedado no meu quarto de hóspedes. Eu levantei meu telefone. “Vamos encontrar Ramsey e fazer um vídeo de destaques para ele aproveitar amanhã.”
Garrett abriu a porta e nós o seguimos para dentro, Cullen puxando minha manga e me fazendo parar por tempo suficiente para ele falar em meu ouvido. “Então, devo trazer minhas coisas amanhã?”
Eu o ignorei e continuei andando, sabendo que ficaria pensando no comentário anterior pelo resto da noite.

CULLEN

HOuston me transformou em um idiota. Essa era a minha história, e eu estava aderindo a ela. Além disso, era noventa por cento verdade... ok, talvez fosse mais como cinquenta por cento, mas perto o suficiente.

Não era justo colocar toda a culpa nele. Cometi muitos erros quando ele não estava na minha vida, mas estava claramente em alta, cometendo ainda mais desde o segundo em que o vi no SkyAir Members' Club.

Eu nunca deveria ter entrado naquele banheiro.

Eu com certeza não deveria ter entrado no clube naquela mesma noite.

E eu não deveria ter pedido para falar com McRae ontem à noite. O tempo todo, eu disse a mim mesmo que precisava limpar o ar. Eu não devia a ele uma desculpa para ter acabado em um bar gay depois que ele me fodeu. Inferno, ele provavelmente não queria um, mas eu senti a necessidade estúpida de lhe dar um de qualquer maneira. Pelo menos, foi isso que eu disse a mim mesmo que estava fazendo, mas, na verdade, eu simplesmente tinha um monte de ideias terríveis sempre que McRae e eu dividíamos o mesmo espaço. Algo mudou no ar e eu estava acabado. Era um problema - um problema que eu planejava resolver porque esperava que ele me beijasse na noite passada, e eu não deveria pensar nisso. Ver? Maldito idiota.

Hoje não foi muito melhor porque, em vez de tentar resolver o problema, eu estava no vestiário depois do treino, tentando descobrir a melhor desculpa para fazer Garrett - não consegui chamá-lo de McRae - para me dar O número do celular de Houston. Uma razão que não gritava *velho namorado obcecado que poderia perseguir seu irmão* .

"Você se saiu bem lá fora", disse Ramsey. Ele tinha uma toalha enrolada na cintura e secava o cabelo com outra. Eu poderia dizer que ele era o tipo de cara que levava a sério seu papel como QB e capitão do time. Pelo que ouvi, ele era um cara de pé e eu estava ansioso para trabalhar com ele. Ele seria o completo oposto de Paine, que eu odiava em Cincinnati.

"Eu sempre faço o bem lá fora", respondi, e ele revirou os olhos.

"Conheço você há cinco minutos e já posso dizer que você é muito parecido com G."

Achei que Houston odiaria isso, considerando que ele gostava de ter o pau na minha bunda. A última coisa que alguém queria ouvir era que o cara com quem eles estavam transando era igual ao irmão deles - costumava foder. O cara com quem eles costumavam foder. Meu cérebro já estava ficando distorcido.

Dei de ombros. "Eu nunca conto uma mentira." Eu cruzei meu coração de brincadeira com o dedo. "Vocês são bons, mas faltava alguma coisa. Esse algo era eu. De nada."

Assim que terminei de falar, Garrett se aproximou. "Eu gosto dele!" Garrett disse.

"Jesus Cristo," Ramsey murmurou, mas eu ignorei isso, concentrando-me em Garrett.

Ok, então talvez eu tenha sentido algo se contorcendo no meu peito com o que ele disse. Foi só porque eu teria adorado ouvir isso do irmão mais novo de Houston quando estávamos juntos – de preferência se ele soubesse que estávamos namorando e dissesse isso daquele jeito "Eu gosto do seu namorado".

Foda-me. Meu cérebro já estava virando mingau. Eu precisava cortar essa merda pela raiz.

“Sou um cara simpático. Acho que seu irmão precisa de caras mais legais em sua vida. Acha que posso conseguir o número dele com você? Perguntei.
"Não", Ramsey disse em uníssono com Garrett, "Claro."
Ramsey olhou para ele. “Você não deveria dar às pessoas números de outras pessoas.”
“É Atwood, não um estranho aleatório. Além disso, Houston vai deixá-lo ficar no quarto de hóspedes.
Ramsey franziu a testa. Então, eu sei que o estava admirando antes, mas esse sentimento estava desaparecendo um pouco porque ele não parecia estar do meu lado aqui.
Garrett me deu o número de Houston, que coloquei no meu telefone e depois peguei o de Garrett também. Começamos a nos vestir, Garrett divagando e Ramsey me observando como se não confiasse em mim. Eu não poderia dizer que não estava familiarizado com aquele olhar questionador porque às vezes eu era meio idiota, mas isso fazia minha pele arrepiar ainda mais porque ele era o melhor amigo de Houston, e puta merda, ele sabia? Será que Houston contou a ele sobre nós?
"Parece bom?" Garrett perguntou, me fazendo perceber que ele estava falando comigo enquanto eu olhava para seu namorado.
"Hum?"
“Eu disse que não estava brincando sobre essa coisa de sair. Seria legal relaxar com um velho amigo de Houston. Ele é muito reservado, ainda mais depois da lesão.”
Isso fez meu coração tropeçar, ficando mais tenso. Eu odiava a ideia de Houston estar sozinha. Ele não poderia estar, poderia? Por que ele deixaria isso acontecer? Ele era fodidamente perfeito. Todos o amavam. Era irritante pra caramba.
"Sim, eu gostaria disso." Houston odiaria isso, então isso nunca aconteceria, assim como não aconteceria morar com ele, mas Garrett não precisava saber de nada disso ainda.
“Eu me ofereceria para sair agora, mas o futebol me deixa com tesão, então vou levar Ramsey para casa e deixá-lo marcar em mim.”
Eu soltei uma risada no momento em que Ramsey e Tucker, que haviam se aproximado de Ramsey em algum momento, soltaram um gemido. Eu poderia dizer que iria gostar daqui. Garrett parecia legal, e o treino tinha sido incrível pra caralho. A equipe e eu já tínhamos química. Isso provavelmente não foi uma coisa inteligente da minha parte. Não iria durar. Isso nunca aconteceu.
“Eles fazem isso o tempo todo”, disse Tucker.
“Disse o cara que tem a mão do meu namorado enfiada na bunda?” Garrett respondeu e Tucker empalideceu. Eu não poderia dizer que Garrett estava errado. Como Tucker era o centro, ele passou a bola para Ramsey, e sua mão ficou na bunda de Tucker durante o jogo.
Ramsey e Garrett começaram a brigar, todos no vestiário gemendo, comentários aleatórios como “lá vamos nós de novo” preenchendo o espaço. Foi muito interessante conhecer o irmão de Houston. Tudo que eu sabia sobre ele eram coisas que Houston costumava me contar quando estávamos juntos. Ele costumava se preocupar muito com Garrett, mas isso fazia parte da natureza de Houston. Ele queria cuidar das pessoas que amava.
Garrett e Ramsey saíram enquanto Tucker e eu terminamos de nos vestir. Ele colocou a bolsa sobre o ombro e disse: “Vou sair com você”.

"Obrigado."
Seguimos em direção à porta. “Você está pronto para o nosso primeiro jogo neste fim de semana?” ele perguntou.
"Você sabe." Eu realmente queria trazer o W para casa. Provavelmente precisava. O Rush com certeza não iria me manter por perto se não vencêssemos.
— Ouvi dizer que você é um filho da puta arrogante — disse Tucker, me fazendo rir. Eu apreciava pessoas como ele, que iam direto ao ponto e não faziam rodeios.
“Não somos todos?”
“Você acertou, cara.” Ele puxou o telefone. "Qual é seu número?"
Apreciei ele tentando me fazer sentir bem-vindo, então dei a ele meus dígitos. Tucker imediatamente me mandou uma mensagem, então eu recebi a dele também. “Quer ir pegar alguma comida ou algo assim?”
“Não posso hoje. Tenho alguém para fazer. Talvez na próxima vez."
“Alguém e não alguma coisa?”
Ele balançou as sobrancelhas antes de ir para seu SUV. Nos despedimos e entrei no carro que aluguei até o meu chegar.
Eu odiava hotéis.
Eu me perguntei o que Houston estava fazendo.
Não, não, eu não fiz. Eu não me importava com o que Houston estava fazendo. De forma alguma.
Mentira total.
Cheguei à minha suíte e andei um pouco. Não mande mensagens para ele, não mande mensagens para ele, não mande mensagens para ele.
Solicitei serviço de quarto, já que todos em Denver tinham planos de fazer sexo hoje, exceto eu.
Não mande mensagens para ele, não mande mensagens para ele, não mande mensagens para ele.
Mas então, por que eu consegui o número dele se não ia pelo menos dizer oi? Eu era um cara amigável assim.
Eu: Você está preparando aquele quarto para mim?
A resposta veio quase imediatamente.
Houston: Vou matar meu irmão.
Eu ri de como ele automaticamente sabia que eu tinha conseguido o número dele com Garrett.
Eu: Foi por isso que você respondeu tão rápido? Ele mandou uma mensagem para te avisar e você estava esperando que eu mandasse uma mensagem?
Isso iria irritá-lo. Realmente foi uma das minhas coisas favoritas a fazer. Houston gostou, no entanto. Pelo menos ele tinha naquela época.
Houston: Você não vai morar comigo.
Eu: Qual é o seu endereço?
Houston: Você não me ouviu?
Eu: Bem, não consigo ouvir as palavras digitadas na tela, mas as vi. Eu simplesmente escolhi ignorar você. Você é quem disse sim.
Ele não esperava que eu denunciasse seu blefe, mas eu fiz isso, e agora não estava recuando.

Houston: Só para fazer G deixar isso em paz. Vou parar de responder agora.
Houve uma batida na porta, então larguei meu celular para atender. Dei uma gorjeta ao entregador do serviço de quarto, que percebeu quem eu era. Ele tinha um milhão de perguntas e tudo que pude fazer foi tentar descobrir como responderia a Houston. Mesmo assim, respondi, dei um autógrafo e disparei por alguns minutos.
Parecia *uma eternidade* antes de ele sair, e quando ele o fez, não fiquei surpreso ao ver outra mensagem.
Houston: Nenhuma resposta esperta?
Meu peito aqueceu. Ele poderia ter deixado onde estava, mas mandou uma mensagem novamente. Por que ele faria isso se realmente não queria falar comigo?
Eu: eu estava ocupado.
Houston: Deixe-me adivinhar, uma ida rápida a um bar gay para namorar? Você parece gostar de fazer isso depois de conversarmos.
"Porra." Por que eu fui tão idiota? Eu não sabia por que fiz o que fiz. Às vezes eu simplesmente não pensava antes de agir... ou não queria me permitir pensar, então parei antes que pudesse.
Não me deixando estressar muito com isso, cliquei para ligar para ele. Quanto mais tocava, mais rápido meu pulso acelerava, me perguntando se ele iria me ignorar. Finalmente, ele respondeu: "O quê?"
"Escute, eu sei que conversamos um pouco sobre isso ontem à noite, mas eu não transei com ninguém naquela noite."
"Eu não me importo se você fez isso."
Nem um pouco? Eu queria perguntar, mas não me permiti. "Eu ia transar com um cara que conheci... um garoto bonitinho, mas ele não era o que eu queria." Ele poderia aceitar isso como quisesse.
"Cullen..." Havia advertência em sua voz.
"O que? É verdade. Como eu disse, foi frustração. Eu estava com tudo na minha cabeça. Eu não sei o que há com você, mas você me irrita.
"Parece que sou uma infecção."
De certa forma, ele estava, e eu não conseguia encontrar a cura. "Você sabe como eu fico quando não consigo desligar meus pensamentos."
"Autodestrutivo?"
Eu não poderia dizer que ele estava errado. "Já faz muito tempo... as coisas não terminaram bem. A merda ficou complicada ao ver você de novo - por isso acabamos no banheiro - e então eu fiz um movimento típico do Cullen. Já superei isso. A insanidade temporária desapareceu; agora eu só quero irritar você e ganhar alguns jogos de futebol. Vou fazer coisas como enfiar a mão na água fria quando você estiver dormindo para fazer xixi na cama.
Ele suspirou. "Você não vai se mudar."
"Com medo de que você não consiga ficar perto de mim sem querer meu buraco de novo?" Embora eu me chamasse de vers, não podia negar que realmente adorava bottoming. Bem, pelo menos quando eu estava com Houston. Ele foi o primeiro dentro de mim, e só houve outro cara que eu deixei me foder. Meu vibrador teve um ótimo treino, no entanto.

“Definitivamente não vamos dormir juntos novamente. Isso foi um erro."
Era. Ele estava certo sobre isso. Estaríamos uma bagunça porque não importava o que eu sentia por ele, Houston e eu éramos diferentes. Isso nunca funcionaria. Eu encontraria uma maneira de estragar tudo.
“Uma vez li esta citação sobre como é bom cometer erros. Isso mostra que você está vivendo a vida ou algo assim. Você tem um pau lindo, então, você sabe, serei seu erro e tudo mais.
Ele gemeu, mas não foi tanto o tipo de gemido irritado, mas sim o de necessidade. "Estou ignorando você."
“Qual é o tamanho da cama do meu quarto?”
Ele riu. Ainda soava meio gutural como quando estávamos na faculdade.
Houston ficou quieto por um momento antes de perguntar: — Como seu pai reagiu quando a história foi divulgada?
Merda. Ele não sabia. Claro que ele não sabia. Como ele pode? “Ele está morto, mas tenho certeza que ele se virou no túmulo algumas vezes. Quando ele estava vivo, eu disse a ele... contei a todos eles. Ele aceitou como eu pensei que ele faria. Ele não queria nada comigo, Caleb também, e então morreu. Pai, não Caleb. Mamãe conversou um pouco comigo desde então. Acho que a morte dele a abalou um pouco, mas é umas três vezes por ano, na melhor das hipóteses, e ela não aprova.”
“Merda, Cull. Desculpe."
Selecionar. Eu não o ouvia me chamar assim desde a faculdade. "É o que é."
“Pare de agir como se isso não te incomodasse.”
“Pare de tentar entrar na minha cabeça”, retruquei. “Eu tenho caridade. Sempre soubemos que seria assim de qualquer maneira.”
“Por que você se assumiu para ele? Quero dizer, você não precisava, a menos que tivesse alguém...
Sua pergunta não me surpreendeu, mas não era como se eu pudesse dizer a ele que foi depois de sua lesão, quando tudo que eu conseguia pensar era em quão curta era a vida. Eu não sabia o que tinha pensado, que contaria ao meu pai e de repente ele não seria homofóbico? E então, de alguma forma, Houston e eu teríamos voltado a ficar juntos? Ver? Ele causou um curto-circuito no meu cérebro.
“Só pensei que era hora de cortar o cordão umbilical, só isso. Preciso de um ventilador no meu quarto. Tem algum aí? Além disso, espero que tenha luz natural. Tenho dúvidas sobre suas habilidades de decoração, então talvez precise fazer uma pequena reforma. Você não se importa, certo?
Alguns segundos se passaram antes que ele risse.
Maldito seja se isso não me fez sorrir.

HOUSTON

CUllen apareceu no meu apartamento depois do treino no dia seguinte.

Olhei para ele pelo olho mágico enquanto ele apertava a campainha pela segunda vez, o cabelo ainda úmido e penteado para trás por causa do banho recente. Uma mala grande parecia uma sentinela ao lado dele.

Depois de alguns instantes, ele cruzou os braços sobre o peito e olhou determinado para a porta. “Eu sei que você está aí, McRae. Garrett diz que você raramente sai.” Ele olhou para o relógio. “6:30? Você provavelmente está na sua segunda rodada de salada agora. Ainda com aquele chute de superalimento? Espero que você finalmente tenha abandonado os pimentões. Droga, isso é um vegetal nojento.”

Maldição. Olhei para a salada pela metade na minha mesa de centro. Na verdade, era meu segundo turno e havia pimentões envolvidos. "Eu saio. Garrett não sabe onde estou a cada momento.” Apertei os olhos, tentando ver melhor enquanto Cullen passava a mão pelas pontas do cabelo. “O pimentão tem mais vitamina C do que a laranja, você sabe.”

“Sim, eu lembro de você dizendo isso. Eu ainda acho que eles são desagradáveis. Abra a porta."

“Volte para o seu hotel.”

"Não pode. Fui expulso. Ele começou a rir enquanto eu suspirava alto. “Brincadeira, mas as pessoas ao meu lado deveriam ter feito isso. Eles discutiram e bateram a noite toda. Depois de um tempo, eu não conseguia dizer qual era qual. Mas estraguei meu sono. Eu estava me arrastando hoje no treino. Não é bom, considerando o jogo que teremos neste fim de semana.”

“Então solicite um quarto diferente?”

“Não há outros quartos.”

“Mentira”, eu disse, enquanto abria a porta, minhas próprias motivações para fazer isso eram tão suspeitas quanto as razões dele para aparecer em primeiro lugar. “Você poderia conseguir um hotel diferente.”

“Eu poderia,” ele concordou, o olhar deslizando pelo meu corpo enquanto ele me absorvia. Senti cada ponto onde seus olhos pousaram como se minha pele fosse um mapa térmico. Seus lábios se curvaram enquanto ele olhava meu short. “Eu me lembro disso.” Verifiquei o cordão conscientemente. Eu os comprei no segundo ano na Southern U, e eles ainda eram meu par favorito, embora o elástico tivesse acabado anos antes. “Que criatura de hábitos”, disse ele, enrolando a mala para dentro e passando por mim. “Eu estava certo sobre a salada?”

"Talvez." Tentei não olhar para sua bunda enquanto seu olhar varria o espaço aberto diante dele.

“Droga, isso é legal.”

Era. Assim como sua bunda. Mas este último não estava aqui nem ali. “Você pode ficar aqui uma semana no máximo. Posso encontrar muitas outras opções de hotéis ou um agente imobiliário para você. Ou ambos."

"OK." Ele olhou para mim por cima do ombro. "Obrigado."

Eu olhei para ele com desconfiança. Isso parecia muito fácil, mas foda-se se eu iria desafiá-lo. Não era como se ele ficasse muito aqui de qualquer maneira. Eu não estava

quando ainda estava jogando. "Vamos lá." Dei a volta nele e mostrei-lhe o quarto de hóspedes que Garrett tinha usado quando ele voltou, então o deixei se acomodar enquanto eu voltava para o meu sofá, salada e TV, tentando ao máximo ignorar a sensação de formigamento na minha pele. Eu não tinha certeza se era ansiedade ou excitação. Já fazia muito tempo desde que eu dividia espaço com Cullen. Mesmo na faculdade, raramente passávamos a noite juntos – tínhamos muito medo de sermos pegos. E não que fosse isso que estávamos fazendo agora. Pelo menos, não da mesma forma.

“Posso pegar um desses Gatorades? Vou pegar algumas coisas amanhã.

Balancei a cabeça sem me virar, e Cullen se sentou ao meu lado no sofá logo depois. Nós dois olhamos para a tela e me perguntei se ele estava tão cego quanto eu para o que estava acontecendo nela.

Por fim, tomei consciência de seu olhar me perfurando. Mais ainda, meu joelho exposto, onde eu estava com as duas pernas esticadas e apoiadas em cima da mesa de centro. As cicatrizes da cirurgia haviam desbotado, passando de vergões irritados para rosa pálido, mas ainda eram evidências visíveis dos destroços ocorridos.

Eu olhei para ele de lado. “Não faça essa besteira de olhar de pena. Eu aceitei o que aconteceu. Eu segui em frente.” Ou pelo menos estava em processo de fazê-lo.

“Não foi um olhar de pena. É só... droga. Ele balançou sua cabeça. “Eu vi isso acontecer, você sabe. Difícil de assistir.

"Eu prometo a você que foi tão ruim quanto parecia." Ofereci-lhe um sorriso irônico.

"Eu sei." Ele mordeu o lábio, parecendo prestes a dizer mais alguma coisa antes de se interromper e estender a mão. Eu estremeci quando as pontas dos dedos dele pousaram na cicatriz, e ele recuou, os olhos se voltando para os meus. "Ferir?"

“Não,” eu grunhi. Pelo menos, não fisicamente, não do jeito que ele pensava. Seus dedos retomaram sua jornada leve, levantando arrepios na minha coxa antes de ele recuar novamente.

"Desculpe."

Um peso estranho passou pelo meu peito, juntando-se ao zumbido na minha pele pela proximidade, pelo seu toque. Eu não sabia se ele estava se desculpando pela lesão como tantos outros fizeram ou algo mais. Eu supus que isso não importava. "Eu também."

“Eu preciso que isso funcione”, disse ele alguns momentos depois, com a voz baixa. “Você ligou. Sinto que minha carreira está realmente em risco desta vez, e não estou pronto para desistir ainda, pelo menos não por causa de minhas próprias merdas externas idiotas. Você sempre foi bom em manter o foco, em abafar tudo. Estar perto de você naquela época... — Ele fez uma pausa, parecendo escolher as palavras com cuidado. “Isso me ajudou a fazer o mesmo. Foi... aterramento.

Eu sabia que ele estava sendo sincero porque Cullen raramente mergulhava fundo em questões emocionais com alguém. Eu sabia disso desde o início. Eu era o mesmo. Mas de alguma forma, nós tínhamos ido lá um com o outro. Não era algo que eu pudesse explicar a mais ninguém. Nem eu mesmo. "Eu não posso ser sua babá ou pára-raios, Cullen."

“Não estou pedindo isso, McRae. Só estou contando como foi para mim.” Ele passou a mão pelo queixo desalinhado. “Talvez eu tenha pensado que alguns dias me ajudariam

a voltar a essa mentalidade. Porra, eu não sei. Ele acabou com o Gatorade. “Eu vou bater. Ouviu isso? Ele inclinou a cabeça e colocou um dedo na orelha.
"Silêncio?"
Ele sorriu. “Sim, é dourado pra caralho.”
Eu teria concordado, mas enquanto ouvia o som de seus passos no chão, a porta se fechando atrás dele, tive que admitir que o som de sua voz em meus ouvidos era perigosamente confortável.

“VOCÊ NÃO PODE ESTAR PENSANDO SERIAMENTE EM COLOCAR isso em seu corpo.” Peguei a pizza congelada das mãos de Cullen. “Frango de churrasco e abacaxi? Tenha algum maldito respeito próprio.
Cullen pegou a pizza de volta e estreitou os olhos para mim. “Muito criterioso para um cara que não reclamou quando coloquei seu pau no meu corpo.”
Droga, ele me pegava desprevenido às vezes. Peguei a caixa de volta e cheguei a colocá-la de volta na prateleira da seção de congelados do supermercado em que estávamos. “Meu pau é saudável. Ou foi. Isso é lixo.” Eu o empurrei em direção aos vegetais congelados enquanto ele soltava uma risada.
“Você vai me dar as informações nutricionais do seu pau agora? Sério?"
“São pelo menos 60 gramas de proteína. Mais do que posso dizer sobre aquela pizza. Fale sobre arrastar a bunda. Vocês vão jogar no Tennessee neste fim de semana.” É uma loucura como voltamos ao nosso antigo padrão de bater papo um com o outro. Cullen estava ocupando meu quarto de hóspedes há seis dias e, como esperado, ele estava fora a maior parte do tempo. Eles viajaram no fim de semana para um jogo contra o Philly que perderam, e então ele passou a maior parte da tarde de terça-feira com um corretor de imóveis, embora não tivesse encontrado nada que estivesse pronto para puxar o gatilho. Eu ainda não tinha lembrado a ele do nosso acordo de uma semana. Ele também não tocou no assunto. Quando ele estava por perto, ou caímos nas velhas brincadeiras ou nos movemos cautelosamente um em torno do outro, sem nenhum padrão, como se não conseguíssemos descobrir exatamente onde deveríamos estar nesta estranha dança de ex-amantes e companheiros de equipe tentando ser amigos... ou pelo menos amigável.
Cullen correu atrás de mim e pegou a pizza da prateleira enquanto eu jogava um saco de brócolis congelado na minha cesta.
“Você vai implorar por uma fatia em menos de uma hora. Apenas espere."
Eu o ignorei porque, com toda a honestidade, ele provavelmente estava certo.
Perto do caixa, fomos surpreendidos por alguns fãs que reconheceram Cullen e queriam fotos com ele e um que me reconheceu também. Assinei o recibo do cara, ficando de olho em Cullen enquanto ele posava. Ele sempre foi generoso e amigável com os fãs, e provavelmente era por isso que eles pareciam amá-lo, não importando o que aparecia nos tablóides ou quantas vezes ele era negociado, mas quando ele foi descoberto, fiquei preocupado que ele conseguisse um muito mais críticas. Foi bom ver que não era esse o caso, pelo menos até onde eu sabia. Ter outros jogadores abertamente aberto abriu o

caminho, eu tinha certeza. Pena que não tenha sido tão aceito na época em que jogávamos bola na faculdade.
Eu mentalmente esmaguei o pensamento. Isso foi então, isso foi agora, e eu poderia simplesmente ficar feliz por um amigo sem ficar deprimido com toda a merda que aconteceu antes, quando eu era um maldito covarde.
Caminhamos o quarteirão de volta para minha casa, o crepúsculo dando lugar a uma noite fria e clara. No saguão, apertei o botão e esperei. Cullen assobiou alguns compassos de algo que eu não reconheci, então gargalhou até que olhei para ele. "O que?"
Ele gesticulou entre nós. "Você está propositalmente parado tão longe?" Ok, havia um bom espaço entre nós. Eu diria que foi subconsciente, no entanto. “Você tem medo de pegar algo de mim? Estou cheirando?
“É mais difícil ouvir suas besteiras à distância.” Eu sorri para ele.
Cullen deu um passo mais perto. "Sim? Que tal agora? Está ficando um pouco mais claro?
“Ah, sim, muito.” Eu ri quando ele deu dois passos gigantescos que o colocaram na minha bolha de espaço. Foi um jogo idiota que jogamos naquela época, e respirei fundo com a proximidade. Mais perto do que esteve nos últimos seis dias.
"Você se lembra disso?"
"Sim." Revirei os olhos e dei mais um passo à frente, essencialmente nos colocando nariz com nariz. “Eu juro, só você e Garrett podem me envolver em jogos estúpidos como este.”
“É uma honra, então.” A respiração de Cullen passou pelos meus lábios quando ele inclinou a cabeça, seus lábios quase tocando os meus enquanto o calor passava da minha coluna para a minha virilha. “Tudo que você precisa fazer é dar um passo para trás.”
“Não, estou bem. Você dá um passo para trás.” Era ridículo o quão idiotamente competitivos podíamos ser. Infantil, até. Também já foi uma das coisas que eu adorava em estar perto dele. A liberdade absoluta de ser bobo. Eu não tinha feito muito isso na minha vida. Agora era uma faca de dois gumes.
"Eu sou bom tambem. Acho que vamos ficar aqui assim até o elevador chegar, então.”
Meu pau estava duro, mas me mantive firme, focando no brilho dourado de alegria nos olhos de Cullen, em vez da sensação exuberante de sua boca tão perto da minha. "Acho que sim."
O elevador apitou e nós dois recuamos ao mesmo tempo. Abaixei-me para pegar minha sacola de compras e então nós dois acenamos para o casal que saiu.
Assim que as portas do elevador se fecharam novamente, Cullen e eu olhamos um para o outro e começamos a rir. Adorei o som de sua risada genuína. Não a risada educada que ele às vezes dava para repórteres ou fãs, mas a ressonância desenfreada e estridente de diversão genuína.
“A propósito, ganhei aquela rodada”, disse a ele quando recuperei o fôlego.
"Besteira. Você pulou cerca de oitocentos metros para trás.
“Impossível com este joelho. Mal consigo me mover”, menti.
Ele revirou os olhos. “Certo, uh-huh. Puxando o cartão de lesão. Eu vejo através dessa merda, McRae.”

Rimos durante todo o caminho até o meu andar e depois pelo corredor. Empurrei-o pela porta e balancei a cabeça enquanto carregávamos as compras para a ilha da cozinha.
“A propósito, meu corretor de imóveis ligou mais cedo. Encontrei um sublocação mensal que posso assumir até encontrar algo mais permanente, se quiser. De qualquer forma, talvez essa seja a melhor ideia, garantir que o Rush vai ficar comigo pelo menos durante a temporada.”
“Sim, isso parece inteligente.” Voltei meu foco para minhas compras, colocando legumes no balcão. Seria bom ter meu próprio espaço de volta, sim. Isso nunca deveria ser outra coisa senão transitório, então por que eu já estava melancólico com sua partida iminente? Qualquer que seja.
“Além disso, sei que você é alérgico a muita diversão na vida.”
“É isso que é?”
Cullen encolheu os ombros. "Algo parecido. Tu vais sentir a minha falta?" Ele arqueou uma sobrancelha.
“Nem por um maldito segundo. Aqui, coloque isso na geladeira, e então eu vou ligar o forno para a sua pizza no PDV,” eu disse a ele, então me perguntei se ele ainda poderia dizer quando eu estava mentindo.

CULLEN

EU tive que me treinar para me tornar uma pessoa matinal. Bem, eu ainda não conseguia dizer que gostava das manhãs e que preferia poder dormir até tarde e fazer as coisas no meu próprio ritmo, mas isso não era realmente possível durante a temporada de futebol.

Quando estávamos na faculdade, eu costumava mandar mensagens para Houston logo pela manhã, geralmente com algo sexual ou algum tipo de piada. Tornou-se nossa coisa. Agora, ele estava bem perto de mim no corredor, e eu realmente desejava que pudéssemos *fazer* algo sexual pela manhã para me ajudar a começar o dia, mas então eu ouvia aquela voz de repreensão na minha cabeça – *Cullen mau* . Por que Houston McRae me fez querer ser tão ruim com ele? Era um problema, e eu não podia fingir que não era ainda mais difícil enquanto morava com ele. Tentei fingir que não, mas na maioria das vezes meu pau vencia, e eu basicamente me masturbava pensando nele todas as malditas noites, mesmo quando viajávamos para o jogo.

É por isso que seria bom eu aceitar esta sublocação mensal. Eu tive que me lembrar de todos os motivos pelos quais era uma má ideia ficar com Houston. Honestamente? Eu ainda não estava convencido. Ele era, claro, o bastardo. Não que eu não achasse que Houston quisesse me foder, porque eu poderia dizer que ele queria. Ele era simplesmente melhor em tomar decisões mais inteligentes do que eu.

Com tesão, cansado e irritado, saí da cama. Não me preocupei em fazer nada no telefone, exceto desligar o alarme antes de tropeçar no banheiro. Por que meu corretor de imóveis quis se encontrar comigo tão cedo? Essa merda deveria ser contra a lei.

Tomei banho, me masturbei e depois me vesti. Eu poderia dizer que Houston já havia partido. Onde diabos ele foi tão cedo pela manhã, eu não sabia, a menos que ele estivesse apenas fazendo o seu melhor para me evitar. Provavelmente foi esse o caso.

Preparei um smoothie de proteína e até fiz questão de limpar tudo para não incomodar Houston. Eu poderia ser um bom menino quando precisasse. Alguém deveria me recompensar. Ele deveria me recompensar. Oh espere. Eu estava pensando coisas que não deveria pensar novamente.

Encomendei um serviço de carro e tinha acabado de descer para o saguão quando meu celular tocou. Quando vi o nome do meu agente na tela, gemi. Normalmente não era uma coisa boa quando ele me ligava sem motivo.

“Não fui eu. Honra do escoteiro. Não tenho feito nada além de jogar futebol e ficar na casa de Houston”, eu disse em vez de olá.

“O que está acontecendo entre você e Houston McRae?”

“Hum... eu desisto. O que está acontecendo comigo e Houston? Isso era algum tipo de jogo? Ele não poderia saber da faculdade ou do nosso pequeno deslize no banheiro, o que nos deixou com um grande nada.

“Meu Deus, Cullen. Isso não é uma piada. Vocês dois devem ter chamado a atenção dos paparazzi ontem por alguma coisa. Há fotos de vocês dois juntos no saguão do prédio dele. Vocês estão... muito próximos... Parece que estão fazendo tudo ao seu alcance para não rasgar a roupa um do outro, para ser honesto.

"Isso é tudo? Foi apenas um jogo estúpido.” Por que isso importaria? Eles tinham fotos de Houston e eu lado a lado? Grande coisa.

“'O bad boy da NFL, Cullen Atwood, está jogando com o coração de Houston McRae? Cullen Atwood vai causar estragos no Rush? Cullen Atwood seduz Houston McRae por uma vaga no time. E isso nem é a pior das coisas online.”
Meu coração caiu aos meus pés, então fui pisado e esmagado no concreto. Que porra é essa? É claro que o que quer que estivesse acontecendo era automaticamente um desastre prestes a acontecer, e é claro que a culpa era minha. Esquecer que nada estava acontecendo, mas eles tiraram toda aquela merda de algumas fotos inocentes? “Isso nem faz sentido. Fui negociado com o Rush antes das fotos serem publicadas. Eles me queriam porque sou bom pra caralho.
“Não é esse o ponto, Cullen. Você deveria estar mantendo a cabeça baixa. Você não deveria estar no noticiário por outra coisa senão ganhar jogos de futebol.”
“Eu não fiz nada, porra!” Mas então, isso nunca importou no passado. Nem tudo o que disseram sobre mim era verdade. “Escute, eu... merda”, acrescentei quando minha outra linha tocou. Uma olhada no telefone e… “Merda!” Eu disse novamente. “É o treinador. Eu tenho que atender esta chamada.
Howie praguejou baixinho. "Mantenha-me informado. Corrija isso, Cullen.
"Eu vou." Quão ruim foi eu ter que consertar alguma coisa quando não fiz nada de errado?

FIQUEI nervoso durante todo o trajeto até as instalações do Rush. O treinador estava calmo quando ligou e disse que precisavam falar comigo. Isso devia ser um bom sinal, certo? Provavelmente eles só queriam uma explicação, que eu pudesse dar a eles, e tudo ficaria bem.
Okay, certo. Ainda não tínhamos vencido nenhum jogo comigo no time e agora eu provavelmente estava prestes a perder meu emprego. Por que eles iriam querer me manter por perto? Eu não me quereria. Claramente, eu era um risco.
Minhas mãos continuaram tentando se torcer, mas eu as forcei a parar. Os nervos estavam em guerra com meu intestino... e talvez até com meu coração também. O que eles iriam dizer? Claramente, o Rush não estava feliz comigo. Eles arriscaram comigo e, ao contrário do meu comportamento, eu poderia não ser o cara mais inteligente do mundo, mas não era um idiota e sabia que isso não era um bom presságio para mim. De alguma forma, eu estaria errado.
Eu não poderia perder futebol, não poderia, porra. Quem eu seria sem isso? Foi a única coisa em que fui bom. Foi a única coisa que fez as pessoas se importarem comigo.
Despedi-me do motorista do Uber quando chegamos às instalações do Rush. Meu coração tentou subir pela garganta e pular pela boca durante todo o tempo em que subi de elevador.
A recepcionista ruiva me deu um sorriso que era um cruzamento entre *você está fodido* e *eu quero te foder* , que era basicamente a história da minha vida em poucas palavras.
“Eu deveria me encontrar—”
“Eles estão esperando por você,” ela me interrompeu, levantando-se e me levando até a porta de uma grande sala de conferências. Eu já tinha visto o suficiente disso durante toda a vida.

"Cullen... sente-se", disse Larry Dixon, o dono do time, que eu esperava que não estivesse lá. Ele estava acompanhado pelo treinador Baker, Paul Marsh e Cynthia Meyer do PR.
"Obrigado, senhor", respondi, tentando ser respeitoso em vez de arrancar sua cabeça com uma mordida, o que eu costumava fazer quando estava encurralado. *Não estrague tudo, Atwood. Não estrague tudo.*
"Antes de começarmos, você quer o representante do seu jogador aqui? Ou seu agente? Larry perguntou, mas eu afastei sua preocupação. Howie sabia que algo estava acontecendo e, acontecesse o que acontecesse, eu lidaria com isso.
"Tenho certeza de que você viu as manchetes… Há fotos suas e de Houston McRae que são… embora não sejam explícitas ou prejudiciais, tenho que admitir que são preocupantes."
"Você estaria me chamando aqui se eu fosse tão próximo de uma mulher?" Não pude deixar de perguntar, embora não fosse hora de jogar esse jogo com eles. Isso ainda me irritou.
"Isso não é justo, Atwood", acrescentou o treinador. "Nós aceitamos você nesta equipe sabendo que você é bissexual. Temos dois companheiros de equipe que estão juntos, pelo amor de Deus. Se há um time na liga que é progressista, é o Rush."
Ele estava certo sobre isso, embora eu soubesse, assim como todo mundo, que eles ainda tinham um longo caminho a percorrer.
Balancei a cabeça, sem saber o que realmente dizer.
"Mas o fato é que você é conhecido por aparecer na mídia pelos motivos errados. E considerando que você só tem uma derrota conosco ainda e já há histórias por aí, achamos melhor ligar para você e lembrá-lo do que esperamos de nossos jogadores", disse Larry.
"Não queremos controvérsias", acrescentou Coach. "Sem drama, sem histórias selvagens. Nós queremos-"
Larry o interrompeu. "Queremos que você se comporte da melhor maneira possível. Vou direto ao assunto, filho. Eu chamo isso de como eu vejo. Quero que você seja como a porra da Mary Poppins – praticamente perfeita em todos os sentidos – enquanto usa o uniforme do Rush. Passe algum tempo com Houston. Isso é ótimo. Inferno, toda a liga e os fãs de quase todos os times o amam, então provavelmente seria bom para sua reputação. Mas não seja pego em... posições comprometedoras com ele uma noite e com outra pessoa na outra. Não convide o drama para o nosso vestiário. Já teremos que descobrir como fazer isso porque as histórias estão por toda parte - desde vocês dois sendo namorados secretos até você tentando fazer com que ele se junte ao seu culto sexual. Você aparentemente fez uma lavagem cerebral nele.
Howie claramente deixou de lado o culto sexual de propósito. Eu não sabia onde as pessoas conseguiram essa merda. O que eles pensariam se soubessem que eu acreditava que estava apaixonado por Houston? Que ele quebrou meu coração e eu ainda não tinha me recuperado? Tudo que eu sabia era que não iria estragar minha chance com o Rush, mas também não deixaria Houston entrar novamente. Sempre. Não importa quão densa fosse a tensão sexual entre nós.
Não que ele quisesse algo assim quando se tratava de mim.

“Você está ouvindo, Atwood?” O treinador perguntou.
Merda. Eu não estava. Eu tinha cérebro de Houston. "Sim senhor. Eu não vou estragar tudo. Estou aqui para jogar futebol. Vou ajudar o Rush a percorrer todo o caminho. Isso é tudo que me importa.”
Eles assentiram, mas eu percebi pelas perguntas em seus olhares que eles não sabiam se podiam acreditar em mim. Sair da casa de Houston precisava ser o número um na minha lista de tarefas.
“Agora, sobre você e Houston. Precisamos saber o que esperar. Não gosto da ideia de fazer algum tipo de declaração, mas também não quero essas histórias e perguntas sobre você e Houston nos seguindo em todos os jogos”, acrescentou Larry.
“Isso vai ser difícil,” Cynthia falou. “Houston é tão universalmente amado na liga que, se deixarmos sem comentários, a foto foi tirada fora do contexto, ou qualquer variação como essa, ainda resultará em histórias sobre Cullen fazendo mal a Houston.”
Eca. McRae era um maldito escoteiro. Ela estava certa. Todos o amavam, e a questão era que ele merecia. Ele era um bom homem que fazia a coisa certa e se preocupava com as pessoas. Eu sempre seria o fodido entre nós.
“Qual é o problema entre vocês dois?” — perguntou Paulo.
Antes que eu pudesse responder, não que eu soubesse o que diria, o interfone tocou. "Desculpa por interromper. Tenho Houston McRae aqui pedindo para falar com todos vocês.”
Aquela frase tocou meu coração, como se estivesse sozinho, sem defensores, indo contra toda a linha ofensiva. Houston estava lá? Que porra ele estava fazendo?
“Deixe-o entrar”, disse Larry.
Ótimo. Ele provavelmente viria aqui e tentaria me negociar para não ter que lidar comigo. Mesmo enquanto esses pensamentos passavam pela minha cabeça, eu sabia que não eram verdade. Houston nunca faria isso. Ele me deixou ficar na casa dele na semana passada. Eu senti como se estivéssemos realmente fazendo algum progresso entre nós.
Todos ficaram em silêncio quando a porta se abriu e Houston entrou. Ele mancava levemente, o que me fez pensar se ele tentou chegar aqui rápido demais ou se de alguma forma se machucou. Seu cabelo castanho estava levemente despenteado, caindo sobre a testa. Ele usava jeans e uma camiseta de mangas compridas que abraçava seu peito da maneira certa.
“Houston, isso é uma surpresa”, disse o treinador.
Ele olhou para mim, mas rapidamente desviou os olhos como se não quisesse que eu visse o que iria refletir de volta.
“Eu só queria descer e dizer algo em defesa do Cullen. Nós dois fomos descuidados ontem à noite, não apenas ele. Foi um momento privado entre… bem, nós – apenas um jogo bobo, na verdade, que não deveria ser tirado do contexto.”
Ele desceu para me defender. Por que isso não me surpreendeu? Eu o deixei louco e provavelmente nunca facilitei a vida dele, mesmo quando estávamos juntos, mas ele veio até aqui para proteger meu lugar no time.
“É sobre isso que estávamos conversando com Cullen quando você chegou, tentando descobrir a natureza do seu relacionamento para que possamos nos antecipar antes que

isso cause problemas para ele. Queremos evitar dramas desnecessários e capitalizar as notícias. Estar com você suaviza um pouco as arestas de Cullen", disse Cynthia.
"Namorar Houston seria uma bênção disfarçada", acrescentou Paul.
Jesus, eu fui tão ruim assim? Eles agiram como se eu comesse cachorrinhos ou algo assim. Quão chateados eles ficariam quando eu tivesse que dizer que éramos apenas amigos? "Eram-"
"Namorados," Houston me interrompeu. Eu tinha quase certeza de que meus globos oculares haviam saltado da minha cabeça, embora eles devessem estar no lugar desde que os de Houston e meus olhares se uniram, se chocaram e se mantiveram firmes.
Que porra ele estava fazendo?
Seu olhar arregalado parecia estar preso na mesma pergunta, como se ele também não tivesse ideia do que tinha acabado de fazer.
"Graças a Cristo", disse Paul.
"Então é isso. Você deveria ter dito algo quando foi negociado – embora eu ache que deva ser algo bastante novo, considerando as circunstâncias. Você não aprendeu com Ramsey e Garrett que os segredos nunca permanecem secretos por muito tempo? O treinador perguntou.
Porque eles pensaram que estávamos namorando.
Namorados.
Como Garrett e Ramsey.
Eu não sabia se ria ou dizia que Houston estava maluco.
O resto da reunião passou como um borrão. Eu fiz algumas frases aleatórias, como *ter certeza de que não há drama* e *tentar ser vistos juntos em público* . mas fora isso, eu não tinha nada. Eu poderia ter dito a eles que tive o filho secreto de Houston, pelo que me lembro. Antes que eu percebesse, nós dois estávamos saindo do prédio juntos, sem nos falar até chegarmos ao fim do quarteirão e virarmos uma esquina. "Que porra foi essa?" Perguntei.
"Eu salvando sua bunda. Engraçado como eu também tive que fazer isso na faculdade. Fale baixo antes que alguém nos ouça.
Porque é claro que ele era a porra perfeita de Houston. "Não, você não fez isso", respondi.
"Sim eu fiz."
"Tudo o que você tem que dizer a si mesmo. E falando sério, McRae, se você me queria tanto assim, tudo que você precisava fazer era pedir. Você não precisava traçar todo esse plano para nos colocar em um relacionamento falso.
Ele olhou para mim como se fosse me matar e eu não pude deixar de sorrir. Talvez eu fosse um pouco masoquista, mas gostava quando Houston me olhava daquele jeito.
"Que porra eu estava pensando?" ele perguntou mais para si mesmo do que para mim. Ele passou a mão pelo cabelo e percebi que estava nervoso. "Isso é uma bagunça. Por que diabos eu disse isso a eles? Sua respiração acelerou como se ele estivesse prestes a hiperventilar.
A questão é que Houston não colocou sua vida privada em risco daquele jeito. Ele manteve sua merda trancada. Ele tinha acabado de entrar no meio do frenesi da mídia... por mim. Porque mesmo com todo o drama entre nós, ele não queria que eu começasse

minha temporada com problemas. E isso... porra, isso significava algo para mim. “Podemos cancelar”, eu disse suavemente.
“Um pouco tarde para isso agora, você não acha? Maldito Garrett, eu gostaria que ele nunca tivesse me mandado uma mensagem para me dizer que você foi chamado e que havia fotos nossas juntos por toda a internet.
Ele andava de um lado para o outro, fazendo-me notar que ele mancava novamente. “Ei, você está sofrendo. Vamos chamar um carro. Podemos resolver essa merda em casa.
"Em casa?" ele perguntou, as sobrancelhas franzidas. “Achei que você estava se mudando.”
“Quero dizer, agora que somos namorados, isso pode parecer um pouco suspeito. Eles vão pensar que você me expulsou e quebrou meu coração.” Tentei fazê-lo rir, mesmo sabendo que toda aquela situação era um desastre esperando para acontecer.
“Você está gostando demais disso.”
“Vamos, docinho. Você sabe que se eu me mudasse, você sentiria minha falta.
“Não me chame assim.”
“Snookum? Bolinhos? Amorzinho?
“Você vai me fazer perder a cabeça.”
"Eu poderia fazer você explodir sua carga em vez disso?"
Realmente, eu não conseguia superar o que ele tinha feito por mim. De certa forma, foi perfeito. Se eles pensassem que eu estava com Houston, talvez a mídia me deixasse em paz. Eu poderia manter minha situação sob controle e não ter problemas, ganharíamos um campeonato e a liga me adoraria.
Ele fechou os olhos e suspirou. De repente, tudo que eu conseguia pensar era em confortá-lo. Assim que esse pensamento me ocorreu, tentei congelá-lo. Eu não iria me deixar envolver novamente pelo Houston McRae. Voltaríamos para a casa dele e conversaríamos sobre isso. Se decidíssemos continuar com essa farsa por um tempo, manteríamos distância e garantiríamos que as coisas permanecessem completamente profissionais.
Houston quebrou meu coração uma vez. Eu não ia deixar isso acontecer novamente.

HOUSTON

Quando meu irmão me ligou sobre Cullen e as manchetes, ele, é claro, queria ser informado imediatamente, mas eu estava focada apenas no controle de danos. O júri decidiu se minha impulsividade havia realmente criado uma bagunça maior. Na verdade, não, o júri não decidiu. O veredicto foi um grande "sim", como evidenciado pelo fato de que meu ex-amante era agora meu amante atual – pelo menos no nome – e morava comigo no futuro próximo. Eu ainda não tive tempo de desempacotar mentalmente aquela bagunça. Eu provavelmente precisava ver um terapeuta. Jesus.

Agora, eu estava sentado em uma cadeira em frente a Garrett e Ramsey em sua aconchegante casa em Cedar Grove, seus olhares inabalavelmente curiosos tão quentes e intensos em mim quanto as chamas bruxuleantes da lareira ao nosso lado.

"Então você *está* saindo com Cullen? Há quanto tempo isso está acontecendo e você não nos contou? Ramsey inclinou a cabeça. Eu sabia que tanto ele quanto Garrett foram pegos de surpresa por eu nunca ter dito uma palavra a eles sobre Cullen e possivelmente até ficaram um pouco magoados.

"Eu não estou exatamente saindo com ele. Ou não era." Esfreguei meu rosto. "Não por muito tempo. Tivemos um caso na faculdade que...

"Puta merda." Garrett bateu as palmas das mãos, assustando a mim e a Ramsey. "Puta *merda* ... O 'cara' da faculdade do time. Você me contou sobre isso vagamente e eu esqueci totalmente.

Garrett ficou todo chateado por causa de Ramsey um tempo atrás, quando eles se viram pela primeira vez, e eu comecei a confiar nele sobre Cullen naquela época, mas não compartilhei nenhum detalhe sobre ele ou a profundidade de nosso relacionamento, situação, o que quer que tenha sido, ainda não querendo revelar Cullen, nem mesmo para meu próprio irmão.

"Sim, obrigado, porra, você estava com a cabeça muito enfiada na bunda de Rams naquela época," eu disse, tentando aliviar o clima.

"Era meu pau, na verdade, mas sim." Garrett riu enquanto eu me encolhia. "TMI? Bom. Você merece isso."

"Estou surpreso que você conheça as letras."

"Espere um segundo", Ramsey interrompeu. "Então você e Cullen ficaram na Southern U?"

"Não era para ser sério." Não foi assim que sempre começou? Garrett e Ramsey riram em uníssono assustador, suas gargalhadas enchendo a sala apesar do meu olhar severo. "Obrigado por me lembrar mais uma vez que é possível amar e odiar as pessoas ao mesmo tempo." Eu os desliguei. "Nós escapamos durante o primeiro e último ano, sim. Foi estressante pra caramba." E emocionante e quente. E, em última análise, comovente, o que eu merecia.

"Então o que aconteceu? Obviamente terminou em algum momento. Ou foi? Ramsey ergueu uma sobrancelha.

"Acabou." Peguei a cerveja que Garrett me ofereceu quando cheguei e tomei um gole. "O que íamos fazer? Nós dois sabíamos que as chances de acabarmos no mesmo time profissional eram mínimas. Mesmo se tentássemos fazer a distância, como isso

funcionaria? Teríamos sido fáceis de sair e, merda, as coisas não eram como são agora. Ninguém que jogava futebol profissional estava de fora. *Ninguém* . Nós conversamos sobre isso. Nós conversamos sobre isso o tempo todo..." Eu parei. Ainda tenho uma sensação de desânimo ao pensar nessas conversas. Eles eram difíceis, ainda mais difíceis pelo fato de que normalmente estávamos deitados nos braços um do outro enquanto os tínhamos. As pessoas poderiam dizer que o amor conquista tudo, mas às vezes isso simplesmente não acontece. Às vezes havia muitos obstáculos no caminho.
"Sim, é verdade." Suas expressões ficaram sérias, a testa de Garrett franzindo-se com simpatia enquanto seu olhar se tornava investigativo. “Mas é uma pena se vocês realmente gostassem um do outro.”
"Nós fizemos." Eu nunca duvidei disso, embora nunca tivéssemos dito que nos amávamos, ambos com muito medo, suponho, de admitir isso um para o outro, muito menos para nós mesmos. Ele foi o primeiro cara com quem estive e vice-versa. Estávamos atrapalhando os idiotas de várias maneiras, e agora era mais fácil olhar para trás e ver tudo isso, especialmente considerando minha situação atual, e dizer a mim mesmo que éramos apenas crianças idiotas namorando, mas eu não tinha certeza. Eu sempre acreditaria nisso, no fundo, apesar de quão legal eu tentei interpretar.
"Então você apenas cumprimentou e se separou?"
"Não exatamente."
“Ele fugiu, não foi?” Ramsey franziu a testa, e eu pude ver sua mente trabalhando, desgosto potencial pela construção de Cullen. Eu não queria isso; Cullen não merecia isso.
Balancei a cabeça e confessei as palavras que nunca tinha dito em voz alta antes. "Fui eu. Eu era o idiota. Cullen teria dito: 'Foda-se, vamos tentar.' A ideia dele era que assinássemos as tarefas da equipe profissional, jogássemos pelo seguro por um tempo e depois saíssemos e tentássemos ao máximo fazer com que funcionasse. Eu disse não." O queixo de Garrett caiu, mas minha atenção se voltou para Ramsey. Inclinei meu queixo em direção a ele. “Eu estava preocupado, como você inicialmente, que nossa sexualidade ofuscasse nossas carreiras. Seríamos conhecidos como os jogadores gays. A piada é minha, eu acho. Agora sou o cara cuja perna dobrou na direção errada em rede nacional.” Eu balancei minha cabeça. “Tivemos uma discussão sobre isso. Argumento, eu acho. Então concordou que seria melhor acabar com as coisas. Então, é claro, meu idiota mudou de ideia. Fui contar a ele e ele já estava com outra pessoa.” A lembrança de dividir um elevador com uma mulher vestindo o moletom de Cullen e cheirando a ele ainda doía. E foi exatamente por isso que dizer a mim mesmo que éramos apenas crianças idiotas namorando foi útil.
"Seriamente? Dick, mova-se.
Garrett ergueu a mão. “Isso não é um movimento idiota, Rams. Eles acabaram. Não é exatamente justo ficar chateado com Cullen por seguir em frente. Não vou mentir e dizer que não fiz isso algumas vezes. É mais fácil superar alguém se você superar outra pessoa.
Ramsey fez uma careta para Garrett. “É melhor você nunca fazer isso comigo.”
“Então nunca deveríamos terminar. Problema resolvido." Garrett sorriu, depois desviou-se do soco no ombro que Ramsey apontou em sua direção. “Estou brincando,

seu idiota. Estou arruinado para qualquer outro humano pelo seu pau mágico. Ele se virou para mim. "Você ainda poderia ter contado ao Cullen como se sentia."
“Achei que isso significava que tomamos a decisão certa. Não sei, estava chateado e com o coração partido e sabia que merecia. Mas pense nisso. Foi estúpido imaginar que uma longa distância pudesse funcionar com esse tipo de pressão e escrutínio da mídia. Para começar, a longa distância raramente funciona, especialmente com duas pessoas em equipes diferentes, ambas viajando constantemente e competindo entre si.” Eu acreditei nisso; Eu ainda fiz. Achei que estava nos salvando de mais sofrimento no longo prazo. Ou talvez só eu.
“Sempre tão racional.” Garrett fez uma careta. “Algum dia, você se encontrará em uma situação que toda a lógica e estratégia não resolverá. Pergunte-me como eu sei. Ele lançou um olhar penetrante para Ramsey.
Ramsey franziu a testa. “Ainda estou faltando algumas peças, no entanto. Vocês dois estão juntos novamente agora?
"Não."
Ele e Garrett trocaram um olhar, e eu suspirei, encolhendo-me interiormente porque não havia como eles não se divertirem com o que eu estava prestes a lhes contar. “A carreira dele está em jogo. Ele sabe disso, eu sei, vocês dois sabem disso, e não é como se eu odiasse o cara. É complicado." Tomei outra respiração fortificante. “Então, quando G ligou e disse que Cullen tinha sido levado ao escritório do treinador e me contou sobre as manchetes, eu posso ter entrado em pânico porque ele estava prestes a ser expulso do time. E eu posso ter... Soltei um longo suspiro. “Posso ter dito que os rumores eram verdadeiros. Só porque pensei que talvez o Rush ficaria feliz por ele estar em um relacionamento. Parece que ele... se acalmou ou algo assim. Estábulo. E adivinha? Eles são. PR praticamente deu um alívio.
Garrett caiu na gargalhada ao mesmo tempo em que Ramsey latiu: "Que porra é essa?"
Eu lancei um olhar para ambos. "Não é engraçado."
G se esparramou no sofá, com a mão sobre o peito. "Isto é hilário. Puta merda, e aqui eu sempre pensei que era eu quem tomava decisões idiotas. Você está aguentando, mano. Jesus, porra, Cristo.
Ramsey mudou para o modo quarterback, pensando vários passos à frente. Ele me olhou. “Você realmente pensou sobre isso? Existe um plano de jogo aqui? Vocês vão fingir que são namorados por um mês? A temporada inteira? Para sempre?"
“Ainda não descobri isso”, murmurei, e Ramsey ergueu as mãos.
“Isso é realmente diferente de você, cara.”
Ele não estava errado, mas eu não sabia o que dizer sobre isso. Eu fui pega pelo momento, pensando em quão devastado Cullen ficaria se o Rush o deixasse ir também.
“Mas não é.” Garrett endireitou-se no sofá. “Inesperadamente impulsivo, sim. Mas é muito Houston. Leal em seu próprio detrimento às vezes. Este é definitivamente o próximo nível, no entanto. Espero que você saiba o que está fazendo.
“Eu não, mas vamos descobrir.”
Garrett bateu no queixo. "Engraçado. Essas palavras parecem muito familiares.”
O idiota disse a mesma coisa para mim quando começou a ficar com Ramsey. A diferença era que Cullen e eu não estaríamos namorando.

JÁ ERA TARDE quando voltei para o meu apartamento, mas Cullen ainda estava na sala, estirado no sofá, com o volume da TV no mínimo, os braços cruzados sobre o peito, cochilando com os lábios entreabertos. Seus olhos piscaram abertos enquanto eu tranquei a porta atrás de mim.
“Esperando por mim?”
"Não. Acabei de adormecer enquanto assistia a um filme”, ele murmurou, com um pequeno sorriso que me dizia que ele estava mentindo.
“O que há de errado com seu quadril?” Eu notei a bolsa de gelo sobre ele quando me aproximei, uma faísca de preocupação sombreando os cantos da minha mente. A última coisa que ele precisava agora era de uma lesão, acima de tudo.
“Nada, relaxe. Só estou tentando evitar alguns hematomas. O treinador disse que está tudo bem.”
“Fique onde está”, eu disse a ele quando ele começou a se levantar. Deixando cair minhas chaves no balcão, fui até o freezer e peguei outra bolsa de gelo, levando-a comigo para a sala e pegando a derretida antes de colocar a nova sobre o quadril de Cullen.
"Eu poderia me acostumar com isso." Ele sorriu.
"Não. E observe-se nesta temporada. Não se machuque.
“Já consultei os deuses do futebol, fiz minha oferenda de sangue e suor e está tudo bem.” Ele abriu espaço para mim enquanto eu me sentava. “Então, você vai me contar o que aconteceu com seu irmão? Se não, podemos voltar para você esperando por mim. Eu sou bom com qualquer um deles.”
“Não há muito para contar, na verdade. Eles só queriam saber o que estava acontecendo, então eu contei a eles.”
"Tudo? Até mesmo sobre nós na faculdade?
“Isso também, sim. Eles não dirão nada. E eles entendem.”
“Então nenhum deles sabia antes?” A surpresa marcou sua testa.
“Você não saiu até recentemente e não parecia... certo.” E também havia uma parte de mim que queria guardar o que havia acontecido entre nós apenas para mim. Talvez fosse egoísta ou estúpido ou um sinal de um ego frágil que Cullen me fizesse sentir tão vulnerável, eu não tinha certeza. “Você já contou para alguém?”
“Além da caridade? Não. E sei que ela também nunca disse uma palavra. Ela não faria isso.
"Imaginei." Coloquei os pés em cima da mesa de centro e me espreguicei. “Eles tinham muitas perguntas, no entanto. São pertinentes, então acho que precisamos resolver algumas coisas.” Passei a mão pelo cabelo e tentei organizar meus pensamentos. Eles estavam em todos os lugares ultimamente, outra coisa que eu não estava acostumada. “O que eu fiz foi impulsivo. Não sou bom em impulsividade, então não sei exatamente como isso acontece.”
“Para sua sorte, sou ótimo em impulsividade.” Cullen riu.
“Vamos precisar de algum tipo de regras básicas.”

"Concordo." Cullen ajustou a bolsa de gelo em seu quadril e dispensou minha preocupação quando meus olhos se voltaram naquela direção. Eu não pude evitar. Eu ainda tinha algum tipo de resposta de PTSD sobre possíveis lesões. Eu fiz isso com meu irmão e Rams também. “Primeiro, você vai ter que parar de me espionar enquanto tomo banho. Se você quiser dar uma olhada, basta entrar e dar uma olhada.
Eu soltei uma risada. “Foda-se.” Na verdade, eu dei uma boa distância de Cullen quando ele estava andando seminu. Observá-lo enquanto ele tomava banho seria puro masoquismo, mesmo que isso fizesse minhas bolas latejarem só de pensar nisso. O homem tinha um corpo assassino, o que eu poderia dizer? "Ok, então enquanto estamos nisso, pare de olhar para mim, foda-me, toda vez que eu lhe entrego algo do freezer", eu joguei de volta. Isso também foi um exagero, mas fez os olhos de Cullen dançarem com humor.
“Não é todo dia que vejo Houston McRae curvado.”
“Tudo bem, Jesus.” Acenei com a mão.
"Multar. Terminei." Cullen revirou os ombros de uma forma que dizia que ele estava apenas começando, então mudei de assunto.
“Pensei em tudo isso no caminho de volta para cá.”
“Ah, isso vai ser bom.”
“Shhh. Ouvir. Se você pensar bem, nada realmente precisa mudar, exceto... acho que você vai ficar aqui durante a temporada, o que significa que sua bunda precisa me pagar o aluguel.
Cullen riu. "Seriamente?"
"Seriamente. É um acordo comercial. O aluguel ajuda a reforçar isso. Além disso, você pagaria aluguel aqui mesmo se estivéssemos juntos. Eu não sou seu papaizinho. Merda, se alguma coisa, você deveria ser meu. Você é quem ainda tem uma carreira.”
Cullen olhou incisivamente ao redor. “Você não está exatamente sofrendo, McRae. Mas ponto justo. Posso pagar o aluguel. Continuar."
“Não é como se tivéssemos que ir a público e atacar uns aos outros. Não importa o que façamos, se alguém nos encontrar juntos, eles continuarão com toda a narrativa de “eles estão juntos”. Então continuamos fazendo isso. Saia para jantar, faça compras ou o que quer que seja normal que os casais façam de vez em quando, e estamos bem.
Cullen semicerrou os olhos para mim. “Você já esteve em um relacionamento antes?”
“Já namorei pessoas antes.”
“Resposta estranhamente evasiva. Elaborar. Quanto tempo?"
"Algumas semanas." Dei de ombros. Eu não precisava desse homem psicanalisando minha vida amorosa ou a falta dela. Eu era exigente. Ou emocionalmente fechado. Ou ambos. Qualquer que seja. "Se movendo. Como isso obviamente não vai levar a lugar nenhum, mas como provavelmente seria melhor “terminar” fora da temporada, também tenho uma solução para isso. Você sabe que tenho procurado oportunidades de emprego em todos os EUA. Bem, há dois que parecem muito bons. Um na Califórnia. Um em Dallas. Eu pego um desses, me afasto, a gente ‘se separa’ pelo fator distância. Conto tão antigo como o tempo." Olhei para o silêncio prolongado. Cullen nunca esteve tão quieto e seus olhos estavam encapuzados e ilegíveis. "O que? Acho que poderíamos fazer de outra maneira; essa parecia a resposta mais óbvia. Faltam menos de seis meses para o período de entressafra. Esse parece ser um prazo factível.”

Ele encolheu os ombros e depois pigarreou. “Acho que pensei que você poderia ficar mais perto de casa. Foi por isso que você não aceitou nenhuma das ofertas anteriores. Eu sei que houve muitos. Garrett me contou.
“Eles não serviam bem”, retruquei, uma faixa invisível apertando meu peito. Por que eu estava ficando na defensiva sobre isso? Eu havia recusado tudo e não sabia por que, mas sabia que havia alguma relutância em deixar para trás tudo o que conhecia há anos. E, no entanto, ao mesmo tempo, a minha vida mudou, o meu percurso profissional mudou, *eu* mudei. Por muito tempo, depois de me machucar, parecia que isso era tudo que eu era: um ex-jogador de futebol lesionado. Eu queria ser mais, então não deveria encarar isso de frente? Recomeçar em outro lugar? Talvez essa farsa com Cullen fosse apenas o empurrão que eu precisava para finalmente dar o salto.
“Você já considerou que o ajuste certo seria fazer o que você já está fazendo? Voluntariado naquela escola? Estar perto da sua família?
Mordi meu lábio inferior. Cullen sempre foi bom em acabar com as besteiras. E é claro que eu considerei isso. “Isso parece desistir. Eu não posso explicar isso. Acho que ainda quero sentir que estou fazendo meu nome, mesmo que não esteja mais em campo.” Eu também nunca admiti isso para ninguém, e isso me deixou com uma sensação de ternura e ternura ao mesmo tempo. Encontrei os olhos de Cullen, esperando que ele me chamasse por ser um bastardo egoísta ou me acusasse de não desistir, mas tudo que detectei em seu olhar foi a compreensão que envolveu meu coração. Então ele assentiu.
“Você sabe que eu entendo, McRae.” Ele puxou a bolsa de gelo do quadril e se levantou. “Faremos como você disse, então. Plano sólido. Vou pegar alguns z's agora. De manhã cedo, como sempre.
Ele piscou para mim enquanto se afastava, mas não parecia a provocação habitual, e me perguntei se tinha cometido outro erro.

CULLEN

EU Foi estúpido da minha parte agir como se fosse o fim do mundo que Houston planejasse deixar Denver. Eu estava obcecado com isso quando não era o tipo de cara que geralmente fica obcecado com as coisas.

Isso não deveria me afetar do jeito que afetou, mas eu passei dias pensando sobre isso - enquanto também tentava evitar ativamente Houston, tanto quanto possível, sem deixar óbvio que eu estava ativamente tentando evitá-lo, é claro. Ninguém nunca me transformou em uma bagunça neurótica do jeito que ele fez, mas sim, essa merda não parecia ir embora.

Levei alguns dias para entender isso, mas quando me sentei na cama do meu quarto de hotel em Jacksonville, decidi que era realmente bom que Houston estivesse indo embora. Isso nos impediria de chegar muito perto e nos lembraria por que foi uma má ideia ficarmos juntos... ou... talvez fosse uma razão pela qual deveríamos *ficar* juntos, porque então nós dois saberíamos que era temporário. Teríamos um prazo definido, apreciaríamos os corpos um do outro, então... *não. Pare com isso. Mau Cullen.* Pensar em foder Houston não me causaria nada além de problemas, mesmo que ele tivesse um pau realmente ótimo. Foi o meu favorito, fora o meu.

Merda. Agora eu estava me distraindo pensando no pau de Houston. Isso não estava indo bem.

"Você está bem? Você está nervoso aí," Tucker perguntou da cama ao lado da minha. Ele foi designado como meu colega de quarto quando viajávamos para jogos.

"Huh? Não estou nervoso", respondi, depois me acomodei no colchão.

Ele ergueu uma sobrancelha escura, silenciosamente me chamando de mentira.

"Ok, então tenho algo em mente", acrescentei.

"Quer conversar sobre isso?" Tucker perguntou. Eu não o conhecia muito bem, mas ele parecia ser um cara legal. Ele e Ramsey eram próximos, mas eu ainda não tinha certeza se deveria contar tudo para ele – o que eu não faria de qualquer maneira. Esse não era realmente meu estilo. A única pessoa com quem eu realmente conversei - fora da Charity - foi Houston, e considerando que foi ele quem me fodeu, isso era impossível.

"Não, é bom. Mas obrigado, cara.

Ele assentiu e olhou para o telefone novamente. "Então... você e Houston?"

Foda-se minha vida. Porque é claro que ele perguntaria sobre isso. Toda a equipe sabia sobre meu novo "namorado", mas Tucker foi a primeira pessoa a realmente falar comigo sobre isso, além de Garrett, que só queria me irritar, e Ramsey, que era mais protetor com Houston do que eu imaginava. .

"Sim. Isso me deixa muito bem", respondi, tentando fazer pouco caso.

"Você sabe que não acredito que vocês dois estejam namorando, certo? De alguma forma, eu cruzei meus fios antes e pensei que havia algo acontecendo entre ele e Rams. Não vou confundir isso de novo. Algo está acontecendo, mas não é isso."

Ele estava dizendo que era verossímil que Houston estaria com Ramsey, mas não comigo? O que estava errado comigo? Eu poderia ser um pouco bagunçado, mas era uma bagunça quente - quente como atraente, não o outro tipo de bagunça quente.

“Agora, não estou dizendo que vocês não estão dormindo juntos, mas vocês não são namorados. Conhecendo Houston, deve haver algum motivo para ele estar fingindo isso com você.
Talvez Tucker tenha prestado mais atenção do que eu pensava. Eu não iria entrar em todos os detalhes porque ninguém precisava saber disso, exceto Houston e eu, mas eu gostava de Tucker o suficiente para me sentir uma merda mentir para ele. “Sim, ele está me ajudando. É tão óbvio?
Ele balançou sua cabeça. "Não, mas eu vi o jeito que ele olhou para você no Sway naquela noite, e não era um namorado secreto ou um estranho com quem você mais tarde fingiria estar namorando."
"Você é bom."
“Também pode ser o fato de que Ramsey está sendo superficial toda vez que pergunto a ele sobre você e Houston. Não vou deixá-lo saber que sei que vocês não estão juntos. É divertido deixá-lo se sentir mal por pensar que está mentindo para mim.”
Eu ri. Tucker foi legal. Eu já gostei muito dele. “Homem segundo o meu coração.”
“Suponho que você não vai me contar a verdadeira história entre você e Big McRae.”
“Grande McRae? Você também o viu nu?
Tucker riu, esfregando a mão na cabeça zumbida. “Aposto que você o deixa todo irritado. Houston precisa disso, e eu dei esse nome a ele porque agora temos Baby McRae.”
“Aposto que Garrett adora isso.”
Tucker ergueu as sobrancelhas. “É por isso que é tão divertido.”
Oh sim. Tucker e eu nos divertiríamos muito juntos. Eu não sabia o que havia no Rush, mas parecia diferente aqui, melhor. Eu precisava me lembrar de não ficar muito confortável. Se não fosse por Houston, eu já poderia ter sido jogado no chão. Eu nunca realmente me conectei com os caras das minhas equipes. Provavelmente seria o mesmo.
“Bem, já que não posso transar esta noite, vou para o saco. Tenho que estar descansado para o jogo de amanhã.”
"Sim, o mesmo aqui."
Acendemos as luzes e ele puxou as cobertas. Eu não conseguia dormir, no entanto. Peguei meu telefone na mesa de cabeceira e vi uma mensagem da minha irmã.
Caridade: Colegas de quarto e namoro falso. Você sabe o que está fazendo, Cull?
Não, não, eu não fiz. Eu com certeza não iria dizer isso a ela, no entanto.
Eu: Não é nada demais. Eu tenho tudo sob controle.
Fechei a mensagem e fui direto para o nome de Houston.
Eu: Ei, namorado. Sente minha falta?
Houston: Não. Na verdade, eu estava pensando em como meu condomínio fica tranquilo sem você.
Eu: Mentiras.
Houston: Você deseja.
Eu: Foto do Dick?
Houston: Não.
Eu: Você revirou os olhos, não foi?
Houston: Vá para a cama.

Eu: Não até você admitir.
Houston: Posso simplesmente ignorar você.
Eu: Mas você não vai.
Houston: Não se parabenize demais. Quando não reviro os olhos para você? Vá dormir. Você tem um jogo para vencer amanhã.
Eu: O que você vai me dar se eu fizer isso?
Houston: Você não gostaria de saber...
Meu pulso disparou.
Eu: Sério?
Houston: Não. Boa noite, Cullen.
Eu: Boa noite.
Fui dormir com um sorriso estúpido no rosto.

"E AÍ, FUTURO CUNHADO?" Garrett passou um braço em volta de mim e tentou me dar um tapinha como se nos conhecêssemos há dez anos. Quase tropecei no banco do vestiário de Jacksonville, mas ele me pegou.
"Que porra é essa?" Eu ri, afastando-o de brincadeira. Era uma loucura como ele era diferente de Houston às vezes, mas outras vezes eu via as semelhanças entre eles. Embora eu soubesse que ele gostava de estourar minhas bolas, e de todos os outros, se pudesse, também pensei que ele estava me dando muita merda para me ajudar a me sentir mais confortável aqui. Isso era algo que Houston faria também.
"Apenas sendo social com a família." Ele piscou, Tucker e Ramsey reviraram os olhos.
"Se você brincar com ele sobre Houston, vou lembrá-lo de que precisamos vencer essa porra de jogo." Ramsey era gostoso pra caralho, mas ele estava olhando para mim com todo tipo de seriedade agora, irradiando desconfiança. Ele estava me deixando saber, sem palavras, que não tinha fé em mim. Eu com certeza não ia deixar isso passar.
"Vou garantir que venceremos este jogo. Eu posso te prometer isso."
O lado direito de sua boca se contraiu o suficiente para que eu soubesse que ele estava tentando conter um sorriso. Ramsey gostava de mim, mas não queria que eu soubesse disso. Ele pelo menos se divertiu comigo e tinha que saber que eu era bom pra caralho.
"Eu vou cobrar isso de você, Atwood. Eu farei minha parte. É melhor você fazer o seu, porra.
"Eu vou. Eu não gostaria de decepcionar meus futuros cunhados." Olhei para ele e Garrett. "Podemos comemorar convidando vocês para a casa de Houston e minha casa uma noite, quando voltarmos."
"Não acredito que você está namorando McRae", disse Cross, nosso tight end. "O Grande McRae, quero dizer. Eles têm paus mágicos ou o quê? Todo mundo quer um pedaço deles." Ele riu. Foi bom saber que ele não era homofóbico.
"É mais como se eles tivessem bom gosto para homens." Balancei as sobrancelhas e fiquei surpreso quando Ramsey me deu mais cinco.
"Eu quase disse que gosto mais da opção do pau mágico, mas então lembrei que estaria falando sobre o pau do meu irmão e... sim, não vou por aí. Embora agora eu possa ver

por que a conversa sobre sexo entre mim e Ramsey assusta tanto Houston. Garrett estremeceu dramaticamente.
“Você sabe que sempre podemos falar sobre futebol em vez de quem está fodendo quem”, disse Ward.
"Ciúmes?" Garrett e eu perguntamos ao mesmo tempo antes de ambos começarmos a rir.
Foi o treinador Baker limpando a garganta que fez com que todos prestassem atenção bem rápido. “Todos vocês percebem que este é um vestiário profissional da NFL, certo?” ele perguntou, todos respondendo que sim. “Então aja como tal.” Ele me olhou e não pude deixar de sentir a pressão pesando sobre mim. Porra, eu precisava me recompor e fazer isso funcionar. Houston colocou sua bunda em risco por mim, inventando a mentira sobre nós namorarmos e estar disposto a continuar pelo resto da temporada. Eu não suportava a ideia de decepcioná-lo. Eu senti que isso era tudo que eu fazia quando se tratava dele.
O treinador começou seu discurso sobre como era importante conseguir o W esta noite. Éramos um time melhor que o de Jacksonville, mas eu ainda estava aprendendo o programa Rush e eles estavam se adaptando ao meu jogo. Não ajudou o fato de haver drama em torno de mim sendo negociado, Nance saindo porque era um fanático, e agora eu e Houston.
No entanto, fiquei energizado no final do discurso do treinador, e isso só ajudou a receber palmas nas costas de Garrett, Ramsey e Tucker. Peguei o resto das minhas coisas do meu cubículo, dando uma olhada no meu telefone quando o fiz.
Houston: Você consegue.
Eu tive isso. Mesmo que eu não tivesse feito isso antes, eu com certeza fiz isso agora. Eu iria ganhar essa porra de jogo não porque prometi a Ramsey que iria – tudo bem, não *só* porque eu disse a ele que iria – mas para provar que Houston estava certo sobre mim.
Saímos do vestiário e entramos em campo. Eu poderia fazer isso. Eu ia fazer isso. Eu garantiria isso.

“BRANCO OITENTA! BRANCO OITENTA! BRANCO OITENTA! Ramsey gritou antes de Tucker lançar a bola para ele.
No segundo que ele fez isso, eu comecei a correr, trabalhando para me esquivar dos jogadores que ficaram atrás de mim durante toda a porra do jogo.
Você consegue, Atwood. Você consegue fazer isso. Você precisa fazer isso.
Fui para a esquerda, depois para a direita, empurrei as pernas o mais rápido que pude. Era o final do quarto período, provavelmente a última jogada antes de sermos empurrados para a prorrogação caso não marcássemos. Não estávamos dentro do alcance do field goal, que era tudo o que precisávamos, mas Ramsey depositou sua fé em mim, convocando uma jogada para que eu ficasse livre e abrisse com distância suficiente para eu marcar. Eu sabia que ele faria o passe curto para outra pessoa se essa fosse a única opção que tivesse, mas eu estava determinado a colocar a bola em minhas mãos.

Troquei de direção novamente. O zagueiro tropeçou e eu aproveitei, sabendo que Ramsey não teria mais tempo de tirar a bola da mão dele. Ele o lançou, a porra do passe perfeito, a pele de porco espiralando no ar, bem na minha frente o suficiente para que eu ainda pudesse agarrá-lo enquanto continuava a tentar fugir.
Puxei a bola contra meu corpo e corri o mais rápido que pude, abrindo caminho entre os jogadores que queriam me derrubar.
Sanders se lançou sobre mim, mas eu mergulhei, voando por cima dele e caindo no chão na end zone.
Meu corpo estava dolorido como o inferno, tudo em mim doía, mas eu não me importava. Eu pulei de pé, dançando e comemorando meu touchdown, o resto do time me parabenizando e me batendo de uma forma que nos esportes significava que eles estavam orgulhosos de mim.
Também marcamos o ponto extra depois.
Alguns meios de comunicação vieram direto para mim nos bastidores.
“Cullen, qual é a sensação de ter sua primeira vitória com o Rush?”
"É incrível!" Eu respondi em um grito para que eles pudessem me ouvir. “Este é o primeiro de muitos, no entanto. Só temos que encarar um jogo de cada vez. Agora que temos nosso primeiro W na mala, vamos esperar pelo próximo. Foi realmente um esforço de equipe esta noite. Todos fizeram a sua parte. Estou muito grato por termos saído vitoriosos esta noite.” Trabalhei duro para me comportar da melhor maneira quando na verdade o que eu queria era dizer a qualquer um que duvidasse de mim para ser péssimo e que as travessuras fora do campo não iriam atrapalhar meu jogo.
Não imaginei que o Rush iria gostar muito disso.
“E quanto a Houston McRae? Você acha que ele está em casa assistindo você jogar esta noite? Torcendo pelo namorado e irmão?
Eu fiz uma careta com a pergunta idiota. Parecia... inferno, eu não sabia, como se ele estivesse dizendo que Houston não tinha nada para fazer a não ser ficar sentado e nos observar. “Houston pode não estar na liga há muito tempo, mas ele é um dos melhores homens para jogar. Não conheço ninguém que ame futebol como Houston. Fale com um pouco de respeito quando o nome dele estiver na sua boca.”
Os olhos do cara se arregalaram e eu sabia que tinha feito merda, mas que diabos? Que merda de pergunta foi essa? Ele perguntou aos outros caras se suas esposas estavam em casa vendo-os jogar? Torcendo por eles?
Ele falou besteira durante o resto da curta entrevista antes que eu pudesse escapar. Eu esperava receber uma bronca quando entrasse no vestiário, mas não o fiz. Eles me olharam com respeito antes do treinador nos fazer um discurso rápido. Depois, ele se aproximou de mim e disse: “Bom jogo, Atwood. Precisamos de mais esta noite de você, ok?
E de alguma forma, eu sabia que ele não se referia apenas ao jogo, mas também estava orgulhoso de mim pelo que eu disse sobre Houston.

HOUSTON

“Dvocê e Cain Payton realmente brigaram em Las Vegas no ano passado?
“Você já esteve na Mansão Playboy?”
“Como foi namorar Lila Monroe? Os peitos dela são reais? Eles são falsos, não são?
"Sem chance. Eles são reais!
“Psht. Porque ela diz isso?
“Quem se importa se eles são reais ou falsos? Ela é gostosa pra caralho. Como você pôde estragar tudo, cara?
As perguntas vieram rapidamente e umas em cima das outras, um amontoado verbal que me deixou de queixo caído enquanto olhava para o time de futebol americano da Canyon High. Ou talvez eu devesse ter dito ex-time de futebol, já que a aparição de Cullen em seu treino os transformou em adolescentes amantes de fofocas. “Isso é um time de futebol ou um bando de repórteres de tablóides? Jesus."
Cullen pareceu divertido, porém, e me deu um sorriso de soslaio antes de dirigir-se aos olhares ansiosos dos garotos que o cercavam. Eu não os via tão tensos desde que derrubaram uma escola particular rival com um passe Ave Maria na temporada passada. "Sim. Sim. E nenhum comentário sobre Lila Monroe porque sou um cavalheiro.”
Eu desabei. “Desde quando, os últimos trinta segundos?”
"Trinta e cinco. Nunca é tarde para começar.”
"Certo." Balancei minha cabeça e desviei meu foco do sorriso malicioso de Cullen. Era muito sábio e presunçoso, e quando ele apontou para mim, de alguma forma, senti como se houvesse uma corrente elétrica adicional. Viver juntos tornou tudo pior. No segundo em que ele passou pela porta depois do treino, eu sabia que ele estava lá, mesmo que não o tivesse ouvido entrar, uma mudança na energia e na tensão que senti por todo o meu corpo. “Então, que tal irmos ao futebol. Faça alguns exercícios. Depois... — fiz uma pausa. “Alguns gaseadores.” Todos gemeram com isso. “Cullen vai fazer companhia a todos vocês e administrá-los com vocês,” eu acrescentei. Fez bem a ele por sorrir para mim daquele jeito. Cavalheiro, minha bunda.
"Ei, é meu dia de folga", protestou Cullen.
“O que significa que alguns gaseadores não vão te machucar.”
“Tudo bem, você também pode fazer isso conosco. E nem tente puxar o cartão do joelho quebrado.”
“Estou retirando totalmente a carta do joelho quebrado.” Eu acenei para eles. No campo, o treinador Beam estava trabalhando com alguns calouros, e todas as perguntas sobre a vida pessoal de Cullen estavam nos atrasando. “Leve suas bundas para fora.”
“McRae é sempre tão mandão?” Jericó perguntou. Ele era um dos grandes receptores da escola e talentoso o suficiente para que eu suspeitasse que ele receberia muitas ofertas de bolsas de estudo. Ele também tinha uma boca nele.
"Sempre." Cullen assentiu solenemente, depois olhou para mim com um brilho nos olhos. E aquele sorriso nos lábios. De novo. “Mas às vezes não é tão ruim. Vamos lá."
Observei enquanto os caras entravam em campo, Cullen liderando. Eu estava meio brincando quando disse a ele mais cedo para levantar a bunda do sofá e vir para Canyon High comigo, e fiquei ainda mais surpresa quando ele deu de ombros e o fez.

Os caras ficaram tão loucos quanto eu esperava, e isso foi divertido de ver. Nunca pensei que seria bom com crianças, mas depois de ter trabalhado com esses caras por tanto tempo, comecei a investir neles. Protetor, até.
Depois dos gaseamentos – acrescentei um extra para o reaparecimento do sorriso malicioso de Cullen mais cedo – fizemos alguns exercícios e peças. Cullen permaneceu em campo com os caras o tempo todo, como se fosse alguém do time, e ficou tão envolvido que nem sequer me chamou ou me deu a boca de costume o tempo todo.
Quando chegamos à partida amistosa, ele saiu do campo e se juntou a mim na lateral junto com o treinador Beam.
"Que bom que você tirou um tempo do seu dia", ele disse a Cullen, dando um tapinha no ombro dele antes de apontar para mim. “Não sei por que esse cara continua aparecendo, considerando a merda do salário.”
“Não há pagamento.” Eu sorri.
“Exatamente”, disse o treinador com uma risada. “Se eu tivesse um quarto de milhão, jogaria meu chapéu no ringue. Você tem sido bom para esse time. Tem certeza que quer ir naquela entrevista em Cali? Ele dizia alguma versão disso toda vez que eu ia a uma entrevista. “Ouvi dizer que o tempo está uma merda.”
“Sem mencionar que ele estaria na cama com o maior rival do Rush. Traidor." Cullen estreitou os olhos para mim, com um brilho brincalhão neles.
Todos nós rimos, e então o treinador atacou Tate enquanto ele errava um passe, gritando “não recue tanto da próxima vez, Tate. Você ainda não é Manning.
“Ele ainda está pensando naquela peça. Ficando muito nervoso,” eu disse, e o treinador assentiu. “Mas vamos levá-lo até lá.”
Ciente de que Cullen tinha ficado estranhamente silencioso, olhei para ele e o encontrei olhando para mim, os olhos estreitados, pensativo. "O que?"
Ele encolheu os ombros e voltou sua atenção para o campo. "Nada."
Deixei isso de lado porque tinha certeza de que o que quer que estivesse acontecendo em sua mente provavelmente não era nada que eu precisasse ou quisesse ouvir. “Devíamos comprar alguma coisa na Sadie mais tarde,” eu disse em vez disso. Ficava a uma curta caminhada da minha casa e era um dos meus lugares favoritos para solo. Pequeno e desordenado, com alguns dos melhores hambúrgueres da cidade.
"Seu tratamento?" Cullen ergueu as sobrancelhas. “Desde que fui um namorado solidário o dia todo?”
" *Seu* tratamento. Você me deve pelo prazer da minha companhia.
“Você vai me convidar para jantar e depois me fazer pagar?” Ele fingiu choque. “Ainda está decidido a me tornar seu sugar daddy, hein?”
Quando o treinador nos lançou um olhar de soslaio antes de balançar a cabeça, nós dois caímos na gargalhada, como idiotas.

APERTEI mais o casaco para me proteger do vento que soprava no centro de Denver, miseravelmente empanturrado. Por que eu pedi batatas fritas e cerveja extras? Eu raramente pedi também. “Tenho arrependimentos alimentares,” confessei a Cullen.

Ele deu um tapinha na barriga. Cullen adorava comida que não era exatamente adequada para atletas, mas principalmente mantinha seus gastos sob controle durante a temporada. Mesmo assim, ele me surpreendeu ao pedir um sanduíche de frango grelhado e depois retirar o pão. Ele comeu talvez cinco das minhas batatas fritas. "Estou bem. Talvez da próxima vez que eu for comer pizza, você não deva reclamar disso. Acho que provei que tenho algum autocontrole. Muito disso, na verdade.
Eu olhei de lado para ele por isso, mas admito que ele estava se comportando bem nas últimas semanas. Pelo menos no que diz respeito ao futebol. Em vez disso, ele parecia ter canalizado todas as suas travessuras para mexer comigo, o que era um problema porque... estava se tornando um problema menor. Quando ele entrelaçou os dedos nos meus no restaurante, eu mal pisquei, simplesmente continuei quando ele inclinou a cabeça para o lado, indicando outra mesa. “As pessoas estão olhando para nós. Vamos dar a eles algo para reclamar.” Meu pau percebeu, é claro, lembrando o emaranhado suado de nossos corpos anos atrás, como se tivesse sido ontem, o impulso poderoso de suas coxas enquanto ele me montava, os dedos entrelaçados com os meus. Eu poderia culpar isso pelo consumo excessivo de frituras, certo? Eu os enfiei aos punhados na boca, tentando me distrair.
Cullen cutucou meu ombro enquanto caminhávamos. “Vocês estão com as malas prontas?”
"Sim." Foi uma viagem de dois dias, então não havia muito para levar.
"Nervoso?"
“Não. Já estou acostumado com essas entrevistas. Olhei Cullen de soslaio e ri. "Ok, talvez um pouco." Mas não era com a entrevista que eu estava nervoso; Eu não conseguia definir exatamente o que era, só sabia que essa viagem parecia um pouco diferente das anteriores.
“Você vai se sair bem. Sempre faça.
Tentei avaliar se Cullen estava sendo sarcástico, mas sua expressão parecia sincera. Então ele colocou o braço em volta do meu ombro e eu empalideci. O homem simplesmente não conseguia se conter.
“Você parecia com frio,” ele explicou com uma peculiaridade selvagem em seus lábios. “Estou cumprindo meu dever de namorado para aquecê-lo.”
“Você gosta de me provocar de propósito. Fodendo footsie e segurando as mãos em um restaurante. Cristo." Afeição casual não era algo que tínhamos muito na faculdade. Pelo menos não em público, e também estávamos desconfiados disso em particular, com medo de cometer um deslize em público. Irônico que finalmente conseguimos fazer isso agora, quando nem estávamos em um relacionamento real. A outra coisa irônica foi o quão estranhamente natural parecia, mesmo que eu não quisesse.
Ele soltou uma risada. “Não estou negando que gosto de provocar você, mas isso não foi brincadeira lá atrás. Aquela mesa era minúscula. Eu estava tentando esticar as pernas. Percebo que você não moveu meu braço.
“Muito cheio”, menti. O braço era bom e, caramba, talvez eu devesse provocá-lo de volta. Ocorreu-me que ele estava me forçando a ficar na defensiva, me testando como sempre fazia. Talvez eu devesse virar a mesa novamente.

Deslizei um braço em volta de sua cintura, deixei meus dedos vagarem por dentro, flutuando sobre sua pele quente, e então sorri diante de sua expressão confusa. “Minha mão também estava fria e você é meu namorado, certo?”
"Tudo bem, vá em frente, então."
Nós nos separamos quando ele abriu a porta do saguão, e pensei que talvez já tivéssemos terminado de brincar um com o outro, mas assim que as portas do elevador se fecharam, ele me olhou de cima a baixo, concentrando-se na minha virilha, com o olhar aquecido. "Você é difícil."
“E o céu é azul. Você também." Eu mudei ao lado dele. Ele poderia ver meu pau esticado contra meu jeans? Eu me importei? Foda-se, provavelmente era inegável neste momento. Cullen poderia me deixar duro num piscar de olhos. “Você vai me descompactar? Tirar meu pau e colocar na sua boca? É isso que os namorados fazem, não é? Eu definitivamente estava brincando com fogo. Foi preciso muito esforço para manter minha voz uniforme. Meu pau latejava e o calor do seu corpo era como um inferno.
Cullen inclinou a cabeça avaliativamente. “Talvez se você pedir com educação.”
“Não estou perguntando.” Deixei a implicação persistir enquanto as portas do elevador se abriam, consciente de sua presença muito perto de mim enquanto caminhávamos pelo corredor e eu colocava minha chave na porta. Assim que entramos, tirei o casaco e tirei os sapatos.
“Bons sonhos, Cullen,” eu disse com um sorriso e segui pelo corredor sem olhar para trás. Eu não tinha certeza se o barulho estrangulado que vinha de trás de mim era um rosnado ou uma risada, e também não tinha certeza se o que acabara de acontecer era uma vitória do autocontrole ou uma derrota. Mas foi bom pra caralho? Sim.
A dor nas minhas bolas não era algo que eu não pudesse cuidar no chuveiro antes de dormir, que foi diretamente para onde eu fui, tirando meu jeans e minha camisa e jogando-os no cesto antes de entrar sob o jato quente do meu chuveiro. .
Meu pau ainda estava dolorosamente duro, visões da boca de Cullen pairando na frente da minha momentos antes de me fazer ansiar por liberação. Envolvi meu punho em volta do meu eixo e fechei os olhos, tentando fazer com que minha imaginação evocasse qualquer cena pornô aleatória que eu tivesse assistido, mas o rosto de Cullen continuou filtrando-se em meu subconsciente. A poderosa flexão dos músculos de suas coxas no campo mais cedo, sua bunda firme, seus braços. Seu maldito sorriso. O som do meu nome em seus lábios.
Meus olhos se abriram quando uma corrente de ar frio atingiu minhas costas, e eu me virei para ver um flash da pele nua de Cullen um segundo antes de ele abrir a porta do chuveiro e entrar. Sua palma aberta se conectou solidamente com meu peito, forçando-me contra a parede fria de azulejos, então deslizou para cima e agarrou meu pescoço, o polegar acariciando meu pomo de adão.
Eu poderia ter resistido, poderia tê-lo afastado, mas não o fiz. Não queria, e quando seus lábios esmagaram os meus, meu coração bateu em um ritmo selvagem e correspondente. Forcei seus lábios a se abrirem, gemendo com o deslizamento sedoso de sua língua na minha, estranho e familiar ao mesmo tempo. Nós nos beijamos do jeito que fazíamos todo o resto, uma dança interminável de dar e receber, empurrar e puxar, domínio e submissão. O calor da água escorrendo sobre nós não era nada comparado ao

fogo em meu sangue quando aceitei a terrível percepção de que beijar Cullen Atwood era ainda mais perigoso do que transar com ele.
“McRae.” O veludo rouco de sua voz me tirou da felicidade nebulosa de seu corpo nu contra o meu. Suas pupilas estavam arregaladas quando levantei meu olhar para ele. "Ainda quer meus lábios em volta do seu pau?"
Eu gemi mais do que respondi com uma voz rouca desesperada: "Porra, sim."
Foda-me.

CULLEN

E Sempre que estive em Houston, perdi a cabeça. Não importava o quanto eu dissesse a mim mesma que não iria acabar nua com ele de novo, que não nos deixaria ser sugados pelo vórtice que era Houston e Cullen, todo o bom senso foi pela janela com um olhar. de seus sedutores olhos castanhos, um toque dele, ou imaginei que deveria dizer um roçar da minha pele contra a dele, porque era sempre eu quem provocava, eu fingia que estava exagerando para as pessoas ao nosso redor, eu dizia a mim mesmo que estava apenas tentando tirá-lo da cabeça, e não era porque eu era totalmente viciada nele.

Eu sempre fui viciada nele.

"Você vai enrolar essa boca espertinha no meu pau ou o quê?" ele perguntou quando eu não me mexi.

Eu não deveria ter segurado a mão dele no restaurante.

Eu não deveria ter passado o braço em volta dele enquanto caminhávamos.

Eu com certeza não deveria ter ficado nua e entrado no banheiro dele.

Mas eu estava lá agora, não estava? Então eu poderia muito bem sugar um monte de suas bolas.

Quero dizer, foi a coisa legal de se fazer e tudo. Eu era um cara legal assim, mas também queria me divertir um pouco com ele. Quanto mais eu pudesse manter isso leve e divertido - apenas sem compromisso - melhor.

“Eh, não estou mais sentindo isso”, menti. Eu estava morrendo de vontade de sentir seu pau grosso esticando meus lábios.

"Você quer que eu obrigue você, hein?" ele perguntou, maldito seja. Eu não gostava que ninguém tentasse me obrigar a fazer alguma coisa, a não ser Houston McRae. Não havia dúvidas em minha mente de que um dia ele seria a minha morte - ou pelo menos seria a razão pela qual perdi a cabeça.

“Se você puder”, eu disse a ele antes de entrar sob o jato como se estivesse lá apenas para sentir a água batendo na minha pele.

Houston me agarrou e me puxou de volta para ele, nossos corpos batendo forte e escorregadio. Ele passou a mão em volta da minha ereção dolorida, dando-lhe um golpe lento e lânguido. “Eu me lembro da primeira vez que você chupou meu pau... o quanto você adorou. Eu não conseguia manter sua boca longe de mim – não que eu quisesse. Você gosta de ficar de joelhos por mim, Cull.

Hum... sim, por favor.

"Você gosta de mim de joelhos por você." Inclinei-me e mordisquei o lóbulo da orelha dele com os dentes. “Diga-me o quanto você me quer. Você se lembra do quanto eu adorei chupar seu pau, mas não finja que não faria nada. Perguntei se isso significava me levar até lá... que você não implorou e implorou para foder minha garganta. Sou o melhor que você já teve, McRae. Pergunte-me com muita gentileza e eu vou te surpreender.

Ele respirou fundo e tentou reprimir um rosnado. Ele mal conseguia se segurar, quase vibrando fora de sua pele. Adorei poder fazer isso com Houston, ser a primeira pessoa a fazer Houston falar e agir dessa maneira. Que eu era a primeira pessoa que ele precisava do jeito que ele precisava, e dane-se se eu não queria acreditar que eu ainda

era a única pessoa que poderia fazer isso com ele, a única que ele precisava tão ferozmente.
"Apenas. Dizer. Por favor," eu sussurrei, fodendo em sua mão. "Eu me lembro do quanto você adora lamber suas bolas. Vou brincar com eles do jeito que você quiser. Tudo o que você precisa fazer é me pedir com educação... e ao mesmo tempo talvez me forçar um pouco.
"Não peça muito, não é?" ele respondeu. "Você é uma dicotomia, se é que já vi alguma. Você quer que eu pergunte e obrigue você ao mesmo tempo?
Dei de ombros. "O que posso dizer? Sou um homem complicado."
"Você pode dizer isso de novo." Houston agarrou minha nuca e começou a me empurrar para baixo. "Por favor, chupe meu pau, Cullen", ele pediu lindamente, ao mesmo tempo que não me soltou.
Eu alegremente permiti que ele me empurrasse para baixo. Era onde eu queria estar de qualquer maneira. O chuveiro era forte contra meus joelhos, mas não me importei. Eu estava praticamente morrendo pelo peso do seu pau na minha língua e pela carga gorda que eu sabia que ele iria derramar na minha garganta.
"É por isso que não comi muito antes. Eu queria guardar espaço para a sobremesa." Inclinei minha cabeça para cima, mantendo meu olhar fixo no dele enquanto deixava minha língua dar a primeira volta em suas bolas.
Houston sibilou, amarrando a mão no meu cabelo na altura dos ombros. Chupei suas bolas por um tempo, uma depois a outra, lambendo-o e deixando-o louco.
O calor brilhou em seus olhos, quase me queimando no chão enquanto ele me observava, mordendo o lábio antes de me puxar um pouco para trás e segurar a base de seu pênis. Seu cabelo cor de chocolate estava molhado, caindo em seu rosto. Ele parecia extasiado, como se estivesse morrendo de vontade de mim. Eu sabia o que ele estava dizendo; ainda assim, não me mexi. Houston entendeu a mensagem, traçando meus lábios com seu pau, pintando-os com seu pré-gozo. Quando continuei parada, ele me cutucou, me fazendo abrir para ele e empurrando para dentro.
Eu o peguei de boa vontade, com fome, sugando-o até o fundo da minha garganta e depois puxando-o novamente. Houston não me deixou comandar o show por muito tempo, empurrando seus quadris e me fodendo.
"Maldito seja, Cullen," ele amaldiçoou, e eu sabia o que ele estava dizendo. Que não deveríamos estar aqui fazendo isso, mas, caramba, como não poderíamos? Havia uma atração entre nós, como se nosso desejo um pelo outro fosse um tornado, nos sugando e nos chicoteando, não importa o quanto tentássemos lutar contra isso. Nós dois sabíamos que isso iria nos cuspir novamente, pelo menos eu sabia, mas não conseguimos resistir às forças que enfrentávamos. Eles eram muito fortes, muito poderosos.
Eu queria que ele conseguisse esse emprego na Califórnia e se mudasse, mas também queria amarrá-lo na cama e não deixá-lo ir à entrevista. Quando chegamos em casa e ele desapareceu em seu quarto, tudo que consegui pensar foi que ele iria embora, que poderia conseguir o emprego, e então ele iria embora, e eu não iria. não terei essa chance nunca mais. Como eu poderia deixar isso passar quando ele estava lá, nu, e eu sabia que ele estava disposto? Uma última vez não faria mal. Eu resisti ao desejo há semanas; Eu merecia ter isso agora.

Cada vez que seu pau batia no fundo da minha garganta, eu engolia em volta dele. Ele tinha gosto de sal e água. Parecia aço coberto de pele macia e aveludada contra minha língua. Eu o levei tão fundo que meu nariz ficou enterrado em seu púbis. Adorei o cheiro dele, como paixão misturada com suor e cedro.
"Deus, você adora isso, não é? Nunca conheci alguém que gostasse tanto de chupar meu pau quanto você", disse ele com o que quase soou como um pouco de admiração em sua voz.
Eu o tirei e lavei seu saco, que estava mais alto e mais apertado do que minutos antes. Deslizei minha mão ao redor dele, provocando a dobra de sua bunda. Houston ampliou sua postura para mim, deixando-me esfregar meu dedo em torno de seu buraco apertado enquanto eu o levava para o fundo da minha garganta novamente.
Quantos caras ele deixou transar com ele, eu me perguntei? Embora eu normalmente tenha ficado no fundo do poço para Houston, eu gostava de dar uma reviravolta nele de vez em quando. Ele tinha dado para mais alguém? E se ele tivesse, eu esperei muito que ele desejasse que fosse eu.
"Porra, esta é minha maneira favorita de calar você. Adoro ver meu pau encher sua boca." Ele olhou para mim enquanto eu o chupava como se ele fosse meu deleite favorito.
Meu pau estava chorando. Minhas bolas doíam de tão cheias. Eu não queria nada mais do que derramá-los em sua garganta depois que ele tivesse fodido minha boca até gozar.
"Me dê o que tem aqui", eu disse, me afastando e espalmando suas bolas com a mão livre. O outro ainda provocou seu buraco. "Estou desejando algo salgado. Você sabe que sempre gostei disso em vez de algo doce. Pisquei para ele. Houston revirou seus lindos olhos cor de uísque, mas um sorriso surgiu em seus lábios.
"Cale a boca", ele respondeu.
"Faça-me," eu desafiei, e ele o fez. Houston empurrou minha boca novamente, bombeando os quadris como um homem possuído. Meus olhos lacrimejaram. Suas coxas se apertaram. Eu pude ver a mudança nele, ver a necessidade de assumir o controle dele, sabia quando suas pupilas se arregalaram que ele estava prestes a atirar.
Houston gritou, seu pau latejando na minha língua enquanto ele jorrava na minha boca, uma, duas, seguida por outra. Eu os engoli avidamente. Sua liberação continuou, como se ele estivesse guardando todas as suas cargas só para mim.
Quando ele caiu de costas contra a parede do chuveiro, respirando pesadamente, o pau ainda na minha língua, mas com as bolas vazias de esperma, eu me senti como um maldito rei.
Abaixei-me, beijando a cicatriz em seu joelho. Houston ficou tenso. Eu podia sentir a mudança nele antes que ele me colocasse de pé. Eu fui facilmente. Ele tentou afundar, mas eu o segurei, não o deixei escapar. De jeito nenhum eu iria deixá-lo se ajoelhar no chão duro do chuveiro, mas eu com certeza sabia que não poderia dizer isso a ele. Se eu fizesse isso, ele faria isso para me irritar, para provar que estava bem, e sim, eu tinha certeza que ele estava, mas não queria que ele se machucasse.
"Não. Quero que você sinta o gosto do seu esperma na minha língua enquanto me masturba", menti. Bem, ok, não era mentira. Pensar nisso era quente pra caralho, mas um boquete em algum lugar que não machucasse seu joelho também era muito sexy.

Houston bateu sua boca na minha, me beijando, chupando minha língua e me alimentando enquanto sua mão acariciava meu pau. Não foi ótimo sem lubrificante, a água não é a melhor para isso, mas não me importei. Foi bom o suficiente porque era ele. Minhas bolas já estavam prontas para se soltarem, tão prontas que gozei embaraçosamente rápido, Houston engolindo meus gemidos enquanto eu atirava em sua mão e virilha.
Nós nos afastamos, mas não muito longe, nossas testas se beijando e nós dois respirando pesadamente.
Ele falou primeiro. “Eu vou chutar a porra da sua bunda. Veja o que você nos fez fazer.
Eu ri. “Criei você, hein? Tenho certeza que você queria isso tanto quanto eu. Eu vi aquele olhar que você lançou para mim antes de desaparecer em seu quarto.”
Ele encolheu os ombros. “Momento de fraqueza, o que posso dizer?”
“Para que servem os namorados falsos?”
Nós já tínhamos recuado, nenhum de nós fazendo contato visual um com o outro. Era óbvio que estávamos tentando fazer com que isso não fosse grande coisa, e não deveria ser. As pessoas ficavam ligadas o tempo todo. Estávamos com tesão, não conseguíamos dormir com mais ninguém por causa do falso namorado e morávamos juntos. Isso estava basicamente destinado a acontecer.
“Você está todo machucado”, ele disse suavemente, fazendo cócegas em meu torso com as pontas dos dedos.
Dei de ombros. "Você sabe como é. Você costumava ser assim também. Ele se encolheu. "Merda. Eu sou um idiota. Eu não estava tentando lembrá-lo do que você perdeu.”
“Está tudo bem”, ele respondeu, mas nós dois sabíamos que não estava. Isso me fez pensar em vê-lo com as crianças hoje. Havia algo de leve nele quando ele estava lá, algo que parecia mais livre do que Houston desde que eu voltei para sua vida. Como se estar em campo, mesmo nessa função, enchesse seus pulmões de ar que ele estava privado de todos os outros lugares.
Ele desligou o chuveiro e nenhum de nós mencionou que não nos lavamos. Ele saiu, pegou duas toalhas e jogou uma para mim.
“Aposto que foi incrível.”
"O que era?" Ele franziu a testa.
“Tendo seu primeiro BJ fenomenal desde que terminamos.”
Ele riu. "Você é um bastardo tão arrogante."
"O que você acha que é quente."
“Eu aguento isso quando quero explodir minha carga.”
Nós rimos e nos secamos antes de ficarmos sóbrios novamente. O ar no banheiro ficou mais denso com o passado e com a verdade de quão grande erro isso foi.
“Vou para o meu quarto. Não sinta muita falta de mim enquanto estiver em Cali. Posso te enviar uma foto do pau se você quiser... só para te ajudar a sobreviver.
“Por favor, não. Só precisamos de fotos do seu pênis para aparecer em toda a internet.”
“Você vai vazá-los?”
“Não, mas você não tem muita sorte. De alguma forma, isso vai acontecer.”
Não era essa a verdade? Enrolei a toalha na cintura e fiquei ali, olhando para ele por um momento. Houston passou a mão pelos cabelos e suspirou. “Cullen—”
“Boa noite”, respondi, não querendo ouvir o que ele tinha a dizer.

“Abate.”
“Boa sorte na entrevista. Vou arrasar no nosso próximo jogo e depois vou me divertir dizendo algo doce e sexy sobre você no vídeo. Eles adoram essa merda.
Sem outra palavra, saí.
Fiquei deitada na cama por horas depois, sem conseguir dormir, as lembranças de Houston e de mim eram uma contusão em meu coração que ele continuava pressionando sem nem perceber. Droga, por que eu não conseguia quebrar esse controle que ele tinha sobre mim?
“Me dê sua camiseta. Aquele que você acabou de tirar”, disse Houston depois que terminamos de extrair nossos miolos.
Eu fiz uma careta, mas não o questionei, apenas joguei o assunto de lado. Ele inalou o perfume, depois puxou-o pela cabeça e adicionou outro spray da minha colônia antes de vestir seu próprio moletom por cima.
”Eu gosto de cheirar como você... assim ninguém sabe que é o seu cheiro em mim.”
Meu pau se animou, embora devesse estar em baixa para a contagem. ”Você é tão sentimental.”
”Você gosta disso. Não finja que não posso fazer você derreter como ninguém mais pode ou fará.”
Ele poderia. Ele fez. O tempo todo, porra. Ainda assim, eu disse: “Você deseja. Agora, saia daqui antes que alguém te pegue saindo do meu quarto tarde demais.
Ele assentiu e foi até a porta. Corri até ele, fechando-o assim que ele abriu, e pressionei minha boca na dele novamente.
Empurrei contra ele, esfreguei meu corpo ao longo do dele, tentando levar mais do meu cheiro para Houston. “Vejo você no treino”, respondi.
Ele sorriu, corou e saiu do meu dormitório.
Tirei o passado da minha cabeça. Ele havia mencionado anteriormente como era irônico podermos andar pela rua de mãos dadas agora, quando isso era algo que adoraríamos antes. Achei irônico que não precisássemos mais sair escondidos do quarto um do outro, que morássemos no mesmo apartamento, no mesmo corredor um do outro, embora, em todos os aspectos que importavam, ainda estivéssemos a um milhão de quilômetros de distância. separado.

HOUSTON

EU tinha passado do céu nublado de Denver, denso com nuvens cinzentas e pesadas, para o céu azul ameno de Los Angeles. No caminho do aeroporto para o centro de treinamento do LA Royals, eu gradualmente tirei camadas de roupas do jeito que estava tentando me livrar das memórias da noite passada com Cullen. Um era mais fácil que o outro. Eu tinha perdido o controle durante a viagem de avião e fiquei desconfortável e embaraçosamente duro com a imagem mental de chupar a língua de Cullen enquanto eu o masturbava.

Desde a primeira vez que ficamos, foi como dar continuidade a todas as fantasias eróticas que já tive. Inicialmente desajeitados e desajeitados, rapidamente nos tornamos desinibidos e imundos, como se tivéssemos concordado silenciosa e mutuamente em liberar todo e qualquer capricho. Seria mais fácil se você já soubesse que o futuro era um beco sem saída e que era melhor absorvê-lo enquanto pudesse.

O que eu não esperava naquela época era que saber que algo estava destinado ao fracasso e continuar fazendo isso de qualquer maneira tornaria o fim inevitável tão difícil.

Talvez tenha sido por isso que lutei tanto para seguir em frente, por que foi mais fácil me separar com raiva do que como amigos. Eu não tinha conhecido uma pessoa desde então que pudesse provocar selvageria e ternura na mesma medida que Cullen fazia ou que me desse o mesmo em troca.

Eu podia ouvir a voz do meu irmão na minha cabeça dizendo que talvez eu não estivesse aberto a isso, mas estava. Eu tentei. Eu me perguntei se, em todos os seus relacionamentos depois de mim, Cullen conseguiu encontrar o mesmo. Eu também não achei que queria saber.

A Califórnia sempre foi uma ambição minha, um segredo que mantive em segredo porque parecia muito improvável. Sem mencionar a merda que eu teria pego do meu antigo time. Além disso, os Royals eram sólidos há anos, e a administração podia escolher o lixo nacional em termos de treinadores e funcionários; todo mundo queria morar na Califórnia e fazer parte de um time como esse. A gerência entrar em contato comigo foi uma surpresa total, mas reservei minha passagem em segundos, ignorando o problema no fundo da minha mente. Eu não estava disposto a desistir de um emprego dos sonhos só porque consegui um bom D.

O motorista me deixou na entrada dos escritórios administrativos do centro de prática e assim que abriu a porta do carro para mim, uma loira vestida com um terno elegante abriu a pesada porta de vidro e me ofereceu um sorriso caloroso e familiar. "Bem, olá, McRae."

“Molly.” Sorri de volta para o especialista em recursos humanos dos Royals. Eles a roubaram do Rush depois do meu ano de estreia, quando ela era estagiária.

“É tão bom ver você.” Ela me envolveu em um abraço antes de me indicar para entrar. “Vamos conversar depois. Por enquanto, estamos todos prontos se você estiver.”

Fui conduzido a uma sala de conferências onde a gerência de nível superior estava sentada ao redor da mesa. Depois de cumprimentar todos eles, me deram café e conversamos até que o técnico principal, Austin Grant, veio do campo, onde o time estava no meio do treino. Esta foi a quinta entrevista que fiz para um cargo de treinador

de equipes especiais, então o processo de entrevista parecia familiar e tranquilo agora. Quando a habitual série de perguntas terminou, o treinador Grant recostou-se na cadeira e olhou para mim.
“Estou um pouco surpreso que você tenha vindo até aqui.”
Eu levantei uma sobrancelha. "Realmente? Esta é uma grande oportunidade.”
“Você recusou Phoenix, Boston, Dallas e Atlanta.”
“Atlanta passou por mim”, apontei.
Ele sorriu. "Justo. O fato permanece nos outros três. Me fez pensar por um tempo se havia algo mais do que laços familiares mantendo você ligado a Denver. Agora eu entendi."
Em todas as minhas estratégias sobre mim e Cullen, eu cometi o movimento de novato de não antecipar como tentar ajudar a carreira dele poderia criar alguns obstáculos na minha. Porra. “Meu relacionamento com Atwood é recente. Mas... Endireitei-me na cadeira e me inclinei para frente, apoiando os cotovelos na mesa. “—Eu sempre admirei os Royals, e não há lugar onde eu não iria em busca da oportunidade certa, do ajuste certo. Tem que ser mútuo, no entanto.
“O ajuste certo é importante.” O treinador bateu na mesa. “Temos alguns outros candidatos que estamos entrevistando, mas sempre gostei desse seu aspecto de nível e descolado. Que tal visitarmos as instalações, praticarmos um pouco e depois tentarmos cortejá-lo com um dos melhores sushis de Los Angeles?
Eu ri. "Isso soa como um plano."

ENCONTREI-ME com Whitt em um bar chique no centro de Los Angeles depois do jantar, juntando-me a ele na área VIP de um estande.
Eu sorri enquanto deslizei para o banco de couro, olhando para seu elegante desbotamento e parte dura, a nuca bem cuidada ao longo de sua mandíbula e calças elegantes sob medida com uma camisa de botão casual. Difícil imaginar um cara como ele sendo espancado e sujo em campo – ele parecia mais um modelo do que um cornerback – mas ele fez isso e fez bem. “Mais Bougier do que nunca, pelo que vejo.” Eu me destaquei como um polegar machucado em minha camisa de botão simples e jeans. A moda era outra coisa em Los Angeles. Merda, talvez eu tivesse que contratar um personal stylist para atualizar meu guarda-roupa se conseguisse o emprego. Cullen iria rir muito disso.
E por que eu estava pensando nele de novo? Eu não precisava seguir esse caminho mental traiçoeiro. Eu precisava me concentrar na minha carreira.
Whitt acenou com a mão com um sorriso malicioso. “Só mantendo as aparências. Faz muito tempo que não nos vemos, cara. Ele me deu um tapinha nas costas, ergueu o copo vazio e um garçom veio correndo. “Outro uísque com gelo, por favor. McRae?”
Pedi minha vodca tônica de costume e, assim que nossas bebidas foram entregues, me acomodei na cabine. "O fato de eu estar aqui é culpa sua?" — perguntei, e Whitt riu enquanto eu lançava um olhar cético para ele.
“Merda, eu não tenho esse tipo de atração, mas Molly tem. Tenho certeza de que ela é quem está ao seu lado. Acabei de contar a eles todos os motivos pelos quais não

deveriam contratar você, principalmente considerando seu antigo time", brincou. "Fiz uma apresentação em PowerPoint e tudo mais."
"Como se você já tivesse feito um PowerPoint na vida." Eu zombei. "Você não pagou alguém para fazer um para você uma vez no primeiro ano de aula?" Whitt foi transferido para a FU logo após o primeiro ano por motivos que sempre foram meio vagos para mim. Ele era legal o suficiente naquela época, mas seu ego parecia ter aumentado com o passar dos anos.
"Claro que sim. Alguns dos melhores trinta dólares que já gastei também. Deus." Ele exalou um assobio baixo. "Não acredito que você se lembra disso."
"Eu também", menti. Minhas memórias da faculdade permaneceram vívidas e marcantes, principalmente por causa de Cullen, eu tinha certeza. "Faz algum tempo."
"Com certeza. Muita coisa mudou. Na liga. Em… apenas em geral." Ele me lançou um olhar aguçado e eu sabia o que estava por vir. "Você e Cullen Atwood, de verdade?"
"Sério." Balancei a cabeça lentamente. Porra, eu odiava mentir. Mas de certa forma, eu estava realmente mentindo? Ironicamente, foi revigorante poder dizer qualquer coisa, mesmo que fosse sob o pretexto de um relacionamento falso.
O olhar de Whitt tornou-se mais perspicaz. "Vocês dois eram próximos na Southern. Eu sempre me perguntei se vocês dois tiveram alguma coisa..."
"Nós não fizemos isso," eu o interrompi. Tecnicamente, não estávamos juntos quando Whitt estava lá. Isso veio mais tarde.
Ele ergueu as mãos. "Tigre facil. Apenas especulando. Todos nós jogamos futebol juntos. Não pretendo bagunçar nada para você. Ou ele. Eu só estava curioso."
"Desculpe," resmunguei e tomei outro gole da minha bebida. "Recebemos muitas perguntas como essa. Escrutínio da mídia e outras coisas. Me deixa nervoso. Pensei que já tinha acabado com isso.
"Você não vai demorar enquanto estiver com ele ou trabalhando com LA. Isso são fatos diretos.
Eu considerei isso, é claro, mas depois descartei. Contanto que seguissemos com o plano original, eventualmente, o escrutínio sobre minha vida amorosa, pelo menos no que se relacionava com Cullen, cessaria e eu ficaria em segundo plano. "Sim, estou ciente. Eu posso lidar com isso, no entanto.
Ele assentiu. "Eu sei que você pode. Você sempre foi bom sob pressão. Exceto quando essa pressão envolvia qualquer coisa relacionada ao Cullen. "The Rush parece uma boa opção para ele, certo? Ele se dá bem com todos os caras? Há alguns aí... — Whitt parou de falar balançando a cabeça, mas despertou minha curiosidade.
"Você ainda está chateado porque Tucker foi convocado para o Rush em vez de você?"
Eu ri. O homem poderia guardar rancor por mais tempo do que qualquer pessoa que eu já conheci. Bem, além de mim. Whitt realmente queria o Rush em seu ano de estreia, e muitas pessoas pensaram que era onde ele iria acabar também. LA, ao agarrá-lo, pegou todo mundo de surpresa, mas ninguém mais do que o próprio Whitt. O filho da puta com direito pensava que só porque queria alguma coisa, ele automaticamente conseguiria. "Você deveria agradecer às suas malditas estrelas da sorte todos os dias que acorda. LA é um dos times mais vencedores da última década, seu merda."
Whitt riu. "Ponto justo. Mas o que é o futebol sem uma boa rivalidade? Obtém as classificações também. Coloca meu rosto na tela e consegue mais patrocínios."

"Como se você não tivesse dinheiro suficiente antes de assinar." Revirei os olhos. "É bom saber que você ainda é o idiota arrogante que sempre foi." Eu nunca tive uma briga com ele como os outros; Eu simplesmente aceitei Whitt pelo que ele era e suspeitei que por trás de todo o direito e ego, havia um coração em algum lugar. Talvez.
Passamos a hora seguinte relembrando o primeiro ano na Southern, e então ele encerrou a noite, já que teria treino na manhã seguinte.

NO HOTEL, olhei pelas janelas do chão ao teto para as luzes cintilantes da cidade, tentando me imaginar ali. Eu podia ver isso de uma forma que não tinha visto Dallas ou Phoenix. Voar de volta para Denver para uma visita também seria fácil.
Abri minhas mensagens para enviar uma mensagem para Cullen e encontrei uma dele perguntando sobre a entrevista, junto com uma no meu chat em grupo de Ramsey e Garrett perguntando a mesma coisa. Eu respondi a ambos, então cliquei de volta para Cullen.
Cullen: Bom negócio. Eles vão querer você.
Eu: Difícil dizer. A entrevista correu bem, mas acho que eles têm reservas já que você está na foto. Acho que não vou querer ir.
Cullen: Posso terminar com você amanhã. Comece a jogar suas coisas pela janela, faça uma grande cena.
Eu: Jogar minhas próprias coisas fora do meu apartamento?
Cullen: Movimento de relações públicas de próximo nível. Os tablóides estarão por toda parte.
Eu: Não tenho certeza de como isso me ajudaria de alguma forma.
Cullen: Provavelmente não, mas você tem que admitir que seria divertido.
Eu por você.
Eu: Jantei com Whitt.
Cullen: Ele ainda é um idiota arrogante?
Eu tive que rir do eco do meu comentário anterior para ele.
Eu: Ah, sim, mas foi bom colocar o papo em dia.
Cullen: Ele deu em cima de você?
Eu: Sério?
Cullen: Sim.
Eu: haha. Não.
Cullen: Mais alguém deu em cima de você?
Eu: Você está bem?
Cullen: Como seu "namorado", não é meu trabalho ficar com ciúmes?
Eu: Não em um relacionamento saudável. Ou pelo menos foi o que ouvi.
Cullen: Humm. Então você está dizendo que nosso relacionamento falso é tóxico?
Merda, talvez seja hora de aconselhamento de casais.
Eu: Você consegue nos imaginar em aconselhamento de casais?
Cullen: Seríamos expulsos. "Eles estão fodidos."
Eu: Sim.
Eu: Você não está com ciúmes, está?

Cullen: Sim...
Esperei, estreitando os olhos enquanto as bolhas na tela continuavam a saltar, e não sabia por que a resposta dele era importante, já que provavelmente seria besteira de qualquer maneira.
Cullen: De 75 graus e céu ensolarado. Se você encontrar Lily lá, diga a ela que eu disse olá.
Ele seguiu com um emoji de anjo. Cullen típico.
Eu: Engraçado, Whitt me disse para cumprimentá-lo em nome dela.
Eu estava mentindo, mas sabia que isso iria irritá-lo, o que fez valer a pena.
Cullen respondeu com um emoji do dedo médio, e eu joguei meu telefone de lado para tirar a camisa pela cabeça. O vôo de amanhã de volta para Denver chegaria mais cedo, e eu tinha certeza que aquele formigamento de antecipação no meu estômago era por poder dormir na minha própria cama novamente. Não teve nada a ver com ver Cullen.
Meu telefone tocou novamente enquanto eu ia para o banheiro para escovar os dentes.
Cullen: Tenha um voo seguro amanhã. Não quero ter que fazer um show de cachorro e pônei chorando e batendo no peito se o avião cair com meu amado namorado nele.
Eu: Você deveria ter muita sorte. Pense em toda a simpatia que você receberia. Seu representante seria restaurado instantaneamente.
Cullen: Bom ponto. Nesse caso, sente-se perto da frente, ouvi dizer que é o local mais perigoso de um avião.
Minha risada ecoou pelo meu quarto de hotel, quase chocante no silêncio.
Cullen: Vou buscá-lo no aeroporto. Boas relações públicas. Me faz parecer um namorado solidário e tudo. Colocarei um lenço no bolso caso precise começar a chorar. Se você conseguir cronometrar o acidente para que aconteça na pista, melhor ainda.
Eu: Alguém já lhe disse que você tem um senso de humor negro?
Cullen: Sim, você. É uma das coisas que você gosta em mim.
Eu: Gostei.
Cullen: Sim, sim. Até breve, McRae.
Respirei fundo, do tipo que o terapeuta que procurei depois da minha lesão chamou de "limpeza", mas não importa quantas vezes eu repetisse isso, meus sentimentos sobre Cullen Atwood ainda não eram algo que eu pudesse simplesmente exalar no ar. e deixe ir.

CULLEN

"Teste é o seu primeiro evento como um casal falso. Isso é grande, Cull," minha irmã disse enquanto estávamos no telefone. Ela estava certa, mas não havia como eu admitir isso.

"Eh. Não é uma coisa. Apenas mais um evento de caridade, só que neste não vou tentar encontrar alguém com quem ir para casa, então acho que é diferente." Eu tinha o hábito de tentar ignorar coisas nas quais não queria pensar, e isso não era diferente.

"Ha-ha. Você é a mistura mais estranha de presunçoso, mas também autodepreciativo."

"O que há de autodepreciativo no que acabei de dizer?" Perguntei.

"Nada para quem não conhece você, mas para mim, é você representando a personalidade que a mídia lhe deu."

"O que me foi dado com base em minhas ações, então é bonito na cabeça." Ela suspirou e não continuou. "Como estão mamãe e Caleb?" Perguntei.

"Ela acha que você tem namorado e está tentando aceitar isso, o que é ridículo. Eu disse a ela. Eu odeio que ela seja assim. Sinto muito, irmão mais velho.

Ignorei o desconforto em meu peito e o reprimi até que não houvesse mais nada, do jeito que eu gostava. "É o que é. Eu deveria me preparar para esta noite.

"Diga-me que você não está fazendo sexo com ele", disse ela. Eca. Minha irmã era a pior. Por que ela tinha que ser minha melhor amiga?

"É estranho o quão interessado você está na minha vida sexual."

"Isso é nojento. Estou falando sério, Cullen.

"Eu sei o que estou fazendo."

"Selecionar…"

Ouvi a porta da frente abrir e sabia que Houston devia ter chegado em casa de onde quer que tivesse ido esta manhã. Ele estava de volta de Los Angeles há alguns dias. Eu o bombardeei com centenas de perguntas sobre a entrevista. Ele me contou sobre isso, mas até onde eu sabia, ele ainda não tinha recebido uma ligação, então eu estava deixando para lá.

Ele provavelmente estava nervoso com o evento desta noite. Seria a nossa primeira aparição pública como namorados, novamente algo com que teríamos sonhado quando estávamos na faculdade. Agora tínhamos, só que era falso. Eu ainda não consegui superar essa merda. Eu também precisava relaxar, porque se Houston pensasse que eu estava estressado, seu nível de ansiedade aumentaria. "Está tudo bem, mana. Eu tenho que ir. Fale logo.

Encerrei a ligação e saí para o corredor no momento em que Houston seguia por ele. Ele estava com roupas esportivas, o cabelo molhado de suor e uma barba por fazer no queixo. "Quer que eu lamba você até ficar limpo?" Eu balancei minhas sobrancelhas. Ele me deu o dedo em troca. "Eu sinto que você não me aprecia, McRae. Tudo que eu quero é ser um bom namorado e tratar meu homem do jeito que ele merece ser tratado, mas tudo que você faz é me calar. É como se eu nem te conhecesse mais."

Fingi chorar e ele me lançou aquele olhar familiar que dizia que Houston não sabia o que fazer comigo. "Você é um idiota."

"Um de nós tem que ser. Estou disposto a levar um para a equipe."

Ele suspirou e encostou-se na parede, com uma expressão séria. "Isso vai ser estranho."

Dei de ombros porque ele não estava errado. “Quer que eu vá sozinho? Posso dizer que você está doente.
“Não acho que vamos vender isso muito bem se eu não for. Já está sendo falado online – os dois casais gays do Rush e ver Cullen Atwood com o homem que domesticou a fera – citação direta.”
Nós dois rimos. A mídia às vezes era ridícula. Eu não fiquei surpreso que eles estivessem fazendo um grande alarido sobre ver eu e Houston juntos. O ex-garoto de ouro do Rush e o fracasso da liga. Deu uma boa história. Além disso, não neguei que era uma fera da melhor maneira possível. “Obrigado por fazer isso por mim. Eu sei que você não quer, e agora isso pode causar problemas para você conseguir um emprego.” Se isso acontecesse, eu nunca me perdoaria.
“Você faria isso por mim”, ele disse, e sim, eu faria. “Mas isso não significa que você não seja um pé no saco.”
“Você pode ser um pé no saco se preferir. Posso ir me limpar e podemos dar uma trepada rápida.
Ele balançou a cabeça, mas também me deu um meio sorriso, e dane-se se não havia fome em seu olhar. Houston me queria tanto quanto sempre quis. Inferno, talvez sempre quiséssemos tanto foder um ao outro. Nesse caso, eu estava ferrado porque, por mais que adorasse sexo, nunca foi tão bom com ninguém como foi com Houston.

PEGAMOS um serviço de carro até a Casa de Lyon, onde estava acontecendo o evento. Houston ficou quieto durante a maior parte do trajeto. Embora ele se saísse bem em situações como essa, eu também sabia que não eram suas favoritas. Ele não era um cara chamativo. Ele não gostava dos holofotes sobre ele, exceto quando estava no campo de futebol, e não havia dúvida em minha mente que seríamos um maldito farol de atenção esta noite.
Eu ainda não conseguia superar o fato de que ele estava fazendo isso por mim.
“Você precisa de um BJ para relaxar?” Eu provoquei. O olhar de Houston voltou-se para o motorista, que nos observava pelo retrovisor. “Eu quis dizer no banheiro quando chegarmos lá, não no carro.”
Os olhos do cara se arregalaram e Houston murmurou: “Jesus Cristo, Cull”, mas eu poderia dizer que ele estava tentando conter o sorriso. Eu poderia despertar isso nele como ninguém.
O motorista parou na frente do prédio antes que pudéssemos dizer mais alguma coisa. Houston saiu correndo do carro e eu estava bem atrás dele. No segundo em que a porta foi fechada, ele disse: “Você sabe que isso vai acabar online, certo?”
Dei de ombros. “Somos namorados na fase de lua de mel. Deveríamos estar fodendo a cabeça um do outro o dia todo, todos os dias – o que, aliás, estou totalmente disposto a fazer.
Ele escolheu ignorar isso. “Sim, mas você também deve ficar longe de problemas.”
“Eu não fiz nada. Acabei de me oferecer para chupar meu namorado. Eles entenderiam assim que vissem você neste smoking. Puta merda, McRae. Você se limpa bem.

O calor que brilhou em seu olhar disse que foi inteligente da minha parte não ter contado isso a ele no condomínio. Se eu tivesse feito isso, talvez não tivéssemos chegado aqui esta noite. Mas era a verdade. Adorei a maneira como o tecido caro se ajustava ao corpo dele da maneira certa. Ele estava barbeado recentemente, mas seu cabelo escuro ainda estava desgrenhado, do jeito que eu adorava. O meu estava solto em volta do meu rosto e não pude deixar de me perguntar se ele gostou. Eu não tinha falado tanto sobre isso quando estávamos na faculdade, e ele não mencionou isso desde que nos reconectamos.
“Você vai nos causar problemas.”
“Apenas mantendo isso real.” Agarrei sua mão, entrelaçando nossos dedos, e me dirigi para o portão da frente. Lá dentro, fotógrafos tiravam fotos de todos que chegavam. Eles provavelmente tinham levado um pouco de Houston e de mim na rua, mas assim que entramos eles enlouqueceram.
"Quem você está vestindo?" alguém perguntou como se este fosse um evento de Hollywood e não de caridade.
“Quem estamos vestindo?” Eu perguntei a Houston. Eu pedi a ele para ficar encarregado de nossas roupas, e ele concordou, nos comprando smokings pretos combinando.
Ele revirou os olhos, mas apertou minha mão com mais força. “Tom Ford”, ele respondeu, sua voz um pouco mais áspera do que normalmente era.
“Esta é a primeira vez que vocês saem como casal. Você já sentiu falta da chegada de Garrett e Ramsey. O Rush é o time mais estranho da liga, com dois casais gays. Como é isso?
“Estou grato pelo Rush me dar uma chance. O meu único objetivo é ajudar a trazer para casa um anel para eles este ano para lhes mostrar o quanto aprecio estar na equipa. No que diz respeito a esta noite, só quero ganhar muito dinheiro para caridade e me deleitar com o fato de ter o homem mais bonito aqui ao meu lado.
Todo mundo comeu essa merda, oohing e aahing. Eu sabia, sem dúvida, que Houston iria me dar uma surra por isso, e esse foi o principal motivo pelo qual eu disse isso. Quer dizer, era verdade e tudo, mas sério, eu só queria me divertir um pouco com ele.
"Você está pronto para ir, coelhinho?" Eu perguntei, e se olhares pudessem matar, eu teria caído morto ali mesmo.
“Claro, babycakes,” ele disse, de boca fechada. Deus, eu gostei muito disso. Eles continuaram tirando fotos e nos fazendo perguntas enquanto Houston e eu entrávamos no prédio. No segundo em que entramos, ele gemeu: — Bunny?
“Eu não posso evitar. Essa foi a primeira coisa que me veio à mente.” Eu o soltei para poder apertar minha barriga, eu estava rindo muito.
“Eu vou matar você”, disse ele, o que só me fez rir ainda mais. Isso o fez fazer o mesmo, não importa o quanto ele tentasse lutar contra isso.
Houston balançou a cabeça e eu passei um braço em volta dele, dizendo brincando: “Não fique bravo comigo, Bunny”.
Suas mãos foram para minha cintura, nós dois nos entreolhamos, o ar de repente foi sugado para fora da sala. Só de tê-lo tão perto fez o sangue correr para meu pau, o momento congelado no tempo até que ouvi alguém pigarrear e olhei para cima para ver

Ramsey, sobrancelha levantada, Garrett e Tucker lá com ele. Atrás deles e do outro lado da sala, muitos olhos estavam sobre nós.
Ops.
Nós nos afastamos, nós dois tentando agir como se não tivéssemos esquecido que não estávamos sozinhos.
“Isso foi interessante”, Ramsey disse suavemente quando nos juntamos a ele.
“Estamos desempenhando nossos papéis”, Houston respondeu igualmente baixo.
Ele estava certo. Isso doeu, mas seria inteligente lembrar disso.
“Vocês formam um bom casal”, disse Garrett.
“Achei que eles iriam se beijar ali mesmo”, acrescentou Tucker.
“Que tal pararmos de falar sobre isso?” Houston resmungou.
“Tudo o que sei é que estaria quente.” Eu sorri.
Garrett e Tucker riram antes de Garrett acrescentar: “Oh, espere. Estamos falando do meu irmão. Bruto."
Peguei a mão de Houston novamente. Quero dizer, deveríamos ser namorados confiáveis, certo? Eu tinha um trabalho a fazer e fui muito minucioso. Um dos garçons nos trouxe champanhe enquanto conversávamos, misturando-nos pela sala. Este evento estava arrecadando dinheiro para atletas com deficiência, algo que era importante para todos nós. The Rush participou todos os anos. Fiquei feliz por estar envolvido este ano. Eu fiz uma doação e também houve um leilão com objetos autografados.
Houston e eu escapamos e examinamos alguns dos itens. Ele olhou para uma camisa com seu número antigo – uma que tinha sua assinatura. Foi desde seu primeiro jogo na NFL.
"Você está bem?" Eu perguntei com uma voz apenas para nós.
"Tenho saudade." Ele não olhou para mim, apenas para a camisa com manchas de sujeira que ele nunca havia limpado. Houston fez dois touchdowns naquele jogo, o que foi incrível para um novato, sua primeira vez em um campo da NFL.
"Eu sei. Eu odeio isso por você. Eu trocaria de lugar com você em um segundo, se pudesse.” Houston merecia estar lá mais do que qualquer pessoa que eu conhecesse. “Jesus, me matou ver isso acontecer. Não dormi a noite toda. Eu queria tanto ligar para você.
Isso chamou sua atenção, fazendo Houston se virar para mim. Desviei o olhar, mas ainda senti seu olhar suave em mim pelo que pareceu uma eternidade.
"Por que você está olhando assim para mim? Qualquer um teria sentido o mesmo.”
“Eles eram seus, não eram?” ele perguntou, e eu sabia que estava fodido, sabia que ele percebeu que as flores tinham vindo de mim.
"O que era?" Fingi que não sabia.
"Não me engane, Cullen."
Eu apenas dei de ombros. Não foi nada de especial. “Foi uma coisa legal de se fazer. Eu costumava deixar você colocar seu pau na minha bunda. O mínimo que eu poderia fazer era mandar flores para você.
“Abate—”
“Com licença, Houston? Larry Dixon queria ver se você poderia posar para algumas fotos? um homem perguntou.

Houston, mas não eu. Tentei não deixar isso me incomodar. Claramente não eram fotos do time, e isso era algo que eles queriam de especial dele, mas doeu.
"Eu volto já."
Ele saiu, e dane-se se eu não o vi partir. Quero dizer, a bunda dele ficava ótima naquelas calças.
Algumas pessoas apareceram e me cumprimentaram, conversando comigo antes de prosseguir, olhando os itens que poderiam dar lances.
Menos de quinze minutos depois de Houston ter saído, eu a vi. Dana, uma mulher com quem fiquei uma ou duas vezes no passado. Ela gostava de foder jogadores de futebol e eu gostava de foder mulheres, por isso funcionou. Ela deve ter encontrado sua próxima conquista para estar aqui.
“Se não for Cullen Atwood, o bad boy da NFL.”
“Dana.” Eu balancei a cabeça. Havia algo nela que me incomodava. Foi por isso que eu terminei com ela.
"Faz algum tempo."
"Tem."
Ela sorriu, apertando-se o mais perto possível de mim. "Você tem planos para esta noite?"
Hum... que porra é essa? “Acho que você deve ter perdido a notícia. Eu tenho um namorado. Na verdade, estou aqui com ele.
Dana revirou os olhos. Ela estava acostumada a conseguir o que queria. “Qual é, você realmente não acha que eu acredito nisso, não é? Você não se acomoda com uma pessoa. Você nunca fez isso e nunca fará isso. Não sei o que vocês estão fazendo ou como fizeram Houston McRae concordar com isso, mas seja o que for, sei que não é legítimo. Houston também pode jogar conosco. Nós nos divertimos juntos. Você não quer se divertir de novo? ela perguntou. "Quero você."
“Ele não quer você”, Houston disse antes que eu pudesse negar. “Você está tentando pegar algo que é meu.”
O calor correu para minha virilha, meu pau se animando. A possessiva Houston era gostosa pra caralho. “Você ouviu o homem”, acrescentei.
"Multar. Qualquer que seja." Dana bufou enquanto se afastava. Ela não gostou de ouvir não. Nunca tive e nunca faria.
Levantei uma sobrancelha para Houston, um meio sorriso aparecendo no lado direito da minha boca.
“Não diga uma maldita palavra.” Ele olhou para baixo, quase parecendo tímido por um segundo.
“Eu não disse nada.”
“Você não precisava. Eu conheço você."
“O que você achou que eu ia dizer? Que você me quer? Que você não gosta de ninguém flertando comigo? Aquele McRae rosnado deixa meu pau duro?
“Só estou fazendo a minha parte”, respondeu Houston, mas foi a primeira vez desde que começamos isso que ele pegou minha mão primeiro.

HOUSTON

TA parte da noite do leilão passou rapidamente, e fiquei feliz que minha camisa velha tenha sido vendida por alguns respeitáveis milhares de dólares, mesmo que Cullen tenha aumentado um pouco o preço com seus lances. Eu não tinha certeza se ele faria uma oferta como demonstração de apoio ao seu "namorado", pelo bem da instituição de caridade ou apenas para mexer comigo. Uma olhada em sua expressão arrogante sugeriu que talvez fosse uma mistura dos três.

Ele jogou seu cartão de lance sobre a mesa quando o leilão terminou. "Eu deveria ter continuado apostando até ganhar. Teria sido muito divertido para você me encontrar na cozinha uma manhã vestindo apenas sua camisa velha." Um sorriso libertino curvou seus lábios enquanto ele me lançava um olhar de soslaio. "Você está prestes a rosnar de novo?"

"Não," eu rosnei. "E diversão não é exatamente o que eu chamaria de surpresa como essa."

"Tentador? Sexy pra caralho? ele sugeriu, e eu balancei a cabeça exasperada. O homem era desavergonhado, mas foi difícil para mim reprimir um sorriso.

Nós mantivemos nossos paus dentro das calças desde que voltei de Los Angeles, mas Cullen não facilitou as coisas. Ele aumentou a insinuação para onze ultimamente e se divertiu muito com isso. Eu ficava meio duro com ele a qualquer momento e definitivamente questionava a sabedoria de deixá-lo se mover novamente. Estar perto dele confundia tanto os limites entre minha cabeça e meu coração que às vezes eu sentia que não conseguia pensar direito. Um desses momentos estava ocorrendo naquele momento, enquanto seu olhar percorria meu rosto.

"Levante a bunda", eu disse a ele, apontando a cabeça em direção à pista de dança, onde os casais estavam começando a se reunir. "Você parece alguém que precisa de uma saída saudável para toda essa... energia."

Teria ajudado se Cullen tivesse um parceiro que pudesse realmente dançar, e esse não fosse eu. Felizmente, uma música lenta estava tocando quando entramos na pista de dança e, como estava lotada, eu não teria que fazer muito mais do que me deslocar de um lado para o outro.

Nós nos enroscamos quando tentamos descobrir as posições, já que nós dois fomos imediatamente para a cintura um do outro.

"Coloque os braços em volta do meu pescoço, seu idiota." Cullen riu.

"Foda-se. *Você* colocou os braços em volta do meu pescoço", retruquei.

"Eu sou o melhor dançarino. Eu preciso liderar. Vamos."

"Faz você. Dessa forma é mais confortável para o meu joelho."

Cullen me examinou e depois caiu na gargalhada. "O jeito que você fala besteira com uma cara séria, McRae. A próxima coisa que você sabe é que estarei dobrando sua roupa porque você vai alegar que seu joelho vai doer quando você se abaixar para abrir a secadora.

"Às vezes acontece, então aceito oferta para dobrar minha roupa."

"Espere um minuto. Isso não foi uma oferta.

"Parecia isso para mim," eu disse e concordei, deslizando meus braços por seu torso e em volta de seu pescoço e ignorando propositalmente o sorriso malicioso de Cullen

quando fiz isso. A sensação de suas mãos na minha cintura já era uma distração suficiente. E ele estava certo. Um pouco de pressão de uma mão ou de outra direcionou meu lamentável trabalho de pés, de modo que meu embaralhamento de zumbi parecia uma dança, especialmente se você apertasse os olhos.
“Como você passou tanto tempo perto de mim e nem sequer aprendeu um passo de dança?”
“Quando estávamos juntos, geralmente não estávamos dançando. Pelo menos não do tipo correto.
Eu balancei minhas sobrancelhas e ele bufou.
“Isso é imperdoável. Amanhã vou te ensinar algumas coisas. O cortador de grama, pelo menos. Talvez a confusão. Nenhum homem meu vai andar por aí sem saber pelo menos fazer o running man. Jesus Cristo, McRae. Como você sobrevive?”
"Não sei. Talvez seja por isso que estou meio morto há anos,” eu brinquei, mesmo que fosse meio verdade quando pensei sobre isso. Foi preocupante considerar o quão longe eu tinha ido depois da lesão no joelho e como eu poderia nem ter notado se Cullen não tivesse começado a me tirar disso.
Seu aperto em mim aumentou, a pressão de seu corpo firme e quente contra o meu. “Bem, você balança muito bem e definitivamente fode como um campeão, então eu sei que você tem algum ritmo em algum lugar. Podemos começar por aí.
“Com balançar ou foder?” Cerrei minha mandíbula quando Cullen inclinou levemente seus quadris para que eu pudesse sentir seu pau contra o meu. Definitivamente de propósito, e o comentário “foda-se como um campeão” também não ajudou em nada.
Seus lábios deslizaram pelo meu queixo até que sua respiração ficou quente em meu ouvido. “Eu quis dizer balançar. Mas poderíamos fazer as duas coisas.” Ele rolou os quadris contra mim novamente, e uma onda de desejo percorreu minha espinha, fazendo minhas bolas latejarem. “Você quer os dois?”
“Eu não quero ficar com uma ereção violenta no meio de uma pista de dança, Atwood.” Minha voz estava assumindo aquele tom rouco novamente. Limpei a garganta.
“Tarde demais para isso”, ele murmurou, os quadris rolando contra os meus mais uma vez. “Ninguém pode ver de qualquer maneira.”
Quando entramos na limusine depois das festividades, meu desejo pelo homem sentado ao meu lado era um inferno furioso, e a maneira como ele olhou para mim de soslaio com um sorriso meio curvado de pura satisfação sugeria que ele também sabia disso.
“Isso foi divertido”, disse ele.
“Foi alguma coisa. A profundidade com que você me fode em público é assustadora.
“Psht.” Ele acenou com a mão. “Isso é apenas parte do acordo do namorado.”
“É assim que você trata seus parceiros?”
"Não. Mas é assim que eu trataria você. Sua expressão ficou séria brevemente e então outro sorriso curvou seus lábios. “Então isso é culpa sua por se oferecer como meu namorado. Você começou mesmo assim naquele primeiro dia no elevador.
“Você começou naquele banheiro do aeroporto.”
Ele ergueu as mãos. “Eu apenas ofereci uma oportunidade. Você me aceitou.

Estendi a mão e apertei o botão para fechar a divisória entre o motorista e nós. Cullen arqueou uma sobrancelha, mas sua diversão diminuiu quando deslizei meus dedos ao longo de sua cintura e comecei a abrir seu cinto.
“O que você está fazendo, McRae?”
“Aproveitando uma oportunidade para meu namorado.” Eu entendi. As idas e vindas, as brincadeiras, as provocações um com o outro, a coisa do namorado falso. Era uma estrutura mais fácil de operar do que admitir a verdade para mim mesmo, que era que eu o queria com certeza, com ou sem provocações e desafios. Mas em um nível mais profundo, eu estava tendo que fazer um grande esforço para evitar me apaixonar por Cullen novamente.
Ele respirou fundo enquanto eu espalmava seu pênis e acariciava seu comprimento. “O que aconteceu com toda aquela preocupação com o motorista e a mídia?”
“Você fez uma boa observação antes e eu aceitei. Porra." Eu gemi enquanto ele acariciava meu pau através das minhas calças.
“Eu não acredito nisso. Na verdade, acabei de ganhar uma discussão contra você.
“Não foi uma discussão...” O resto se perdeu em um choque de dentes, línguas e lábios enquanto Cullen me agarrou pela nuca e me puxou em sua direção em um beijo ardente.
Quando a limusine parou em frente ao apartamento, alguns minutos depois, eu já estava à beira do orgasmo. E embora o motorista tivesse parado o tempo que quiséssemos, eu me afastei de Cullen e inclinei minha cabeça em direção ao saguão com seu rosnado frustrado. “Não quero ter que ser rápido.”
Nós não chegamos muito além da soleira do meu apartamento quando Cullen me empurrou contra a parede, lutando com sua jaqueta enquanto eu lutava com suas calças e depois com as minhas. Nós nos atrapalhamos e tropeçamos pelo corredor até meu quarto, onde eu o empurrei para a beira da cama e o fiz sentar. Ele me pegou quando comecei a ficar de joelhos, faminto pelo pau duro e pingando em exibição na minha frente. "Espere."
Cristo, ele estava prestes a mudar de ideia agora? Eu resmunguei, mas ele balançou a cabeça quando eu me endireitei. “Tenho uma ideia melhor.”
“Por que isso me deixa desconfiado?”
“Porque você está sempre desconfiado.” Cullen sorriu. “Deite-se na cama de costas. Deixe-me usar essa boca sexy até explodir, e então cavalgarei para fora do seu pau. Mais fácil para o seu joelho, certo? Seu sorriso ficou perverso, e me perguntei se ele teria bebido mais champanhe do que eu pensava, mas não iria discutir sua lógica. Era tão sólido quanto excitante.
Sentei-me na cama, pensando que ele iria montar em meu peito, mas ele tinha outras ideias e me orientou para que minha cabeça ficasse na beira da cama. Com uma carícia do polegar sobre meu queixo, Cullen abriu minha boca e guiou seu pau para dentro. Meu próprio pau pulou com a sensação dele enchendo minha garganta e a visão simultânea dele pairando sobre mim.
“Caramba, isso é perfeito. Continue fazendo isso”, ele gemeu quando comecei a acariciar meu pau com uma mão e deslizei as pontas dos dedos sobre seu buraco com a outra.

Ele manteve o ritmo fácil, deixando-me acostumar com o deslizamento de seu pênis para dentro e para fora, o fluxo de sangue para minha cabeça que me deixou tonto e eufórico.
Uma torrente suja de maldições deixou seus lábios enquanto ele acelerava, e eu coloquei suas bolas em concha em minha mão, dando-lhes um puxão quando percebi que ele estava perto antes de passar um dedo sobre seu buraco novamente e pressionar com força.
“Merda,” ele grunhiu, e a inundação quente de sua semente encheu minha boca, minha garganta. Engoli com fome, tão perto de gozar que tive que apertar a base do meu pau para evitá-lo.
Eu o deixei ter um minuto para aproveitar o brilho e então molhei meus dedos e bati em sua bunda, incitando-o para a cama acima de mim para que eu tivesse melhor acesso ao seu buraco.
Eu deveria ter pensado melhor; o calor tomou conta de mim como um maremoto enquanto ele montava em mim e se inclinava para frente, envolvendo seus lábios em volta do meu pau.
“Calma,” eu gemi enquanto o abria com meus dedos.
“Você é quem fala”, disse ele, recuando com um suspiro enquanto eu bombeava meus dedos dentro dele. “Já estou ficando duro de novo.”
“Mesinha de cabeceira. Lubrificante,” eu ordenei, me mexendo na cama. “Se eu não estiver dentro de você em dez segundos, vou perder o controle.”
Cullen lançou um sorriso selvagem por cima do ombro para mim, em seguida, pegou os suprimentos da minha mesa de cabeceira. Eu ainda estava rolando a camisinha por todo o comprimento do meu pau quando ele começou a afundar em cima de mim, a garoa de lubrificante que eu derramei na costura de sua bunda e espalhou em sua entrada uma gota fria na minha pele. Meus olhos rolaram para a parte de trás da minha cabeça enquanto ele me levava para dentro dele em um deslizamento longo e lento. Agarrando seus quadris com uma maldição, eu o segurei imóvel enquanto meu pau dava uma pulsação de alerta dentro dele. Tanta coisa para uma foda longa e tranquila.
Cullen olhou para mim novamente. “Já vai gozar, McRae? Parece como nos velhos tempos.”
Se eu pudesse, eu teria retribuído alguma merda, mas mal conseguia formar palavras, e ele não estava errado. A primeira vez que transamos, eu gozei em menos de um minuto, dominado pelo prazer alucinante de estar dentro de outro homem pela primeira vez.
Em vez disso, eu o calei levantando seus quadris e esmurrando-o. Cullen soltou um grito quando nossos corpos se chocaram, e meu orgasmo me atingiu com a ferocidade de um trem de carga que me fez chorar também. Ele me montou através disso, me ordenhando antes de cair em cima de mim.
Quando pude, saí de cima dele e me movi de modo que fiquei esparramada ao lado dele.
"Você disse meu nome quando estava vindo, há apenas um segundo." Ele sorriu enquanto estávamos lá, recuperando o fôlego. "Eu não acho que você já fez isso antes?"
Passei a mão pelas curvas suaves de seu peito. “Foi um acidente”, provoquei. “Vou gritar na próxima vez para outra pessoa só para te despistar.”

Ele estreitou os olhos e deu uma cotovelada nas minhas costelas. “Será um inferno para pagar se você fizer isso.”
Eu sorri quando ele se aproximou e depois deu um beijo em sua mandíbula.
“Você me excluiu como se não fosse nada”, ele disse suavemente.
Rolei minha cabeça em direção a ele, perplexa. "Meu? Você fodeu Joanna Hartley no mesmo dia em que terminamos as coisas. Doeu pra caralho. Eu sei que fiz merda errada. Eu sei que você estava certo e deveríamos apenas ter dito foda-se e ir a público. Mas foda-se. Eu balancei minha cabeça. “Quero dizer, eu não culpo você. Ela sempre quis você, e esse é o melhor remédio, certo? Ficar sob o comando de alguém novo?
“Como você sabia disso?”
O nó em meu estômago se apertou. “Eu a vi saindo com seu moletom. Eu estava vindo para te dizer que estava errado e que talvez devêssemos tentar…”
“Ah, pelo amor de Deus.” Cullen passou a mão pelos cabelos com um suspiro. “Eu não dormi com ela, McRae. Pensei sobre isso. Pensei muito sobre isso, não vou mentir sobre isso. Mas não consegui. Ela 'pegou emprestado' meu moletom. Levei semanas para recuperá-lo também. Ele riu com tristeza. "Então você o quê, se virou e foi para casa?"
"Sim. Achei que talvez fosse um sinal.
Cullen ficou em silêncio por alguns instantes, seus dedos fazendo círculos lentos sobre minha pele. “Talvez fosse. Nunca teria funcionado naquela época. Eu não culpo você.
Então por que isso não me fez sentir melhor? "Desculpe." Me movi para que suas pernas ficassem entrelaçadas com as minhas.
“Eu também sinto muito.”
Fiquei esperando por outra coisa, um de nós contar uma piada, Cullen se levantar e voltar para seu quarto, mas ele apenas se aproximou, seu hálito quente em meu pescoço gradualmente se tornou mais lento e uniforme, e adormecemos juntos por a primeira vez desde que o conheci.

KANSAS CITY SUBIU por dez, e o estádio do Rush se tornou um estrondoso quando o Rush fez uma primeira descida crucial no último quarto. Meus pais e eu tínhamos passado das pontas dos nossos assentos para ficarmos de pé logo após o intervalo, e meu corpo vibrava de tensão como se eu ainda estivesse em campo. A defesa de KC acertou Garrett e assumiu o controle da bola novamente. A defesa do Rush também estava jogando duro e recuperou o controle faltando vinte segundos para o fim do relógio.
Fiquei de olho em Cullen enquanto eles se alinhavam. Ramsey anunciou a jogada e o campo explodiu, Cullen decolando pelo lado esquerdo. Ramsey fintou e fingiu, depois mandou a bola na direção de Cullen. Foi um passe perfeito, mas ele tinha um exército à sua frente, e eu tinha quase certeza de que não respirei enquanto ele cortava para a esquerda e para a direita, tentando abrir caminho. Ele se lançou na end zone no momento em que um dos caras de KC bateu em seu ombro, e eu cerrei os punhos, esperando até que ele rolasse de costas e segurasse a bola com um sorriso triunfante. Os torcedores vaiaram e gritaram quando ele foi ajudado, e a cesta saiu sem problemas.

Não foi o suficiente para vencer o jogo, mas foi uma derrota respeitável contra outro time muito bom.
Cullen diminuiu a velocidade enquanto trotava em direção à margem e lançou seu olhar sobre a multidão até que ele me encontrou e me deu um aceno que me fez sorrir como uma idiota enlouquecida.
"Você realmente gosta dele." Minha mãe ergueu a voz para ser ouvida na multidão. “Eu não me importo com o que você disse. Vi as fotos do baile de caridade e conheço meu filho.”
“É... complicado,” eu concedi a ela.
Ela apertou meu ombro. “Você não pode me enganar. Talvez você devesse parar de se enganar.
Pensei nisso quando saímos das arquibancadas e nos dirigimos para a área onde amigos e familiares poderiam esperar pelo time. Quando meu telefone tocou, olhei duas vezes para o nome na tela. Era tarde.
“Este é McRae”, respondi, com os nervos à flor da pele.
“Eu sei que você provavelmente está no estádio.” A voz do treinador Grant chegou ao meu ouvido e liguei o outro para ouvi-lo melhor. “Eu só queria te dar uma ligação rápida e avisar. Estamos enviando uma oferta. Adoraríamos ter você como parte do Royals na próxima temporada.”
Fiquei em silêncio por alguns instantes, processando, e depois recuperei. “Merda, é ótimo ouvir isso. Muito obrigado pelo aviso.”
“Não tenha pressa para examinar as coisas e volte conosco. Agora vá ficar com sua família.
"Eu vou. Obrigado, senhor”, eu disse, depois encerrei a ligação e guardei meu telefone no bolso, ainda atordoado.
"Tudo certo?" meu pai perguntou.
“LA me quer na próxima temporada. Eles estão enviando uma oferta.” Respirei fundo enquanto tentava descobrir por que não estava tão animado quanto pensei que estaria.

CULLEN

"A dois! Entre aqui um minuto. Quero falar com você", disse o treinador assim que terminei de me vestir depois do jogo. Meu coração imediatamente caiu nas entranhas. O que diabos eu fiz agora? Eu não tive nenhum problema no time desde que toda essa coisa com Houston começou, mas isso nem sempre importou. Velhos hábitos são difíceis de morrer, então não pude deixar de pensar no pior.

"Causando travessuras de novo?" Tucker piscou.

"Sempre." Mesmo quando eu não sabia disso, aparentemente.

Ele me deu um tapinha no ombro, o que eu sabia que ele pretendia me apoiar, mas isso só me estressou. E se fossem más notícias e eles estivessem me negociando novamente? As coisas estavam indo bem com o Rush. Houston me manteve com os pés no chão e eu estava realmente fazendo amigos. Eu não saía muito com ninguém além de Houston, mas os caras e eu éramos legais. Normalmente, eu ficava sozinho e não dava a mínima para meus companheiros de equipe e eles faziam o mesmo comigo. Mas não era assim em Denver.

Pela primeira vez desde a faculdade, o futebol voltou a ser divertido.

"Tudo certo?" Eu perguntei, fechando automaticamente a porta atrás de mim.

"Não fique tão assustado. Eu só queria te dizer que estou orgulhoso de você. Sei que estamos todos chateados por não termos vencido hoje, mas você está jogando um ótimo futebol. Ainda mais importante, você está se mantendo sob controle, sem errar, e se tornou um grande trunfo para a equipe. Eu sabia que lutar por você era a decisão certa."

Lutando por mim? Essa foi a primeira vez que ouvi sobre isso. Ninguém em minha vida lutou por mim – na verdade não. "Eu... obrigado", respondi, sem saber mais o que dizer. "Não estou acostumado a ser chamado à sala do treinador por outra coisa senão estar com problemas." Ele riu. "Oh não. Você acha que estou brincando, mas estou falando sério."

"Não é isso que estou vendo com você até agora. Continue fazendo o que você está fazendo. Você se encaixa bem aqui.

Meu cérebro não conseguia entender o que ele estava dizendo, não conseguia encontrar o tipo certo de resposta, então segui com o que todos nós entendíamos. Ganhando. "Vou me encaixar ainda melhor quando tivermos um anel", provoquei, e ele riu. Não podíamos fingir que não era isso que todos queríamos e, apesar da derrota de hoje, estávamos arrasando ultimamente. As coisas estavam instáveis com o Rush, com Nance sendo homofóbico e tudo, depois se adaptando a mim, mas encontramos nosso ritmo. Ele estava certo. Estávamos jogando um bom futebol e definitivamente ganhávamos mais do que perdíamos.

"Você pode dizer isso de novo. De qualquer forma, saia daqui. Vá se divertir, mas não muito. Você e McRae têm planos?

Quão inapropriado seria dizer que esperava que ele me fodesse para comemorar? Que nada parecia melhor do que ser repreendido por ele depois de um jogo? Em vez disso, respondi: "Não tenho certeza".

Os jogos de domingo foram bons porque tivemos o resto do dia depois. Claro, eu senti como se tivesse sido atropelado por um ônibus, mas já estava acostumado com isso.

O vestiário estava quase vazio quando saí. Tirei meu telefone da bolsa para enviar uma mensagem para Houston, apenas para ver uma mensagem dele, dizendo que ele e sua família estavam esperando por mim.
Eu sorri.
O que foi idiota.
Foi apenas uma porra de uma mensagem estúpida.
Além disso, isso significava que eu tinha que estar perto da família dele. Família e eu não clicamos.
Eu ainda estava tentando entender o fato de que dormimos juntos na mesma cama naquela noite... e que ele voltaria para me buscar. Todos aqueles anos atrás, ele voltou e só foi embora porque pensou que eu tinha seguido em frente. Eu não fui estúpido. Eu sabia que era o melhor. Éramos tão jovens. Assumir-se teria prejudicado nossas carreiras e provavelmente ficaríamos ressentidos um com o outro por isso. Não importa o que eu disse a ele, eu não estava pronta – para não perder meus pais e para o mundo inteiro saber. Tinha sido o melhor, e agora podemos nos divertir juntos novamente.
Os nervos atacaram meu estômago quando vi Houston parado com seus pais, Garrett, Ramsey e Tucker. Eles estavam rindo e conversando e, honestamente, a primeira coisa que eu queria fazer era dar meia-volta e fugir, mas Houston olhou para mim e sorriu. O filho da puta balançou a cabeça, como se dissesse vamos lá, porque ele provavelmente sabia que eu estava pronto para fugir.
"Sente minha falta?" Perguntei quando me aproximei porque era muito mais fácil ser arrogante do que vulnerável. O pai dele estava dizendo algo para Tucker, Garrett e Ramsey, então eles não me reconheceram.
“Não”, ele brincou.
“Puxa, obrigado, McRae. Você realmente sabe como fazer um cara se sentir bem consigo mesmo.”
“De qualquer forma, foi um bom jogo, rapazes”, disse o pai de Houston, continuando a conversa que vinha tendo com eles. Me fez sorrir o fato de ele os chamar de meninos, como se fossem adolescentes do time do ensino médio. Observei quando ele abraçou Garrett e Ramsey e depois apertou a mão de Tucker. "Você também, hum... Cullen," ele respondeu antes de pegar minha mão também, embora de forma mais estranha do que com Tucker. Eu não poderia dizer que o culpava. Tudo o que ele sabia sobre mim era que eu era um encrenqueiro na liga que foi descoberto ao tentar pegar um cara em um bar gay, e agora seu filho estava encarregado de consertar minha imagem fingindo ser meu namorado. Eu não ficaria surpreso se ele me odiasse, se os pais de Houston odiassem.
Eles provavelmente pensaram que eu era o maior idiota do mundo que estava usando o filho deles. “Obrigado, senhor”, respondi, tentando ser o mais respeitoso possível. "Foi um esforço de equipe. Eu só queria que pudéssemos ter retirado o W.”
“Vencer nem sempre é tudo”, disse a mãe de Houston. “E é bom finalmente conhecer o namorado do meu filho.” Ela sorriu, sendo brincalhona. “Lembro-me de Houston falando sobre você como um louco na faculdade. Costumávamos tentar fazer com que ele levasse você para casa com ele. Você se lembra disso, Dale? Mas ele nunca teve. Inferno, ele nunca tinha me apresentado a eles naquela época. Ele pensou que sua mãe daria uma olhada para nós juntos e saberia. Honestamente, se ele tivesse perguntado,

eu provavelmente teria dito não de qualquer maneira. Estávamos tão assustados com essas coisas naquela época.
“Mãe…” Houston resmungou.
“Por favor, continue me contando o quanto ele falou sobre mim... Connie, certo?” Eu perguntei, e ela riu.
“Bem, posso ver que você é definitivamente difícil.”
Não faça piada pervertida, não faça piada pervertida. “Apenas da melhor maneira.” Eu sorri.
“Não dê a ele uma cabeça maior do que a que ele já tem”, Houston disse a ela antes de se virar para mim. “Eles querem que a gente vá jantar para comemorar.” Ele esfregou a mão no rosto.
Eu fiz uma careta. Ele não queria que eu fosse?
“Encontraremos vocês em casa”, disse Connie.
“Sim, vejo vocês, garotos malucos que não estão se sentindo bem aí”, Garrett acrescentou quando seus pais foram embora. “Mal posso esperar para estourar você a noite toda.” Ele balançou as sobrancelhas para Houston.
“Deixe as bolas dele em paz, por favor. Eu gosto deles." Houston gemeu, me dizendo que provavelmente era a coisa errada a se dizer. Eu não poderia culpá-lo por não querer que eles soubessem que tínhamos ficado recentemente. "Ou presumo que sim... se eu os tivesse visto... o que eu nunca... gostei nem uma vez."
Tucker, Garrett e Ramsey riram.
"Suficiente. Vamos sair daqui." Ele me puxou para longe.
Começamos a nos dirigir até os veículos, o que foi uma droga porque o meu estava estacionado em um estacionamento diferente. “Vejo que será difícil para você manter as mãos afastadas se estiver perto de mim hoje, então posso simplesmente ir para casa. Eu sei como o futebol te excita. Eu odiaria que você lutasse para se controlar na casa dos seus pais e me levasse furtivamente ao banheiro novamente.
“Você foi primeiro. Eu segui."
Dei de ombros. "Semântica." Tentei me afastar, mas o filho da puta agarrou meu casaco e não me deixou me mexer – não que eu tenha tentado muito.
"Cale a boca voce idiota. Você tem que ir”, Houston me disse.
“Você não quer que eu faça isso.” Eu podia ver que ele estava se sentindo estranho com isso.
“Eu não disse isso.” Ele não precisava. “É só que...” Ele hesitou por um momento, depois acrescentou: “Minha mãe está sendo... bem, uma mãe. Ela disse algo para mim mais cedo – nada de ruim sobre você, mas sim. Se eu não quisesse você lá, eu te contaria.”
Se ele insistisse... “Não é como se eu pudesse dizer não para a mãe do meu namorado.” Ou como eu queria.

“SUA FAMÍLIA ESTÁ NO TEXAS, certo, Cullen? Vocês estão perto? Connie perguntou enquanto estávamos à mesa comendo naquela noite. A família de Houston era ótima. Eles moravam em uma parte mais antiga de Denver, na mesma casa onde Houston e Garrett cresceram. Seu pai se tornou mais afetuoso comigo quanto mais eu conversava

sobre futebol com ele. Ficou claro o quanto ele amava o esporte e o quanto estava orgulhoso de ter seus dois filhos jogando.
"Não Senhora. Quer dizer, minha família está lá, mas não sou próximo deles, exceto minha irmã gêmea, Charity. Coloquei um pouco de batata assada na boca para não precisar falar mais.
“Eles não o merecem”, disse Houston. Era tudo o que ele precisava dizer porque todos sabiam o que isso significava. Se você era homossexual e não era próximo de sua família, provavelmente era porque eles eram homofóbicos.
"Eu sinto muito. Eu não deveria ter dito nada. Às vezes eu não acho”, continuou Connie.
“É aí que Garrett consegue isso?” Ramsey perguntou, provavelmente tentando aliviar o clima. Eu ri porque era uma piada boa e, felizmente, Connie e Dale também riram.
“De qualquer forma, não há necessidade de se desculpar. Meu pai faleceu. Eu tinha me assumido para ele não muito tempo antes, e ele fez exatamente o que eu esperava: meu irmão também. Minha mãe fala um pouco mais comigo agora que ele se foi, mas ela não consegue enxergar além de sua religião. Caleb é muito parecido com meu pai. Minha irmã é ótima, no entanto. Ela é minha melhor amiga, além desse idiota.” Apontei para Houston e, ah, eu tinha acabado de chamar Houston de meu melhor amigo? Ele estava na faculdade, mas esse não era um título que reivindicávamos há anos.
“Bem, você é sempre bem-vindo em nossa casa, Cullen. Temos amor suficiente para todos.”
Não fiquei surpreso com a resposta dela. Eles tratavam Tucker e Ramsey como uma família, mas era ainda diferente com Ramsey. Ele era realmente como um filho para eles. Eles sabiam que Garrett o amava e isso os tornava uma família. "Obrigado." Dei outra mordida.
Quando Houston colocou a mão na minha nuca, olhei para ele com uma sobrancelha levantada. Ele apenas encolheu os ombros e não se mexeu. O conforto significava muito para mim.
Terminamos de comer e acabamos na sala, falando merda. Eu estava mais quieto do que o normal, sentado e observando Houston com seu pessoal. Como teria sido se ele tivesse me trazido para casa na faculdade? Me apresentou como seu melhor amigo ou seu namorado? Tirei esse pensamento da minha cabeça. Não havia razão para pensar nessa merda.
A casa deles não era grande e eles não tinham muitos lugares sentados. Quando comemos a sobremesa e Houston tentou sentar no chão com seu prato de torta, eu disse: “Acho que não, McRae”.
“Minha mãe está bem aqui. Eu não preciso de outro.”
“Acho muito fofo que ele esteja preocupado com o seu joelho”, disse Connie, e Houston estremeceu. Ótimo trabalho divulgando isso, Mama McRae. “Ouça o seu namorado”, ela brincou.
"Mãe... você sabe que não é real." Mesmo assim, quando me levantei, Houston sentou-se e eu sentei no chão, mas entre as pernas dele.
“Ele fica muito mais agradável quando você conta para ele”, eu disse.
“Vamos trabalhar nele.” Connie piscou.

“Esta é simplesmente a merda mais fofa que eu já vi. Tem certeza de que isso não é real? Garrett perguntou. Eu sabia, sem olhar, que Houston o havia dispensado.
“Vocês já descobriram como estão lidando com a separação? E com Houston recebendo a oferta de Los Angeles, provavelmente haverá rumores já que ele irá embora,” Dale disse, e eu congelei, meu estúpido coração parou no meu peito, o que foi idiota, porque não me importava que eles iam mandar para Houston. uma oferta, e não importa, ele iria aceitá-la. Ainda assim, eu não sabia que eles tinham feito isso e ele sabia.
Connie deu um tapa na coxa dele, deixando claro que eles não deveriam me contar, e sim. Ele estremeceu. Isso não foi bom, mas Houston não me devia nada. “Por enquanto, diremos apenas que planejamos fazer o serviço de longa distância e, então, acho que, quando chegar a hora, diremos que mudamos de ideia.” Fingi estar por dentro, embora todos na sala soubessem claramente que eu não estava.
Houston suspirou. Eu não podia mentir, o resto da noite foi estranho. Quanto mais o tempo passava, mais chateado eu ficava, porque foda-se. Por que ele não me contou? Ele achava que eu não conseguiria lidar com isso?
Cheguei em casa antes dele, mas não esperei. Alguns minutos depois, ele chegou lá e eu disse: “Vou correr”.
“Cullen.” Eu o ignorei e fui direto para o meu quarto. "Você pode esperar e me ouvir por um minuto?" Ele seguiu.
"Por que? Qual é o objetivo? Nós dois sabíamos que essa merda iria acontecer.” Tirei meus sapatos e tirei minha calça jeans antes de ir até a cômoda procurar calças esportivas.
“Eu ia te contar. Eles literalmente me ligaram depois do jogo e disseram que estavam enviando a oferta formal. Ainda nem chegou. Achei que deveríamos conversar sobre isso quando éramos só nós. Eu não estava tentando esconder isso de você. Eu estava tentando... porra, não sei, não fazer isso no estádio ou com meus pais?
Ah... bem, quando ele disse assim, fez sentido. “De qualquer maneira, não importa.”
Ele me deu um pequeno sorriso antes de se aproximar e segurar meu queixo. “Sempre um cabeça quente. Você era um na faculdade e ainda é. Às vezes, se você apenas desacelerar e não presumir o pior, você evitará muito estresse.
“Primeiro, você é o lógico, não eu. Em segundo lugar, isso é chato.”
Ele balançou a cabeça, rindo. “Papai está certo, no entanto. As pessoas vão perguntar sobre isso assim que for anunciado. Devíamos inventar uma história para dizermos a mesma coisa.”
Eu balancei a cabeça, realmente não querendo falar sobre isso. Eu estava de cueca e camiseta, e Houston estava perto de mim. Conversar era a última coisa que eu queria fazer. "Podemos fazer isso depois de fodermos?"
"Quem disse que estamos transando?"
Passei meus lábios sobre sua boca quando falei. “Não finja que não quer...”
"Jesus, porra, Cristo, é como se você sugasse todo o bom senso de mim." Ele abaixou a mão e segurou minha protuberância. “Isso é algo que vamos continuar fazendo agora?” ele perguntou, massageando minha ereção.
“Sinto que repassamos isso todas as vezes.”
“Provavelmente porque é idiota.”

“Mas inevitável”, retruquei. Eu queria foder com ele enquanto podíamos. Que mal isso poderia causar? Nós sempre sucumbiríamos, não importa o quanto tentássemos lutar contra isso. “Sabemos que essa coisa tem prazo de validade.” Mesmo que não tivesse acontecido antes, aconteceu agora. Houston estaria em Los Angeles no próximo ano, e eu estaria aqui ou... quem sabe onde. Mas pela primeira vez, quase senti como se tivesse encontrado um lar. Eu não queria sair de Denver. Ainda não. “Desistimos antes, podemos fazer isso de novo.”
“Nós também nos odiamos depois.”
Ele tinha razão... “Isso é diferente. Mesmo que quiséssemos mais, ambos sabemos que a longa distância seria um desastre. Da última vez, pensamos que estávamos apaixonados. Agora sabemos que não estamos. Nós sabemos o placar... então você não pode ficar com ciúmes quando terminarmos e todo mundo me quiser.
Ele riu como eu esperava que ele fizesse. "Foda-se."
"Sim. Faça isso."
Inclinei-me, mas Houston me parou, agarrando meu rosto antes que sua boca batesse com força na minha. Ele fez exatamente como eu pedi, me fodeu até nós dois gozarmos, dizendo o nome um do outro, suados e agarrados um ao outro na minha cama.
Quando terminamos, ele não foi embora e eu não pedi para ele ir.
Poderíamos totalmente fazer isso. Poderíamos foder, sabendo que era tudo uma questão de diversão, sabendo que iria acabar, e desta vez, ir embora sem toda a raiva e dor.
Não seria problema. Não há problema algum.

HOUSTON

TNa sexta-feira seguinte, o Rush voou para o jogo de sábado em Atlanta, e eu fui ao Canyon High para ver o time derrotar uma escola rival. Geralmente eu saía logo depois dos jogos, implorando na maioria das vezes que o time me convidava para sair para comer pizza depois, mas desta vez fiquei, relutante em voltar para meu apartamento vazio.

Os caras ficaram entusiasmados com a vitória, farreando como hooligans na pizzaria, para desespero do dono, que não parava de lançar olhares sujos em nossa direção. Mas, caramba, gastamos US$ 300 em pizza e nos isolamos em um canto, mesmo que alguns caras continuassem vagando até uma mesa próxima cheia de garotas.

— Jericho — latiu o treinador Beam. “Voltem aqui e deixem-nos em paz.”

Jericho ergueu as mãos e revirou os olhos enquanto voltava, com seus companheiros o seguindo. “Eu não sou o problema, cara. Eu estava apenas conversando.

“Recebendo dicas de moda, seu simplório”, disse Jacob, um dos centros, com uma gargalhada. “Tentando impressionar seu namorado.”

“Eu não sou um maldito simplório, seu idiota,” Jericho disse, levantando o colarinho, ao mesmo tempo em que um coro de “wooooos” subiu. “E ele não é meu namorado. Estamos apenas saindo. Sim.”

Droga, isso não parecia familiar. Minha atenção estava grudada em Jericho agora.

“Dormindo com o inimigo,” Jacob reclamou, mas parecia bastante bem-humorado.

"Quem é?" — perguntei, incapaz de evitar minha curiosidade, porque as malditas coisas haviam mudado. Eu sabia que Jericho estava fora, mas não era algo sobre o qual se falava muito e, no início, não consegui dizer se era ou não porque Jericho era um grande filho da puta que poderia facilmente esmagar a maioria dos caras. para a equipe se ele quisesse ou porque as pessoas estavam mais relaxadas com as merdas hoje em dia. Parecia ser o último, no entanto.

Jericho caiu ao meu lado e pegou outra fatia de pizza. “Vic Townsend.”

“QB da Mercy?” Arqueei uma sobrancelha. "Interessante. Agora eu sei o que aconteceu quando você se atrapalhou naquele passe no terceiro quarto,” eu provoquei, e Jericho gemeu.

“Deus, você também não.” Ele apontou a ponta da pizza para mim. “Aquilo foi um desastre legítimo. Não porque eu estivesse verificando ele ou algo assim. Eu sou profético.

"Eu sei. Só estou brincando com você. Jericho estava sendo observado por diversas universidades e era o verdadeiro cara, não era do tipo que deixava muita coisa atrapalhar em campo, até mesmo um namorado. Eu poderia respeitar isso, e ao mesmo tempo admirava e sentia inveja da mudança óbvia nas normas sociais, mesmo nos anos desde que entrei na faculdade. As coisas não eram perfeitas, mas os esportes profissionais percorreram um longo caminho na última década.

Jericho terminou sua pizza e chegou um pouco mais perto, verificando se os outros caras estavam envolvidos em suas próprias conversas antes de se aproximar. "Então, eu e Vic... na verdade estamos juntos desde, uhhhh, segundo ano, mas mantivemos isso na DL até dois dias atrás, quando..." Ele mordeu o lábio. “Aconteceu algo que tornou isso impossível, então tanto faz.” Agora, isso soou mais familiar, e ele definitivamente tinha

a minha curiosidade, mas eu não queria pressionar muito. Melhor apenas deixá-lo compartilhar o que ele queria. Ainda assim, não pude deixar de me sentir um pouco feliz por ele se sentir confortável o suficiente para confiar em mim. “Mas eu queria perguntar... você e Cullen jogaram no mesmo time no Southern, certo? Quero dizer, eu sei que vocês não estavam juntos naquela época, mas foi assim que vocês se conheceram, certo?
“Foi assim que nos conhecemos, sim.” Não era mentira, mas a omissão me irritou. Eu ainda não tinha certeza de onde Jericho queria chegar com tudo isso, então decidi jogar com cautela.
Jericho passou a mão pelos cabelos e soltou um suspiro. “Vic e eu queremos ir para a Universidade de Boulder. Eles também estão o observando e...” Ele balançou a cabeça. “Isso não pode acontecer, certo? E isso não vai acontecer agora se os treinadores descobrirem que estamos juntos, certo? Eles pensariam que é um mau investimento, certo? Porque e se a gente terminasse e isso atrapalhasse a dinâmica da equipe e outras coisas? Eles estarão pensando sobre isso. Quero dizer, se eles souberem.
Uma sensação de frio arrepiou meu peito e envolveu meu coração, um cenário diferente, mas assustadoramente semelhante, com certeza. Estudei Jericho e o brilho fervoroso em seus olhos que me fez pensar que ele estava esperançoso de que eu iria discordar dele, dizer que tudo ficaria bem. Porra, eu não era pai; Eu não tinha muita experiência com crianças. Você deveria fazer com que eles se sentissem melhor, certo? Mas eu não queria soprar fumaça na bunda dele.
"É difícil dizer." Escolhi minhas palavras com cuidado. “Pode ser um fator, sim.” E então eu me esquivei novamente antes de limpar a garganta. “Cullen e eu nos reunimos lá. Assim como vocês dois, nós guardamos isso para nós mesmos e terminamos o último ano. Muito poucas pessoas sabem disso.”
Os olhos de Jericho se arregalaram. "Sério? Você manteve essa merda no DL por dois anos? Porra, como?
“Estávamos sempre cuidando de nossas costas. Foi... exaustivo.
“Sim, mas Vic e eu poderíamos fazer isso. Quero dizer, além de termos sido pegos em um estacionamento naquela noite, poderíamos fazer isso. Porque senão teremos que terminar, porque foda-se a longa distância.”
Suas palavras chegaram muito perto do alvo e, mais uma vez, tentei escolher as minhas com sabedoria. “Eu me arrependo muito da maneira como as coisas aconteceram entre mim e Cullen na faculdade. Mas a longa distância seria realmente desafiadora com duas agendas lotadas.”
"Sim." Jericó encolheu os ombros. “Mas vocês voltaram, então acho que acabou tudo bem, certo?”
“No final, suponho.” Se você ligou para uma conexão aleatória no aeroporto que levou a um relacionamento falso com uma data de expiração iminente “dando certo”. “Mas eu não recomendaria esse caminho. Acho que talvez vocês dois vejam como vai, vejam quais ofertas recebem e sigam a partir daí. Mas não acho que você deva esconder seu relacionamento, porque isso terá um efeito de uma forma ou de outra. Garrett e Ramsey estão fazendo isso funcionar.” Eu me senti a maior hipócrita do mundo e, por incrível que pareça naquele momento, experimentei uma pontada de saudade de Cullen. Cullen teria uma resposta melhor para esse enigma, imaginei. Ou talvez muito pior, quando

considerei. Talvez ele apenas dissesse a eles para irem até a parede e ver o que acontecia.
“Sim, mas Garrett e Ramsey já estavam no mesmo time. Você acha que os dois teriam sido convocados para o Rush se estivessem juntos?
Ramsey foi convocado anos antes de Garrett, mas entendi o que ele estava pedindo. “É difícil dizer, honestamente”, eu me esquivei, mesmo que parecesse improvável. Eu não queria esmagar o cara, no entanto.
Jericho mordeu o lábio e assentiu, parecendo querer dizer mais, mas o treinador levantou sua caneca de cerveja e pigarreou alto. “Precisamos brindar McRae aqui. O homem finalmente encontrou alguém que pode pagar o que ele vale.”
Minha nuca esquentou quando todos os caras ergueram seus copos de refrigerante e aplaudiram ruidosamente.
Então Jacob apareceu. “Mas você não vai realmente ir, vai? Você não pode nos deixar aqui, cara. O treinador não consegue lidar com todos nós.”
“Besteira, Jacob. Acalme-se ou vou deixar você no banco pelo resto da temporada. Risadas estridentes surgiram da equipe, e eu olhei ao redor, observando seus rostos sorridentes, suas travessuras estúpidas. Daqui a menos de um ano, eu estaria vivendo meu sonho secundário e tive muita sorte, mas caramba, eu sentiria falta desses caras. Eu aproveitaria o resto do meu tempo com eles. Bem como meu tempo com outras pessoas totalmente inespecíficas que não estavam aqui.
Falando de outras pessoas inespecíficas que não estavam aqui, Cullen me mandou uma mensagem enquanto eu estava indo para casa, me contando sobre o jogo.
Cullen: Entãããão, o quanto você sente minha falta?
Eu: De que tipo de escala estamos falando?
Cullen: Que tal uma faixa de 1, que representa 'vai se foder, idiota' a 10, que representa, 'Sinto tanto sua falta, vou buscar sua irmã no aeroporto.'
Eu: 1
Cullen: Caramba. Eu sei que você está mentindo.
Na semana passada, Charity e Cullen planejaram uma visita de uma semana para a semana de despedida, que eu estava fazendo. Eu sabia que Charity provavelmente não era minha maior fã, mas ela era tudo que Cullen tinha, e eles eram unidos, e já que Cullen não teria treinos cansativos todos os dias, imaginei que não ficaria presa como diretora de turnê.
Eu: Você não deveria estar no ar agora?
Sorri quando meu telefone tocou e seu nome apareceu na tela.
"O avião teve problemas mecânicos.” Cullen suspirou, e mesmo aquela exalação suave penetrou em mim como calor depois da conversa com Jericho, o que me deixou nervoso. “Temos que esperar por outro e agora só entraremos depois da meia-noite. O voo de Charity chegou na hora certa. Então você pode buscá-la no aeroporto às oito ou está com medo dela?
Idiota. Eu ri para mim mesma, embora Charity fosse uma das poucas pessoas que poderia me intimidar. **"** OK."
“Que tal um pouco mais de entusiasmo? Lembre-se, eu sou seu namorado e você me ama.

“Devo me preparar para uma palestra?” Eu não precisei perguntar.
" Provavelmente, mas deixe-a seguir em frente, peça desculpas e siga em frente."
“Vou precisar me ajoelhar e rastejar?”
“Faça isso por qualquer pessoa que não seja eu e teremos problemas,” Cullen rosnou, depois limpou a garganta. **“** Quero dizer, desde que sejamos 'namorados'. Temos que ir agora, temos que passar para um portão diferente. Vou lhe enviar uma mensagem com as informações de contato dela e avisar que você vai buscá-la.
Suspirei e olhei para o meu relógio. Não houve tempo suficiente para voltar ao apartamento e chegar ao aeroporto a tempo, então apenas segui naquela direção e estacionei na área de embarque. Uma vez lá, mandei uma mensagem para ela, pensando em liderar com humor leve e ver como isso funcionava.
Eu: Aqui é Houston. Sua carruagem espera, senhora.
Caridade: A carruagem vem com trabalho manual ou ele fugiu de novo?
Chega dessa tática.
Eu: O trabalho manual está presente e é contabilizado. Estou com uma camisa de botão azul escura. SUV prateado.
Caridade: Não há necessidade de descrição, obrigado. Lembro-me de como é um idiota.
Sim, eu definitivamente precisava me preparar para uma palestra.
Saí do carro e, assim que avistei Charity passando pelas portas de correr, encontrei-a no meio da rua.
“E lá está ele,” ela sorriu. “Veja, vi você enquanto eu ainda estava lá dentro.”
Eu inclinei meu boné para ela, recusando-me a igualar seu poder de fogo. “É bom ver você novamente, Charity. Você parece bem."
“Gostaria de poder dizer o mesmo de você.” Ela me olhou de cima a baixo criticamente.
Achei que não haveria abraços ou apertos de mão, então apenas lhe dei um sorriso tenso e peguei sua mala.
A viagem de volta para o apartamento foi tão dura, estranha e pontuada de sarcasmo quanto eu esperava que fosse. Por um lado, eu não via Charity há anos, e dois, bem, ela era compreensivelmente protetora com Cullen. Ele me avisou que ela provavelmente iria me atacar com força. Não foi imerecido, no entanto.
No apartamento, fiz um breve tour com ela, depois a levei até o quarto de hóspedes e coloquei sua mala na ponta da cama de hóspedes. “Os lençóis da cama estão limpos e vou pegar algumas toalhas limpas para você em um minuto.”
Ela voltou a me olhar criticamente novamente. "Cullen está dormindo com você no seu quarto, então?"
"Se ele quiser." Cruzei os braços sobre o peito e acenei para ela. “Vá em frente e dê para mim. Eu sei que você tem algo a dizer.
Ela apertou os lábios e exalou um longo suspiro. “Cullen amava você, isso é tudo. Ele teria ido até os confins da Terra por você. Mas você não faria o mesmo. Isso é o que tenho a dizer sobre isso.”
Um punho apertou meu coração com a simplicidade devastadora de sua declaração. De alguma forma, foi mais eficaz do que se ela tivesse me criticado por vinte minutos. Suspirei. "Você tem razão. Eu estraguei tudo e me arrependo, mas isso é entre mim e ele neste momento. Espero que você possa respeitar isso. Nenhum de nós pretende

machucar o outro, e sei que ele significa muito para você, assim como Garrett significa para mim.
Ela alisou a mão sobre a cama e olhou pela janela antes de seu olhar retornar para mim. "Eu sei. Ele me disse isso. Só espero que vocês dois idiotas saibam o que estão fazendo."
"Nós não." Eu não ia mentir sobre isso também.
"Sim, eu pensei isso." Ela serrou o lábio inferior e balançou a cabeça. "Eu não odeio você, Houston. Apenas lembre-se que se houver alguma consequência quando você sair, isso vai machucar o Cullen, não você. Ele é aquele que as pessoas acusam quando as coisas dão errado. Ele é quem foi negociado três vezes. Ele é quem tem algo a provar. Se tudo isso... Ela acenou com a mão vagamente. "—afeta a carreira dele..." Ela parou, mas seu olhar aguçado terminou a frase para ela, e meu coração bateu mais forte em meu peito com a implicação. Antes que eu pudesse responder, e eu nem tinha certeza do que teria dito para tranquilizá-la, ela colocou a mala na cama e começou a abri-la. "Agora, traga-me essas toalhas para que eu possa tomar um banho e dormir."

EU FIZ o mesmo depois de verificar minhas mensagens e responder ao Cullen que eu havia procurado Charity. Eles finalmente conseguiram outro avião e estavam a caminho. Tentei esperar acordado, mas gradualmente minhas pálpebras ficaram pesadas e adormeci.
Acordei horas ou minutos depois, não tinha certeza, desorientado, minha pele quente, meu coração batendo descontroladamente e o prazer me inundando como um banho quente. Um gemido abafado veio de baixo das cobertas quando estendi a mão e enrosquei meus dedos nas mechas macias do cabelo de Cullen.
"Porra," eu sussurrei, bombeando meus quadris enquanto ele passava a mão em volta da base do meu pau e chupava com mais força. "Não deveria ser eu quem lhe daria as boas-vindas ao lar, beej?"
Ele beijou meu peito, seu pau duro alinhando-se com o meu. "Sim, mas pareceu um pouco rude simplesmente enfiar meu pau na sua boca, embora fosse tentador a maneira como você respirava pela boca."
Eu ri e puxei seus lábios nos meus em um beijo quando ele começou a se mover contra mim. "Eu não estava respirando pela boca."
"Você definitivamente estava. Mas não vou usar isso contra você... porra", ele soltou enquanto eu envolvia minha mão em torno de nossos pênis e os acariciava.
Ficamos em silêncio depois disso, nada além do movimento suave dos lençóis e nossas respirações à medida que ficavam mais duras, até que ambos estávamos ofegantes e pintando meu estômago com esperma.

CULLEN

EU adorei ter minha irmã em Denver comigo, mas isso me tornava um idiota por também ter desejado mais tempo a sós com Houston? Eu esperava que ela fizesse um comentário quando saí do quarto de Houston na primeira manhã em que ela esteve lá, mas ela apenas ergueu uma sobrancelha e perguntou: “Onde está o café? Você está tentando me matar”, o que era o máximo de caridade possível.

Eu não perguntei a ela ou a Houston o que ela disse a ele, mas considerando que ela não estava sendo indiferente ou dizendo o quanto ele era péssimo, imaginei que ela tivesse contado tudo e eles tivessem chegado a algum tipo de problema. meio termo. Poderia ter a ver comigo, mas minha bunda estava ficando fora disso.

Estávamos mostrando Denver a ela nos últimos dias. Também não perdemos muito tempo discutindo que Houston nos acompanharia. Foi tipo... então, vamos fazer isso hoje, estaremos prontos em uma hora, e ele estará. Todos nós apenas fingimos que era normal, que Houston e eu não tínhamos um passado. Que estávamos realmente juntos sem prazo de término da temporada e Houston não se mudaria neste verão.

Ignorar as coisas foi incrível e como eu gostava de rolar.

Ela tinha mais três dias aqui, e íamos jantar na casa de Garrett e Ramsey esta noite. Garrett estava nessa fase estranha em que dizia que queria fingir ser um adulto e os adultos davam jantares e coisas assim. Essas foram suas palavras exatas. Eu sabia o que era, no entanto. Ele adorou a oportunidade de estar perto de Houston e de mim, na esperança de encontrar qualquer maneira de falar merda que pudesse.

“Você está quase pronto?” Perguntei a Houston, jogando-me em sua cama. Ele demorou mais para ficar pronto do que qualquer pessoa que eu conhecia.

"Oh espere. Você pensou que eu iria com você? Não, tenho outros planos.

“Em primeiro lugar, ele é seu irmão, idiota, não meu. Em segundo lugar, não me importo se tiver que te amarrar e te sequestrar, você vai embora. Estávamos nessa merda juntos.

“Você sabe que ele só quer conhecer sua irmã, certo?” Houston perguntou.

"Sim."

“E você sabe que é porque ele acha que há algo mais acontecendo do que realmente existe?”

“Duplo sim. Continuo dizendo a ele que você está apaixonado por mim, mas não sinto o mesmo. Eu sei que Garrett me quer como parte da família, mas não consigo sentir algo que não sinto.”

Ele revirou os olhos antes de vestir um moletom e caminhar até mim. Sentei-me e Houston ficou entre minhas pernas. Não consegui evitar de tocá-lo, então segurei sua cintura e olhei para ele. "Eu sei que estou com calor, mas você realmente precisa parar de olhar para mim como se fosse pular em mim a qualquer segundo e começar a montar meu pau", eu disse quando ele apenas me observou sem falar.

“Não seria você?” ele perguntou.

“Eu não sou um passivo total com você. Eu topo também. Estive tão ocupado ansiando pelo seu pau que não tive chance de te pegar desde que você me enganou nesse relacionamento falso.

Houston riu. “Isso é tudo culpa minha, não é?”
"É sim."
Ele se abaixou e, pouco antes de me beijar, ouvi: “Vocês leram... eca, nojento. Não o beije na minha frente. Quando chegarmos à casa de Garrett, não vou deixar vocês dois fugirem para uma rapidinha, como fazem tantas vezes.
“Irmãs são péssimas,” eu disse alto o suficiente para ela me ouvir antes de espiar Houston para observá-la. “Ele não estaria me beijando na sua frente se você não fosse um perseguidor.”
“Apenas fazendo meu trabalho como melhor irmã”, respondeu Charity.
Pressionei minha testa na barriga de Houston. "Eu a odeio. Faça-a ir embora.
Fiquei surpreso quando ele passou a mão pelo meu cabelo, que estava solto em volta da minha cabeça. “Não, você não quer. Você adora tê-la aqui como costumava fazer na faculdade.
Eca. Ele estava certo. Foi uma droga ter alguém que me conhecia tão bem.

"ENTÃO... HÁ QUANTO tempo você está na cidade?" Eu ouvi a voz profunda e, sim, sexual de Tucker enquanto ele falava com Charity.
“Cara, pare de falar assim com minha irmã”, respondi.
"Qual caminho?"
“Com aquela voz. O *eu quero entrar na sua calça* .
Ele riu. “É a única voz que tenho, cara.”
"Bem, pare com isso."
Todos ao redor da mesa riram. Estávamos jogando pôquer no Garrett and Ramsey's depois do jantar. Houve muitos coquetéis por aí. Minha irmã estava chutando todos nós e Tucker estava flertando com ela.
“Então, o cara que nunca segue meu conselho agora está tentando impedir um cara gostoso de flertar comigo?” ela perguntou.
“Ela tem razão”, disse Houston.
"Hum... você percebe que quando ela diz que não sigo o conselho dela, ela está falando de você?"
Garrett e Ramsey riram.
“Fodam-se vocês dois”, Houston disse a eles.
“Então... você não aprova nossos irmãos?” Garrett perguntou, e eu gemi. Eu estive esperando que algo assim acontecesse a noite toda.
“Eu não disse isso. Só não quero que Cull se machuque”, ela rebateu.
“Podemos não falar sobre isso? Além disso, não me machuco. Eu sou o destruidor de corações, querido.
As risadas altas ao redor da mesa me fizeram rosnar para eles.
“Querido?” Ramsey perguntou.
“Posso não ter sotaque, mas sou do Texas. Dizemos querido por aí.
Houston encolheu os ombros. “Achei que estava meio quente... bem, se você não estivesse conversando com sua irmã.”

“Ah, é por isso que gosto mais dele do que de vocês. Estou bêbado e com tesão. Podemos ir para casa agora?" Eu acariciei sua garganta. Eu provavelmente não teria dito isso se não tivesse tomado algumas bebidas, mas estava me sentindo muito bem. Eu quase poderia fingir que isso era real. Eu com certeza não era o cara que passava uma noite assim com colegas de time desde a faculdade... desde Houston – Houston, que também parecia entrar em um tipo de terreno comum fácil comigo onde, novamente, isso quase parecia real.
"Oh meu Deus. Acho que vou passar mal”, brincou Garrett. “Rápido, Rams. Fique comigo para que possamos enojar Houston antes que façam isso comigo.
Houve mais risadas antes de Houston passar um braço em volta do meu ombro e beijar o topo da minha cabeça. Esta noite realmente foi perfeita. Eu tinha meus amigos... meus companheiros de equipe... minha irmã e Houston. Este pode não ser um relacionamento real. Houston pode não sentir por mim o mesmo que eu sentia por ele, mas se isso fosse tudo que eu conseguiria, eu iria aproveitar isso enquanto pudesse. Eu poderia lidar com o desgosto mais tarde.

FIQUEI DE PÉ. "Vai! Vai! Vai!" Gritei para o jogador do Canyon enquanto ele corria em direção à end zone. Eu só conseguia ver Houston por trás, mas sabia que ele também estava gritando, balançando o braço para frente e para trás como se isso fizesse seu jogador ir mais rápido. Como esta era minha semana de folga, foi a primeira vez que pude comparecer a um dos jogos do time do ensino médio que Houston treinava. Usei um chapéu com capuz, porque estava frio pra caralho, e esperava não ser reconhecido. Eu só queria estar lá para apoiar Houston sem chamar atenção.
"Sim!" Charity gritou, pulando também, enquanto víamos o jogador de Houston fazer um touchdown. Quando o garoto ficou de fora depois, ele foi direto para Houston e não para o outro treinador. Houston disse algo para ele, explicando algo, falando com as mãos no que era evidente entusiasmo.
Eu não pude deixar de sorrir olhando para ele.
“Ele gosta disso,” Charity disse suavemente.
"Sim, ele quer." Eu tinha certeza que ele gostou mais do que imaginava.
“Ele também é bom nisso.”
"Sério. Sei que ele sente falta de jogar, mas acho que também se sairá bem como treinador. LA tem sorte de tê-lo... mesmo sendo o inimigo.” Na maior parte do tempo, tentei não pensar no fato de que Houston se mudaria para Los Angeles neste verão. Realmente, isso não deveria importar. Esse relacionamento falso que tínhamos terminaria antes disso, de qualquer maneira.
Charity riu antes de ficar séria. “Ele observa você, Cull... quando você não está olhando. Ele observa você do mesmo jeito que você o observa. Você nunca poderia esconder de mim o que sentia por ele. Foi por isso que eu soube quando te visitei na faculdade e nem sabia que você era bi.”
"Não." Eu balancei minha cabeça. Essa era a última coisa que eu queria falar. Eu não ia fazer tudo, *ele realmente queria* ou *não* estar comigo. Não era disso que se tratava. Eu fingiria e me divertiria, mas no final tive que me proteger. Colocar esses pensamentos

na minha cabeça só iria me destruir no final. “Tudo o que dizer merdas como essa vai confundir as coisas.”
A multidão ao nosso redor estava barulhenta e ocupada demais com o jogo para nos ouvir.
“Você sabe que eu não diria isso se não acreditasse. Inferno, eu vim aqui pronto para arrancar a cabeça dele, mas agora...”
"Agora você está sendo uma irmã chata... como sempre." Ela sorriu e abriu a boca, mas eu falei antes que ela pudesse. "Não é real. Também não quero que seja real. Isso foi há muito tempo atrás. Estou apenas me divertindo.”
Ela suspirou, mas felizmente, eu sabia que ela não continuaria. Em vez disso, ela disse: “Você está feliz aqui”.
Eu estava, mas: “Eu também não vou me permitir fazer isso. Veja quantas vezes já fui negociado.” Chegar perto de pessoas ou, inferno, até mesmo de lugares nunca me ajudou muito. Sempre acabei perdendo o que quer que fosse. Eu aprendi há muito tempo a não me deixar chegar muito perto.
"Eu quero que você seja feliz."
"Eu estou feliz. Sou um milionário que pode praticar o esporte que amo e foder um cara gostoso pelos próximos meses. Tudo é bom."
Quando a multidão irrompeu novamente, minha atenção voltou para o campo. Os Tigers interceptaram a bola, Houston enlouqueceu nos bastidores.
Charity não tentou mais falar comigo sobre ele depois disso, e vi o time de Houston trazer para casa o W.
Quando o jogo acabou, desci pelas arquibancadas e o vi olhar em volta. Quando seus olhos pousaram em mim, ele sorriu. “Você viu isso, porra? Ele é incrível! Esse é o garoto de quem eu estava falando.
Ele estava quase morrendo de medo de tão animado. “Vocês mataram. Bom jogo, treinador. Beijei sua bochecha.
"Ei! Cullen está aqui! Jericó disse.
Esse foi o começo do fim. Os pais que estavam perto ouviram meu nome e, durante a hora seguinte, Houston e eu ficamos no frio, dando autógrafos para as pessoas e tirando fotos.
“Acho muito legal você ter sido negociado aqui e estar perto de Houston”, uma mulher me disse. “Sou seu fã desde que você entrou na liga. Estar perto dele é bom para o seu jogo. Há algo diferente em você desde que se juntou ao Rush!”
Se eu a conhecesse e não estivesse rodeado de adolescentes, teria dito que era só por causa do pau que estava pegando, mas não achei que isso fosse apropriado. “Denver é bom para mim. Não tem nada a ver com esse perdedor”, brinquei, apontando para Houston.
“Sim, e agora ele será um de seus rivais”, ela brincou.
“Eu me sinto mal por ele, só isso… com a forma como o Rush vai matar LA nesta temporada e na próxima.”
A mulher e eu rimos, mas Houston disse: “Vocês não veem como meu namorado é mau comigo? Sou tão maltratado.”
Bem... eu planejei tratá-lo muito bem esta noite, mas isso foi outra coisa que mantivemos em segredo.

Foi um pouco mais tarde que finalmente conseguimos fugir. Charity estava esperando por nós no carro.
“Eles nem se importam mais comigo”, brincou Houston. “Eles só fazem isso quando você está por perto.”
“Isso é porque sou mais legal que você”, respondi.
"Não. Agora sou do time Houston”, disse Charity.
"Traidor!"
"Eu amo sua irmã!"
Nós rimos, nós três ficamos acordados até tarde naquela noite. Charity partiria no dia seguinte.
Quando fomos para a cama, fiz exatamente como havia planejado e dei a Houston outra rodada na minha bunda.
“Você não precisa ir”, eu disse na manhã seguinte. Eu estava tentando não acordar Houston, mas claramente não funcionou.
“Não, eu vou. A menos que você queira ficar sozinho com ela.
Eu sorri. "Não."
Charity conversou durante a maior parte do caminho e, quando saímos, Houston saiu e deu-lhe um abraço rápido.
“Foi realmente bom ver você novamente. Me desculpe se eu te incomodei. Eu só... — Seu olhar disparou para mim.
"Tudo bem. Eu entendo." Ele a abraçou novamente.
Houston voltou para o carro, nos dando esse tempo. Ajudei Charity a pegar suas malas. Apertei-a com mais força, desejando que ela não tivesse que ir. Ela era minha família, a única pessoa em toda a minha vida que nunca me deu as costas.
“Já estou com saudades de você”, disse ela.
"Também sinto saudade."
Ela beijou minha bochecha e foi embora.
Observei até que ela desapareceu dentro do prédio e de uma grande multidão de pessoas.
"Você está bem?" Houston perguntou quando voltei para o carro. “Eu sei o quanto você sempre quis que ela estivesse perto.”
Limpei a garganta, ignorando a emoção ali. “Sim, estou bem, McRae. Quer ir para casa e fazer sexo?
"Não. Vou levar você para tomar café da manhã.
O que foi realmente perfeito.
Houston me levou a um lugar em Denver pelo qual me apaixonei. Eles fizeram os melhores burritos de café da manhã que eu já comi. Comemos e rimos antes de irmos ao supermercado fazer compras. Ele me deu uma merda sobre o jeito que eu comi, e eu o ignorei e talvez joguei algumas coisas realmente ruins no carrinho só para irritá-lo.
Tínhamos acabado de voltar para o apartamento quando o celular dele tocou. Houston franziu a testa enquanto olhava para ele.
"Quem é esse?"
“Treinador de Los Angeles.”

Observei enquanto ele respondia. "Olá?" Houston andava pela sala, me dando as costas, e ouvia tudo o que ele tinha a dizer. Merda, eles iriam mudar de ideia? Isso iria matá-lo, mas não... eles já haviam assinado um contrato.
Houston se virou para mim, o olhar fixo em mim. "Sim, ok. Claro." Uma pausa. "Não, está bem. Eu definitivamente sou capaz." Meu estômago ficou pesado, um aperto estranho no peito. "Parece bom. Vejo você em breve.
Houston encerrou a ligação.
"O que aconteceu?" Perguntei.
"O técnico do time especial sofreu um acidente. Eles me pediram para vir para Los Angeles mais cedo. Parto amanhã.

HOUSTON

Três e meia chegou muito cedo, especialmente depois da crítica que dei a Cullen na noite passada. Eu estava sofrendo muito e tinha certeza de que apresentava alguns hematomas no bíceps, possivelmente alguns nos ombros. Ser inesperadamente afastado do espetacular arranjo sexual que tínhamos nos tornou um pouco mais agressivos.

Eu me arrastei para fora da cama, o mais quieto possível para não perturbar Cullen, já que ele tinha mais uma hora antes de precisar se levantar para o treino, e novamente, dada a intensidade do que havia acontecido horas antes, imaginei que ele precisava de um esforço extra. descansar.

Mas quando saí do chuveiro e abri a porta do quarto, Cullen estava de pé e jogando travesseiros na cama. Ele me cumprimentou com um aceno de cabeça. "Tem café para você na cômoda bem ali."

"Por que você está acordado?" Eu fiz uma careta para ele enquanto enxugava meu cabelo.

"Porque vou levar meu namorado ao aeroporto."

Peguei o café, lutando contra um sorriso enquanto balançava a cabeça. "Você vai se atrasar."

"Só por alguns minutos, e ainda vamos fumar Seattle na próxima semana, então está tudo bem." Seu sorriso arrogante me fez querer empurrá-lo de volta para a cama que ele estava fazendo e ir para outra rodada, mesmo que isso me deixasse preta e azul. Mas não houve tempo.

Porra, eu definitivamente sentiria falta do corpo dele. E eu me acostumei demais a ter outra pessoa na minha cama.

Uma vez no aeroporto, Cullen deixou meu carro parado e se juntou a mim na calçada, enfiando as mãos nos bolsos da calça de treino enquanto olhava para a mochila no meu ombro.

"Ainda não consigo acreditar que você tem tudo naquela bolsa minúscula."

"O suficiente para me ajudar por enquanto." Achei que poderia pegar mais coisas na próxima vez que estivesse em Denver, e o RH me contatou depois do treinador Grant para me dizer que tinham um apartamento temporário esperando por mim pelo resto da temporada, então eu não precisava me preocupar com isso. que. Pude conhecer a cidade e escolher com calma onde queria me instalar definitivamente. Enquanto isso, Garrett iria me enviar alguns dos meus pertences do apartamento no final da semana.

A expressão solene de Cullen me deu a sensação de que estávamos dançando à beira de uma conversa mais profunda. Um para o qual eu não tinha certeza se algum de nós estava preparado ainda. Deixei a mochila deslizar dos meus ombros e segurei o rosto de Cullen em minhas mãos. "Não se preocupe, querido. Estarei de volta para destruir sua bunda novamente antes que você perceba. Meu tom era para ser provocador, mas o termo carinhoso não parecia tão deslocado ou bobo quanto eu esperava.

As sobrancelhas de Cullen se ergueram, alegria brilhando em seus olhos. "Promessas, promessas," ele murmurou, então me agarrou pela nuca e me puxou para mais perto, os lábios batendo firmemente contra os meus por alguns segundos sem fôlego antes de me soltar e olhar ao redor. "Viu, onde diabos estão os paparazzi quando você precisa deles?

Esse foi o momento de ternura perfeito. Ele ergueu as mãos e as levou à boca, gritando. "Alguém me viu beijando meu namorado, o ex-wide receiver do Rush Houston McRae?"
"Jesus Cristo, Atwood!" Um segurança perto das portas olhou severamente para nós, junto com algumas outras pessoas, mas Cullen estava rindo enquanto se esquivava do meu empurrão, e eu não pude deixar de me juntar a ele. "Você é um idiota." Eu o puxei para outro abraço, então exalei e peguei minha bolsa. Era hora de fazer isso. "Não seja péssimo no próximo jogo", eu disse a ele.
"Eu também te amo, querida", ele respondeu com uma piscadela, depois sorriu. "Não seja péssimo em coaching."

CHEGUEI em Los Angeles às 11h e estava em campo nas instalações de treino de Los Angeles uma hora e meia depois. Eles me jogaram direto no fogo, mas eu estava com o treinador Grant comigo para me dar todas as informações, junto com o coordenador ofensivo, e eu conhecia bem o jogo de LA; Eu estava de olho neles há anos. Ainda mais nos últimos seis meses, quando eu estava de olho neles e comecei a ouvir rumores de que eles estavam procurando um novo treinador de wide receivers para a próxima temporada. Mas mesmo com a preparação mental, fui pego totalmente desprevenido pelo caos de tudo e pelo cronograma reduzido.
Molly apertou meu ombro e me entregou uma garrafa de água enquanto eu observava um dos times especiais executar uma nova jogada. "Seus ombros estão abraçando suas orelhas, Houston. Relaxar. Você tem isso. Você conhece o time, conhece o jogo, e esses caras já conhecem você também." Tomei um gole de água e forcei meus ombros a caírem. Ela tinha razão, mas eu também tinha apenas alguns dias para me integrar ao time antes do jogo de domingo, em vez de um verão inteiro de treinamento e prática para construir relacionamento. "Depois disso, você vai conversar com todo o pessoal, e não vai mentir, vai demorar algumas horas. Mas depois disso, vou levá-lo para o apartamento e, se tiver muita sorte, sairei para jantar depois disso.
Não pude deixar de retribuir o sorriso, aliviada por ter alguém por perto que pelo menos me parecesse familiar e confortável. A mecânica da equipe era uma coisa, mas todo o aspecto mental, a construção de um relacionamento, não era algo que normalmente pudesse ser apressado.
Eu senti como se mal tivesse tido um segundo para recuperar o fôlego. A manhã inteira agora era um borrão. Até o maldito Cullen parecia se mover na velocidade da luz em retrospecto, apenas uma confusão de destaques de suas mãos em mim, os gemidos e suspiros, o prazer extraordinário de afundar dentro dele, tudo muito rápido, e então o toque do alarme relógio. O quebra-cabeça da memória pesava em meu peito quando terminamos o treino, e passei o resto do dia como uma peça de xadrez sendo embaralhada de um lugar para outro, tentando lembrar de mil coisas ao mesmo tempo.
Depois de se reunir com os treinadores e outros funcionários, Molly me levou ao meu apartamento em Veneza e me mostrou o local. Era simples e minimalista, mas nada do que reclamar, e ela tinha a geladeira abastecida para mim.

Depois que ela saiu, desfiz minha mochila, fui até a pequena cozinha e abri uma das cervejas na geladeira, levando-a comigo até a grande janela panorâmica da sala que dava para a rua abaixo e uma fatia fina de praia visível entre dois edifícios à distância. Peguei meu telefone e tirei uma foto.
Houston: Confira esta vista. Expansivo. Pitoresco.
Cullen: Já vi coisas melhores.
Eu estava prestes a dar outra resposta esperta quando apareceu uma foto de Cullen com uma toalha enrolada frouxamente na cintura. Era facilmente a melhor vista, aquele sorriso arrogante, a saliência de seu peitoral e as profundas linhas em V que eu estava lambendo na noite passada desaparecendo atrás de um pano atoalhado branco.
Houston: É você agora?
Cullen: Não, é uma das minhas selfies padrão que fico guardando quando estou tentando transar.
Digitei suas informações de contato no telefone e ele riu quando atendeu. "Droga, muito ansioso?"
“Você realmente tem selfies com armadilhas para sede? Isso é uma coisa?
“É uma coisa, sim, mas eu não preciso deles, obviamente. Meu rosto é suficiente.
“Talvez cinco anos atrás.”
“Hum. Já posso ouvir a saudade em sua voz. Então, como foi?"
Afundei-me numa poltrona, olhando distraidamente para a vista crepuscular, e contei-lhe a verdade. “Foi avassalador. Realmente avassalador e estou enferrujado, sabe? Não entro em campo há mais de dois anos. Parece diferente. Quer dizer, isso não é uma reclamação. Eu acabei de…"
“Você só quer estar à altura. Eu sei, seu maldito perfeccionista,” Cullen disse, mas sua voz estava misturada com carinho e compreensão que aliviou um pouco da tensão em meu peito. “Mas isso também não é verdade. Você não está mais jogando, mas está em campo todas as semanas no Canyon High. Dinâmicas diferentes, apostas menores, mas você não está enferrujado. Você é um bom treinador. Instintivo, fácil de conectar. Eu mesmo vi isso. Inferno, até mesmo Charity viu. Lembra como costumávamos ficar depois do treino do segundo ano e apenas fazer treinos e jogadas, só você e eu? Você era tão bom nisso quanto era em campo jogando.”
A memória se desdobrou nas profundezas da minha psique, há muito enterrada, mas potente. Céu escurecendo e Cullen e eu ainda em campo, jogando passes um para o outro. A potência daquela memória estava quente e dura em meu peito. Terna e gentil ao mesmo tempo, uma dor que viveu tanto no passado quanto no presente. Vinte e quatro horas e eu já estava pensando nele assim. Eu precisava parar.
“Como vão as coisas aí?”
O silêncio se estendeu por um instante, e então Cullen disse: “Quieto. Mas é bom não disputar o controle remoto toda vez que quero assistir TV.”
Eu ri. “Nós dois assistimos a mesma coisa de qualquer maneira.”
"Eu sei. Achei que deveria apenas reclamar de alguma coisa, no estilo de casal de verdade. Os controles remotos são populares, pelo que ouvi dizer.
“Uh-huh. Então, de volta àquela selfie. Isso é realmente novo?
“Sim, acabei de sair do banho. A propósito. Espero que você não se importe.

"Eu não vou, se você me deixar ver você com aquela toalha."
“Me dê dois segundos.”

O JOGO DE DOMINGO foi em casa para Los Angeles, o que me deixou feliz porque deu ao time um pouco mais de confiança e me deu mais tempo para me aclimatar, embora eu tivesse chegado nervoso por causa de todo o café que tomei naquela manhã. . Passei grande parte do dia e da noite anterior analisando os manuais e fitas de jogos, ajustando e recapitulando meu conhecimento dos pontos fortes e fracos de cada um dos wide receivers de Los Angeles. Eu mal dormi. Felizmente, esperava-se que vencessemos o Carolina e, no quarto período, estávamos com 17 pontos de vantagem. O estádio estava lotado de torcedores que animavam o time com suas torcidas exuberantes sob o sol do final da tarde.
Os caras circulavam, reidratando-se durante um intervalo enquanto eu ficava com o coordenador ofensivo, Hastings.
“Vamos levar Carmen para lá. Temos margem de manobra e Pershing precisa de uma pausa.” Ele sofreu alguns golpes sérios no último trimestre e, embora pudesse avançar, não tive dúvidas de que seria melhor deixar Carmen ganhar alguma confiança e não arriscar Pershing; precisaríamos dele com força total para o jogo da próxima semana contra Vegas.
Hastings me olhou com um sorriso torto. "Certeza sobre isso?"
"Sim."
Após o tempo limite, LA demitiu o QB de Carolina em uma tentativa de passe, e a linha ofensiva entrou em campo. Os Royals se alinharam em uma formação de back único com um tight end e dois wide receivers. Townsend, nosso QB, aproveitou o snap e olhou para a direita, onde Carmen percorria uma rota inclinada em direção ao meio do campo. O cornerback de Carolina deu um golpe falso, e minha atenção estava voltada para Carmen enquanto ele cortava para fora e acelerava pela linha lateral. Droga, eu esperava já não ter feito merda ao colocá-lo lá.
Então Townsend fez um passe profundo na direção de Carmen. Todo o meu corpo ficou tenso quando Carmen pegou o passe e os defensores de Carolina começaram a atacá-lo. Detectando uma costura na defesa, Carmen avançou em uma tentativa de tackle, abaixando o ombro para passar pela segurança. Um rugido veio da multidão, até mesmo de mim, quando ele mergulhou na end zone. Passe concluído.
Hastings me deu um tapinha no ombro com um sorriso. “Nada mal.”
Terminamos o jogo com aquela vantagem de vinte e quatro pontos e eu voltei para o apartamento horas depois nas nuvens. Foi bom pra caralho estar em um campo profissional novamente, e eu também mal podia esperar para voltar ao silêncio do meu apartamento para poder ligar para Cullen e dar-lhe a recapitulação, bem como ouvir a dele, já que o Rush tinha jogou no início do dia também.
Do lado de fora da porta do meu apartamento havia uma caixa de mudança marrom, que levei comigo para dentro, imaginando que Garrett havia cumprido sua oferta de me enviar mais algumas roupas. Ele também foi surpreendentemente eficiente nisso.

Mas quando abri, havia apenas algumas roupas. O resto eram itens diversos embrulhados em papel que eu vasculhei, desembrulhando a faca que preferia na cozinha, pomada extra para meu joelho que foi especialmente preparada em uma boutique de bem-estar holística no centro de Denver, a camiseta furada do time da Southern U que havia ficado amanteigada. macio e desgastado por anos de lavagem e uso, minha batedeira de shake de proteína e algumas fotos emolduradas que eu tinha no console da entrada, minhas e do Rush, eu e Garrett, que minha mãe me deu. Junto com um que eu nunca tinha visto. A moldura era uma bétula manchada elegante, mas simples, e dentro dela, Cullen e eu estávamos abraçados, sorrindo para a câmera. Eu não conseguia me lembrar que jogo tinha sido, mas tinha quase certeza de que Charity tinha aceitado, do jeito que estávamos tão relaxados. O calor inundou meu peito enquanto eu arrancava o envelope que vi embaixo e tirava um bilhete com rabiscos familiares:

Eu sei o quão especial é sua bunda e pensei que você poderia precisar disso. E como você ainda tem namorado (por enquanto), incluí uma coisinha extra. A foto é do último ano, quando Charity nos visitou em outubro e tocamos em Silver Ridge? Lembra como ficamos exaustos depois e fodemos no seu carro às 3 da manhã? Estúpido, mas quente. Ainda me lembro perfeitamente, apesar de estarmos uma merda. De qualquer forma, espero que tudo isso lhe dê um gostinho de casa.

-Cullen

PS: É melhor você colocar aquela foto nossa na frente e no centro, onde qualquer visitante possa ver, ou ficarei chateado por ter feito todo o esforço para imprimi-la e escolher um porta-retratos. Você deveria ter visto minha bunda na Pottery Barn tentando decidir entre as cores das molduras.

Eu ri do pós-escrito, mas meu olhar permaneceu na foto, aquela dor agridoce ressurgindo enquanto eu olhava para o sorriso de Cullen e para o meu. Levei a foto comigo para o sofá, colocando-a na mesa de centro, na frente e no centro, exatamente como ele pediu enquanto eu me esparramava antes de pegar meu telefone para ligar para ele. É uma loucura o quanto eu comecei a confiar em ouvir a voz dele.

CULLEN

EU estava jogando como um maldito rei. Desde a primeira posse de bola do Rush contra o Indiana esta noite, foi como se eu não pudesse errar. Bem, toda a equipe estava arrasando, mas eu ainda mais que o resto.

Cross e eu fizemos touchdowns – Cross também conseguiu alguns bloqueios incríveis. Garrett fez uma corrida de quarenta jardas na segunda, o que colocou Cross em posição para marcar na jogada seguinte. Tínhamos mantido Indy sem gols até agora. Era o terceiro trimestre – primeiro e décimo. "Traga-me a bola", eu disse a Ramsey no meio do grupo. Juro que era como se eu tivesse fogo no sangue, me alimentando.

Ele levantou uma sobrancelha como se quisesse me dizer para acalmar, mas eu não consegui. Tudo parecia perfeito esta noite, o que eu realmente precisava porque me ajudou a manter minha mente longe de outras merdas – e por outras merdas, é claro, eu quis dizer Houston.

Eca. Eu sentia muita falta dele, e isso não era um bom sinal. De jeito nenhum.

"Estou lhe dizendo, tenho isso esta noite. Eles não podem me tocar. Você coloca a bola em minhas mãos, Ramsey, e eu marco."

Ele me deu um simples aceno de cabeça antes de encerrar a jogada. Ele estava depositando sua confiança em mim, e eu tenho certeza que não planejava estragar tudo. A camaradagem entre nós significava algo para mim. Cometi muitos erros na minha carreira, mas estava fazendo o meu melhor para não deixar isso acontecer novamente. As coisas pareciam muito boas aqui... muito certas. *Exceto que Houston mora em - cale a boca, cérebro!* Jesus, eu tenho falado demais comigo mesmo ultimamente. O plano ainda era o mesmo com H. No final da temporada, nós terminaríamos e pronto.

Nos posicionamos em campo. Eu estava nervoso, como se estivesse com muita adrenalina.

"Branco oitenta! Branco oitenta! Ramsey anunciou a cadência do Rush antes de Tucker lançar a bola. Saí correndo como se alguém tivesse acendido meu pavio e não pude deixar de acender.

Indiana estava em cima de mim, mas isso não importava. Não essa noite. Eu não sabia por que diabos eu precisava tanto vencer esse jogo, mas consegui. Abri caminho entre os defensores, empurrei com força, passando por eles, meu corpo me dizendo que ninguém poderia me impedir. Eu me libertei e me virei no momento em que a bola voou em minha direção. O passe perfeito caiu em meus braços e eu corri, depois mergulhei para a end zone. Não sabia quantos jogadores caíram em cima de mim, mas não importava. Saí de debaixo deles, balançando os quadris, a mesma dança que Houston e eu costumávamos fazer na faculdade, mas que não fazia desde então.

Cross, Ellis e Garrett me deram tapinhas nos ombros, me empurrando e falando merda. Não mantivemos isso por tempo suficiente para nos causar problemas.

O Rush fez o ponto extra. Paramos Indy na próxima jogada. Na quarta, Garrett cruzou para a end zone e eu jurei, senti como se estivesse voando.

"VOCÊS ESTAVAM pegando fogo lá esta tarde", perguntou um dos repórteres na entrevista coletiva após o jogo.

“Estávamos realmente sentindo isso. Indiana fez um bom jogo, mas as coisas estavam dando certo para nós esta noite. Não posso mentir e dizer que não foi divertido.” Eu balancei minhas sobrancelhas e eles riram. Isso não era totalmente o que eu deveria dizer nesta situação, mas era a porra da verdade, e eu gostava de seguir a linha.
“Você está jogando o melhor futebol da sua carreira. Você e Garrett McRae são como um sonho juntos.” Sim, estávamos, o que foi legal e estranho. Era para ser eu e Houston juntos. Naquela época, nós dois sabíamos que isso não aconteceria, mas esse ainda era o sonho: tocar juntos. “Você acha que ajuda vocês se conhecerem fora do campo? Considerando que você está namorando o irmão dele e tudo mais.
"Claro que não dói." Dei de ombros.
“Você sabe que todo mundo está esperando vocês tocarem em Los Angeles, certo? Não só era o time que o Rush estava jogando quando Garrett se machucou na temporada passada, mas agora Houston é o treinador do WR, e você está no Rush…”
Minha pele se apertou com sua declaração. Foi muito estúpido. Não que isso não fosse algo que todos estivessem pensando, mas não poderíamos nos concentrar em Indiana?
“Estamos encarando um jogo de cada vez. Atravessaremos aquela ponte quando chegarmos lá.”
“Você e Houston ainda estão juntos?” outro repórter perguntou.
"Sim. Eu entendo que é meio injusto com o resto de vocês... negar uma chance comigo, mas Houston é meu cara. Eu pisquei.
“Eu não... não foi isso... sou casado”, ele respondeu, e eu me levantei. Isso foi o suficiente dessa merda.
"Tenham todos uma boa noite." Saí da sala, verificando a hora para ver quando poderia ligar para Houston. LA também tinha um jogo esta noite, mas seria em São Francisco e, com a diferença de fuso horário, ainda não terminaria. Ele vinha treinando um futebol muito bom até agora, o que não me surpreendeu. Houston era bom em tudo o que decidia.
Nos limpamos e voltamos para o hotel.
“Muito arrogante?” Garrett me perguntou no caminho. “Eu ouvi o que você disse a Smith.”
“Esse é o nome dele? Ele é um idiota”, respondi. “E eu apenas falo a verdade.”
“Sempre estourando o saco de alguém”, disse o treinador Baker com um sorriso, e eu suspirei de alívio, grata por não ir me preocupar com isso.
Uma vez que estávamos no hotel, verifiquei o placar do jogo de Los Angeles enquanto Tucker estava no chuveiro. Eles subiram por um touchdown. Foi uma merda porque eu queria que eles ganhassem pelo bem de Houston, mas queria que eles perdessem pelo nosso. Eles eram nossos malditos rivais, e eu com certeza adoraria não ter que enfrentá-los nos playoffs. Minha necessidade de que Houston tivesse sucesso venceu meu desejo de que eles perdessem.
“Vamos sair hoje à noite, Atwood”, disse Tucker, saindo do banheiro com uma toalha na cintura. Gotas de água grudavam em sua pele morena.
“Não, estou bem.”
“Acabamos de ganhar a porra de um jogo. Vamos sair para tomar uma bebida. Houston vai entender.

“Não é por causa dele.” Eu me irritei. Meio que foi por causa dele. Não era como se eu fosse ficar, mas queria assistir o resto do jogo e depois ligar e parabenizá-lo quando terminasse.
Tucker ergueu uma sobrancelha. "Você está sentindo ele de verdade."
“Não, não estou,” menti.
“Você seria louco se não o fizesse. Ele está bem pra caralho.
Minha cabeça disparou, o olhar fixando-o. Que merda. Ele queria Houston? “Ele está comprometido.” Tucker começou a rir. "Foda-se." Joguei um travesseiro na cabeça dele, que ele pegou.
“Estou te dando uma merda. Não estou tentando roubar seu homem. Eu juro que você deveria ter visto o jeito que olhou para mim. Achei que você fosse atacar.
“Você é péssimo”, respondi.
“Vamos tomar uma bebida, Atwood. Seu homem não vai a lugar nenhum.
Eu balancei a cabeça porque que porra poderia doer? Eu estava sentado lá de qualquer maneira.
Tucker estava me esperando quando saí do banho. Nós dois usávamos bonés, tentando passar despercebidos. Quando descemos, Ramsey, Garrett e Cross estavam esperando por nós.
"Cara... esse é o moletom do meu irmão?" Garrett perguntou.
Foda-se minha vida. Era um moletom simples. Como ele sabia? “É tudo que eu tinha limpo.”
“Você sabe que nenhum de nós acredita nisso, certo?” Ramsey questionou.
“Você sabe que não me importo com o que você acredita, certo?” Eu rebati, mas o fiz totalmente.
“Tem cheiro de colônia dele”, acrescentou G, quase tropeçando de tanto rir. “Você borrifou isso com a colônia dele?”
“Foda-se, querido G,” eu rosnei. Não, eu não tinha borrifado... mas também não tinha lavado. Houston gostava de usar merda com minha colônia na faculdade. Pensei em tentar também.
O bar ficava a uma curta distância. As pessoas olhavam enquanto avançávamos. Achei que o nosso grupo não era muito discreto.
Um dos caras deve ter ligado antes porque o clube tinha uma mesa na seção VIP para nós. Só quando nos sentamos e eu tomei uma cerveja na minha frente é que percebi que, além da festinha de boas-vindas quando entrei para o time, essa era a primeira vez que fui a um bar desde que cheguei ao Rush. …o que não era típico de mim. Normalmente, eu fazia muitas festas. Agora, eu estava muito ocupado com Houston o tempo todo.
Eu bebi minha cerveja e falei merda com os caras, mas também estava distraído pra caralho. LA venceu esta noite e eu sabia que Houston deveria estar feliz. Isso me ajudou a relaxar um pouco.
“Você ainda está hospedado na casa de Houston?” Cross perguntou antes de tomar um gole de sua caneca espumosa.
"Sim. Ele é meu namorado. É melhor ele me deixar ficar na casa dele”, brinquei. Cross era o único ali conosco que não sabia que essa coisa com Houston era apenas para se exibir.

“Aposto que é bom não ter ele na sua bunda o tempo todo. Ele costumava me criticar por ser muito bagunceiro”, disse Garrett.
“Eh, eu gosto dele na minha bunda”, respondi. “Ele é muito bom com seu pau.”
“Vou fingir que você não disse isso”, respondeu Ramsey.
“Prude,” eu provoquei, assim que meu telefone tocou. Tirei-o do bolso e sorri.
Houston: Tenho algo para você. Eu sugiro que você fique sozinho quando olhar.
Que merda. Tive a sensação de que isso seria bom. Escondi o telefone debaixo da mesa.
Eu: estou esperando.
Apenas alguns segundos depois, uma foto apareceu – o pau de Houston duro, sua mão em volta dele.
Eu: Dez minutos.
Fiquei de pé.
“Vai mijar?” Tucker perguntou.
"Não. Voltando para o quarto. Você vai querer ficar fora por algumas horas, no mínimo. Houston e eu temos um encontro no FaceTime.” Todos eles gemeram e eu acrescentei: “Não posso evitar que façamos sexo melhor do que vocês”. Joguei uma nota de vinte na mesa, rindo enquanto eles me xingavam enquanto eu me afastava.
Caminhei rapidamente até a sala, meu pau ficando duro só de pensar no que iríamos fazer. O tempo todo, eu tive que me esforçar para não olhar a foto... Houston, porra, do McRae me mandando uma foto de pau. Ele era um menino travesso.
Tirei a roupa assim que entrei no quarto, peguei meu lubrificante e tirei meu laptop antes de sentar na cama e ligar para ele.
Ele respondeu nu, pelo menos da cintura para cima. Ele se encostou na cabeceira da cama, assim como eu, com o computador no colo. “Também comprei um presente para você.” Inclinei o computador para baixo para que ele pudesse ver meu pau, que já estava em posição de sentido. "Você vai me deixar ver seu pau ou o quê?"
“Sim, mas você viu aquele touchdown—”
"Houston... acha que pode me fazer gozar antes de conversarmos sobre futebol?" Perguntei. “Esta foi ideia sua.”
“Bom ponto. Explodir nossas cargas primeiro, depois o futebol. Deixe-me ver todos vocês.
Coloquei o computador no colchão ao meu lado, inclinando-o para que ele pudesse me ver das coxas para cima. Houston fez o mesmo, seu pau gordo já com uma pérola de pré-gozo na ponta. “Prove,” eu pedi. Ele levantou uma sobrancelha e acrescentei: “Se eu estivesse lá, lamberia. Já que não posso, você tem que fazer isso por mim.”
“Porra, Cullen. Isso é tão quente. Ele passou o polegar sobre a fenda, coletando líquido ali antes de sugá-lo na boca.
Meu pau se contraiu. "Estou com inveja. Estou com fome de sua carga.
“Hum. Se eu estivesse lá, você iria querer isso na sua boca ou no seu buraco? ele perguntou.
"Qualquer. Mas nunca tive isso na minha bunda. Sempre usamos camisinhas, mas adorei a ideia dele me criando, de sua carga no fundo da minha bunda, onde, se você me perguntasse, ela pertencia.

Acariciei minha mão para cima e para baixo em minha ereção latejante, precisando de algum tipo de fricção, mesmo estando seca.
“Devíamos tentar isso algum dia.”
"Sim?" Perguntei.
“Lubrifique seu pau”, disse ele em vez de responder. Nós dois escorregamos as mãos e depois as envolvemos como se estivéssemos juntos, em vez de fazer isso por meio de um computador. "Porra, estou com tesão."
"Eu também. Pensei em guardar uma calcinha minha naquela caixa para você, caso você queira usá-la quando se masturbar. Trabalhei meu pau enquanto conversava com ele, acariciando meu comprimento quente e observando Houston fazer o mesmo.
"Seu filho da puta arrogante."
"O que? Teria sido apenas eu sendo legal.
Ele brincava com as bolas do jeito que eu sabia que ele gostava. "Eu gostaria de poder calar você com meu pau."
"Eu também." O calor já se acumulou na minha barriga, a necessidade de vir me provocar. “O que você faria comigo se eu estivesse lá?”
“Eu passava muito tempo abrindo seu buraco com a minha língua... você se lembra da primeira vez que fiz isso com você? Você quebrou uma noz em trinta segundos, só com a minha língua na sua bunda.
“Vá se foder”, respondi, passando os dedos por baixo das bolas para esfregar minha mancha.
“Quando você estava se contorcendo e implorando embaixo de mim, eu faria você me pedir meu pau com muito carinho. Você gosta quando eu te forço, Cull. Você deixa alguém fazer isso com você?
Deus, ele estava me matando. Eu sabia o que era isso – apenas conversa suja, mas estava perto demais para ser confortável. "Não... só você, idiota."
Ele riu. “Por que sou um idiota? Porque ninguém pode fazer você gozar como eu?
Meu pau latejava. Isso foi quente. Por que isso foi tão quente? “Odeio ser um gatilho fácil, mas vou atirar em breve. Eu quero ver você mexer na sua bunda. Mostre-me o que você faria com meu buraco se eu estivesse lá.
“Porra, Cullen. Você vai direto para a minha maldita cabeça.
Mas ele fez o que eu disse, movendo o computador e abrindo as pernas para que eu pudesse vê-lo traçar o aro. “Jesus, esse buraco. Lembro-me de como foi a primeira vez que mergulhei nisso — quando éramos jovens e tateantes, tentando descobrir o que estávamos fazendo juntos.”
Houston deslizou o dedo dentro de sua franzida apertada, assim como eu deslizei minha mão para baixo e fiz o mesmo. Nós dois estávamos nos dedilhando enquanto nos masturbávamos com a outra mão.
Minhas bolas já estavam altas e apertadas – Houston é a mesma coisa. Eu queria fazer isso durar, mas não tinha isso dentro de mim – não esta noite.
“Porra, querido. Eu vou gozar”, disse Houston, e ouvir o termo carinhoso em sua língua novamente foi o suficiente para fazer meu orgasmo acender uma explosão dentro de mim, minha carga disparando das minhas bolas e saindo do meu pau. Onda após onda passou por mim, tremores secundários me fazendo quase vibrar fora da

minha pele enquanto eu observava a porra de Houston deslizar por entre seus dedos e escorrer pelo seu estômago. “Deus, eu precisava disso,” ele disse sem fôlego.
“Sentiu minha falta, hein? Eu sei o quão irresistível sou.”
“Eh, você está bem”, ele brincou.
Ficamos ali por alguns minutos antes de Houston dizer: “Limpe-se e me ligue de volta”.
"Mandão."
"Por favor? Eu quero falar sobre o jogo.
"OK." Meu peito ficou apertado de repente, embora eu não entendesse por quê.
Lavei-me, coloquei uma roupa íntima, apaguei as luzes e subi para debaixo do cobertor. Houston atendeu imediatamente quando liguei para ele.
"Você na cama?" ele perguntou.
"Sim, você?"
"Sim. Estou cansado."
“Posso deixar você ir”, eu disse a ele, embora não quisesse.
“Não, ainda não. Você fez um bom jogo esta noite. Você estava matando isso. Você se encaixa no Rush.”
Sim, sim, eu fiz. Eu não me encaixava em um time como esse desde a faculdade com ele.
“Você também não é tão ruim. Fiquei espiando meu telefone depois do jogo para assistir. Eu vi alguns destaques depois, e eles estavam delirando sobre você.” Houston bocejou e eu também. “Você traz minha foto com você?” Perguntei. “Aposto que está no travesseiro ao seu lado.”
“Como você adivinhou?” ele brincou de volta.
“Estou feliz por você, Houston. Acho que isso vai ser bom para você. Se treinar na NFL iria deixá-lo feliz, era isso que eu queria.
“Você está me chamando de Houston novamente. Depois que terminamos, você sempre me chama de McRae.”
Porra. Ele estava certo. “Eu deveria ir para o saco. Voamos amanhã cedo.
"Ok... Boa noite, Cullen."
“Boa noite, Houston.”
Encerrei a ligação, mas não consegui dormir, com Houston McRae em minha mente.

HOUSTON

EU Nunca recebi tantas fotos de pau na minha vida até Cullen. A culpa foi minha. Eu expulsei aquele que começou tudo em um momento de tesão levemente embriagado depois de assistir aos destaques do jogo do Rush em Indiana. Cullen estava jogando com o tipo de paixão que eu lembrava do Southern U, e isso me levou de volta aos dias em que jogava ao lado dele, lançando olhares furtivos para ele, o profundo brilho de orgulho em meu núcleo quando ele acertava um passe complicado. Sem mencionar como seu físico me deixava com água na boca, como quando ele tirava o capacete nos bastidores e sacudia o cabelo, muitas vezes eu queria agarrá-lo pelos fios e puxar sua boca para a minha, beije aquele sorriso arrogante do rosto dele lá no campo. Mas eu não ousei. Ficamos nas sombras, trocando olhares furtivos e sorrisos dissimulados. Parte de mim sofria por nunca mais jogarmos assim juntos, por não podermos ter tido todo esse relacionamento falso em campo antes, aos olhos do público, como eu tive muito medo de fazer.

Mas, novamente, se eu ainda estivesse jogando, definitivamente não estaríamos onde estamos agora. Eu não tinha certeza se isso era bom ou ruim.

Eu me inclinei contra um dos armários enquanto os Royals se vestiam para o nosso jogo contra o Rush e dei outra olhada na foto que Cullen tinha acabado de enviar, claramente de um banheiro nos armários do time visitante. Estávamos a uma hora do horário do jogo, e o homem de alguma forma encontrou um segundo para garantir que eu me mexesse desconfortavelmente nas calças. Desgraçado.

Eu: Você não deveria estar focado no W?

Cullen: Eu sou. Você não pode dizer? Isso é tudo de minha parte. Muito focado. Em plena atenção. Onde está o seu?

Soltei uma risada silenciosa. O cara era ridículo. E ele também me atraiu para seu jogo. As comportas da foto do pau foram abertas. Na semana passada, ele seguiu o meu com um dele a todo vapor, deitado no meu sofá. Eu respondi ao fogo com uma dose de chuveiro, e ele continuou a partir daí, alternadamente estranho e sério, mas sempre de alguma forma sexy como o inferno. Mas não havia tempo para enviar-lhe um de volta agora, e digitei de volta e recebi uma cara carrancuda em troca.

Cullen: Você me deve uma depois de batermos na sua bunda.

Eu: Justo. Mas não culpe sua perda iminente por se distrair tentando me enviar uma foto de pau.

Cullen: Muito ego para isso.

"Vamos!" O treinador gritou, e eu comecei a guardar meu telefone antes de fazer uma pausa e enviar uma última mensagem.

Eu: Arrase hoje. Mesmo que isso signifique perdermos. Não vamos cair fácil, no entanto.

Cullen: Engraçado, você cai com bastante facilidade.

Maldito seja. Quando entrei no campo, foi estranho saber que ele estava a poucos metros de mim e, ainda assim, provavelmente só o veria nessa posição, não cara a cara. A agenda do Rush estava apertada e eles deveriam voar de volta para Denver logo após o jogo. Foi mais um lembrete de por que a merda de longa distância era uma má ideia em geral. Enquanto ambos os times trotavam para o campo, eu apontei para Cullen, me

dei alguns segundos para observá-lo de longe, o reconhecimento sutil de um aceno de cabeça quando ele olhou em minha direção, então voltei toda a minha atenção para o meu time. Afinal, tínhamos um jogo para jogar.

EU ESTAVA PINGANDO SUOR, tenso e cheio de energia enquanto andava pela lateral e observava as idas e vindas entre o Rush e o Royals. Foi um confronto muito aguardado e estávamos lado a lado desde o início. O quarto trimestre não foi diferente. Fomos forçados a chutar um field goal depois de uma derrota de oito jardas na terceira descida, reduzindo a vantagem do Rush para três faltando dois minutos para o final do jogo.

"Fique aí!" Eu gritei. Já havíamos esgotado nosso tempo limite final, parados com apenas um ganho de cinco jardas antes que a defesa do Rush atacasse nosso QB e assumisse o controle da bola novamente. Pude ver a mistura de frustração e dedicação no rosto dos caras. Inferno, eu senti o mesmo. Mais da metade das jogadas que eu anunciei foram negadas pelo Rush.

Ambas as equipes se alinharam e Ramsey acertou em cheio para o Rush, olhando brevemente para a esquerda e para a direita. Com uma mistura de premonição e alegria, observei Ramsey fintar para a esquerda, fingir um passe e começar a puxar o traseiro para o meio. Foi um movimento de bolas de aço, e Garrett e Cullen estavam a bordo, partindo para o campo e apoiando Rams enquanto ele rompia nossa defesa e cortava para a esquerda. Abraçando a linha lateral e com o estádio rugindo, ele levou a bola até a end zone para um touchdown de quarenta jardas. Foi uma viagem linda, um momento marcante para a temporada do Rush, e eu não pude evitar a onda de alegria que senti por eles, mesmo que isso certamente significasse nossa morte.

Alguns jogadores próximos balançaram a cabeça quando Ramsey lançou a bola no gramado e Garrett saltou sobre ele. Cullen deu um soco no ar e gritou, dançando ao redor do par. Ao meu lado, o treinador Grant grunhiu de insatisfação.

"Acho que eles conseguiram."

"Ainda não acabou," eu disse, minha atenção se voltando para Cullen mais uma vez. Eu me perguntei se sempre me arrependeria de não poder estar com ele, sempre com um pouco de inveja de Garrett e Ramsey brincando juntos ao ar livre. Mas por baixo de toda aquela merda de coitado havia também um brilho caloroso de contentamento, por eles três serem arrasadores no esporte que amavam. "A sinergia deles é inegável, isso é certo." Quando se tratava de dinâmica de equipe, Cullen, Garrett e Ramsey eram uma trifeta formidável, e eu suspeitava que o treinador Baker estava agradecendo às suas estrelas da sorte por terem dado uma chance a Cullen.

No final, mesmo o apelo excessivo à comemoração não foi suficiente para nos ajudar. Faltando menos de um minuto, recuperamos a bola e tentamos o nosso melhor, mas nosso lance final falhou e o Rush conquistou e conquistou a vitória. O Rush entrou em campo, batendo palmas e gritando com seus companheiros de equipe, enquanto os Royals eram bons esportistas, exceto Whitt, que saiu furioso, batendo acidentalmente no ombro do repórter acenando para mim. Dei ao repórter um sorriso desconfiado e caminhei em sua direção, me preparando para perguntas sobre Cullen.

O repórter sorriu enquanto empurrava o microfone em minha direção. “Como você se sente em relação ao desempenho de seus wide receivers hoje?”
Eu pisquei. Eu tinha me preparado para perguntas sobre Cullen, então seu foco no jogo foi uma surpresa agradável, esse tipo de pergunta era muito mais fácil de responder.
“Nossos recebedores fizeram um trabalho sólido hoje ao abrir e fazer passes. Você provavelmente já sabe que nosso jogo de passes é baseado em tempo e precisão, e somos muito bons nisso. Já faz anos. Acontece que o Rush também é ótimo nisso. Há algumas jogadas que gostaríamos de ter de volta, mas tivemos algumas capturas importantes e ótimas jogadas. Definitivamente um jogo com o qual aprenderemos e melhoraremos.”
“Suponho que, dado o seu relacionamento com Cullen Atwood, você sentiu um pouco de lealdade dividida?” Ele arqueou uma sobrancelha. Lá estava. De jeito nenhum ele perderia a oportunidade de colocar uma referência sobre Cullen ali. “Isso influenciou seu coaching?”
“Nem um pouco.” Eu ri. “Se você está tentando insinuar que eu poderia ter convocado jogadas diferentes ou tomado decisões para favorecer o outro time, posso garantir que não é o caso. Qualquer chance que eu tenha de chutar a bunda do Cullen ou do meu irmão no campo é uma que eu aprecio. Isso não aconteceu hoje, mas posso garantir que acontecerá no futuro. Enquanto isso, eles lutaram muito por esse W, e eu também não os culpo por isso.” Droga, até me impressionei com essa resposta sensata.
“Você vai comemorar a vitória do Rush com eles esta noite?”
“Se você considera uma cerveja gelada e um longo sono como comemoração, então com certeza”, eu disse, e então me desculpei.
No vestiário, o treinador fez uma rápida recapitulação antes de dispensar os rapazes. Iríamos analisar a fita com mais detalhes amanhã, eu sabia, mas por enquanto, eles precisavam de uma pausa. Peguei meu telefone para encontrar uma série de mensagens de meu irmão e Ramsey em nosso tópico de grupo, junto com algumas de Cullen. Ignorei o primeiro, sabendo que seria apenas um monte de conversa fiada, e abri o Cullen's.
Cullen: Parece que fotos de pau antes do jogo agora são boa sorte para mim. Espere mais no futuro.
Eu: Não há queixas aqui.
Cullen: Não esqueça que você me deve.
Eu: não fiz. Vou cronometrar o meu para devastação máxima enquanto você estiver no ar.
Cullen: Cruel.
Eu: Vocês todos vão para o aeroporto em breve?
Cullen: Sim, em cerca de cinco.
Chupei meu lábio inferior, pensando, antes de decidir que, apesar da minha tentativa de parecer calma, eu não queria que Cullen fosse embora sem vê-lo pelo menos por alguns minutos.
Eu: Te encontro no estacionamento.
Cullen: Sr.? OK. Melhor se apressar, no entanto.

Corri pelas entranhas do estádio em direção ao estacionamento de amigos e familiares, ignorando o leve latejar do meu joelho, e irrompi pela porta de saída.
O ônibus do Rush estava sendo carregado, com vários jogadores já sentados lá dentro e alguns do lado de fora. Escolhi Cullen imediatamente de onde ele estava com Garrett e Ramsey e me aproximei, subitamente constrangido e consciente dos caras dentro do ônibus. Garrett me deu um soco no ombro. “Boa tentativa, mano. Desculpe, somos imparáveis este ano.”
"Você teve sorte."
Ramsey bufou. “Coloque sua bunda no ônibus,” ele disse, então deu uma chave de braço em Garrett e o empurrou para a frente do ônibus, deixando eu e Cullen sozinhos, além do cara que enfiava as malas embaixo do ônibus.
Cullen inclinou a cabeça em direção às janelas. “Temos uma audiência.”
Eu olhei. Vários caras estavam tentando ser sutis ao nos observar. Outros nem estavam tentando. Eu ri.
“Sim, não é exatamente uma reunião privada.” Olhei novamente e tirei as mãos dos bolsos. “Foda-se.” Eu puxei Cullen para um beijo, passando um beijo rápido, mas abrasador, em seus lábios antes de murmurar, “Bom jogo,” em seu ouvido.
Cullen balançou-se sobre os calcanhares, os olhos arregalados antes de um sorriso florescer. “Não tenho certeza se estou mais surpreso por você ter me beijado ou me parabenizado por um bom jogo. Mesmo que... — Ele esfregou as unhas no ombro da camiseta. “Eu estava definitivamente pegando fogo esta noite. Que bom que você reconhece isso.
“Eu acho que você tem uma boa chance de conseguir um anel assim...” Fui interrompida quando Cullen enfiou o dedo contra meus lábios.
“Não dê azar, idiota”, ele disse e mordeu meu lábio inferior.
“Encerrem isso, vocês dois”, disse o treinador da porta do ônibus. “O avião está esperando.”
Cullen gemeu. “Eu gostaria que passássemos a noite. Eu poderia usar uma boa surra.
“Você poderia”, concordei com um sorriso lascivo, embora sentisse que estava perdendo mais do que sexo. Eu gostaria que tivéssemos tido tempo apenas para sair.
"Vejo você em algumas semanas, sim?"
"Sim." Ele se inclinou para frente, roubando outro beijo rápido antes de me empurrar no ombro. “Estarei esperando aquela foto do pau.”
“Se você tiver sorte,” eu provoquei, mas já estava planejando enquanto o observava subir no ônibus. Ainda ciente dos olhos sobre mim lá dentro, eu desviei o olhar do time inteiro antes de me virar e voltar para o estádio, ignorando a parte de mim que queria estar de volta em Denver já com Cullen na minha cama.

CULLEN

EU Nunca tinha feito tantos momentos sensuais de chat de vídeo na minha vida. Honestamente, eu não entendia isso antes desse relacionamento falso com Houston – "falso" era a palavra-chave e algo que eu continuava a me lembrar. Mas eu conhecia caras – bem, e mulheres – que gostavam dessa merda só por diversão e, embora fosse definitivamente um bom momento, eu sentia falta da coisa real.

Senti falta de tocar em Houston e de tê-lo me tocando. Senti falta da maneira estúpida como ele comia toda a comida do prato antes de passar para o outro - alerta de spoiler, não achei tão estúpido quanto estranhamente fofo. Senti falta dos pequenos sons que ele fazia quando dormia, como se sua mente não desligasse e ele estivesse ocupado demais para descansar completamente. Quando ainda morávamos juntos, eu acordava e me perguntava o que ele estava fazendo nos sonhos, e então geralmente queria me sufocar com um travesseiro porque era nojento e muito emocional. Mas essas eram as coisas irritantes que Houston McRae sempre fazia comigo. Foi ainda pior agora do que na faculdade... porque às vezes parecia real, e eu sabia que não era. Desejar que pudesse ser, não fez com que fosse assim.

Eca. Eu fui um filho da puta taciturno hoje. Eu não sabia o que diabos havia de errado comigo.

Ok, eu sabia. Era véspera de Natal e Houston estaria em Denver ainda hoje. Ele ficaria até o dia 26.

"Você vai levantar ou continuar sonhando acordado com Houston?" Tucker perguntou enquanto eu estava deitado no supino, absolutamente *sem* sonhar acordado com Houston. Sonhar acordado e imaginar como as coisas iriam acontecer quando ele voltasse não era a mesma coisa.

Eu também era um maldito mentiroso.

"Houston quem?" Levantei uma sobrancelha e ele apertou a barriga, rindo.

"Você é um péssimo mentiroso."

"Eu costumava pensar que gostava de você", provoquei. "Agora, veja minha bunda."

Eu entrei na academia com Tucker desde que Houston saiu. Claro, poderíamos malhar nas instalações do Rush, mas às vezes era bom ir para outro lugar. Nós nos encontramos aqui ou saímos para correr juntos ou algo assim. Era estranho sentir que tinha amigos, algo que não me permitia fazer desde a faculdade, mas que de alguma forma encontrei em Denver.

Terminamos nosso treino, falando merda um com o outro o tempo todo, porque será que você estava saindo com seus meninos se não o fizesse? Tomamos banho, nos vestimos e estávamos saindo do prédio quando Tucker perguntou: — Mas falando sério, aposto que você está animado para buscar Houston esta noite.

"Animado para ter meu pau chupado."

Ele revirou os olhos. "Sim, porque isso é tudo que ele é para você."

Não, não foi, mas como diabos eu iria me afastar disso se não fingisse que era? "Você está sempre muito interessado em minha vida sexual e amorosa."

Tucker encolheu os ombros. "É para isso que servem os amigos... ele fala muito sobre Whitt?"

Franzi a testa com a pergunta de Tucker, me perguntando de onde diabos isso tinha vindo. "Na verdade. Apenas coisas que todos nós já sabemos sobre ele: que ele é um idiota, mas também não é. As pessoas provavelmente dizem o mesmo tipo de merda sobre mim, então acho que isso significa que ele é realmente incrível."
Tucker riu novamente antes de bater uma mão no meu ombro. "Você é um idiota."
"É preciso conhecer outro." Dei de ombros.
"Te vejo mais tarde, mano. Divirta-se com o seu homem. Tucker começou a correr em direção ao carro estacionado.
"Espere, por que você está perguntando sobre Whitt?" Eu liguei para ele.
Ele se virou para mim, encolheu os ombros e continuou.
Bem, isso foi estranho pra caramba.
O apartamento de Houston ficava perto da academia, então voltei para lá. Eu já tinha feito algumas compras, então tínhamos comida e coisas assim pela casa. Estaríamos com a família dele no Natal, então não precisaríamos de muito, mas eu queria ter certeza de que teríamos alguma coisa saudável e coisas que eu sabia que ele gostava.
Eu brinquei, joguei alguns videogames e depois pendurei todos os porta-retratos meus que consegui para dificultar a vida de Houston. Eu transformei a casa dele em um santuário dos Cullen Atwood e mal podia esperar para ver a expressão em seu rosto quando ele chegasse em casa.
Não fiquei surpreso quando meu telefone tocou e vi que era Charity. Pensei em ignorar isso, mas irmãs gêmeas eram outra coisa, e ela entraria em um avião se eu não o fizesse.
"E aí?" Perguntei.
"Nada'. Só estou me sentindo estranho. Você está bem? Eu odeio que não estejamos juntos. O que diabos há de errado comigo? Por que estou passando o Natal com mamãe e Caleb em vez de você?
"Porque eles moram perto de você, e eu não... e ainda tenho merda de futebol acontecendo... e estarei com a família de Houston... e você também gosta de ver suas sobrinhas e sobrinhos abrindo presentes, e não há nada de errado com isso. que." Uma pontada aguda se instalou em meu peito, a pulsação ecoando através de mim. Eu odiava sentir falta deles.
"Mamãe disse que você poderia voltar para casa", disse Charity.
Ela tinha, mas por que diabos eu iria querer? Foi estranho. Ela pensou que eu estava indo para o inferno, e eu sabia que ela só disse isso por culpa e por causa da súplica de Charity. "Estou ocupado. Futebol, lembra? Você tem assistido meus jogos? Eu sou a porra do cara. A verdade é que, desde a saída de Houston, o Rush vinha jogando o melhor futebol que já tivemos. Ramsey, Garrett e eu éramos mágicos juntos. Eu não sabia o que estava acontecendo comigo, mas era como se eu não pudesse fazer nada de errado, como se eu fosse um jogador de futebol ou alguma coisa maluca como essa. Seja o que for, eu estava muito agradecido. Este foi o nosso ano. Eu podia sentir isso.
"Eh, você está bem," ela brincou, mas eu efetivamente mudei de assunto.
Conversamos sobre futebol e a vida em Denver antes de eu dizer: "Tenho que correr e buscar Houston".
"Tudo bem... eu te amo, Cull. Estou com saudades e estou muito feliz que as coisas estejam indo bem para você em Denver. Nunca te vi tão feliz. Você se encaixa lá... você se encaixa em Houston."

Eu fiz, mas eu tinha certeza que a merda não iria começar a pensar dessa forma. “Esta é uma jogada de relações públicas, lembra? Não foi você quem ficou me dizendo para lembrar disso?
“Sim, bem, é diferente agora. É uma coisa gêmea. Eu posso sentir isso. Você não soa assim desde a faculdade.
Aaaaae totalmente hora de desligar o telefone. Por que ela estava sempre tentando me fazer falar sobre coisas que machucavam? "Tenho que ir, mana."
“Cullen.”
"Amo você! Feliz Natal! Não sinta muita falta de mim! Encerrei a ligação. Ela imediatamente mandou uma mensagem dizendo que me odiava e eu ri. Neste momento, nada importava exceto ver Houston.

FIQUEI ao lado da esteira de bagagens, segurando uma placa na minha frente. Muitas pessoas para contar pararam, olharam ou apontaram. Alguns pediram um autógrafo, mas outros estavam ocupados demais viajando ou buscando entes queridos para se importar.
No segundo em que Houston saiu da escada rolante e me viu, seu rosto se abriu em um sorriso antes de ler a placa e balançou a cabeça. Mas ele adorou. Eu sabia que ele sabia.
“O namorado sexy de Cullen Atwood?” ele perguntou.
Dei de ombros. "No começo, eu ia escrever o quão sexy eu sou em vez de você, mas decidi beijar um pouco, então talvez você beijasse o meu de verdade mais tarde." Levantei minhas sobrancelhas dramaticamente, ganhando um sorriso de Houston McRae.
"Você é um idiota. Eu já te contei isso?
“Você adora.” Sua bolsa estava em sua mão, então acenei em direção à porta antes de começar a andar.
Houston agarrou meu pulso e me puxou para mais perto antes de bater sua boca na minha. Houve vivas e algumas palmas no aeroporto, mas tudo que eu conseguia pensar era no gosto de Houston e na sensação dele contra mim. Meu pau estava inchado. Quando ele se afastou, eu ia fazer uma piada, mas ele encostou a testa na minha, como se só quisesse estar perto. "Ei, o que há de errado?" Perguntei. Havia um peso irradiando dele que se infiltrou dentro de mim, apenas para ser combatido pela minha necessidade de consertar o que quer que o tivesse perturbado.
"Nada. É muito bom estar em casa.” Eu o senti enrijecer antes de dizer: “As pessoas estão nos gravando. Vamos pular.
Assenti, mas peguei sua mão quando saímos. Eu não dava a mínima que as pessoas estivessem assistindo e que isso iria acabar na internet mais tarde. Essa parte tinha sido um pouco brutal desde que Houston saiu - fãs obstinados do Rush que estavam chateados e não tinham nada melhor para fazer com seu tempo do que falar merda sobre eu ter fodido o inimigo - e os fãs obstinados do Royals estavam fazendo a mesma coisa para Houston. Houve rumores de que ele havia estragado propositalmente nosso jogo um contra o outro. A administração real garantiu-lhe que não acreditavam, mas isso não impediu que os sabe-tudo da Internet dessem opiniões não solicitadas. Mas só

nos restavam seis semanas no máximo, e isso se chegássemos ao Super Bowl, e tudo isso pararia quando nosso rompimento chegasse ao noticiário. Foi outro lembrete de que esse acordo inevitavelmente terminaria.
“Merda, eu deveria ter pensado nas repercussões da placa”, eu disse quando entramos no carro.
“Não, isso não importa. Eles falariam merda de qualquer maneira. Estamos nessa coisa de namorado falso até o final da temporada, de qualquer maneira. Se não agirmos como namorados, as pessoas só vão especular que terminamos e chamar a atenção para isso.”
Meu estômago afundou. "Desculpe. Isso está estragando as coisas para você? Se for assim, podemos acabar com isso agora mesmo.”
“Pare de fingir que você é um cara legal”, ele brincou.
“Estou falando sério, Houston.”
“Ainda me chamando pelo primeiro nome, pelo que vejo.”
“Eu não deveria ser o emocionalmente atrofiado entre nós?”
Ele riu, o som me envolvendo. “Não, vamos resolver isso. Romper seria apenas pior – como se tivéssemos algo a esconder. Você vai me dar uma surra quando chegarmos em casa?
“Isso é realmente uma pergunta? Juro que nunca usei tanto um vibrador na minha vida. Eu me acostumei a ser ridicularizado e agora você tirou meu brinquedo favorito de mim. Estendi a mão e espalhei sua protuberância. “Jesus, você já está duro? Ainda nem fizemos nada.”
“Eu não posso evitar. Você me deixa duro.
“Ah, querido. Você não precisa me elogiar. Eu vou desistir de qualquer maneira.”
Houston riu e, caramba, senti falta disso, só de poder rir com ele. Eu me perguntei se poderíamos continuar amigos quando isso acabasse. A ideia de passar anos sem Houston em minha vida novamente parecia um laço em volta do meu coração.
Conversamos enquanto dirigíamos o resto do caminho até o apartamento dele. No segundo em que entramos, ele largou a bolsa, olhando ao redor. "O que. O. Porra."
“Parece incrível, não é?”
"Onde diabos você conseguiu um Cullen Atwood de papelão em tamanho real?"
"Três deles. Tem um no quarto e outro para você levar para Los Angeles com você.
Ele sorriu, então me puxou, envolvendo seus braços em volta de mim. Respiramos o mesmo ar por um momento; meu coração ficou preso em alguma coisa e não conseguiu bater antes de se libertar e acelerar. "O que vou fazer com você?" ele perguntou.
"Eu tenho algumas ideias."
“Devíamos começar, então.”
Corremos para o quarto, nos despimos e fodemos com um papelão que nos observava. Ficamos lá conversando antes de foder novamente. Quando Houston adormeceu, ouvi os sons que ele fazia e criei histórias para cada um deles.

“AH, AH, AH! FELIZ NATAL!" Garrett disse assim que entramos. Ele usava uma roupa de Papai Noel, mas que era justa e quente pra caralho, ao mesmo tempo que era apropriada para usar perto de sua família.

“Cara, estou com ciúmes por não ter pensado nisso”, eu disse antes de bater os punhos nele.
“No que nos metemos?” Ramsey perguntou a Houston como se essa coisa entre nós fosse semelhante ao que ele compartilhou com Garrett.
“Eu não sei, cara. Eu me pergunto isso todos os dias.” Houston piscou para mim assim que Connie entrou correndo na sala.
“Você está em casa. Por que parece uma eternidade desde que te vi? Estou acostumada a ter todos os meus meninos por perto.” Ela o envolveu em seus braços. Droga, ele tinha ótimas pessoas.
"Não pode. Respire”, brincou Houston, mas eu sabia que ele adorou. Ele sempre foi próximo de sua família. Costumávamos deitar na cama e eu fazia um milhão de perguntas a ele sobre todos eles para poder fingir que os conhecia.
“Oh, silêncio”, disse ela, depois enxugou os olhos.
“Mãe…”
"Eu sei. Estou apenas emocionado. Estou tão feliz que você passou o Natal conosco e gostaria que você não tivesse que voltar para Los Angeles tão cedo.”
Ela e eu. Ainda assim, eu disse: “Ele está arrasando e anotando nomes, no entanto. Eu sabia que ele seria um bom treinador.”
Ele me deu um aceno que era apenas para nós dois antes de Garrett dizer: “Presentes! Quando poderemos abrir os presentes?
"Você tem cinco anos?" Houston provocou, puxando-o para uma chave de braço e dando-lhe um noogie. Observei Houston brigando com seu irmão, Ramsey sorrindo, seu pai vindo para ficar ao lado de sua mãe enquanto eles deixavam os dois brigarem.
Eu ri quando Garrett conseguiu levar vantagem, o que fez Houston voltar sua atenção para mim. Ele avançou, passando os braços em volta de mim e me arrastando pela sala de estar.
“Houston! Tome cuidado. Você vai se machucar,” sua mãe gritou enquanto ele brigava comigo até que ele me levou para o sofá e me empurrou nele. Ele iria pagar por isso mais tarde. Ele não deveria ter feito isso, mas eu confiei nele para conhecer seu próprio corpo e não o questionei. Além disso, eu beijaria melhor mais tarde.
"Você ainda vai falar merda?" ele provocou.
“Quero dizer, você está agindo como se eu não tivesse gostado muito disso.”
Ramsey e Garrett riram, sua mãe suspirou e seu pai gemeu. De alguma forma, foi tudo muito perfeito.

HOUSTON

SDe alguma forma - e de alguma forma, quero dizer que havia álcool envolvido - Cullen e eu, junto com mais alguns caras do Rush que eram tão burros quanto nós, acabamos na casa de Garrett e Ramsey mais tarde naquela noite, parados na margem escorregadia do rio. o pequeno lago nos fundos.

“O Polar Bear Pond Dip está oficialmente se tornando uma atividade anual”, gritou Garrett, arrancando o moletom e jogando-o em Ramsey.

“Estou pensando melhor”, disse Tucker, olhando com ceticismo para o lago ondulante. “Tem certeza de que não há coisas que mordem aí?”

“Só aqueles treinados para farejar covardes. Então talvez você devesse ficar de fora. Ramsey ergueu as sobrancelhas para Tucker, que bufou e o sacudiu antes de desabotoar a calça jeans.

“Funciona sempre.” Olhei de soslaio para Cullen enquanto agarrava o zíper da minha jaqueta. De jeito nenhum eu iria entrar nisso sem ele.

“Filhos da puta competitivos,” Cullen concordou, então lançou um olhar igualmente avaliador sobre mim enquanto eu abria o zíper da minha jaqueta. "Você está realmente entrando?"

"Claro, por que não?"

Ele encolheu os ombros. “Talvez eu fique aqui. Certifique-se de que ninguém desmaie ou algo assim.

Eu soltei uma risada incrédula. "Você está falando sério? Cullen Atwood, homem selvagem, está realmente fugindo de um mergulho para ursos polares?

“Eu sou do Texas, cara. Está muito frio para essa merda. Estreitei os olhos para ele e ele sorriu maliciosamente, levantando as mãos. "OK. O que eu ganho se entrar?”

“A melhor dose de adrenalina da natureza? A glória de não ser um covarde?”

"Não esta bom o suficiente."

"O que você quer?" Joguei minha camisa de lado e esfreguei as mãos ao longo dos arrepios que se formavam em meus bíceps e peito nus. O frio era preocupante, e eu já estava pensando duas vezes também, mas foda-se, eu estava apostado agora, e não ia deixar Cullen fora de perigo.

Ele bateu um dedo no queixo. "Não sei ainda. Apenas saiba que quando eu decidir, você não poderá me negar.”

"Vendido. Agora, tire a roupa.

Seu queixo caiu. "Seriamente? E se eu lhe disser para ir andando no meio do trânsito?

“Você não vai. Você não é tão patológico.

“E se eu lhe dissesse para roubar um banco?”

“Você não faria isso porque provavelmente também estaria implicado e isso arruinaria sua carreira.” Tirei minhas calças. “Eu conheço você, idiota. Vai ser algo relacionado a comida ou sexo, ambos com os quais eu posso lidar.”

“E se for comida com sexo?”

Dei de ombros. “Parece excêntrico, mas tentarei qualquer coisa uma vez. Apenas… nenhum envolvimento de berinjela de qualquer forma ou estilo. Não gosto do gosto deles e também... são muito grandes.

Cullen riu. "Multar. Vamos fazer isso." Ele se despiu e nos juntamos à tripulação na beira da costa.
“Então, a melhor maneira de abordar isso,” Garrett começou, soando como seu habitual sabe-tudo, “é simplesmente...”
“Mergulhe!” Ramsey gritou, intimidando Garrett para dentro do lago antes que ele pudesse terminar.
Garrett emitiu um som indigno de protesto antes de puxar Ramsey pelos ombros, e os dois caíram na água de lado.
— Porra, está frio — Ramsey balbuciou ao se aproximar, segundos antes de Tucker e Cross atacarem os dois.
Movi-me com mais cuidado pela lama gelada, mas quando me virei para ver se Cullen estava me seguindo, cambaleei na lama que afundava, quase perdendo o equilíbrio. A mão fria de Cullen envolveu meu cotovelo, me firmando. Embora meu instinto inicial tenha sido afastá-lo e dizer que eu estava bem, eu verifiquei.
“Não preciso de outra lesão,” ele murmurou, então gritou quando nós dois pisamos até os tornozelos. “Ok, estou bem. Isto é suficiente."
Garrett riu e espirrou água em nós dois.
“Quando contar até três, afundaremos completamente,” eu disse a Cullen, puxando-o para mais perto do meu lado, ignorando meus dentes batendo.
“Eu odeio isso aqui”, ele resmungou.
Avançamos na minha contagem lenta e, quando cheguei ao três, cambaleamos para a água mais profunda e nos afundamos completamente. O frio foi um ataque de corpo inteiro, chocante no início, mas, quando emergimos, estimulante como o inferno.
"Porra!" Cullen gritou, e todos nós rimos, então passamos os próximos minutos enfrentando um ao outro antes de Tucker se separar e seguir em direção à costa.
Ele se inclinou sobre as roupas e vasculhou o bolso antes de dizer: “Estou fora, perdedores. Feliz Natal."
“Para onde ele está indo?” — perguntei enquanto ele desaparecia encosta acima em direção à casa.
“Quem sabe”, respondeu Ramsey. “Você sabe que ele fica nervoso às vezes.”
"Que porra é esquisita?" Cullen riu.
Garrett olhou-o criticamente. “Você não é do Texas? Você deveria saber."
“Acho que não sei porque nunca fiquei 'esquilo'. Podemos sair agora? Existe um requisito de tempo para essa merda, ou é suficiente que meu pau e minhas bolas tenham invertido e estejam empurrando meu estômago?
“Isso significa que é hora de sair.” Arrastei Cullen em direção à costa, só percebendo tardiamente que havia colocado minha mão na dele como se fosse a coisa mais natural do mundo.

PEGAMOS um Uber de volta para minha casa e irrompemos pela porta para o calor bem-vindo do apartamento.
"Banho quente?" Eu sugeri.

Cullen assentiu enfaticamente. “Porra, sim. Conhece alguma técnica para fazer meu lixo descer novamente?
“Eu poderia,” eu provoquei e então o empurrei pelo corredor. "Foi realmente tão ruim assim?"
“Não. E agora você me deve, então valeu a pena a dor temporária.
“Achei que isso iria acontecer em breve. O que você quer?"
“Vou pensar um pouco sobre isso e te aviso.” Cullen arqueou uma sobrancelha maliciosa quando paramos na ponta da cama para tirar nossas roupas, e eu não perdi a forma faminta como seu olhar percorreu meu corpo. Eu provavelmente estava fazendo o mesmo. Meu tempo em Denver foi limitado – caramba, meu tempo participando dessa charada foi limitado – e eu estava tentando maximizá-lo sem pensar muito no que os próximos meses reservavam.
Dei um passo à frente, arrastando as pontas dos meus dedos pelo seu abdômen firme até seu pênis enrijecido. “Acho que não precisamos levar você ao médico, afinal. Parece que você está se recuperando muito bem.” Segurei suas bolas e apertei com um puxão suave, e Cullen soltou uma maldição silenciosa quando acariciei de volta seu eixo e passei a palma da mão sobre sua cabeça aveludada, espalhando o pré-sêmen reunido. Eu queria virá-lo ali mesmo, abri-lo ou deixá-lo me colocar de joelhos e me alimentar com seu pau.
“Você está me fazendo esquecer todos os meus planos,” ele murmurou, inclinando-se e dando um beijo em meus lábios antes de me afastar. “Leve sua bunda para o chuveiro.”
Eu estava duro e dolorido quando entramos no chuveiro, reservando alguns momentos para compartilhar o calor fumegante do spray. Puxei Cullen para mais perto, deslizando minhas mãos sobre as linhas duras de seu corpo, seu pau duro roçando o meu em uma provocação tentadora. "Me diga o que fazer. Me diga o que você quer."
“Acho que você tem uma ideia.” Seus olhos semicerrados encontraram os meus, o sorriso preguiçoso em seus lábios fazendo minha frequência cardíaca disparar. "Inversão de marcha."
Quando o fiz, suas mãos se moveram pelas minhas costas, seus lábios pelos meus ombros, pela minha nuca. Meus olhos se fecharam, um arrepio percorreu minha espinha e irradiava de cada ponto que seus lábios ou dedos tocavam. Senti o cheiro do meu sabonete no ar pouco antes de ele deslizar os dedos escorregadios ao longo da costura da minha bunda, deslizando para baixo até que ele estivesse circulando meu buraco, depois puxando minhas bolas.
“Porra,” eu gritei, apoiando minhas mãos contra a parede enquanto sua outra mão se aproximava, envolvendo meu eixo e se movendo em movimentos lânguidos, então parando antes de começar de novo quando eu gemi.
“Eu quero você bem no limite por mim. Então vou deitar você naquela cama, abrir você com meus dedos e minha língua, fazer você doer para que eu te encha com meu pau. Então vou te foder no colchão até você gozar. Parece bom?"
Foi uma coisa boa que Cullen tenha aliviado meu pau novamente enquanto falava aquelas palavras baixo em meu ouvido, beliscando o lóbulo na ponta, porque eu poderia ter pintado a parede do chuveiro de outra forma. Do jeito que estava, exalei um suspiro irregular e consegui acenar com a cabeça, entregando-me ao prazer de seu

toque quando ele começou a acariciar meu buraco mais uma vez. Se eu não fosse um bastardo teimoso, provavelmente teria implorado por isso naquele momento.
Praticamente flutuei do chuveiro para a cama, nós dois apenas meio secos, ainda cheios de gotas de água e impacientes. Cullen me empurrou para o colchão e eu passei um braço em volta dele, arrastando-o comigo. Selando meus lábios aos dele, gemi com o emaranhado sedoso de sua língua com a minha, o gosto dele, e sabia que sentiria falta disso em menos de vinte e quatro horas.
Cullen beijou meu peito, ao longo de minhas linhas V, e deu uma breve e provocante chupada em meu pau latejante antes de descer e passar a língua sobre meu buraco quando eu alarguei minhas pernas para ele. Meus dedos se enroscaram em seus fios molhados enquanto ele me lambia e chupava, me deixando louca por nunca ficar no mesmo lugar por muito tempo.
Meus olhos se abriram quando ele beliscou meu osso do quadril. Eu estava perdido em êxtase, prestes a perder a cabeça, e o filho da puta estava sorrindo.
“Lembra da primeira vez que fizemos isso?”
Apertei meu aperto em seu cabelo. “Deu certo, não foi? Só demorei um minuto. Eu estava muito tenso e não consegui relaxar no início. Provavelmente já tínhamos fodido algumas vezes e ainda estávamos descobrindo tudo. Continuamos rindo porque eu não conseguia parar de apertar, mas quando Cullen finalmente entrou em mim, foi fogo. De alguma forma, uma das experiências mais estranhas e sexy da minha vida. “Mas obrigado por me lembrar, idiota.”
“É sempre bom permanecer humilde.” A curva dos lábios de Cullen era afetuosa quando ele começou a trabalhar meu pau novamente, e então com uma pressão firme, seus dedos lubrificados estavam me rompendo. “Gosto de pensar que minha técnica também melhorou.”
"Porra, sim." Balancei a cabeça em concordância, depois deixei minha cabeça cair para trás contra o colchão enquanto o prazer me invadia. Minha bunda, meu pau, minha pele. Cullen estava em toda parte, ao que parecia, e me fez arquear para fora da cama em segundos enquanto ele segurava minha próstata com a ponta dos dedos.
“Eu não posso...” eu murmurei entrecortada. "Coloque seu pau dentro de mim."
"Diga-me o quanto você quer." Cullen deslizou entre minhas coxas, empurrando meus joelhos, e a cabeça de seu pênis embainhado pressionou contra meu buraco.
“Mais do que eu jamais quis um maldito anel de tigela.” Agarrei seus bíceps e sibilei quando ele empurrou dentro de mim. Ele foi o único em anos e o único que se sentiu bem – algo que eu simplesmente não conseguia explicar.
A pressão abrasadora deu lugar a um calor mais suave que inundou meu núcleo enquanto ele se afastava e avançava mais fundo.
“Porra, Houston.” As palavras vieram em um gemido gago quando ele afundou e caiu sobre os cotovelos, o rosto pairando sobre o meu, seus lábios roçando meu maxilar inferior. “Já faz muito tempo.”
Eu não conseguia falar, mas se pudesse, teria concordado. Agarrei sua bunda, cravando meus dedos em músculos duros, levando-o para frente enquanto encontrávamos um ritmo constante que fazia nossa respiração ficar irregular, e nossos beijos aconteciam em intervalos fervorosos.

Um tipo diferente de pressão cresceu na base da minha coluna enquanto ele se movia, entrelaçando-se com a fricção implacável de seu abdômen contra meu pau vazando. Explodiu tudo de uma vez, e soltei um grito com um orgasmo que pareceu me atingir por todos os lados e se derramar quente e grosso em meu estômago.
Cullen soltou um grunhido áspero, os quadris se movendo mais rápido enquanto ele socava minha bunda e caía na borda. Eu podia sentir a força de sua liberação na pulsação de seu pênis dentro de mim e como ele desabou em meu peito, nós dois ofegantes.
“Cristo”, ele murmurou, e nós dois rimos baixinho, demorando para nos libertar do emaranhado de membros até que ele amoleceu e começou a escorregar para fora de mim.
Depois de nos limparmos, voltamos para a cama, deitados um de frente para o outro na escuridão.
“Isso pode parecer estranho, mas este é um dos melhores Natais que já tive”, disse ele, deslizando um pé entre minhas panturrilhas.
“Isso pode parecer estranho, mas também é um dos melhores Natais que já tive.” E o mais estranho era como isso era verdade. Aproximei-me dele, passando um braço em volta de sua cintura por baixo das cobertas. “Aquele recorte de papelão seu aqui tem que ser removido, porra. É assustador."
"Eu não sei. É meio divertido quando eu me masturbo.
“Caramba, você é um egomaníaco,” eu provoquei, mas eu já sabia disso. Cullen era muito mais do que qualquer um jamais lhe deu crédito. Principalmente ele mesmo.

CULLEN

"EU Acho que estraguei tudo", eu disse a Charity ao telefone quando não consegui mais manter meus pensamentos para mim mesma. As únicas pessoas na minha vida com quem realmente me abri foram Houston e Charity. Considerando que ele era o tema da discussão, eu com certeza não poderia compartilhar isso com ele.

"Ah, Cullen. O que você fez?"

Bem, isso doeu. "Então você automaticamente assume que fiz algo errado?" Eu cortei. Quer dizer, no passado eu costumava fazer isso, mas isso não vinha ao caso.

"Você disse que fez merda! O que eu deveria pensar?

Então, talvez ela me pegasse lá e eu estivesse nervoso. "Zumbido, zumbido. Conexão ruim. Vou desligar." Fingi encerrar a ligação, Charity rindo do outro lado da linha.

"Você está protelando. Você quer falar comigo, mas está com medo. Você não acha que eu te conheço o suficiente para perceber isso?

Porra. Ela tinha outro ponto. Não que eu planejasse contar isso a ela.

Afundei de volta no sofá de Houston. O apartamento parecia ainda mais vazio sem ele desde que ele saiu depois do Natal. Algo em nosso tempo juntos foi diferente. Foi tudo em que consegui pensar nas semanas seguintes.

O Rush ainda o estava matando. A rodada wild card dos playoffs foi neste domingo, e eu nunca me senti melhor com meu jogo, com meu time e, porra, toda a minha vida, para ser honesto, mas não conseguia parar de ficar obcecado com a porra de Houston. McRae ao mesmo tempo.

Eu nunca deveria ter fodido ele. A última vez que fiz isso, eu estupidamente disse a ele que deveríamos sair depois, e isso acabou conosco. Eu não sabia o que estava dentro dele que provocava um curto-circuito no meu cérebro.

"Isso é sobre Houston, não é?" Charity perguntou após minutos de silêncio.

Esfreguei a mão no rosto e gemi. "Sim. Porra, sim. É sempre sobre Houston. Estou apaixonada por ele, mana. Novidades, certo? Eu provavelmente nunca deixei de amá-lo, mas era impossível para mim dar mais desculpas para isso. Acredite em mim, eu tentei. Eu estava tentando desde sempre e a merda não funcionou.

"Isso deveria ser uma informação nova?"

"Você é uma irmã horrível."

Ela riu. "Desculpe. Eu não quero te dar merda nenhuma. Eu sei que coisas assim são difíceis para você, mas você sempre amou aquele homem. E ele é bom para você. Estar com Houston deixa você de castigo... e acho que estar com você o liberta um pouco também. Seu idiota só precisa ver isso.

Sim ele fez. Ele poderia se apressar e fazer isso? Seria ótimo. Ainda assim, mesmo que o fizesse, isso não resolveria tudo.

"Você deveria dizer a ele como você se sente", ela acrescentou pouco antes de uma risada alta explodir de meus lábios. "Estou falando sério!"

"Eu não posso fazer isso. Caso você não se lembre, foi assim que terminamos na primeira vez. Bem, eu não disse a ele que o amava, mas foram essas emoções estúpidas que me fizeram dizer que deveríamos nos assumir, o que o fez terminar comigo.

“As coisas eram diferentes naquela época. Vocês eram crianças assustadas, tentando entrar na NFL e realizar seus sonhos. Com toda a honestidade, embora eu ainda queira estrangulá-lo por ter machucado você, ele provavelmente estava certo. Foi um péssimo momento para sair. Eu sei que isso é uma merda, e que o mundo às vezes é uma merda, mas os tempos estão mudando. Vocês dois estão fora agora. Vocês estão juntos há meses. Você está jogando em um dos times mais quentes da liga e Houston está treinando outro.”

Mas ela não viu que era por isso que a merda não era diferente? Embora o Rush só tenha me contratado para esta temporada, minha esperança era que eles me oferecessem outro contrato. Eu adorava tocar em Denver, e agora Houston estava em Los Angeles... que por acaso ficava em estados diferentes. Estávamos exatamente na mesma situação de antes; a única diferença era que estarmos separados era uma garantia agora, enquanto naquela época era apenas provável. E desta vez, nosso relacionamento deveria ser falso e tinha uma data de validade que se aproximava rapidamente.

Eu não me incomodei em explicar isso para ela. Ela discutia comigo e eu ficava de péssimo humor, então apenas dizia: “Eu deveria ir”.

“Selecionar…”

“Temos uma reunião de equipe. Promessa. Eu tenho que ir de avião. Você esqueceu que vou ganhar meu primeiro jogo dos playoffs como Rush em alguns dias, o que é apenas o primeiro passo para conseguir nosso anel?

Ela suspirou, sabendo claramente o que eu estava fazendo. “Me ligue mais tarde, ok? Eu te amo, Cullen.

"Eu também te amo." Eu terminei aquela ligação.

As emoções eram mudas. Eu precisava controlar essa merda de Houston.

NOSSO jogo wild card foi contra o Tennessee. Eles estavam em pé de igualdade conosco, mas Garrett e eu éramos mais rápidos que seus wide receivers. Honestamente, G foi provavelmente o mais rápido da liga. Nós dois éramos ótimos corredores; Garrett tinha velocidade como ninguém na porra do jogo. Junte isso à minha força e ao meu longo histórico de recepções difíceis e habilidade de rastrear a bola e seremos imparáveis. Seríamos imparáveis.

E íamos pegar o W esta noite. Não havia nenhuma chance de eu nos deixar perder esse jogo.

O estádio estava tão barulhento que parecia que o chão vibrava sob meus pés. Meu coração já estava ameaçando sair do peito enquanto eu observava o cara ou coroa, que o Tennessee ganhou. Eles optaram por receber, então comecei o jogo na margem com o nosso D entrando em campo.

“Porra, nunca vou superar esse sentimento”, disse Tucker, saltando na ponta dos pés ao meu lado enquanto assistíamos ao pontapé inicial.

Eu podia sentir a energia pulsando ao nosso redor, pulsando dentro de mim enquanto Tennessee corria a bola. Eles foram quase imediatamente parados por nós.

“Porra, sim!” Eu gritei, com o coração na garganta.

Foi uma batalha defensiva no primeiro tempo – um jogo com poucos gols. Entramos no vestiário, empatamos às sete.
Estava me matando não verificar meu telefone para ver como LA estava. Houston estava nervoso pra caralho. Eu falei com ele sobre um orgasmo na noite passada, e mesmo isso não ajudou. Ele se culparia se eles perdessem. Ele era assim e, porra, eu precisava tirar meus malditos pensamentos dele.
"Somos melhores que isso. Somos melhores que eles", disse o treinador Baker. "McRae, você é muito bom, muito rápido para ser mantido em jardas tão baixas esta noite. Eles não conseguem igualar a sua velocidade – você também, Atwood. Obrigado, porra, por Ward ter entrado na zona final, ou estaríamos entrando neste vestiário.
Ele estava certo. Todos nós sabíamos que ele era. Poderíamos colocar pontos no tabuleiro e precisávamos fazer isso.
O técnico Baker nos reclamou, seguido por Ramsey fazendo o mesmo, antes de terminar com: "Somos o Denver Rush. Jogamos em equipe e vencemos como equipe. Todos neste vestiário têm um papel. Jogue. Está no papo. Nós vamos lá e ganhar esse maldito jogo de futebol!"
Energia renovada bombeada em minhas veias, inflamada em meu sangue, incendiando-o. Ele estava certo. Nós poderíamos fazer isso. Nós faríamos isso. Eu quis um anel durante toda a minha maldita vida, mas nunca tanto quanto agora, com este time, onde pela primeira vez desde que joguei com Houston na faculdade, senti que me encaixava.
Nós aplaudimos, batendo nos bancos e pisando em uníssono, criando uma batida alta juntos. Quando entramos em campo no terceiro, éramos uma máquina perfeitamente lubrificada. Em nossa primeira vez no ataque, Garrett marcou em um passe de trinta jardas de Ramsey, ziguezagueando pelo Tennessee e mergulhando na end zone.
"Porra, sim!" Gritei enquanto Garrett e eu pulamos no ar, batendo no peito antes de pousar novamente. Conseguimos o ponto extra, fazendo quatorze a sete.
Infelizmente, o Tennessee terminou o quarto com um remate curto, numa terceira descida, abrindo caminho através da nossa defesa para o touchdown.
"Filho da puta!" Eu gemi, esperando como o inferno que eles tivessem perdido o ponto extra e xingando novamente quando não o fizeram.
Meu corpo doía, os músculos lutando contra a exaustão que eu não me permitia sentir agora. Eu sofreria com isso amanhã, mas esta noite, tudo que me importava era esse jogo.
Foi uma batalha brutal que chegou ao limite. Estávamos no ataque, em nossa reunião, faltando três minutos para o final, quando Ramsey anunciou uma jogada, com o olhar fixo no meu. "Você consegue, Atwood. Mostre-nos o que eu já sei que você pode fazer por aí."
A adrenalina disparou através de mim, provocando pulsos de eletricidade que estalavam e estalavam em minhas veias.
"Branco oitenta! Branco oitenta! Ramsey determinou a cadência antes de Tucker acertar a bola para ele. Atravessei a linha defensiva, sentindo como se tivesse recebido um impulso de nitro me lançando. Girei dois de seus jogadores, fingi para a direita, fui para a esquerda e virei bem a tempo de ver a bola voando em minha direção.
Eu pulei, pegando-o do ar e puxando-o contra o peito antes de decolar. Um jogador caiu na minha frente e eu pulei por cima dele, ainda correndo. Eu não sentia que estava em

meu próprio corpo, mas também estava. Ninguém nem nada estava naquele campo, exceto eu e a end zone, e não havia nenhuma maneira de eu não chegar lá.
Quase vi Carson tarde demais. Ele mergulhou em mim pela direita, assim que eu saltei. Seu corpo bateu com força contra o meu, a dor percorreu meu lado antes de eu cair no chão, segurando a bola como se não houvesse nada mais importante na minha vida.
"Aterragem!" Garrett me colocou de pé, nós dois nos abraçamos e comemoramos. Eu me senti invencível, como se não houvesse nada no mundo que eu não pudesse fazer.
Olhei para cima, beijei as pontas dos dedos, depois levantei o braço e sorri. Se Houston visse isso mais tarde, saberia que era para ele.
Tudo ficou confuso depois disso: conseguir o ponto extra, parar o Tennessee na próxima jogada e deixar o tempo acabar quando pegamos a bola novamente.
Conseguimos. Nós tínhamos vencido, porra. Em seguida, a divisão.
Eu estava há dez minutos em minhas entrevistas pós-jogo quando um dos repórteres disse: “A prorrogação acabou de terminar e os Royals venceram. Parece que serão o Rush e o Royals na próxima rodada. Como será jogar contra o time que seu namorado está treinando?”
Eu sorri arrogantemente. “Não há ninguém no mundo que eu goste mais de vencer do que Houston, e tenho certeza que se você perguntasse a ele, ele diria o mesmo sobre mim. Eu sei exatamente o que fazer para que ele me perdoe quando mandarmos a Realeza embora.” Eu pisquei. A sala explodiu em perguntas e, embora eu respondesse a cada uma como deveria, tudo que conseguia pensar era em como estava feliz por Houston, mas ainda tinha certeza de que planejava vencê-lo.

HOUSTON

EU ficou em estado de choque enquanto o estádio reverberava com aplausos estrondosos. Nós tínhamos conseguido. Tínhamos superado o Rush e compensado aquela derrota embaraçosa de algumas semanas atrás. Eu sabia que tínhamos uma chance, mas ainda fiquei surpreso com a forma como tudo aconteceu. Uma onda de orgulho e alegria tomou conta de mim enquanto observava a celebração acontecendo no campo.

Ambas as equipes jogaram duro e deram o seu melhor. Os Royals seguiram o exemplo da partida anterior do Rush contra o Tennessee e se concentraram fortemente na defesa no início do jogo antes de lançar uma forte ofensiva no final do primeiro tempo e continuar no segundo tempo. Todos estavam no ponto, cada jogada executada com precisão, e nós os ultrapassamos, terminando o jogo com uma vantagem de sete pontos, graças a Whitt interceptando um passe e percorrendo todo o campo para um touchdown, mostrando o incrível velocidade pela qual ele era conhecido.

Entrei em ação quando alguns dos caras saíram do campo, batendo palmas nas costas e dando os parabéns. Fiquei de olho em Cullen também, do outro lado do campo onde o time estava reunido, ombros caídos com a derrota, suas expressões sombrias, e só voltei meu foco para o presente quando a imprensa começou a se aproximar.

Eu estava na terceira recapitulação sobre nossa ofensa quando um braço me envolveu. Mesmo que o toque não fosse familiar e bem-vindo, eu saberia quem era pela forma como os olhos da repórter brilharam de alegria, e ela inclinou o microfone imediatamente em direção a Cullen enquanto eu passava um braço em volta de sua cintura.

"Aposto que esta é uma perda especialmente difícil para você, Cullen?"

Eu estremeci, imediatamente em guarda, mas Cullen riu calorosamente. “Ai, duro. É assim que você vai liderar? Que tal 'quão animado você está com o W do seu namorado?'

Eu olhei para ele de lado. “Quão animado você está com o W do seu namorado?”

“Acho que vocês tiveram sorte.” Cullen encolheu os ombros, fingindo indiferença, mas eu sabia que ele estava doendo por dentro com a derrota.

Eu o empurrei. "Besteira."

A repórter estava claramente engolindo tudo, feliz em nos deixar atacar um ao outro, então nós a entretivemos por mais alguns segundos antes de eu dar um tapa em Cullen. “Preciso voltar para o time e depois comemorar minha vitória.”

Na verdade, eu só queria levar Cullen de volta para minha casa. Havíamos combinado antes de ele chegar de avião que ele ficaria comigo naquela noite, em vez de ficar no hotel com o resto da equipe, e eu estava ansiosa para ficar sozinho com ele e ter certeza de que ele estava bem. Embora ele estivesse jogando bem, eu sabia o quão difícil a perda deveria ser para ele, mesmo que ele estivesse feliz por mim.

E, tudo bem, eu só queria ficar sozinha com ele também.

Mas não tivemos muita chance de fazer isso porque Garrett e Ramsey nos levaram a nos encontrar para beber. Cullen me arrastou para fora do apartamento rindo enquanto eu resmungava.

NOS ENCONTRAMOS COM GARRETT, Ramsey, Tucker e alguns outros membros do Rush no Rumba. Alguns membros da equipe já haviam caído, e outra parte tinha ido a um clube de strip para afogar suas mágoas e provavelmente encontraria muitos membros do Royals que estavam fazendo exatamente o oposto. Eu esperava que todos se comportassem bem esta noite.

"Droga, eu não sabia que era possível ter tantos Bisonhos em um só lugar", eu disse enquanto nos aproximávamos da mesa, tentando aliviar o clima.

"Não acredito que nossa temporada acabou. Chegamos tão perto na temporada passada, o mesmo neste ano, mas simplesmente não conseguimos passar pela maldita fase," Garrett resmungou, depois bebeu metade de sua cerveja de uma só vez.

Ramsey deslizou um braço em volta de seu ombro e encontrou meus olhos com um aceno sutil de cabeça. Eu sabia que a perda foi difícil para todos os caras, mas especialmente para Garrett. Tudo o que ele sempre quis, além de Ramsey, foi chegar ao Super Bowl. Ele tinha acabado de perder outra chance. Também não ajudou o fato de a lesão de Garrett no ano passado ter sido causada pelos Royals.

"O próximo ano será um novo começo", eu disse. "O Rush está sólido agora."

Garrett acenou para mim e respirou fundo. "Não se preocupe comigo. Eu deveria estar parabenizando você. Vocês jogaram um jogo incrível, cara." Ele me lançou um sorriso que, embora tingido de melancolia, era genuíno. "Eu sabia que você seria ótimo com a Realeza. Eles definitivamente vão querer você por mais de um ano se forem inteligentes."

Eu semicerrei os olhos para ele. "Isso é elogio demais. Quantos você já bebeu?

Isso arrancou dele uma risada. "O suficiente para saber quando estou sendo um idiota deprimido."

Uma hora depois, havíamos refeito o ataque e a defesa dos Royals e do Rush até a morte. Tucker estava cambaleando, olhando para o telefone com frequência, provavelmente tentando encontrar sua próxima conexão, e Garrett havia amadurecido e parecia ter se livrado da perda. Cutuquei Cullen para ver se ele queria voltar para o apartamento para que pudéssemos virar um ao outro do avesso quando uma voz soou atrás de nós.

"Droga, olhe para o Rush lambendo suas feridas. Vocês são os filhos da puta mais taciturnos que já vi nos últimos tempos, e isso quer dizer alguma coisa. Especialmente você." Whitt inclinou a cabeça para Tucker, destacando-o em particular.

Tucker respondeu encolhendo os ombros e apontando o dedo médio, mas Garrett se endireitou na cadeira, estreitando os olhos para Whitt. "Por que você é um idiota tão arrogante? Isso significa ser um bebê de fundo fiduciário ou você está tentando compensar alguma outra deficiência? G deixou seu olhar cair incisivamente para a virilha de Whitt com um sorriso malicioso. Acho que estava errado sobre Garrett amadurecer.

"Por que você não pergunta ao seu namorado?"

"Cuidado", Ramsey avisou em voz baixa e profunda e empurrou-se para fora da cadeira ao mesmo tempo que eu.

Garrett riu ameaçadoramente enquanto eu girava, colocando-me entre Whitt e os outros caras. Ao meu lado, os punhos de Cullen estavam cerrados ao seu lado. Se alguém desse um soco, nós definitivamente seríamos expulsos deste lugar, e considerando que estávamos em Los Angeles, estaria no TMZ dentro de meia hora, com Cullen bem no meio. Eu não estava disposto a deixar esse tipo de drama acontecer quando ele tinha uma coisa tão boa acontecendo com o Rush. “Você veio aqui só para assediar os caras?”
Eu balancei minha cabeça. "Má forma."
Whitt arqueou uma sobrancelha. “Talvez eu só tenha vindo cumprimentar meus rivais favoritos. Compre-lhes uma bebida como prova de um jogo bem disputado.”
Cullen bufou. “Grande chance, a menos que você tenha feito uma lobotomia nos últimos meses. Desde quando você foi gentil?
Uma sombra brilhou nos olhos de Whitt, mas antes que ele pudesse responder qualquer coisa, Tucker bateu em seu ombro. "Você precisa ir."
"Ou o que?" Whitt disse, olhando da mão em seu ombro para encontrar os olhos de Tucker.
"Ou você vai se arrepender como nada em sua vida, eu prometo."
Eu endureci meus ombros, me preparando para acabar com a luta iminente. Nem Tucker nem Whitt jamais recuaram na vida.
Mas Whitt não balançou. Em vez disso, ele deu uma olhada de avaliação em Tucker e depois fez aquela coisa engraçada de inclinar a cabeça novamente. "Você está me dizendo para ir embora?"
“Estou,” Tucker disse friamente, claramente não tão bêbado quanto eu pensava que ele estava. "Agora, porra."
Whitt estava de olho em Tucker, mas sua postura permaneceu relaxada enquanto ele raspava os dentes no lábio inferior, como se estivesse tentando decidir o quão sério Tucker estava falando. Tucker poderia ser intimidante pra caralho. Por outro lado, Whitt era igualmente capaz.
Dois segundos se passaram em silêncio, depois três antes que Whitt cedesse, levantando as mãos e dando um passo para trás. Ele estampou um sorriso cativante. “Mais sorte da próxima vez, senhores. Desculpe por esse passe, Garrett. Você vai conseguir na próxima vez, tenho certeza”, disse ele, depois fez um sinal de paz e se virou, indo em direção à porta.
“Garrett,” Ramsey rosnou baixo, mantendo-o sob controle com um aperto firme em seus ombros enquanto Garrett tentava avançar.
“Foda-se esse cara,” Garrett rosnou de volta. Em sua defesa, Whitt o derrubou com força no terceiro quarto, e G guardava rancor.
Mas foi a reação de Tucker que me interessou. O cara nunca perdeu a oportunidade de perseguir Whitt. “Pensei que ia ter que terminar uma briga”, eu disse.
Tucker levantou um ombro. “Não vale a pena causar uma cena neste momento. Perdemos, você é um dos treinadores deles. Ficaria ruim.
“Você tem mais moderação do que eu.” Cullen riu. “Eu estava pronto para pular e dar um soco nele também.”
"Você realmente teria?" Passei um braço em volta dele, esperando que ele entendesse a mensagem de que eu estava pronto para partir. Isso foi drama potencial suficiente para a noite.

“Eh, difícil dizer. Tucker tem um bom argumento. Não gostaria de bagunçar nada para você.
“Você não é um amor.”
Ele sorriu para mim e eu folheei em direção à porta. "Vamos sair daqui."
Depois de ter certeza de que Ramsey tinha G sob controle, Cullen e eu nos despedimos e saímos, voltando para o meu apartamento.
Depois que transamos um com o outro até perdermos o sentido, nos deitamos nos braços um do outro – algo com o qual eu estava assustadoramente acostumado. Às vezes falávamos besteiras sobre futebol, um para o outro, mas às vezes era mais sério.
“Quão decepcionado você está com a perda? De verdade,” eu perguntei, enfiando minha perna entre as dele. Sua pele estava úmida de suor, o cheiro dele ainda inebriante. Senti cada vez mais falta quando ele se foi.
“É uma droga, para ser honesto, mas espero que haja outra temporada para mim.” Cullen passou a mão pelo meu peito antes de colocá-la em volta da minha cintura e apertar. “Mas nada do que eu disse foi besteira. Fiquei animado com a vitória de todos vocês porque sei o que isso significa para vocês e isso me deixa feliz. Ou pelo menos muito feliz como eu ficaria se tivéssemos vencido.”
Ele me deu uma piscadela e eu ri antes de ficar séria. “Em algum momento, acho que precisamos começar a conversar sobre nosso plano de saída?” Observei o rosto de Cullen com cuidado e não pude negar que uma grande parte de mim queria que ele dissesse “dane-se o plano”.
Ele rolou de costas e fixou o olhar no teto. "Sim." Seu olhar deslizou em minha direção. “Mas talvez possamos adiar isso até o final da sua temporada, de uma forma ou de outra. Você não precisa de distrações agora.”
Porra, o homem era lindo, e eu não pude deixar de me perguntar. “Acho que seria assim se tivéssemos ficado juntos na faculdade, indo para times separados? Teria sido…”
“Difícil,” Cullen terminou para mim, e eu estendi a mão e apaguei a luz.
Difícil, sim, mas talvez não tão impossível quanto pensei que seria na faculdade. “Venha aqui e seja a colherinha. É sua vez." Quando puxei o braço de Cullen para puxá-lo para mais perto de mim, me perguntei se poderíamos ter conseguido fazer isso funcionar. Tudo que eu sabia era que os últimos meses me mostraram que eu ainda estava, para o bem ou para o mal, apaixonada por Cullen Atwood.

CULLEN

"EU não posso acreditar que Houston está treinando o Royals e eles nos tiraram dos playoffs. Que traidor", disse Hammond. Tínhamos acabado de terminar nossa última reunião de equipe depois de voltar de Los Angeles. Eu não poderia mentir; o moral da equipe estava muito baixo. Foi uma pena ser eliminado dos playoffs a qualquer momento, mas perder para os rivais de longa data do Rush só piorou tudo.

Ainda assim, eu não deixaria ninguém falar merda sobre Houston. "Foda-se. Deixe Houston fora dessa merda. Ele é um bom treinador que recebeu uma oferta de emprego e aceitou. Não temos ninguém para culpar pelo L além de nós mesmos."

Hammond ergueu as mãos em sinal de derrota. "Eu gosto de Houston; Só estou dizendo que ele poderia ter nos feito um favor. Não tive a intenção de insultar seu namorado.

"Não faça isso de novo," eu avisei. Fiquei feliz neste time. Nunca me senti tão em casa, mas não brincava quando se tratava de Houston. *Então por que você não conta a ele como se sente? Diga a ele que você não vai deixá-lo ir embora desta vez?*

"Atwood! No meu escritório!" — disse o treinador Baker, tirando-me dos meus pensamentos. Meu coração caiu imediatamente. Eu estava estressado desde que perdemos, esperando que o Rush me dissesse que não estava me oferecendo outro contrato. Eles ainda tinham muito tempo para decidir, mas quanto mais demorava, menores eram minhas chances. Talvez eles não estivessem tão felizes comigo quanto eu estava aqui? Talvez acabasse como qualquer outro time em que estive e eu estava me enganando.

"Vou esperar por você", disse Tucker. Ramsey e G já tinham ido embora antes de Hammond abrir sua boca grande, o que me deixou grato. Eles não precisavam ouvir as pessoas infernizando Houston.

"Obrigado, cara. Além disso, tenho quase certeza de que aquela marca em seu pescoço não é um hematoma... a menos que você conte aquele que resulta da sucção. Uma marca roxa escura coloria sua pele morena clara, não muito longe da clavícula.

"Ciúmes?" Ele balançou as sobrancelhas de brincadeira.

"Tuck puxa todas as mulheres", brincou Cross.

Eles começaram a brigar enquanto eu me dirigia ao escritório do treinador, esperando que não fosse óbvio que eu estava com vontade de vomitar. O que eu faria se eles não me quisessem? Como minha mãe e meu irmão... como Houston.

Porra, eu estava sendo um bastardo deprimido.

"O que eu fiz desta vez?" Eu provoquei, fechando a porta atrás de mim.

"Pare de ser tão negativo. Vejo através de você, Atwood. Você não é tão arrogante quanto mostra ao mundo." Ele arqueou uma sobrancelha.

Totalmente não esperava por isso.

"OK…"

"Eu não posso dizer isso oficialmente, e vou negar se você deixar escapar... mas nós amamos você em Denver. Você é exatamente o que não sabíamos que estávamos procurando. Você pode esperar outra oferta de contrato… uma boa, e espero que tenhamos você como parte da equipe na próxima temporada."

Minha pulsação disparou, atingindo um pico tão alto que pensei que fosse explodir. "Eu... não brinca?"
“Não brinca.” Ele sorriu. “Você é um bom jogador, filho, e um homem ainda melhor. É uma honra treiná-lo.”
Abri a boca, mas as palavras não saíam. Meu peito estava apertado, cheio. Isso era... porra, isso era exatamente o que eu queria. Divaguei um agradecimento, prometendo manter a boca fechada até que a oferta oficial chegasse do meu agente.
Só quando saí do escritório é que me lembrei que Houston estaria em Los Angeles novamente no ano que vem. Mesmo que ele decidisse que me queria, seria impossível para nós trabalharmos.
“Merda, isso é ruim, hein?” Tuck perguntou. “Parece que o treinador acabou de pegar seu brinquedo favorito.”
Eu me forcei a rir. “Não, cara. Tudo é como eu sabia que seria.” Pelo menos a parte com Houston foi.

EU NÃO FIZ nada além de pensar sobre esse jogo – em parte porque estava muito feliz por Houston, mas também porque estava apenas um passo mais perto de termos que descobrir como terminar publicamente. Ei, pelo menos desta vez, eu sabia o que iria acontecer. Eu concordei em fazer isso, então não poderia ficar toda chateada com isso agora... embora eu não me importasse com outras coisas como bundas e Houston.
Voei para Los Angeles com Tucker, Ramsey e Garrett. Os pais de Houston também compareceram – uma família grande e feliz, toda ali para apoiar o homem que todos amávamos. Eu não conseguia entender por que Tucker estava lá. Houston era seu filho, mas até onde eu sabia, eles não eram próximos o suficiente para que ele quisesse assistir a um jogo do Royals. Mas o que eu sabia? A única coisa que eu tinha certeza era que mesmo sendo novo no Rush, eu odiava os Royals como se estivesse vivendo essa rivalidade desde o Rush, só que agora era tudo complicado para nós porque por mais que queríamos eles perdessem, queríamos que Houston ganhasse ainda mais.
Jesus, esse cara sempre me fazia sentir coisas que eu não queria sentir. E quando eles foram para o vestiário para o intervalo, meus sentimentos ficaram ainda mais óbvios, pois eu estava cheio de orgulho por Houston e os Royals terem subido quatorze pontos.
“Porra, sim, Houston! Você conseguiu! Eu aplaudi, levantando o punho no ar, mesmo que ele não pudesse me ouvir.
Quando senti um olhar sobre mim, olhei para ver Connie observando com algo em seus olhos que eu não conseguia ler... e todos os outros do nosso grupo tinham ido embora.
"Para onde eles foram?" Perguntei.
Ela riu. “Para pegar uma cerveja. Eles tentaram perguntar se você queria um, mas você estava muito ocupado observando Houston para notar qualquer outra coisa.
História da porra da minha vida. Mas merda, agora eu estava um pouco envergonhado.
“Ele merece isso.” Dei de ombros e desviei o olhar, mas percebi que ela não o fez.
"Você o ama, não é?"

Sua pergunta saltou na minha cabeça, fazendo tudo soar ecoante. Meus olhos se voltaram para ter certeza de que ninguém estava prestando atenção antes de eu dizer suavemente: "Isso não é real. É apenas um jogo com data de validade."
"Isso não respondeu à minha pergunta." E eu também não ia. Ela deve ter sido capaz de perceber porque suspirou. "Você é um bom menino, Cullen. Você tem uma má reputação na liga, mas não acredito que nada disso seja culpa sua. E sei que você e sua família têm alguns problemas, mas quero que saiba que, aconteça o que acontecer, você é importante para Houston, e agradeço o quanto você se preocupa com ele. Acho que ele nem percebe o quanto está mais feliz com você. Eu sei que vocês têm tudo planejado – Houston agora está em Los Angeles e você está em Denver – mas quero que saibam que, aconteça o que acontecer, vocês sempre terão uma família conosco. Sempre há espaço para você em nossa mesa."
"Eu..." Merda. O que eu disse sobre isso? Essa mulher que mal me conhecia me ofereceu mais do que minha própria família, além de Charity, jamais teria oferecido.
Era o que eu sempre quis. Quantas vezes na faculdade eu desejei que a família de Houston pudesse me conhecer? Que eles me receberiam como um dos seus? E mesmo desde que esse relacionamento falso começou, eu olhava para Ramsey e queria o que ele tinha com os McRaes – que eles me amassem porque eu era o homem de Houston.
"Você não precisa dizer nada", acrescentou ela quando continuei quieta. "Apenas saiba que eu quis dizer o que disse e que Houston sentirá o mesmo." E então, ela me abraçou, e dane-se se eu não a abracei de volta.

"VEM CÁ NENÉM. VOCÊ CONSEGUE," eu disse suavemente para Houston, como se ele não estivesse perto o suficiente para me ouvir ou estivesse realmente no campo jogando. Nenhuma dessas coisas era verdade. A segunda metade do jogo foi completamente diferente da primeira. Kansas City saiu lutando, e os Royals... porra, eles estavam desmoronando como eu nunca os tinha visto fazer.
A ofensa foi uma bagunça. Eles não conseguiam fazer nada certo. Eles ficaram sem gols no segundo tempo, com KC conseguindo três touchdowns inigualáveis, o quarto bem no horizonte. Seria uma coisa se fosse apenas o Royals O que se desfizesse, mas claramente, o D deles estava igualmente ferrado. Whitt, o filho da puta, estava fazendo o que queria lá fora, mas não conseguiria vencer o jogo sozinho.
Meu olhar ficou colado em Houston nos bastidores. Eu podia ver a tensão nele, a preocupação e talvez até a culpa, como se isso fosse culpa dele. Mas isso foi em Houston. Ele aceitaria total responsabilidade. Como treinador de wide receiver, a culpa era parcialmente dele, mas ele não era o homem em campo jogando. Ele não podia forçá-los a se manterem unidos.
Observei enquanto ele passava a mão pelos cabelos, vi como sua cabeça caiu para trás e os olhos fechados quando Kansas City marcou.
Foi isso, o prego no caixão, e todos sabiam disso. Os fãs do Royals gritaram com seu próprio time em seus assentos. Alguns deles começaram a sair do estádio, tentando sair antes que o estacionamento ficasse congestionado – mas eu? Eu não conseguia parar de assistir Houston. Eu queria que o time que eu odiava acima de tudo tivesse um bom

desempenho, porque queria que Houston se saísse bem. E por mais egoísta que isso provavelmente me tornasse, eu não conseguia parar de pensar no fato de que isso também significava que eu estava prestes a perder Houston novamente.

ESPERAMOS por Houston depois do jogo. Demorou para ele terminar com a equipe, tratando de reuniões e coletivas de imprensa. Quando ele veio pelo corredor em nossa direção, pude ver a exaustão em suas feições... na maneira como ele andava e se comportava.

Fiquei rígida de surpresa quando ele se aproximou, ignorando sua família, e passou os braços em volta de mim, enterrando o rosto no meu pescoço. Meus braços automaticamente o puxaram para perto, embora meu cérebro gaguejasse. “Não se sinta mal,” eu disse suavemente. “Vocês não foram péssimos durante todo o jogo.”

Ele riu, seu peito vibrando contra o meu, e eu sabia que era exatamente o que ele precisava naquele momento.

"Nunca perca a chance de estourar minhas bolas, não é?" Ele se afastou.

“Você espera algo diferente?”

"Não." Ele me deu um sorriso triste.

“Sinto muito, Houston. Você chegará lá no ano que vem”, Connie disse a ele. No próximo ano... porque ele estaria em Los Angeles e eu em Denver.

“Eu sabia que você amava mais Houston. Você percebe que se ele chegar lá, isso significa que o Rush não, certo? Garrett disse brincando antes de ficar sério: "Desculpe, mano."

Ramsey bateu com a mão em seu ombro. “Você chegou mais longe do que nós”, disse ele antes de Dale falar sobre como não podia se culpar e lembrar que não estava com a Realeza há muito tempo.

"Obrigado. Estou exausta. Eu só quero ir para casa. Você se importa se eu e Cull não jantarmos fora? Devíamos todos sair juntos esta noite.

“Hum... sente falta da comida? Você sabe que isso significa que você tem que me alimentar, certo? Eu brinquei.

"Não se preocupe. Eu sei que nunca devo privá-lo de sustento.”

"Melhor. Namorado. Nunca”, saiu dos meus lábios antes de ambos enrijecermos.

“Vocês dois são tão fofos. Tenha uma boa noite." Connie abraçou Houston antes de se virar para mim. Quando eu estava em seu abraço, ela disse apenas para meus ouvidos: “Eu quis dizer o que disse, Cullen. Não importa o que aconteça, vocês são da família agora.”

Balancei a cabeça, incapaz de encontrar palavras.

Nos despedimos de todos os outros, e então peguei a mão de Houston enquanto saíamos para o carro que ele comprou enquanto estava em Los Angeles. "Você está bem?" Eu perguntei quando estávamos dentro dele.

“Eu não tenho muita escolha, tenho? Faz parte do jogo.”

Ele foi colocar o carro em movimento, mas parou quando eu disse: “Ei. Você já provou seu valor, Houston. Eu sei que uma lesão encurtou sua carreira, mas todo mundo sabe que você é durão, quer consiga um anel com os Royals ou não.

Ele suspirou, passou a mão em volta da minha nuca, me puxou para perto e me beijou. Maldito seja se não tivesse gosto de adeus.
De alguma forma, fomos abençoados pelos deuses do trânsito e não demoramos muito para chegar ao apartamento de Houston. No segundo em que entramos, balancei a cabeça em direção ao corredor.
“Sem comida?” ele perguntou.
“Foda-se a comida.”
"Bom, porque prefiro transar com você."
Nós nos beijamos em direção ao quarto dele, tirando os sapatos e tirando as roupas enquanto caminhávamos. Mas não parei na cama dele, em vez disso levei Houston até o banheiro, onde liguei o chuveiro.
“Cristo, vou sentir falta disso.” Envolvi a mão em seu pênis e acariciei. “Ninguém me irrita como você.”
Seus músculos ficaram tensos. “Talvez ainda possamos... às vezes.”
Mas nós dois sabíamos que era uma má ideia. Qual era o objetivo? Em vez de responder, eu o beijei, passei minha língua por seus lábios para prová-lo. Entramos no chuveiro, nos beijando sob o chuveiro. Nós apenas nos separamos para nos lavarmos, nossas mãos se movendo preguiçosamente, prolongando os momentos e cada toque.
Minha pele estava sensível, cada toque do corpo de Houston incendiava minhas entranhas.
"Você vai me dar esse pau." Eu o acariciei novamente.
“Sim, porra, sim. Mas vou fazer você chupar primeiro. Eu sei como você gosta quando eu obrigo você.
Eu tremi. Sim. Deus, sim.
Rapidamente desligamos a água, nos secamos e caímos na cama. Houston caiu de costas, eu entre suas pernas. Beijei sua canela, depois mais alto até chegar à cicatriz em seu joelho.
Eu o lambi, saboreando o som agudo de sua respiração antes de subir até que fosse a parte interna de sua coxa que eu estava beijando. "Você estava dizendo? Sobre me obrigar?
"Porra, Cullen." Ele agarrou meu cabelo, prendendo os longos fios entre os dedos. Houston usou a outra mão para inclinar seu pau em direção à minha boca. Minha língua escapou, lambendo a pérola de pré-sêmen em sua fenda, o gosto salgado de Houston o suficiente para me fazer gemer. "Ver? Você *vai* me alimentar... primeiro seu pau, depois sua carga na minha bunda.
Ele olhou para mim, algo em seus olhos que eu não conseguia ler, antes de passar a coroa pelos meus lábios. Isso nós poderíamos fazer. Isto foi mais fácil do que o resto.

HOUSTON

"See? Você vai me alimentar... primeiro seu pau, depois sua carga na minha bunda.

As palavras de Cullen pairaram no ar, uma promessa que eu mal podia esperar para cumprir. Olhei para ele e, por um momento, todo o resto desapareceu, meu mundo inteiro era apenas nós dois em um abraço íntimo. Entrei em sua boca acolhedora e me entreguei ao prazer.

"Porra," eu respirei enquanto sua língua lambia e girava em torno da cabeça do meu pau antes que ele me levasse até o fundo de sua garganta em uma sucção lenta e sensual.

Eu gritei, minha coluna sendo um fio vivo de tensão. Cabeça jogada para trás e olhos fechados, afundei minhas mãos nas mechas sedosas do cabelo de Cullen, guiando sua cabeça, guiando a sucção quente de sua boca e língua lentamente para cima e para baixo, saboreando o calor formigando através de mim.

Ele conhecia meu corpo tão bem, melhor do que qualquer outra pessoa, e em segundos, minha necessidade cresceu para uma dor aguda enquanto minhas bolas apertavam.

Soltei um gemido necessitado e abri os olhos para encontrar Cullen me observando. Seu olhar percorreu lentamente meu corpo, e então ele implacavelmente chupou meu pau profundamente em sua boca, os olhos encontrando os meus novamente enquanto ele engolia em torno de mim.

Outra respiração profunda e profunda me escapou, mas não desviei o olhar. Eu queria ver o que Cullen estava fazendo comigo, queria observar seus olhos, queria testemunhar o prazer escrito em seu rosto. O desejo naquelas profundezas cor de avelã era inconfundível, a fome quase selvagem. Seus dedos cavaram no topo das minhas coxas, depois deslizaram sobre minha bunda para provocar meu buraco. Respirei fundo e balancei a cabeça, afastando-o abruptamente. Eu não estava prestes a gozar sem estar dentro dele mais uma vez, mas porra, era tentador.

Levantei-me e pedi a Cullen que se levantasse também, tentando ignorar as coisas terríveis e maravilhosas que o sorriso malicioso em seu rosto fazia comigo. E então eu não consegui, então eu o puxei para perto e beijei aquele sorriso, devorando seu gosto enquanto minhas mãos deslizavam pelos seus lados e pela sua bunda. A sensação de seu pau duro contra meu abdômen enviou uma onda de calor elétrico às minhas bolas.

"Quero você," murmurei, me afastando por tempo suficiente para a confissão ofegante. Eu não tinha me fartado dele. Talvez eu nunca faria isso.

"Tenha-me," Cullen murmurou de volta, e eu pude ouvir a mistura de humor e luxúria em seu tom.

Liberando-o do beijo, eu o girei e pressionei a mão no centro de suas omoplatas, forçando-o a apoiar as mãos na beirada da cama. Ele arqueou as costas, empurrando a bunda no ar enquanto ele abria mais as pernas, um convite claro que aceitei assim que quebrei recordes de velocidade lubrificando meus dedos. Abrindo suas bochechas, passei um polegar escorregadio sobre seu buraco. Meu para levar, meu por mais uma noite. Essa constatação me atrasou. Eu estava ansiosa para estar dentro dele, mas agora tomei meu tempo, adorando as colinas e vales de seu corpo com cada toque e beijo, saboreando os gemidos e maldições sussurradas que ele exalava. Beijando suas costas,

passei meus dedos ao longo da costura de sua bunda, espalhando-o novamente e afundando lentamente.
Eu tomei meu tempo, provocando e torturando ele - e realmente, eu também - deslizando meus dedos dentro e fora dele, depois lubrificando meu pau e deslizando-o ao longo do sulco de sua bunda com um giro de meus quadris, amando a sensação. da pele quente e lisa contra mim, a antecipação de estar dentro dele.
“Houston,” Cullen gemeu, e eu agarrei meu pau enquanto ele latejava de necessidade.
“Espere aí, preciso ir...”
“Foda-se a camisinha. Quero sentir você perder o controle dentro de mim.
A excitação surgiu através de mim e eu assenti silenciosamente. Eu dei negativo e sabia que Cullen fazia testes regularmente. Eu confiei nele completamente. Provoquei meu pau sobre sua entrada apertada, depois empurrei para dentro, enchendo-o lentamente. Minha respiração falhou quando os músculos de sua bunda se apertaram ao meu redor, e nós dois soltamos um gemido de agradecimento ao mesmo tempo.
Deixei que ele se adaptasse ao alongamento, então me movi mais devagar, mais fundo dentro dele, cada golpe era outro sopro de ar em meus pulmões, outra nova onda de prazer. Meus dentes apertaram meu lábio inferior, um grunhido me escapou enquanto eu pressionava para dentro novamente. Era quase mais do que eu poderia suportar. Deixando cair a mão em seu pau, eu o trabalhei com o mesmo ritmo que estava trabalhando em sua bunda, atingindo os pontos doces dele por dentro e por fora, até que estávamos ofegantes e grunhindo em uníssono imundo.
A cabeça de Cullen caiu para frente, os músculos de seus braços tremendo enquanto suportavam seu peso. Ondas de prazer cascatearam através de mim enquanto ele empurrava para trás, encontrando meus impulsos, seu pênis engrossando em meu aperto. Eu não me cansava de senti-lo em minhas mãos, envolvendo meu pau. Agarrando-o com mais força, eu o fodi com mais força, puxando-o para perto do meu peito e ancorando-o ali com um braço para que eu pudesse costurar uma linha de beijos e mordidas ao longo de seus ombros e coluna.
"Maldição, Cullen," eu mordi quando ele bateu seus quadris contra mim novamente, e então perdi todo o senso de ritmo, tempo, eu mesma. O prazer parecia implacável, batendo em mim repetidas vezes, e eu não tinha certeza de quem havia gritado, ou se talvez nós dois o tenhamos feito, mas de repente, tudo foi um crescendo de sentimento. Calor em minhas mãos quando Cullen chegou. Calor em minhas veias quando meu orgasmo surgiu e explodiu dentro dele. A luz das estrelas dançava atrás das minhas pálpebras e me vi ofegante com a sensação de corpo inteiro ao descer.
Nós dois caímos na cama, incapazes de nos mover, incapazes de falar, apenas enrolados um no outro até voltarmos a nós mesmos. Nossos olhos se encontraram e os lábios de Cullen se curvaram em um sorriso cansado.
“Acho que isso conta como sair com um 'bang'. Eu não odeio isso.
Eu comecei a rir e rolei, puxando-o em meus braços. Eu gostaria de poder dizer que a única coisa que sentiria falta em Cullen seria transar com ele, mas era muito mais.
Então, porra, muito mais.

“VOCÊ PODERIA SIMPLESMENTE FICAR AQUI se a administração permitisse. Este lugar é muito fofo. Localização privilegiada.” Cullen pegou a caneca de café que eu tinha preparado para ele e pulou no balcão da cozinha enquanto eu olhava ao redor do apartamento. Ele estava certo. Foi bom o suficiente, apenas pareceu um pouco temporário. Muito da minha vida fez isso ultimamente.
“Definitivamente seria mais fácil. Acho que poderia perguntar. Servi-me de café e pulei no balcão ao lado dele, arrancando um sorriso de Cullen. À nossa frente havia uma ilha de cozinha perfeitamente boa com bancos e, além dela, uma mesa perfeitamente boa com cadeiras, mas eu gostava de sentar assim, nossos ombros encostados. Isso me lembrou da faculdade por algum motivo.
Cullen me cutucou. “Isso não parecia entusiasmado. Você prefere encontrar seu próprio lugar, certo? Escolher algo feito sob medida para você, como sua casa em Denver?
Denver. Deus, por que pensar nisso me encheu de saudade? Eu nem estava em Los Angeles há muito tempo. Foi enlouquecedor porque até agora tudo em LA era objetivamente ótimo. O técnico Grant ligou esta manhã dizendo que eles estavam se preparando para ir em frente e me oferecer um contrato por mais três anos, apesar da nossa derrota nos playoffs. Eu estava literalmente vivendo meu sonho e, em vez de ficar entusiasmado, estava olhando em volta, para a arte azul esverdeada nas paredes do apartamento e para o pedaço de oceano lá fora, e me perguntando se algum dia me sentiria em casa como Denver.
"Sim, acho que preciso escolher algo sozinho", eu me esquivei, voltando minha atenção para Cullen. Seu cabelo loiro estava solto e bagunçado por causa do sono, a curva de sua boca meio inclinada, quase astuta de um jeito que era só dele. Naturalmente travesso. Eu sentiria falta disso. Eu sentiria muita falta. “Tenho um agente preparado para me mostrar algumas coisas nas próximas semanas. Preciso ligar para meu corretor de imóveis em Denver também, para colocar minha casa à venda. A menos que...” Eu balancei minhas sobrancelhas. “Você quer comprar? Vou fazer um bom negócio para você.
Cullen caiu na gargalhada. “Merda, acho que você deveria simplesmente me dar isso, considerando todas as besteiras que aguentei de você nos últimos meses.”
— Besteira que você aguentou? Você quer dizer o excelente companheirismo, o sexo fenomenal, as intermináveis massagens nas costas. Eu zombei.
“Massagens nas costas? Quando diabos isso aconteceu?
“Acho que você estava dormindo. Lamento que você tenha perdido,” eu provoquei.
“Uh-huh.” Cullen baixou a cabeça, passando o nariz pelo meu queixo. “Mas você está certo sobre o sexo.” Antes de seus lábios chegarem aos meus, ele se recostou balançando a cabeça, ficando sério. “Pensei em perguntar sobre seu apartamento. Gosto de lá, mas seria estranho morar lá sem você, Houston. Estranho morar na 'antiga casa do meu ex-namorado'. Que... Ele exalou um longo suspiro. “—Acho que deveríamos conversar sobre isso. Minha vaga no Rush está garantida. Você conseguiu o emprego dos seus sonhos na Royals. É exatamente o que queríamos, exatamente de acordo com o planejado.” Ele torceu o nariz – uma expressão que eu nunca o tinha visto fazer antes, e inesperadamente cativante. “Parece um pouco estranho, não é?”
“Sim,” suspirei, terminando meu café e deslizando do balcão para colocar a caneca na pia.

“Quem vai fazer o anúncio? Por que terminamos? Além de eu ser bom demais para você. Ele piscou.
Eu não conseguia nem discutir com ele; Eu estava muito perdida no peso que se instalou em meu peito quando pensei em como tudo seria diferente sem ele. Tentei afastar todo o peso e disse: “Acho que talvez seja melhor manter as coisas simples, certo? Você provavelmente estará na frente da imprensa nas próximas semanas, para que possa fazer o anúncio quando a oportunidade se apresentar. Alguém vai perguntar sobre nós - você pode simplesmente mencionar isso casualmente. Não deu certo, distância, blá, blá, blá.”
Cullen me olhou por mais um instante e então assentiu. “Isso faz mais sentido, sim. Mantenha simples. Que pena, no entanto. Eu esperava que pudéssemos pegar fogo ou algo assim. Uma separação grande e confusa. Argumentos raivosos se espalharam pelas páginas, seu dedo na minha cara. Ou, como... eu em um aeroporto me afastando estoicamente enquanto você se agarra às minhas pernas, me implorando para não ir.
“O que há com você e as coisas relacionadas à aviação?” Deus, eu amei como ele conseguia me fazer rir mesmo em momentos que eu não queria. “Literalmente agarrado às pernas em um aeroporto? Como uma criança? Isso seria dolorosamente assustador.”
“Totalmente, e você deveria ter certeza de que sua perna ruim está arrastando atrás de você. Realmente jogue isso. Isso criará simpatia. Cullen colocou as mãos na frente do rosto. “Houston de coração partido se apega a Cullen insensível durante a separação complicada do aeroporto.”
Eu comecei a rir. “Você até nos deu apelidos, Cristo.”
“Fiquei muito bom em imaginar manchetes.” Cullen sorriu. “Ok, talvez isso seja um pouco exagerado. Seu plano é sólido. Faremos isso. Que bom que está resolvido. Ele bateu levemente no balcão, mas o som ressoou no ar como um martelo.
Eu balancei a cabeça em concordância, e então o silêncio caiu – um silêncio estranho e desconfortável pela primeira vez em meses – e permaneci até que Cullen estendeu a mão e me pegou pelo bíceps, puxando-me entre suas pernas. Ele passou os braços em volta dos meus ombros ao mesmo tempo que eu passei os meus em sua cintura e, por um longo momento, foi apenas o peso e o calor dele me envolvendo, o cheiro de sua pele e as cócegas de seu cabelo contra minha bochecha. enquanto nossas respirações se alinhavam e caíam em uníssono. O conforto silencioso dele permeou minha pele com calor e memórias, zumbindo através do meu sangue até vibrar no meu peito com uma forte dor no mesmo momento em que Cullen me empurrou suavemente. “Acho que preciso ir ao aeroporto.”

O RESTO da minha família tinha ficado em um hotel e encontraria Cullen no portão. Estacionei na garagem em vez de deixá-lo. Parecia a coisa certa a fazer. E talvez, apenas talvez, eu quisesse aproveitar cada segundo restante como seu “namorado”.
Caminhamos lentamente em direção à entrada, Cullen dando autógrafos e tirando uma selfie com alguns fãs que o viram. Uma vez lá dentro, ficamos perto dos balcões de ingressos, e Cullen largou sua bagagem de mão, em seguida, enfiou as mãos nos bolsos antes de se virar para mim. As pessoas que tiravam fotos e vídeos nossos na minha

periferia me deixaram ainda mais constrangida. Havia uma piada na minha língua que eu estava pronto para deixar escapar para tentar aliviar a situação. Não era como se nunca mais nos veríamos. Seria apenas... diferente. Mas eu esperava que não importasse o que acontecesse, desta vez, continuaríamos amigos.
A expressão sombria de Cullen secou minha piada sem entusiasmo. "Obrigado por tudo. A coisa ridícula do namorado. O lugar para ficar, a amizade, a confiança que você tem em mim. O sexo. Jesus, o sexo. Todas essas coisas geralmente sou muito teimoso, arrogante e assustado, eu acho, para dizer. Obrigado."
Uma faixa apertada apertou meu peito, comprimindo até meu sorriso enquanto eu balançava a cabeça. “Não, eu poderia dizer o mesmo. É como eu me sinto também, e... Cullen, sempre vou me arrepender de como as coisas terminaram naquela época. Eu já tinha contado a ele antes, mas continuaria contando até ter certeza de que ele sabia o que eu estava falando sério.
"Eu não sou."
Quando olhei para ele com ceticismo, ele encolheu os ombros com um sorriso torto. “Éramos bons juntos naquela época, claro, mas eu teria odiado ver-nos desaparecer ou acabar ficando ressentidos um com o outro. Vou fazer amizade com você a qualquer dia.
Amizade. Jesus. Como uma palavra poderia ser tão esperançosa e deprimente ao mesmo tempo? Mas balancei a cabeça de qualquer maneira porque entendi o que ele estava dizendo e não queria diminuir o brilho sério que brilhava em seus olhos. Eu conseguiria sozinha, conteria a dor em meu peito, engoliria todo o amor que ainda tinha por ele e, em vez disso, seria sua amiga. Provavelmente foi o melhor. Eu estava prestes a começar a viver meu sonho em Los Angeles, certo? Eu deveria estar focado nisso.
Eu o puxei para um abraço, e seus lábios roçaram ternamente os meus, me pegando desprevenida antes que ele se inclinasse um pouco para trás para falar. “Mais um, sim? Estamos sendo vigiados e ainda não estamos tecnicamente separados.”
“Mais um,” eu murmurei, tentando parecer casual quando tudo que eu conseguia focar era gravar o calor persistente do beijo em minha mente, odiando que seria a última vez que eu sentiria isso. Com um último toque impulsivo dos meus lábios nos dele, nós nos apertamos com força e depois nos soltamos. Pelo menos fisicamente. Meu coração sugeria que eu ainda estava teimosamente amarrada a ele. “Me mande uma mensagem quando todos vocês pousarem, ok?”
"Se tiver sorte. Posso enviar uma mensagem para você antes disso, se G e Ramsey tentarem se juntar ao clube das milhas e forem banidos da companhia aérea.
Eu bufei. "Boa sorte com isso. Um deles dificilmente cabe no banheiro, muito menos dois. Mas ei, isso tiraria os holofotes de você por um tempo.”
"Veremos." Ele riu e pegou sua bolsa. “Vejo você em algumas semanas, certo?”
Eu balancei a cabeça, e aquele silêncio constrangedor durou um instante antes de nós dois nos aproximarmos novamente ao mesmo tempo, nossos lábios se encontrando em um beijo final e suave que parecia mais um adeus do que palavras.
“Mais um não faz mal. Ou três. Tanto faz,” Cullen disse com um encolher de ombros afável quando nos separamos, mas aconteceu.
Inclinei meu queixo em direção ao posto de segurança. “Você vai se atrasar.”
"Yeah, yeah." Seu olhar permaneceu em mim e então, com outro sorriso, ele se virou.

Eu o observei ir, o passo casual de pernas longas, costas largas, o pássaro que ele me deu quando olhou para trás e me pegou observando. Retribuí o fogo, apesar da dor incômoda que se enraizou em minhas entranhas e se irradiou para fora.
Vire-se e vá embora , eu disse a mim mesmo.
Então eu fiz, exatamente como havia feito anos atrás.
E doeu tanto quanto naquela época.

CULLEN

Jesus, isso doeu – de alguma forma, ainda mais do que da primeira vez. Talvez fosse porque antes estava entrelaçado com raiva, e agora eu estava apenas pensando em todas as coisas que poderiam ter acontecido. Que estávamos em terreno sólido, mas ainda não conseguíamos fazer isso funcionar. Talvez fosse porque Houston e eu simplesmente não estávamos destinados a existir, e eu precisava enfiar isso na minha cabeça dura. Pelo menos eu não o perderia completamente dessa vez, mas, meu Deus, quanto tempo demoraria para meu coração não sentir que passou por um moedor de carne toda vez que eu o visse? Ou pensou nele?

Como dei a alguém a capacidade de me destruir tanto? Eu estava uma bagunça.

Limpei meus olhos para ter certeza de que nada estava vazando. Maldita Houston. Eu iria chutar a bunda dele por me fazer amá-lo.

Eu era o TSA PreCheck e, embora estivesse no LAX, não demorei muito para passar pela segurança. Assim que terminei com o atendente, olhei novamente para trás, esperando que ele estivesse ali me observando, mas não estava.

Colocando minha mochila no ombro, fui até o portão, desejando estar voando para encontrar Charity no Texas, em vez de voltar para Denver. Estar perto da família de Houston era a última coisa que eu queria. Indo para casa, para seu apartamento, cheio do tipo de lembranças que ansiamos na faculdade – e, meu Deus, eu era um filho da puta deprimente. Eu precisava sair dessa merda.

Como se tivesse algum tipo de dispositivo de rastreamento comigo, Garrett olhou para cima quando me aproximei. Ele inclinou a cabeça ligeiramente, como se não esperasse me ver ou algo assim. "Você podia me ouvir chegando ou o quê?"

Ele sorriu. “Nós colocamos um chip em você quando você se juntou à equipe, você sabe, no caso de você causar problemas e eu precisar ficar de olho em você.”

“Engraçado, eu estava pensando em algo semelhante.” Sentei-me do outro lado de Ramsey, no lugar que eles haviam reservado para mim no final. “Então... estou solteiro agora. Acha que Tuck vai querer ser meu ala? Merda. Por que eu disse isso? Ficar com alguém era a última coisa que eu queria. Falar sobre Houston e eu estava logo abaixo, como segunda coisa, mas se isso fosse verdade, essa pergunta idiota provavelmente nunca teria saído da minha boca.

“Meu irmão é um idiota. Eu pensei que deveria ser o irmão McRae desastrado? Garrett olhou para mim como se sentisse pena de mim. Um olhar disse que eram os pais de Houston, então Ramsey me mostrou que eles tinham a mesma expressão. Será que todo mundo no mundo sabia que eu amava Houston e ele não me amava? Fale sobre constrangedor.

“Avise-me quando for a hora de embarcar.” Tirei meus fones de ouvido do estojo e os coloquei. Voar para casa com a família de Houston foi um erro. Sim, Connie disse que eu sempre seria bem-vindo, mas seria estranho agora. Eu estava pronto para ficar em paz e pegar outro vôo para casa.

Minha perna estava balançando enquanto eu ouvia uma de minhas playlists. Deixei cair a cabeça para trás e fechei os olhos, esperando que isso fizesse com que todos me deixassem em paz. Eu precisava voltar a não me sentir nada porque era muito mais fácil do que isso.

Eu não sabia quanto tempo se passou antes que Ramsey me cutucasse. Não poderia ter demorado muito, porque Houston não me levou ao aeroporto com muito tempo de sobra. Eles estavam hospedando militares antes de irem para a primeira classe.
Connie estava me observando enquanto eu me levantava, balançando minha mochila no ombro. Ela tinha aquele olhar meio mãe, aquele olhar triste que dizia que queria te abraçar e...seria estranho se eu deixasse?
"Gostaríamos de convidar nossos membros de primeira classe para embarcar", disse o atendente no alto. Caminhei em direção à fila, ouvindo algum tipo de briga acontecendo atrás de mim.
"Cuidado, amigo!" um cara amaldiçoou.
Eu não me virei até "Cullen!" soou ao meu redor na voz de Houston. Meu corpo girou e lá estava Houston... correndo pelo aeroporto como se estivéssemos em um filme ou algo assim. Ele abriu caminho entre a multidão, o rosto rosado com uma mistura de vergonha e exaustão. Quão longe ele correu? Meu coração batia contra meu peito, um ritmo staccato que ecoava por todo o meu corpo. "Abate!" ele disse novamente, atravessando um grupo de pessoas antes de parar na minha frente.
"Que diabos está fazendo? Você vai machucar o joelho."
"Estou apaixonado por você", saiu de seus lábios. "Estou apaixonado por você", ele disse novamente. "Já sei disso há algum tempo, mas continuei dizendo a mim mesmo que não funcionaria – estou em Los Angeles e você em Denver. Quem sabe o que nossas carreiras nos reservam depois disso. É exatamente a mesma situação em que ficamos presos da última vez, mas a cada passo que eu dava para me afastar de você, eu sabia que não me importava com todas as coisas que estavam em nosso caminho. Não importa se é difícil porque ainda tenho você. Não vou me deixar afastar de você como fiz da última vez. Não quero cometer o mesmo erro duas vezes. Não vou desistir sem lutar por você porque... porque meu mundo não está certo sem você, Cullen Atwood. Sempre foi você para mim.
Eu não disse nada por um momento, as palavras ficaram presas na minha garganta. Estávamos cercados por centenas de pessoas, a maioria delas com seus celulares na mão, gravando cada momento disso, mas eu não me importei. Tudo o que importava era que Houston me amava.
"É isso... esse foi o discurso. Você tem que dizer algo agora…"
Tudo o que pude fazer foi sorrir e perguntar: "Por que você demorou tanto, idiota?"
Ele riu. "Cheguei quase todo o caminho até o meu carro antes de perceber que não poderia fazer isso... então tive que comprar a porra de uma passagem, passar pela segurança e tudo mais. Acabei de fazer um grande gesto na frente de todos no LAX, e isso é tudo que você pode dizer? Ele sorriu. Ele ainda estava suado e respirando pesadamente, mas também nunca esteve tão sexy.
"Eu estou apaixonado por você provavelmente desde antes de nos beijarmos pela primeira vez, Houston. Essa merda nunca vai desaparecer. Já era hora de você se atualizar.
Envolvi minha mão em sua nuca e o puxei para perto antes que Houston fechasse a distância final entre nós, batendo sua boca na minha. A multidão explodiu em aplausos ao nosso redor, e não havia nenhuma dúvida em minha mente de que estávamos sendo transmitidos ao vivo por toda a Internet. Tudo o que isso significava era que eu tinha

que tornar isso um bem extra. Empurrei minha língua em sua boca, saboreando seu sabor familiar, deixei minha mão descer para segurar sua bunda, puxando-o com força contra mim.
“Estamos em público”, ele disse contra minha boca. "Seja bom."
“Ser bom não é divertido.” Eu o beijei novamente. "Eu te amo."
Ele me abraçou, com a boca perto da minha orelha, palavras apenas para mim quando disse: — O que quer que tenhamos que fazer para que funcione, Cull. Inferno, vou deixar o Royals se for preciso. Eu não dou a mínima para minha carreira. Só você. Eu estraguei tudo na faculdade, mas de agora em diante sempre escolherei você.
Juro que meu coração quase explodiu, mas no bom sentido. Ninguém me colocou em primeiro lugar dessa maneira, ninguém me amou dessa maneira, e embora eu nunca o deixasse arruinar sua carreira para mim, significou muito para mim que ele o fizesse.
"Não. Você não está fazendo isso. Nós descobriremos isso mais tarde. Vamos voltar para sua casa.
Nós nos separamos, mas Houston não me deixou ir muito longe, pegando minha mão. Quando olhei para cima, sua mãe estava chorando, seu pai sorrindo e… “Você está nos gravando?” Houston perguntou a G.
“Não vou postar... só pensei em guardá-lo para um dia chuvoso. Este é o principal material de provocação aqui.”
Ramsey deu-lhe um tapinha na lateral da cabeça. "Você é um idiota."
Nos abraçamos e nos despedimos de sua família. Connie disse a Houston que estava orgulhosa dele antes de finalmente embarcarem no voo, Houston e eu atravessando o aeroporto.
“Você está totalmente apaixonado por mim.” Eu balancei minhas sobrancelhas.
"Então? Você está apaixonado por mim desde... o que você disse? Antes mesmo de nos beijarmos pela primeira vez. Isso é uma merda de perseguidor, Atwood.
"Você está reclamando?"
“Claro que não”, ele respondeu. "E eu provavelmente te amei por tanto tempo."
"Provavelmente?"
“Você realmente vai me dar uma surra depois daquela doce declaração pública que eu te dei?”
Não, eu tenho certeza que não. “Não sei se conseguirei aguentar até voltarmos para sua casa. Banheiro do SkyAir Members' Club como nos velhos tempos?
Houston riu. “Se você acha que as pessoas não estão nos observando hoje e que não seríamos presos, você está delirando. Sou uma boa influência para você, lembra?
Sim, ele realmente estava.
Abri o TikTok e rapidamente encontrei uma gravação da declaração idiota de Houston, dele me dizendo que me amava, e assisti enquanto ele nos levava de volta para seu apartamento... não vou mentir, talvez umas cinquenta vezes. “Ficamos lindos juntos. Eu te deixo mais quente.
Ele revirou os olhos, mas não discutiu.
Deixei cair minha bolsa no segundo em que entramos no apartamento dele, com os braços de Houston em volta de mim. Nós nos beijamos lentamente, como se tivéssemos tido a vida toda, e acho que agora o fizemos. Ele me acompanhou de costas até chegarmos ao sofá, mas eu me virei, empurrando-o para que ele se sentasse e montasse

em seu colo. Achei que seria mais fácil para o joelho dele. "Há quanto tempo você me ama de novo?"
“Cale a boca, Atwood.”
“Aí está a Houston que eu conheço.” Eu sorri.
Ele segurou meu rosto, seus olhos castanhos ficando sérios. “Não vai ser fácil… estou aqui por mais um ano e você provavelmente ficará em Denver por mais dois ou três.”
“Eu não me importo com o quão difícil seja. Temos o período de entressafra... vamos fugir para ficarmos juntos quando pudermos. Os orgasmos do FaceTime são quentes. Faremos com que funcione. E se você ficar em Los Angeles por mais de um ano, nós...
“Não vou”, disse ele.
“Você não pode desistir de sua carreira por minha causa. Você vai ficar ressentido comigo por isso.
“Não se considere muito bem.” Houston piscou. “Não vou desistir de nada. Isto não é casa, Cull. Não é... eu não amo isso como pensei que adoraria. Sinto falta das crianças... sinto falta de você. Acho que tive que sair para ver que tudo que eu precisava estava ali o tempo todo.”
“Você praticou isso durante todo o caminho para casa, não foi?”
Ele empurrou uma mecha de cabelo atrás da minha orelha direita. “Eu não posso acreditar que você ia me deixar ir embora.”
"Meu? Não acredito que você iria embora. Era muito mais óbvio que eu te amo do que você me ama.
“Então estamos fazendo isso? A coisa de longa distância?
Eu balancei a cabeça. “Até você voltar para casa em Denver comigo para sempre... e quando meu tempo lá acabar, meu tempo no jogo também acabará. Perdemos muitos anos. Não vou perder mais.” Eu dei a ele um sorriso. “Além disso, é realmente um ótimo apartamento, e eu odeio procurar uma casa.”
“Seu bastardo,” ele brincou antes de puxar meu rosto em sua direção e me beijar.
No futebol, quando um dos jogadores ofensivos saiu da linha de scrimmage antes do snap da bola, foi um falso começo. Foi assim que vi nossa primeira vez juntos: um começo falso, nossos anos depois nosso pênalti, mas no final tudo o que fizemos foi nos preparar para vencer o jogo longo. E faríamos, juntos, como sempre fomos destinados a ser.

HOUSTON

Cair

"Gooooooooo!" Parecia que todo o estádio do Rush estava de pé ao meu redor, o rugido da multidão foi ensurdecedor quando um atacante do Rush bloqueou um dos protetores de nariz do San Francisco e Garrett acelerou através da costura central, seguido de perto por sua segurança, que saltou assim como Garrett fez. Ambos voaram pelo ar e caíram no chão na end zone, vários outros jogadores se amontoando em cima. Eu ainda me encolhia de pânico e adrenalina sempre que G, Ramsey ou Cullen caíam, e minhas mãos cerraram-se em punhos enquanto a multidão se acalmava, parecendo prender a respiração coletivamente.

E então a pilha de cães recuou e o punho de Garrett deu um soco no ar, a bola ainda agarrada com força em sua barriga.

A multidão explodiu de novo, e ao meu redor, o time de futebol americano Canyon High gritou enquanto pulava para cima e para baixo, torcendo na seção que Cullen havia reservado para eles.

Eu me concentrei em Cullen enquanto ele e Garrett cumprimentavam e batiam no peito. Eu podia ver seu sorriso ofuscante de onde eu estava, e isso fez meu peito inchar de orgulho. Eles estavam arrasando neste jogo. Tinha sido a temporada inteira e adorei ver a alegria no rosto de Cullen. Adorei ainda mais poder testemunhar isso nas arquibancadas em vez de na TV, já que era a semana de despedida dos Royals.

Como se ele pudesse sentir que eu o observava, o olhar de Cullen se voltou para mim, e ele ergueu dois dedos no ar com um sorriso, um reconhecimento de que eu retribuí imediatamente.

"Olhe para McRae zombando de seu homem." Jacob gargalhou quando eu dei um soco no ombro dele. "Mas, falando sério, aquela peça foi incrível. Você acha que eles vão até o bowl este ano? Ele teve que gritar para ser ouvido pela multidão.

"Acho que eles têm boas chances nisso." Eu sempre disse isso, mas desta vez parecia especialmente verdade. Garrett e Cullen eram um time dos sonhos em campo e, quando combinados com Ramsey, pareciam ter algum tipo de PES sobre posicionamento que desafiava qualquer explicação.

"Não será estranho se os Royals também forem ao Super Bowl?"

Essa foi a outra coisa. Os Royals também estavam tendo uma temporada incrível, pela qual eu não estava disposto a levar crédito de forma alguma, mesmo que Cullen gostasse de explodir minha bunda sobre isso o tempo todo. Mas era uma possibilidade inegável. "Talvez um pouco, não sei. Mas se for esse o caso, ficarei feliz, não importa quem vá para o bowl, e sei que Cullen será o mesmo."

Jacob sorriu. "Droga, espero poder ir ao Super Bowl algum dia."

"Então continue fazendo o que está fazendo nesta temporada", eu disse e dei um tapinha afetuoso no ombro dele.

Como eu estava passando a semana de despedida dos Royals em Denver, também pude assistir ao jogo do Canyon High na sexta à noite, antes do jogo em casa do Rush de hoje. Jacob era definitivamente um candidato a se tornar profissional, e quando me sentei no meu lugar durante o intervalo e olhei ao redor para o time barulhento ao meu redor, uma pontada de melancolia me atingiu no peito. Esses garotos do ensino médio me ajudaram depois da minha lesão mais do que jamais imaginariam.

O treinador Beam cutucou meu ombro e me ofereceu um pouco de pipoca, que eu dispensei.
“Você ouviu alguma coisa de Jericho ultimamente?” Perguntei. Ele e Vic foram recrutados para a Universidade de Boulder e foram abertos sobre seu relacionamento, o que me surpreendeu um pouco e me induziu a um sentimento de inveja e orgulho. Mas mais do que isso, fiquei feliz por eles.
“Está tudo indo bem. Ele e Vic ainda são um casal.”
“Alguma resistência da equipe ou dos treinadores?”
O treinador encolheu os ombros. “Não que eu tenha ouvido falar. É meio difícil dizer merda quando eles estão arrasando em campo. Falando nisso... — Ele colocou a pipoca entre as coxas. “O que é isso que ouvi sobre você deixar a Realeza depois deste ano? Você quebrou a cabeça junto com o joelho ou algo assim?
Eu ri e dei de ombros. Eu disse aos Royals no início da temporada que não voltaria, mas eles não anunciaram isso ao público até recentemente. A maior parte da administração entendeu meu raciocínio, embora não todos, e eu não podia culpá-los. Poucas pessoas recusariam um contrato de três anos para um dos times mais vencedores da liga. Até eu teria pensado que estava louco há um ano. Mas quando olhei para a margem do Rush, a sensação de calor em minhas entranhas me disse que eu estava certo. Eu queria estar aqui com Cullen e minha família mais do que uma segunda carreira ilustre como treinador de um time profissional. Eu queria poder viajar com Cullen de vez em quando, estar em casa quando ele voltasse. Os meses seguintes de sexo no FaceTime, com visitas noturnas furtivas quando podíamos, não foram tão difíceis quanto eu esperava; simplesmente não era suficiente para mim, e nenhuma quantidade de dinheiro ou fama secundária iria mudar isso neste momento.
“Acontece que há coisas mais importantes para mim”, eu disse. “Embora eu tenha levado uma pancada bem forte na cabeça quando meu joelho ficou fodido, então talvez isso tenha um pequeno papel.” Eu pisquei.
“Então tenho uma proposta para você”, disse o treinador, balançando as sobrancelhas. “Venha treinar no Canyon comigo. Consegui que o conselho aprovasse um assistente técnico. Titulo oficial. Ainda vem com salário e alguns benefícios. E você pode tirar uma folga sempre que precisar.”
"OK."
O treinador empalideceu. "Seriamente? Achei que você estava prestes a me dizer para ir me foder.
Eu comecei a rir. “Vou guardar isso para quando diferirmos na estratégia de jogo.”
Ele balançou a cabeça e sorriu. "Isso aí. Admin vai ficar animado.
“Eu não preciso do salário. Eu faria isso de graça.” Eu folheei em direção ao campo. “Eu tenho um sugar daddy lá fora, você sabe. Mas por curiosidade, quanto isso paga?
O treinador soltou um suspiro. “15K. Insignificante, eu sei.
“Parece certo. Só terei que tomar cuidado para não gastar tudo em um só lugar, como aquele idiota por aí consome ultimamente.” Um sorriso afetuoso tocou meus lábios. Cullen e eu brigamos por causa de pizza outra noite, e de alguma forma isso terminou com a gente transando na mesa de centro do nosso apartamento.

Assim que pensei nele, meu telefone vibrou e abri uma mensagem dele que o mostrava agarrando a protuberância de sua meia-calça de futebol. Tive que lutar contra a onda de calor e antecipação que percorreu minha espinha.
Cullen: Espero que você esteja pronto para comemorar com isso mais tarde esta noite.
Bastardo arrogante. Eu não esperava nada menos, no entanto.
Eu: Não se distraia muito ao conseguir aquele W ou você vai se arrepender.
Eu: Mas sim, aceitarei tudo o que você está oferecendo, independentemente do W.
Cullen: Basta preparar essa boca sexy, McRae.

CULLEN GEMEU FELIZ, recostando-se no sofá e jogando sua perna sobre a minha. Joguei uma massa de pizza na pilha de caixas na mesa de centro e me recostei nele. Tucker, Ramsey e Garrett se juntaram a nós depois do jogo para, o que mais, pizza. Eu não poderia lançar nenhuma sombra, no entanto. Primeiro, eles mereceram fechar San Fran no último semestre e, segundo, o amor de Cullen por pizza começou a me afetar mais do que eu gostaria de admitir. Jurei que ele experimentou todos os lugares da cidade. Mas até agora, um pequeno mergulho a alguns quarteirões de distância era o nosso favorito, que foi o que pedimos esta noite.
"Porra, isso foi bom." Limpei o fundo da boca com os nós dos dedos.
"Você diz isso toda vez." Cullen olhou para mim.
"Vocês dois ainda estão conversando sobre pizza?" Ramsey perguntou do outro sofá, onde estava sentado com Garrett. Tucker estava empoleirado na beirada de uma das cadeiras e ainda mastigava como um animal.
"Não."
"Sim."
Nós dois falamos ao mesmo tempo, e Garrett inclinou a cabeça para olhar para Ramsey.
"Acha que somos tão ridículos?"
"Mais ainda," Tucker interrompeu com a boca cheia de pizza e depois engoliu. "Sair com vocês é ótimo para minha constituição."
"Que constituição?"
Ele me virou e sorriu. "Aquele que me lembra por que nunca quero ter um relacionamento."
"Você percebe que relacionamentos normalmente significam sexo regular." Cullen apontou.
"Eu faço sexo regularmente."
"Sexo bom e regular."
"Mesma resposta." Tucker desligou Garrett. "Próximo tópico."
Peguei mais uma fatia de pizza, ignorando o sorriso malicioso de Cullen. "O próximo tópico é: me ofereceram outro emprego."
O sorriso de Cullen desapareceu, e ele se sentou, de repente mais alerta do que eu o tinha visto na última hora. "Onde?"
Foi a minha vez de sorrir. "Canyon Alto. Eles vão até me pagar. Pode ser apenas o suficiente para sustentar meio ano de consumo de pizza.

“E você tem certeza que quer deixar a Realeza?” Garrett perguntou, embora já tivesse perguntado centenas de vezes. Eu sabia que era apenas o irmão nele, querendo ter certeza de que estava seguindo meu coração. O breve toque dos dedos de Cullen ao longo do meu antebraço e o calor resultante foram apenas mais um lembrete de que Denver era o lugar para mim. Eu queria estar mais perto, não mais longe.
Eu balancei a cabeça. “Não consigo pensar em nada que prefira fazer mais.”
“Certo”, disse Ramsey e se inclinou para cumprimentar.
“Quantas escolas secundárias nos EUA têm ex-jogadores profissionais como treinadores, você acha?” Tucker perguntou, franzindo as sobrancelhas.
“Provavelmente zero.” Garret riu.
"Sorte deles."
“Sorte minha,” eu corrigi. E então, antes que eu pudesse cair muito na tristeza, deslizei do sofá e comecei a fechar caixas de pizza. “Vocês todos têm cinco antes de serem expulsos. Temos uma grande vitória para comemorar aqui.”
Ramsey, Garrett e Tucker jogaram guardanapos enrolados e pedaços de pizza em mim. Cullen apenas sorriu conscientemente.

“EU SEI que pareço um disco quebrado, mas você tem certeza de tudo isso?” Cullen perguntou enquanto escovávamos os dentes naquela noite. Tínhamos acabado de virar um ao outro do avesso de seis maneiras desde domingo. Eu ainda estava tentando recuperar minha capacidade de falar, mas balancei a cabeça e cuspi pasta de dente na pia e depois enxaguei a boca.
“Minha resposta não vai mudar, Cullen. Eu quero estar com você, minha família. Denver está em casa. Diminuí a distância entre nós, esperando até que ele terminasse antes de passar meus braços em volta de sua cintura. “Você está em casa.”
Seus lábios se curvaram em um sorriso suave. “Você está se tornando mais romântico a cada mês que passa. Em breve você estará me cumprimentando com flores no aeroporto.”
“Ou agarrando-se às pernas quando você sai. Nunca tivemos esse momento, você sabe.
“Chegamos perto.” Cullen riu e passou os lábios ao longo do meu queixo. “Não acredito que estamos fazendo tudo isso.”
"Eu também." E eu nunca quis que isso parasse. Estar com Cullen à distância foi muito mais fácil do que eu esperava. Mais um para tecnologia. Conversamos constantemente, “nos víamos” diariamente e conseguíamos nos ver pessoalmente pelo menos uma vez por mês. Mas eu sempre sentia mais falta desse tipo de momento, quando estávamos pressionados um contra o outro, com os corpos quentes e sonolentos. Eu estava contando os dias até que fosse mais frequente e permanente. "Eu te amo, Cullen", murmurei na lateral de seu pescoço. E adorei como essas palavras nunca deixavam de provocar nele um murmúrio silencioso de contentamento antes de ele dizer isso de volta. Palavras que tínhamos sido muito cautelosos para dizer antes e agora dissemos tão livremente.
“Eu também te amo, querido. Agora, vamos dormir um pouco para que possamos dar outra rodada pela manhã.”

“Antes ou depois do café?” Eu me protegi.
"Ambos?" Ele arqueou uma sobrancelha com um sorriso descarado, e eu o golpeei com uma toalha antes de segui-lo para o quarto e olhar ao redor enquanto ele puxava as cobertas.
Parei no meio do caminho, virando um olhar acusador de um canto vazio da sala que acabei de notar para Cullen. "O que aconteceu com o recorte do Cullen que estava aqui?"
“Foi preciso uma viagem para Los Angeles.” Ele gargalhou.
“Você está me zoando.”
“Ele gosta de ver você dormir.”
“Juro por Deus, Cullen,” eu disse, mas era principalmente uma fanfarronice. Eu não me importava que Cullen me visse dormir – Cullen de verdade ou papelão. Porque isso significava que ele estava lá.
E eu sabia que ele sempre estaria.

EPÍLOGO

CULLEN

Quatro anos depois

"Gah, vá, vá! gritei da arquibancada no jogo do campeonato dos Canyon Tigers. Eu estava de pé, gritando pelo time de Houston – o coração batendo forte como um solo de bateria matador em um show. Todo o time era diferente de quando fui negociado para o Rush, uma nova safra de garotos, todos aprendendo com um dos melhores jogadores de futebol que já jogou - que por acaso era meu homem e lindo pra caralho.

Bishop avançou pelo campo, dividindo a defesa antes de cruzar para a end zone. Eu levantei meus punhos no ar, a multidão gritando e torcendo pelos meninos como se estivéssemos em um maldito jogo da NFL.

Houston era a definição de sereno como sempre foi, embora todos no estádio soubessem que os Tigers tinham acabado de selar o campeonato com o placar de Bishop.

Charity agarrou meus braços, cravando as unhas em meus bíceps. "Oh meu Deus! Sim!" Ela havia se mudado para Denver cerca de dois anos antes. Eu adorava tê-la por perto. Garrett, Ramsey, Dale e Connie estavam do outro lado de mim, tão entusiasmados quanto eu em assistir Houston.

Os Tigres fizeram o ponto extra e depois o ataque saiu de campo, com os adversários tentando fazer mágica com os passes laterais.

Houston se virou e olhou para mim, beijando dois dedos e apontando-os em minha direção. Era piegas pra caramba, mas eu nem me importava – não depois de todo esse tempo. O homem ainda me bateu na bunda com um olhar, e eu não dava a mínima para quem sabia disso.

Assim que o tempo acabou, todos correram em direção aos caras que estavam à margem, eu liderando o caminho. "Porra, sim! Ótimo trabalho, querido! Puxei Houston em meus braços no momento em que a equipe jogou um balde de Gatorade em nós. Eu lambi sua pele enquanto ele fingia estar enojado, mas sim, minha língua nele era uma de suas coisas favoritas.

"Maldito. Estou muito orgulhoso deles!" ele disse enquanto era levado embora, todos mostrando a Houston o respeito e o amor que ele merecia. Ele dedicou seu coração ao trabalho como treinador de uma escola secundária. Era a paixão dele de uma forma que nem eu esperava, e caramba, eu adorava vê-lo brilhar.

Eu não poderia fingir que sempre foi fácil. O primeiro ano com Houston em Los Angeles e eu em Denver foi difícil, mas passamos por muita coisa juntos para deixar isso ficar entre nós. Nós simplesmente fizemos muito sexo quando nos vimos para compensar o tempo fora.

Quando o ano de Houston terminou, uma parte de mim se sentiu culpada, imaginando se eu era um idiota e se ele estava desistindo de toda aquela merda por mim, mas então, quando a temporada dos Tigers começou e eu o vi lá fora com as crianças, Eu sabia que Houston estava exatamente onde ele deveria estar... e se ele quisesse treinar os profissionais, eu também teria ficado com ele. Foi assim que rolamos.

"Ele está feliz", disse Charity enquanto víamos Houston ser entrevistado pelo noticiário local.

"Sim, ele é."

“Vocês estão felizes e ridiculamente apaixonados.”
“Sim, estamos.” Eu levantei minhas sobrancelhas e ela revirou os olhos para mim.
Demorou pelo menos uma hora até que tudo se acalmasse. Houston foi para o vestiário com seu time. Charity e eu saímos com a família, conversando enquanto esperávamos por ele, e então todos nós saímos para comemorar com Houston e sua equipe.
Tive sorte de poder estar lá com ele, o jogo caindo logo antes de eu ter que voar para um jogo em Nova York no dia seguinte.
Comemos uma tonelada de pizza, companheiros saindo um por um como campeões.
“Estamos muito orgulhosos de você, Houston.” Connie o abraçou enquanto nós estávamos na calçada, prontos para ir para casa.
“Obrigado, mãe”, respondeu Houston.
“Estou tão orgulhoso de você, Houston,” Garrett zombou de brincadeira antes de Houston puxá-lo para uma chave de braço e dar-lhe um noogie.
“Eles são ridículos”, disse Ramsey.
“Isso é culpa do seu homem,” eu provoquei.
Quando eles se separaram, Dale deu a Houston um “Bom jogo, filho”, enquanto Connie me puxou para um abraço.
"Você parece cansado. Você está dormindo o suficiente?"
Mordi a língua antes de dizer a ela que esperava não dormir muito naquela noite. Tínhamos uma vitória para comemorar. “Estou bem, Mama McRae”, eu disse. Eu adorei que ela se importasse. Minha própria família e eu estávamos em melhores condições do que costumávamos estar. Mamãe e Caleb estavam tentando superar aquela merda preconceituosa que estava enraizada em suas cabeças. Houston e eu saímos duas vezes para vê-los e às vezes nos falávamos ao telefone, mas não era como acontecia com os McRaes. Eu sabia que minha mãe e meu irmão ainda olhavam para mim e para Houston e pensavam que havia algo errado conosco ou desejavam estar com uma mulher. A família dele nos amava pelo que éramos, me amava, e essa merda significava algo para mim.
Todos nós nos despedimos, Houston e eu caminhando para nosso apartamento, que ficava perto. "Você estava com tanto calor lá fora."
“Eu estava treinando.”
“Totalmente quente.” Eu levantei minhas sobrancelhas e ele riu, jogando um braço sobre meu ombro. “Você deveria me dar uma massagem esta noite para comemorar.”
“Não deveria ser o contrário?”
“Não, porque me tocar é uma recompensa, querido, e você merece.”
“Você é um filho da puta tão arrogante. Sua bunda está no cardápio? Ele deu um tapa.
"Para você? Sempre."
"Pressa. Vamos."
Nós rimos, correndo para o nosso apartamento. Começamos a tirar nossas roupas, e quase no segundo em que caímos na cama, eu estava montando o pau de Houston como se ele fosse um maldito bronco até que ele gozou profundamente dentro de mim.
“Porra, isso é bom,” eu disse, caindo em cima dele.
Houston passou um braço em volta de mim, beijando meu cabelo suado. "Eu te amo. Às vezes não consigo acreditar que estamos aqui.”

“Awww,” eu respondi, mas realmente, suas palavras caíram direto no meu peito. “Você está sendo super doce esta noite. Será sempre assim quando o seu time levar o campeonato para casa?”
“Se você tiver sorte,” ele brincou.
“Eu também te amo”, respondi. “Nunca estive mais grato por um voo atrasado em minha vida.”
Houston riu, depois ficou sério e disse: “Eu estava pensando na vida depois da NFL… Esta é sua última temporada. Se você quiser continuar jogando, é claro que apoio isso, mas...
“Não”, respondi. Eu adorava o jogo e sempre adoraria, mas eu provei meu valor e estava pronto para terminar.
“Ok... bem, se você fizer isso, então estamos bem, mas se não, eu estava pensando... e se começássemos algum tipo de programa ou acampamento de futebol juvenil, ou porra, eu não sei. Talvez seja uma ideia idiota, mas...
“Porra, sim”, saiu da minha boca, com o coração disparado. Não era algo que eu tivesse pensado antes, mas agora que Houston mencionou isso, adorei a ideia. “Nós mataríamos isso, porra.”
“Nós faríamos,” ele respondeu antes de rolar em cima de mim, me prendendo na cama. “Você quer começar um acampamento de futebol comigo?”
"Eu faço."
"Eu também."
“Acho que acabamos de nos casar. Onde está meu anel, filho da puta?
Houston riu, seu peito vibrando no meu e fazendo meu coração bater mais rápido. Ele enterrou o rosto em meu pescoço, mordeu minha orelha e disse: “Eu também faria isso”.
"Sim?" Minhas mãos tremiam enquanto eu esfregava minhas mãos para cima e para baixo em suas costas. Casado com Houston. Eu gostei do som disso. “Você tem algo para me perguntar, McRae?”
“Vou te surpreender.”
Antes que eu pudesse responder, ele cobriu minha boca com a dele, e qualquer que fosse o futuro que nos reservava, eu sabia que viveríamos cada momento juntos.

-FIM-

MAIS DE RILEY HART

Série de Riley Hart

Segredos guardados

Condado de Briar

Relâmpago de Atlanta

Riacho Negro

Meninos maquiados com Christina Lee

Pedaços quebrados

Encruzilhada

A febre cai com Devon McCormack

Encontrando

Amor Proibido com Christina Lee

Havenwood

Jared e Kieran

Última chance

Metrópolis com Devon McCormack

Construção sólida como rocha

Santo e sortudo

Tropeçando no amor

Lado selvagem

Livros independentes:

Nós atados

Coisas lindas e terríveis

Amor sempre

Trecho infinito de azul

Procurando por problemas

Sua verdade

Livros independentes com Devon McCormack:

Não é bom Mitchell

Belo caos

Peso do mundo

Preparado para o desafio

Livros independentes com Christina Lee:

Ciência e Jockstraps

Da luz solar e da poeira estelar

MAIS DE NEVE WILDER

Série Ritmo do Amor

(Romance Contemporâneo, audiolivros disponíveis)

dedicada

Dobrar (Novela)

Ressonância

Série de atividades extracurriculares

(novo adulto/faculdade, audiolivros disponíveis)

Me quer

Me teste

Mostre-me

Série Ilha Nook

(Romance Contemporâneo)

Centro de gravidade

Linhas de visão (novela)

Série Selvagem de Ace

(série de vários autores)

Reunião (Novela)

Série Salários do Pecado

(Aventura romântica de ação e suspense, co-escrita com Only James, audiolivros disponíveis)

Maus hábitos

Jogar sujo

Jogos de cabeça

SOBRE RILEY HART

Riley Hart é a garota que usa o coração na manga. Embora ela se concentre principalmente no romance entre homens, sob seus vários pseudônimos, ela escreveu um pouco de tudo. Independentemente do subgênero, há sempre um tema comum e esse é…romance! Nenhuma surpresa, visto que ela mesma é uma romântica incurável. Riley adora enredos baseados em personagens, personagens imperfeitos e sempre tenta escrever histórias e personagens com os quais as pessoas possam se identificar. Ela acredita que todos merecem se ver nos livros que lêem. Quando ela não está escrevendo, você a encontrará lendo, viajando ou sonhando em viajar. Ela tem dois filhos perfeitamente sarcásticos e um marido que ainda a faz desmaiar.

Riley Hart é representada por Jane Dystel na Dystel, Goderich & Bourret Literary Management. Ela é finalista do Prêmio Literário Lambda 2019 por *Of Sunlight e Stardust* . Sob seu pseudônimo, seu romance para jovens adultos, *The History of Us* é uma leitura recomendada da ALA Rainbow Booklist e *Turn the World Upside Down*, é um vencedor do prêmio Florida Authors and Publishers President's Book Award.

SOBRE NEVE WILDER

Neve Wilder mora no Sul, onde os verões são quentes e os invernos... às vezes frios.

Ela lê promiscuamente, em vários gêneros, mas suas histórias favoritas sempre contêm um elemento de romance. Aliás, é isso também que ela gosta de escrever. Queimadores lentos com uma tensão deliciosa? Sim. Viradores de páginas indutores de chicotadas, também sim. Queimadores sujos e caídos? Sim. E todos os sabores intermediários.

Ela acredita que David Bowie foi o músico mais sexy que já existiu, e ela está sempre pronta para ser nerd em qualquer coisa, desde música até escrita.

E por fim, ela acredita que o amor vence tudo. Exceto o índice de calor em julho. Nada pode conquistar esse bastardo.

Junte-se a ela para travessuras diárias em seu grupo no Facebook:

Os Selvagens de Wilder

